

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)
CAMPUS CERRO LARGO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS
PÚBLICAS

CLEBER MAGALHÃES TOBIAS

TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA COMPREENSÃO DAS
RACIONALIDADES E DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE NA TRILHA DOS
SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS

CERRO LARGO

2022

CLEBER MAGALHÃES TOBIAS

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA COMPREENSÃO DAS
RACIONALIDADES E DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE NA TRILHA DOS
SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto
Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade
Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título
de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Tobias, Cleber Magalhães
TURISMO E DESENVOLVIMENTO:: UMA COMPREENSÃO DAS
RACIONALIDADES E DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE NA TRILHA
DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS / Cleber Magalhães
Tobias. -- 2022.
224 f.:il.

Orientador: Doutor Carlos Eduardo Ruschel Anes

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Políticas Públicas, Cerro Largo, RS,
2022.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Turismo. 3.
Racionalidades. 4. Trilha dos Santos Mártires das
Missões. 5. Dimensões de sustentabilidade. I. Anes,
Carlos Eduardo Ruschel, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

CLEBER MAGALHÃES TOBIAS

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO:
UMA COMPREENSÃO DAS RACIONALIDADES E DIMENSÕES DE
SUSTENTABILIDADE NA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas
da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito
para obtenção do título de Mestre.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 31/08/2022.

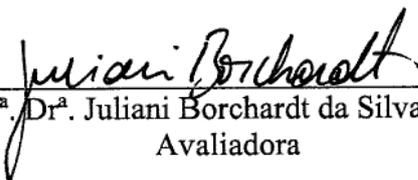
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes – UFFS
Orientador



Prof.ª Dr.ª Dionéia Dalcin – UFFS
Avaliadora



Prof.ª Dr.ª Juliani Borchardt da Silva – URI
Avaliadora

Dedico este estudo ao meu pai, a Deus, aos Santos Mártires das Missões e à minha família, pois acredito que sempre há um motivo maior pelo empenho despendido nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

À minha família, esposa e filhos, por acreditar no meu potencial, e pela compreensão nas horas em que estive ausente para a realização desta pesquisa.

Ao meu pai que continua a me ensinar, a partir dos exemplos deixados. Te amo.

Ao meu orientador Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes, que esteve sempre disponível para esclarecer dúvidas, e que me desafiou encarar a temática desta pesquisa sob um olhar que sozinho eu não teria almejado.

Aos professores que compuseram a banca avaliadora deste estudo, pelas sugestões e contribuições.

Agradeço aos colegas de trabalho pelo incentivo inicial que me fez almejar esta formação adicional.

A todos aqueles que me receberam durante a realização deste trabalho, seja durante a 20ª e 21ª edição da Trilha dos Santos Mártires das Missões, ou durante o processo de entrevistas. Da mesma forma, ao Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga, que me acolheu e disponibilizou o seu acervo de pesquisa, o qual foi muito importante para a conclusão deste estudo.

E em especial a todos os que contribuem e integram a Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões.

Obrigado a todos.

RESUMO

O turismo é uma ferramenta de valorização das comunidades, que se não realizado de forma consciente também pode trazer prejuízos ao meio ambiente, e na garantia de permanência das gerações futuras. Nesse aspecto, o desenvolvimento sustentável se apresenta como uma alternativa viável, no entanto cabe uma compreensão das racionalidades que orientam a ação social dos indivíduos, e que influenciam diretamente na ação das organizações. Desse modo, o objetivo geral desse estudo é compreender a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, a partir da manifestação das racionalidades dos atores na rota turística da Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS (TSMM), no período de 2001 a 2021. Para isso, primeiramente, é realizada a contextualização da TSMM a partir dos seus princípios histórico, religioso e ecológico, busca-se entender a participação de seus atores, identificando as características das racionalidades instrumental e substantiva, e também as especificidades da Trilha que lhe aproximam de um produto turístico sustentável e, por fim, estabelecer relações entre as racionalidades manifestadas pelos atores da Trilha como rota turística, e as dimensões de sustentabilidade. A abordagem metodológica da pesquisa foi a fenomenológica, classificada como qualitativa e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental, entrevistas com 21 (vinte e um) atores da TSMM, os quais foram distribuídos em 10 grupos de interesse, e também a observação participante, realizada durante a 20ª e 21ª edição da Trilha que ocorreu em novembro de 2021. O presente estudo se valeu da triangulação de fontes de evidências, para compreensão dos fatos analisados, sendo que para dar suporte a análise dos dados qualitativos foi utilizado do software Atlas TI9. Foi a partir da manifestação dos entrevistados, que se identificou a presença das racionalidades instrumentais e substantivas nos onze processos organizacionais observados. Identificou-se a predominância da racionalidade substantiva, comum em organizações do terceiro setor, sobretudo houve manifestações instrumentais em diversas rubricas, o que corrobora com a noção de coexistência de ambas as racionalidades. A compreensão do desenvolvimento se dá neste estudo, a partir da correlação entre as manifestações das racionalidades identificadas, com as cinco dimensões de sustentabilidade: ambiental, social, territorial, econômica, e política ancoradas em Sachs (2004). Contudo, a partir disso foi possível apresentar as potencialidades da TSMM enquanto uma rota turística, fazendo a relação entre o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Racionalidades, desenvolvimento sustentável, turismo, Trilha dos Santos Mártires das Missões.

ABSTRACT

Tourism is a tool for valuing communities, however if it is not carried out consciously, it can prejudice the environment, as well as harm the permanence of future generations. In this aspect, sustainable development presents itself as a viable alternative, it is necessary to understand the rationalities that guide the social action of individuals, and that directly influence the performance of organizations that operate in this environment. Therefore, the general objective of this paper is to understand the relationship between tourism and sustainable development, from the expression of the rationalities of the actors in the tourist route of Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS (TSMM), in the period from 2001 to 2021. Firstly, the contextualization of the TSMM is carried out from its historical, religious and ecological principles, seeking to understand the participation of its actors, identifying the characteristics of instrumental and substantive rationalities, and also the specificities of the Trail that bring it closer to a sustainable tourist product and, finally, to establish relationships between the rationalities expressed by the actors of the Trail as a tourist route, and the dimensions of sustainability. The methodological approach of the research was phenomenological, classified as qualitative and descriptive. The data collection occurred through document analysis, interviews with 21 (twenty-one) TSMM participants, who were distributed into 10 interest groups, and also a participant observation, carried out during the 20th and 21st edition of the Trail that took place in November 2021. The present study made use of the triangulation of sources of evidence, to understand the facts analyzed and to support the analysis of qualitative data Atlas TI9 software was used. It was from the interviewed manifestation that the presence of instrumental and substantive rationalities was identified in the eleven organizational processes observed. It identified the predominance of substantive rationality, common in third sector organizations, above all there were instrumental manifestations in several rubrics, which corroborates the notion of coexistence of both rationalities. The understanding of development takes place in this study, from the correlation between the manifestations of identified rationalities, with five dimensions of sustainability: environmental, social, territorial, economic, and political, anchored in Sachs (2004). From this, it was possible to present the potential of TSMM as a tourist route, making the relationship between tourism and sustainable development.

Keywords: Rationalities, sustainable development, tourism, Trilha dos Santos Mártires das Missões.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Publicações acadêmicas sobre cicloturismo.....	36
Figura 2 - Localização dos 28 COREDES do Estado do Rio Grande do Sul.....	44
Figura 3 - Localização dos municípios que compõem a região do COREDE Missões.....	45
Figura 4 - População em faixa de fronteira no Brasil.....	49
Figura 5 - Convergência e não convergência de várias fontes de evidência.....	64
Figura 6 - Pré-análise utilizando o ATLAS Ti9.....	67
Figura 7 - Codificação de matérias, documentos e entrevistas.....	67
Figura 8 - Modelo conceitual.....	68
Figura 9 - Mapa de localização da Trilha dos Santos Mártires das Missões.....	71
Figura 10 - Imagem da bandeira, e da logomarca estampada na camisa do trilheiro.....	74
Figura 11 - Passo do Padre.....	87
Figura 12 - Mapa das Missões em 1744.....	97
Figura 13 - Momento de preservação do leito do Rio Ijuí.....	108
Figura 14 - Ação de educação não formal promovido pela AATRISAMM.....	111
Figura 15 - <i>Continuum</i> de Serva.....	118
Figura 16 - Representação da correlação das manifestações com as dimensões de sustentabilidade.....	119
Figura 17 - Hierarquia e normas.....	120
Figura 18 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo organizacional hierarquia e normas.....	126
Figura 19 - Valores e objetivos organizacionais.....	129
Figura 20 - Momentos da TSMM.....	132
Figura 21 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo valores e objetivos organizacionais.....	135
Figura 22 - Tomada de decisão.....	141
Figura 23 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de tomada de decisão.....	143
Figura 24 - Divisão do trabalho.....	145
Figura 25 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de divisão do trabalho.....	148
Figura 26 - Comunicação e relações interpessoais.....	150
Figura 27 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo	

de comunicação e relações interpessoais.....	153
Figura 28 - Ação social e relações ambientais.....	155
Figura 29 - Reflorestamento do Cerro do Inhacurutum.....	158
Figura 30 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de ação social e relações ambientais.....	161
Figura 31 - Satisfação individual.....	163
Figura 32 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de e satisfação individual.....	165
Figura 33 - Dimensão simbólica.....	166
Figura 34 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de dimensão simbólica.....	169
Figura 35 - Reflexão sobre a organização.....	171
Figura 36 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de reflexão sobre a organização.....	174
Figura 37 - Conflitos.....	176
Figura 38 - Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de conflitos.....	180
Figura 39 - Grau da racionalidade substantiva da AATRISAMM.....	184
Figura 40 - Plantio de árvores e coleta de lixo sendo realizada pelos trilheiros.....	193

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões da sustentabilidade turística.....	25
Quadro 2 - Principais países de origem dos turistas internacionais que ingressaram no RS no ano de 2019.....	29
Quadro 3 - Referências sobre a relação do turismo e desenvolvimento.....	30
Quadro 4 - Conceitos e definições de cicloturismo.....	33
Quadro 5 - Elementos constitutivos das racionalidades.....	42
Quadro 6 - População do COREDE Missões – por Município – 2010.....	46
Quadro 7 - Número de Agroindústrias no COREDE Missões.....	47
Quadro 8 - Amostragem da pesquisa.....	58
Quadro 9 - Seis fontes de evidências: pontos fortes e pontos fracos.....	59
Quadro 10 - Plataformas de videoconferência para realização de entrevistas online.....	62
Quadro 11 - Categorização, conforme o objetivo geral e os objetivos específicos.....	66
Quadro 12 - Tabulação e análise das racionalidades e dimensões de sustentabilidade.....	68
Quadro 13 - Pontos turísticos disponíveis no site da Prefeitura de São Nicolau.....	93
Quadro 14 - Datas importantes da formação da Região Missioneira.....	95
Quadro 15 - Ações realizadas sob a temática ecológica.....	113
Quadro 16 - Manifestações no processo organizacional hierarquia e normas.....	121
Quadro 17 - Manifestações no processo organizacional valores e objetivos organizacionais.....	128
Quadro 18 - Manifestações no processo organizacional tomada de decisão.....	137
Quadro 19 - Manifestações no processo organizacional divisão do trabalho.....	145
Quadro 20 - Manifestações no processo organizacional comunicação e relações interpessoais.....	150
Quadro 21 - Manifestações no processo organizacional ação social e relações ambientais.....	155
Quadro 22 - Manifestações no processo organizacional satisfação individual.....	163
Quadro 23 - Manifestações no processo organizacional dimensão simbólica.....	167
Quadro 24 - Manifestações no processo organizacional Reflexão sobre a organização.....	171
Quadro 25 - Manifestações no processo organizacional conflitos.....	176
Quadro 26 - Grau de intensidade das racionalidades na AATRISAMM.....	182
Quadro 27 – Manifestações da relação entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade.....	184
Quadro 28 - Tabulação e análise das racionalidades e dimensões de sustentabilidade.....	188

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AATRISAMM	Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões
AAPF	Arranjo Agroprodutivo Familiar
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Análise de Conteúdo
APARP	Associação de proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini
APL	Arranjo Produtivo Local
CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
CDM	Centro de Documentação e Memória
CPM	Círculo de Pais e Mestre
CTG	Centro de Tradição Gaúcha
CVECC	Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
CCHC	Centro de Ciências Humanas e da Comunicação
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IHGSLG	Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MRT	Mapa da Regionalização do Turismo
MTUR	Ministério do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
ODM	Objetivos do Novo Milênio
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PPGDPP	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
PRT	Programa de Regionalização do Turismo

RF	Regiões Funcionais
RS	Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSMM	Trilha dos Santos Mártires das Missões
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO E DESENVOLVIMENTO.....	21
2.1	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUAS DIMENSÕES.....	21
2.2	SEGMENTAÇÃO DO TURISMO.....	27
2.3	RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E RACIONALIDADE SUBSTANTIVA...37	
2.4	CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DAS MISSÕES.....	43
3	METODOLOGIA.....	52
3.1	ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	52
3.2	CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA...	56
3.3	COLETA DE DADOS.....	59
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	64
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	69
4.1	SOBRE A TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES.....	70
4.2	INSERÇÃO DA TSMM NA REGIÃO TURÍSTICA ROTA MISSÕES.....	74
4.3	DIAGNÓSTICO DOS MUNICÍPIOS CIRCUNSCRITOS NA TSMM.....	77
4.3.1	São Nicolau.....	78
4.3.2	Pirapó.....	79
4.3.3	Roque Gonzales.....	81
4.3.4	São Pedro do Butiá.....	82
4.3.5	Rolador.....	83
4.3.6	Caibaté	84
4.4	OS PRINCÍPIOS DA AATRISAMM.....	85
4.4.1	Princípio Histórico.....	87
4.4.1.1	Caracterização histórica a partir do estatuto da AATRISAMM.....	92
4.4.2	Princípio religioso.....	98
4.4.3	Princípio ecológico.....	107
4.5	MANIFESTAÇÃO DA RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E SUBSTANTIVA NA AATRISAMM.....	116
4.5.1	Hierarquia e normas.....	119
4.5.2	Valores e objetivos organizacionais.....	127
4.5.3	Tomada de decisão.....	136

4.5.4	Divisão do trabalho.....	144
4.5.5	Comunicação e relações interpessoais.....	149
4.5.6	Ação social e relações ambientais.....	154
4.5.7	Satisfação individual.....	162
4.5.8	Dimensão simbólica.....	166
4.5.9	Reflexão sobre a organização.....	170
4.5.10	Conflitos.....	175
4.5.11	Análise da totalidade dos processos organizacionais.....	181
4.6	RELAÇÕES ENTRE RACIONALIDADE E AS DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE.....	184
4.7	A TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS COMO UM PRODUTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL.....	192
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	199
	REFERÊNCIAS.....	204
	APÊNDICE A - ROTEIROS DE ENTREVISTAS	214
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	217
	ANEXO A - PARECER DO CEP.....	220

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sob a ótica de Sachs (2002) está relacionado diretamente com a proposta de uma qualidade de vida melhor para todos, inclusive com projeção e garantia das gerações futuras. Para o autor o desenvolvimento deve ser incluyente, sustentável e sustentado, de modo que sugere uma visão mais globalizada a partir de cinco dimensões essenciais para o desenvolvimento, são elas: social, ambiental, territorial, econômico e político. Esta forma de encarar o desenvolvimento sob diferentes dimensões, se apresenta como uma proposta crítica ao desenvolvimento compreendido exclusivamente pelo viés do crescimento econômico.

Compreender o desenvolvimento a partir da análise simultânea destas dimensões pode ser um caminho valoroso para o planejamento do turismo sustentável, de modo que sirva como uma forma de acompanhar as alterações e modificações no ambiente, como também entender o desenvolvimento sustentável pela minimização dos impactos negativos, e de prospecção positiva para as comunidades envolvidas. Sobretudo, garantir aos atores locais o protagonismo da atividade, uma vez que segundo Irving *et al.* (2005), o turismo, na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada, proporcionando o desenvolvimento local aliado com a responsabilidade sustentável.

Neste cenário, a participação efetiva do ator local ganha relevância neste processo, sendo que dentre as possibilidades de análise, para este estudo, direciona-se para a perspectiva das racionalidades de Max Weber (2013), as quais se apresentam como um procedimento de controle para dominar a realidade de dentro e fora do homem. Segundo Serva (1996) é possível compreender as racionalidades a partir de duas perspectivas, sendo uma de caráter instrumental, e que está relacionada com os aspectos organizacionais, utilitarista e centrada na dimensão econômica, e outra de caráter substantivo, que se desenvolve pela busca da satisfação social, da autorrealização, que embora esteja embasada no debate nacional, também está diretamente comprometida com o julgamento ético.

De maneira sintética a racionalidade instrumental se caracteriza por uma visão utilitarista, enquanto a racionalidade substantiva trata do desenvolvimento humano, da promoção da consciência individual e da emancipação humana (SOUZA *et al.*, 2021). Todavia, isso não significa dizer que é uma tarefa de fácil compreensão, pois de acordo com Guerreiro Ramos (1989), a sociedade contemporânea está centrada no mercado, restrita à lógica utilitarista, o que inibe os espaços de manifestação prática do outro tipo de racionalidade que privilegia o desenvolvimento humano e social. Interpretando Serva (1996), percebe-se que a racionalidade possui diferentes formas de origem, e que seguem normas de acordo com as

diferentes áreas do conhecimento.

Conforme Guerreiro Ramos (1989), renomado teórico sobre a temática, as racionalidades não se apresentam de uma forma única e verdadeira, e sim com certa predominância de umas sobre as outras, logo, corroborando com Rossés e Souza (2019), acredita-se que uma das alternativas de análise de uma organização e seus atores deva partir pela compreensão do seu histórico, hábitos, valores, ambiente institucional e técnico em que se está inserido. Contudo, se torna significativo compreender as manifestações destas racionalidades, relacionando-as com o turismo e o desenvolvimento sustentável, tendo como base de análise a realidade dos atores envolvidos com a Trilha dos Santos Mártires das Missões.

A Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSM) surge no ano de 2001 com o objetivo de exaltar o tripé história, religião e ecologia, e desde a sua primeira edição esteve comprometida em destacar a sua atuação no contexto sociocultural da microrregião missioneira. Foi a partir da inauguração de uma cruz às margens do Rio Uruguai, na localidade de Santo Izidro, no município de São Nicolau que marca simbolicamente o local de entrada dos primeiros Jesuítas em 03 de maio de 1626 (VENTURINI, 2017).

Ao longo dos seus 170 quilômetros de extensão¹, a Trilha interliga o Passo do Padre (município de São Nicolau), às margens do Rio Uruguai, até o Santuário do Caaró (município de Caibaté/RS), unindo as primeiras reduções jesuíticas em solo gaúcho (São Nicolau do Piratini (1626), Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caacapamini (1627), Assunção do Ijuí (1628), e Todos os Santos do Caaró (1628)).

A TSM está localizada na região do COREDE Missões, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a grande região é constituída por 25 municípios, com população de 248.016 habitantes, área de 12.855,53 km² e densidade demográfica de 22,9 habitantes/km² (IBGE, 2022). Os municípios que compõem a região são os seguintes: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

Diante do reconhecimento da importância desta Trilha para a valorização histórico-

¹ Este número não é preciso, e foi constatado a partir desta pesquisa que existe uma variação na distância total do roteiro, podendo variar entre 170 e 180 quilômetros de extensão, isso acontece por três motivos: 1) não há uma sinalização pré-estabelecida definindo o roteiro a ser traçado; 2) a distância varia de acordo com a modalidade percorrida; 3) o percurso sofreu pequenas alterações com o decorrer dos anos.

cultural da região na qual ela está inserida, foi criada a Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (AATRISAMM) no dia 06 de abril de 2002, sediada junto ao Centro de Cultura Nelson Hoffmann, no município de Roque Gonzales/RS. A entidade teve sua origem a partir de um movimento iniciado pelo professor Sergio Venturini com intuito inicial de resgatar a história do primeiro ciclo missioneiro datado entre 1626 e 1640.

No Estatuto Social da Associação é possível identificar 13 objetivos principais, dos quais destacam-se os seguintes: divulgar a história local por meio da valorização da cultura, da culinária, do artesanato e da arte musical das comunidades; articular-se com órgãos municipais, estaduais e federais, públicos e privados, nacionais e estrangeiros, visando à obtenção de recursos para o desenvolvimento artístico e cultural da história missioneira; estimular a defesa da natureza, em particular as nascentes, as matas nativas, a fauna e os rios; colaborar em ações que integrem organismos públicos e privados da área religiosa, histórica e ecológica; realizar a trilha, do Passo do Padre ao Caaró, a pé, a cavalo ou outro meio de transporte, com percursos diversos, enfatizando os pontos que sejam relevantes na história dos índios guarani e na ação dos missionários jesuítas (AATRISAM, 2002).

A valorização da cultura, o reconhecimento da história, o cuidado com a natureza e a religiosidade são questões latentes dentro do compromisso da Associação. A coordenação da TSM se dá a partir da diretoria da AATRISAMM, a qual se estrutura em departamentos específicos para cada modalidade, apoiada pelo poder público dos municípios, líderes das comunidades, e colaboradores. A caminhada iniciada em novembro de 2001 foi a modalidade pioneira, no ano de 2010 se inseriu a trilha a cavalo, e mais recentemente a trilha de bicicleta, a partir do ano de 2017.

Entre essas atividades elencadas, o cicloturismo se apresenta como um potencializador do desenvolvimento sustentável a partir do turismo. A modalidade ganhou reconhecimento nacional apenas em meados de 2006, com a criação do primeiro circuito de cicloturismo autoguiado do Brasil, o Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo (CVECC), dando abertura para novos estudos na área (SALDANHA, 2015; 2017; 2018). De acordo com Busarello (2020), este circuito foi o primeiro no Brasil a ser planejado e organizado especialmente para ser percorrido de bicicleta. O circuito abrange principalmente a área rural, de modo a passar pelas principais atrações turísticas da região, como cachoeiras e arquitetura colonial. A implantação do circuito supõe uma intensa relação com o território local, tanto no âmbito físico, quanto político, econômico e cultural.

De acordo com Lamont (2009) é possível observar que, enquanto atividade turística, o cicloturismo abrange e potencializa diversos outros segmentos de mercado, que não somente

do turismo e, podendo assim ser tratado como um eficiente catalisador de investimento para as áreas urbanas e rurais aonde ele está sendo praticado.

Uma das principais características da atividade é a flexibilidade oferecida aos praticantes. De acordo com Saldanha (2017), em comparação aos turistas que optam pela caminhada, o cicloturista consegue abranger uma área maior do destino durante o dia, além de disponibilizar de mais tempo em cada atrativo. Também leva vantagem sobre usuários de transportes motorizados, pois muitas vezes conseguem acessar lugares com pouca estrutura viária.

É neste contexto que surge a temática do presente estudo, o qual versa sobre as racionalidades e as dimensões de sustentabilidade, na Trilha dos Santos Mártires das Missões como rota turística, na região do COREDE Missões/RS. O objeto de análise do estudo, por sua vez, são os diferentes atores que estão envolvidos com a AATRISAMM. Desse modo, surge o questionamento da presente pesquisa: Como as racionalidades se manifestam nos atores da TSMM como rota turística, sob a perspectiva das dimensões de sustentabilidade? O objetivo, portanto, é compreender a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, a partir da manifestação das racionalidades dos atores na rota turística da TSMM, no período de 2001 a 2021, momento em que a TSMM completa 20 anos desde a sua primeira edição. O modelo conceitual do estudo se fundamenta na relação entre turismo, com destaque para o segmento do cicloturismo, do desenvolvimento sustentável e das racionalidades. Para atender o objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: contextualizar a Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS a partir dos seus princípios histórico, religioso e ecológico; identificar as características das racionalidades instrumental e substantiva no conjunto de atores que envolvem a Trilha dos Santos Mártires/RS; identificar as especificidades da Trilha dos Santos Mártires/RS que lhe aproximam de um produto turístico sustentável; e estabelecer relações entre as racionalidades manifestadas pelos atores da Trilha dos Santos Mártires/RS como rota turística, e as dimensões de sustentabilidade.

Uma das motivações da pesquisa é compreender como as racionalidades se manifestam nos atores envolvidos com a Trilha dos Santos Mártires das Missões enquanto rota turística, como também, a dinâmica das organizações parceiras², uma vez que a TSMM apresenta algumas particularidades como: i) a Trilha dos Santos Mártires das Missões ainda não é

² A TSMM acontece anualmente em data pré-estabelecida, onde cada modalidade define os pontos de paradas para alimentação e pernoite. Logo, é indispensável que organizações parceiras se envolvam para que os objetivos da Trilha sejam alcançados. Diferentes tipos de entidades participam no apoio ao evento, como: Associações Comunitárias, Órgãos municipais ligado ao turismo, escolas, CTGs, empresas ligadas ao setor alimentício, hospedagem e logística, igrejas, meios de comunicação, entre outros.

reconhecida como um roteiro *self-guide* (autoguiado), e ocorre em forma de evento anual para cada modalidade; ii) não existem sinalizações, placas e indicativos de paradas; iii) os atores e entidades parceiras são devidamente comunicados com antecedência sobre a passagem dos trilheiros³. Sobretudo, embora a TSMM tenha sido reconhecida pela Lei Estadual nº 14.899, de 05 de julho de 2016, como de relevante interesse cultural do Estado, sendo incluída no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Rio Grande do Sul, é importante compreender quais são os reflexos da atividade para o desenvolvimento da microrregião, uma vez que a Trilha ainda não se consolidou como um produto turístico, e a Associação que a promove, não possui fins lucrativos com o desenvolvimento da atividade.

Este estudo se justifica na intenção de aprofundar os estudos na área do turismo e desenvolvimento considerando as racionalidades aparentes, e as transformações produzidas pela presença da Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS na microrregião Missioneira. É sobretudo, do ponto de vista da ciência, um trabalho inerentemente interdisciplinar, e que vai ao encontro da proposta do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP), uma vez que este é comprometido com formação teórica e crítica sob uma perspectiva interdisciplinar, habilitando os mestrandos para usarem os conceitos e as ferramentas teóricas fundamentais para análise da realidade socioeconômica, político-cultural e ambiental, em sentido amplo, e de modo especial, da realidade regional. Além do mais a presente pesquisa está em consonância com os objetivos específicos do Programa, no sentido de “analisar a realidade regional a partir de alternativas que contribuam para projetos de desenvolvimento e de políticas públicas pautados na interdisciplinaridade e que busquem a promoção da democracia e da participação” (UFFS, 2018).

O estudo também atende aos objetivos da Linha de Pesquisa “Dinâmicas Sociopolíticas e Experiências de Desenvolvimento”, ao privilegiar às experiências de desenvolvimento da Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões, evidenciando as racionalidades presentes nos seus atores, e na relação com as entidades envolvidas. Do mesmo modo, o ferramental teórico está ancorado nos pressupostos de Weber (2013), de Guerreiro Ramos (1989), de Souza (2006), e de Serva (1996), e nas dimensões de sustentabilidade de Sachs (2002; 2004), por entender que, a partir delas, é possível compreender o desenvolvimento humano e social, que devem estar diretamente comprometidas com a perspectiva social, ambiental, territorial, econômica e política.

A escolha pela atividade turística desenvolvida na Trilha dos Santos Mártires das

³ O termo “trilheiro” é utilizado para caracterizar, de modo geral, todo aquele peregrino que percorre a trilha, sem distinção de modalidade.

Missões se tornou pertinente uma vez que converge com os princípios do desenvolvimento sob a responsabilidade sustentável, em que, de maneira geral, deve ser compreendida em seu caráter polissêmico, onde as diferentes dimensões de desenvolvimento devem estar inter-relacionadas.

A compreensão das dimensões de sustentabilidade, quando vistas de forma isolada podem comprometer os interesses fins. De acordo com Irving *et al.* (2005), tanto o caráter material, quanto o imaterial das diferentes dimensões de sustentabilidades deve ser considerado, preferencialmente de forma articulada, caso contrário só será possível uma abordagem parcial capaz de comprometer as articulações entre interesses e práticas que aparentemente são dissociados. O desenvolvimento articulado pela busca de sustentabilidade é capaz de promover o redimensionamento dos espaços, das paisagens, culturas e até mesmo da economia através das suas ações.

Logo, fomentar o turismo sustentável requer “um novo olhar sobre os problemas sociais, culturais e ambientais do destino turístico” (BURGOS; MERTENS, 2015, p.58), sobretudo é ter a consciência do valor do agente local na construção colaborativa do espaço, uma vez que o desenvolvimento sustentável parte do pressuposto de que os benefícios devem favorecer a todos os envolvidos no processo.

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos, incluindo o capítulo introdutório, onde é apresentado o tema, problema, objetivos, justificativa, além da relevância do estudo e aderência ao Programa de Pós-Graduação. O segundo capítulo aborda os referenciais teóricos que embasam a escolha deste tema, pautados por quatro focos principais: i) o desenvolvimento sustentável e suas dimensões ii) O potencial do segmento do turismo de aventura; iii) a compreensão das racionalidades; iv) caracterização da região das Missões onde ocorre a pesquisa. O terceiro capítulo expõe a metodologia que orienta o desenvolvimento da pesquisa, o que permite compreender a escolha da abordagem, classificação e dos procedimentos técnicos utilizados.

No capítulo quatro é realizada a apresentação e análise dos resultados. Neste, ocorre a contextualização da Trilha dos Santos Mártires das Missões, trazendo detalhes da sua inserção na região turística Rota Missões, onde é apresentado um diagnóstico de cada município que compõe o roteiro. Na sequência busca-se entender os princípios norteadores da AATRISAMM, dados estes que dão suporte para a compreensão das racionalidades presentes na organização. Também é realizada a análise minuciosa da manifestação das racionalidades nos processos organizacionais, que por fim, são relacionadas às dimensões de sustentabilidade. Finalmente, no capítulo cinco, são apresentadas as considerações finais do estudo, pontuando os resultados alcançados, como também as limitações encontradas no campo de análise deste estudo.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO E DESENVOLVIMENTO.

No presente capítulo da revisão da literatura, são abordados os fundamentos teóricos que sustentam o presente estudo. Primeiramente, é apresentada uma breve contextualização sobre o desenvolvimento sustentável nos últimos 60 anos, até a apresentação da ótica das dimensões de sustentabilidade. Em seguida, aborda-se o turismo e o cicloturismo, uma vez que este foi o recorte escolhido pelo pesquisador para o desenvolvimento do estudo. As seções subsequentes apresentam a base teórica sobre as racionalidades substantiva e instrumental, e por fim são descritas a contextualização e caracterização da Região das Missões, sua localização e particularidades.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUAS DIMENSÕES.

Entre os anos de 1960 e 1970, iniciam as primeiras reflexões sobre os danos causados ao meio ambiente, e o livro "A Primavera Silenciosa" (1962), de Rachel Carson, marca época trazendo à tona a preocupação do uso indiscriminado de agrotóxicos em um contexto de luta ecológica. O debate sobre sustentabilidade ganha destaque logo após este período, e trouxe consigo muitas contribuições para a construção do que se compreende sobre desenvolvimento atualmente. A Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1972, foi responsável por iniciar este debate de cunho ambiental. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, também conhecida como Declaração de Estocolmo, trouxe os princípios comuns aos povos do mundo, no intuito de inspirar a preservação e melhorar o ambiente humano. Dentre os 26 princípios norteadores do documento, destaca-se:

O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. [...] O desenvolvimento econômico e social é indispensável para assegurar ao homem um ambiente de vida e trabalho favorável e para criar na terra as condições necessárias de melhoria da qualidade de vida (ONU, 1972, n.p).

Note, pelo texto da Declaração de Estocolmo, que já é reconhecida ao homem a condição de vida digna calcada no bem-estar, e também a correlação do desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social como condições para a melhoria da qualidade de vida. Foi a partir do amadurecimento destes debates que no ano de 1983 a ONU criou a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, a qual no ano de 1987 trouxe pela

primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável no Relatório Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”.

O primeiro conceito de desenvolvimento sustentável passa a ser compreendido como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 49). O termo surge como forte crítica ao modelo de desenvolvimento vigente, e passa a defender o desenvolvimento sustentável como algo economicamente viável, ecologicamente suportável e equitativo do ponto de vista ético e social (BRASIL, 2016).

É válido destacar a preocupação com as necessidades básicas, uma vez que para haver o efetivo desenvolvimento sustentável é preciso que “todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor” (CMMAD, 1991, p. 50).

A consolidação da noção de desenvolvimento sustentável ganhou corpo diante da ECO-92 - ou Rio-92 como ficou conhecida - onde foi realizado “um balanço tanto dos problemas existentes, quanto dos progressos realizados, e se elaborou documentos importantes que continuam sendo referência para as discussões ambientais” (FRANCISCO, 2019, n.p). Foi a partir deste momento que se iniciaram as ações concretas com a intenção de proteger o meio ambiente garantindo a qualidade de vida, tanto das gerações atuais, quanto as gerações futuras.

O novo milênio marca, portanto, dois importantes instrumentos para a consecução do desenvolvimento sustentável, são eles: os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a Agenda 21. Ambos foram a materialização do compromisso histórico de 179 Estados membros da Organização das Nações Unidas em prol do desenvolvimento sustentável. O preâmbulo da Agenda 21 traduz os objetivos traçadas naquele período:

A Agenda 21 está voltada para os problemas prementes de hoje e tem o objetivo, ainda, de preparar o mundo para os desafios do próximo século. Reflete um consenso mundial e um compromisso político no nível mais alto no que diz respeito a desenvolvimento e cooperação ambiental. O êxito de sua execução é responsabilidade, antes de mais nada, dos Governos. Para concretizá-la, são cruciais as estratégias, os planos, as políticas e os processos nacionais. A cooperação internacional deverá apoiar e complementar tais esforços nacionais. Nesse contexto, o sistema das Nações Unidas tem um papel fundamental a desempenhar. Outras organizações internacionais, regionais e subregionais também são convidadas a contribuir para tal esforço. A mais ampla participação pública e o envolvimento ativo das organizações não-governamentais e de outros grupos também devem ser estimulados (CNUMAD, 1992, n.p).

O que se vê é um compromisso protocolar mundial, não só das lideranças políticas, mas também uma aclamação à participação pública e de organizações não-governamentais. Mesmo

que este acordo não tenha tido nenhuma vinculação jurídica, isto é, cujo cumprimento depende das boas práticas das lideranças do governo e sociedade, no estado brasileiro, a Agenda 21 acabou ganhando uma dimensão de um plano de ações globalizado, e se tornou referência de um instrumento político de construção da cidadania ativa para o desenvolvimento sustentável.

Diante da necessidade do fortalecimento do compromisso mundial em favor ao desenvolvimento sustentável ganha força uma nova agenda de desenvolvimento que tem por objetivo a busca por propostas e soluções para um futuro mais sustentável e resiliente. A Agenda 2030, por sua vez, teve origem a partir do documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada no Rio de Janeiro no ano de 2012, sendo aprovada pelas Nações Unidas em 2015 para substituir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (os famosos “Oito jeitos de mudar o mundo”, ou ODM). (GEHRE, T.; CABRAL, R., 2020). Muito ambiciosa, esta agenda é composta por um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas que buscam o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e econômico.

Dentre as frentes de ações dos ODSs, a promoção do turismo sustentável aparece em destaque, e ganha notoriedade a partir de ações de promoção de políticas públicas e privadas de incentivo, as quais geram empregos e promovem a cultura local; desenvolvimento e implementação de ferramentas que incentivem o Plano de Turismo Sustentável; gerando empregos e valorizando a cultura e os produtos locais. Estas ações estão contempladas diretamente com os objetivos número 08, que tratam do trabalho decente e crescimento econômico para as comunidades, e o objetivo número 12, que busca o consumo e a produção responsável (GEHRE, T.; CABRAL, R., 2020). No entanto, indiretamente há uma relação com todos os 17 ODS, uma vez que “a sustentabilidade social, econômica e ambiental em questão pode e deve ser incorporada em todos os segmentos e subsistemas que compõem o turismo” (FRAGELLI; LIMA, 2021).

Embora o debate sobre o desenvolvimento sustentável seja considerado relativamente recente, a sua relevância passa a ganhar significado a partir do amadurecimento do próprio conceito de desenvolvimento que, inicialmente, estava associado ao crescimento econômico. Enquanto uma corrente de pensadores, os neoclássicos, derivada de autores clássicos da economia como, Adam Smith e David Ricardo, trabalham com a ideia de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, existe uma segunda corrente de teóricos críticos e comprometidos com uma visão social e mais ampla do desenvolvimento e que insere questões mais subjetivas à compreensão, como fome, pobreza, desigualdade e qualidade de vida. São

alguns representantes desta corrente: Myrdal, Amartya Sen, Celso Furtado e Ignacy Sachs (KRUEL, 2010).

Tendo isto posto, torna-se pertinente a compreensão de desenvolvimento construída por Ignacy Sachs, o qual em sua trajetória, não apresenta apenas um conceito específico de desenvolvimento, mas uma série de contribuições ao longo de sua produção, onde o desenvolvimento se apresenta muito mais pertencente à esfera ética do que econômica (SACHS, 1993). O autor defende o que convencionou chamar de tripé do desenvolvimento, o que se apresenta de forma simultânea como: includente, do ponto de vista social, sustentável, do ponto de vista ecológico e sustentado - economicamente viável - do ponto de vista econômico (SACHS, 2004).

Para Krueel (2010) é evidente a contribuição de Sachs para o desenvolvimento, uma vez que o autor preconiza o seu estudo sobre diferentes temáticas, desde o desenvolvimento propriamente dito, quanto ao “mal desenvolvimento” (como um opositor ao desenvolvimento); desenvolvimento e crescimento econômico; pobreza e exclusão social; participação, direitos políticos e descentralização; trabalho decente; políticas públicas, planejamento e Estado; espacialidades (desenvolvimento rural e urbanidades) e sustentabilidades. Sobretudo, é sobre este último ponto, sustentabilidade, que este estudo se projeta em uma de suas vertentes, tendo as dimensões postuladas por Sachs como um dos critérios de análise.

De acordo com Busarello (2020), o desenvolvimento sustentável é um desafio planetário, pois representa uma nova forma de conceituar o desenvolvimento relacionando-o a sua dependência dos direitos humanos, políticos, sociais, econômicos e culturais, como também o direito coletivo ao meio ambiente.

Sob a ótica de Sachs (1993), as dimensões de sustentabilidade foram introduzidas pela primeira vez no Simpósio de *Haia* que teve como tema o “Desenvolvimento Sustentável: do Conceito à Ação”. A partir de então, o autor apresentou as cinco dimensões da sustentabilidade: i) Dimensão Social - baseada em uma sociedade mais justa, com distribuição de renda mais igual; ii) Dimensão Econômica – busca por uma gestão mais eficiente dos recursos e um equilíbrio entre público e privado; iii) Dimensão Ecológica - considerando intensificação do uso dos recursos de vários ecossistemas sugere a limitação do consumo de combustíveis fósseis; a redução dos resíduos e de poluição; intensificar as pesquisas em tecnologias limpas; e, por fim, a definição de regras para uma adequada proteção ambiental; iv) Dimensão Espacial – busca o equilíbrio entre o rural e urbano, bem como melhor distribuição de terras; v) Dimensão Cultural - buscar raízes endógenas dos modelos de modernização, respeito às particularidades de cada espaço.

Sachs trabalha o conceito de desenvolvimento muito além da mera multiplicação de riquezas, distinto do crescimento econômico o conceito abrange a ótica da sustentabilidade “o crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos um objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mas feliz e mais completa para todos” (2002).

A partir das dimensões de Sachs (1993), o Ministério do Turismo (2007) elaborou a compreensão de dimensões e sustentabilidade atreladas ao turismo, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões da sustentabilidade turística.

Dimensões da sustentabilidade turística	
Dimensão ambiental	Revela a relação entre a atividade turística e o meio ambiente, verificando os impactos negativos e positivos causados. Como exemplo de indicadores, é possível citar: emissão de efluentes e resíduos sólidos; proteção das áreas naturais e da biodiversidade; uso sustentável dos recursos naturais e adequação da infraestrutura turística.
Dimensão econômica	É analisada através da eficiência econômica, da competitividade e da lucratividade do crescimento da atividade turística. Ressaltam-se elementos importantes como a harmonização entre a criação de novos postos de trabalho e o manejo dos custos e benefícios dos recursos necessários para a atividade em questão.
Dimensão sociocultural	É um processo que visa à melhoria da qualidade de vida e redução dos níveis de exclusão social, por meio de uma distribuição mais justa da renda e dos bens” e a partir da valorização dos patrimônios tangíveis e intangíveis da comunidade local.
Dimensão político institucional	Refere-se à desenvoltura de parcerias e compromissos por parte de órgãos públicos e atores locais privados em relação à atividade turística em questão. Releva-se a importância da manutenção de políticas de desenvolvimento turístico após as mudanças de mandatos políticos.

Fonte: Adaptado de Saldanha (2013, p.35).

Ao aprofundar os estudos sobre o desenvolvimento sustentável Sachs (2002), sugere uma nova compreensão sobre a dimensão de sustentabilidade, onde ele sustenta uma visão mais globalizada sobre o assunto, onde também se sustenta a crítica do viés meramente econômico do desenvolvimento. Diante disso, Sachs *op. cit.*, apresenta a sustentabilidade a partir de 8 dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política (nacional) e política (internacional).

1. Social: alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; distribuição de renda justa; emprego pleno/e ou autônomo com qualidade de vida decente; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. **2. Cultural:** mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas); autoconfiança combinada com abertura para o mundo. **3. Ecológica:** preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis; limitar o uso de recursos não renováveis. **4. Ambiental:** respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas

naturais. **5. Territorial:** configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); melhoria do ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais; estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento). **6. Econômico:** desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional. **7. Política (nacional):** democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; um nível razoável de coesão social. **8. Política (internacional):** eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; um pacote Norte-Sul de ecodesenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter *commodity* da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade (SACHS, 2002, p. 85-89).

Por fim, na obra “Desenvolvimento Includente, Sustentável e Sustentado”, Sachs (2004) reafirma a compreensão mantendo a dimensão social, agrupa a dimensão ambiental e a dimensão ecológica em uma, mantendo o mesmo contexto e importância destas dimensões que sustentam a relação sustentável do uso dos recursos renováveis e não renováveis, porém nomeando-a como dimensão Ambiental. Mantém a dimensão territorial, que tem como base a distribuição territorial coerente entre áreas rurais e urbanas, como também dimensão econômica. A dimensão política não é mais dividida em nacional e internacional, e tem como base a governança democrática (BUSARELO, 2020).

Logo, Sachs define as dimensões de sustentabilidade em:

i) Social: fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de ruptura social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta; ii) Ambiental: com suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos); iii) Territorial: relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades; iv) Econômico: sendo a viabilidade econômica a *conditio sine qua non* para que as coisas aconteçam; v) Político: a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem, pois a liberdade faz toda diferença (SACHS, 2004, p.15-16).

A aplicação simultânea destas dimensões para o planejamento do turismo é importante, a medida que servem de parâmetros para estudos que observam as alterações e modificações no ambiente. O desenvolvimento sustentável compreendido a partir da atividade turística, representa muito além do gerenciamento e a mensuração entre os impactos negativos *versus*

impactos positivos da atividade. Para Irving *et al.* (2005), o turismo envolve uma ação muito mais ampla e complexa, pois na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada no estímulo de benefícios ao desenvolvimento local e a promoção da responsabilidade de proteção da natureza.

Entre todas as atividades humanas, o turismo está entre as atividades que tem maior dependência de políticas de desenvolvimento sustentáveis, devido as suas características intrínsecas. Apresenta, ao mesmo tempo, potencial para provocar modificações econômicas substanciais na qualidade de vida das populações, e ainda é capaz de proporcionar experiências de desenvolvimento genuinamente sustentáveis, desde que respeitados os seus próprios limites de desenvolvimento econômico e de exploração ambiental e sociocultural.

Na TSM o desenvolvimento sustentável da atividade turística toma forma a partir da valorização da identidade cultural, da ressignificação de espaços e comunidades, da preservação do patrimônio histórico-cultural. É nessa seara, portanto, que as a articulação entre as dimensões da sustentabilidade, são pré-requisitos para a promoção de ações sólidas, planejadas, e comprometidas com as características locais. Mas para que isso de fato aconteça é necessário “transcender os imediatismos políticos” (IRVING *et al.*, 2005), e investir na participação dos agentes locais, e estruturar a oferta turística de modo que possa ser potencializada, sempre considerando a sua dimensão regional.

Alinhado à regionalização estão as estratégias de segmentação do turismo, que aspiram uma estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos baseados tanto na oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos), quanto na demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo). Nesse sentido, na próxima sessão é retomado a definição de turismo, bem como os potenciais segmentos que podem ser desenvolvidos na Trilha dos Santos Mártires das Missões.

2.2 SEGMENTAÇÃO DO TURISMO

Encontrar uma única definição para o turismo é tarefa que, além de difícil geraria uma discussão estéril (BENI, 2003), haja vista ser um tema que, devido à sua interface com várias áreas do conhecimento, pode ser considerada uma atividade multidisciplinar e que abrange perspectivas de cunho econômico, cultural, geográfico, social, ambiental, entre outros.

De modo geral o turismo é uma atividade econômica que ocorre longe do local de residência, em um período superior a vinte e quatro horas e que envolve atividades que estão

relacionadas à infraestrutura e meios de transportes possibilitando a integração entre visitante e o local visitado (ACERENZA, 1991; IGNARRA, 2002; CASTELLI, 1996).

Distante de haver um consenso, a epistemologia do turismo tem sido tema de pesquisa de vários autores e as definições dadas por eles, ainda que bastante esclarecedoras, trazem limitações quanto a abrangência e a realidade do fenômeno (TRIBE, 1997, 2009; CASTILLO NECHAR e PANOSSO NETTO, 2010).

Segundo a definição da Organização Mundial de Turismo – OMT (2003) e do Ministério do Turismo do Brasil – MTUR (2003), turismo consiste num conjunto de atividades realizadas durante viagens com permanência no local inferior a um ano, sendo que o objetivo pode ser lazer e negócios.

A fim de contribuir para estabelecer uma posição consensual Cunha (2010), sugere a seguinte apropriação de turismo:

É o conjunto das atividades [sic] lícitas desenvolvidas por visitantes em razão das suas deslocações, as atrações [sic] e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenômenos e relações resultantes de umas e de outras. (CUNHA, 2010, p.19).

Ainda de acordo com o autor, esta aproximação comporta os seguintes elementos que estão contidos nas definições mais usuais de turismo: conjunto de atividades desenvolvidas por visitantes; deslocamento; atrações e meios; facilidades criadas; fenômenos e relações. Dentre os elementos elencados, vale destacar que os fenômenos podem ser de ordem econômica, psicológica, social, cultural, geográfica e ambiental. Logo, os elementos contidos na definição proposta não são exauridos aqui, mas são um indicativo do seu significado.

É importante dar destaque para o aspecto fenomenológico do turismo levantado pelo autor, uma vez que mais adiante pretende-se fazer uma relação de turismo e desenvolvimento sustentável a partir de suas dimensões, são elas: social, ambiental, territorial, econômica e política (SACHS, 2004). O desenvolvimento da atividade turística sustentável, de acordo com Irving (2002), exige a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios, e um novo modelo de implementação de projetos, centrado em parceria, corresponsabilidade e participação.

Diante da definição de turismo de Cunha (2010) e a compreensão do desenvolvimento sustentável da atividade turística apresentada por Irving (2002) é possível identificar a importância da participação das comunidades locais no processo planejamento e gestão da atividade turística. Os aspectos culturais e psicológicos são elementos que estão diretamente

ligados à população local, logo, cabe a eles a proteção e/ou valorização deste patrimônio natural, sugerindo caminhos que levem à melhoria da qualidade de vida, ao fortalecimento da cultura local e ao bem-estar social (IRVING *et al.*, 2005).

O Brasil, de acordo com o MTUR, vem recebendo uma média de 6 milhões de turistas internacionais nos últimos anos⁴. Sob esta perspectiva o Rio Grande do Sul, em função de sua formação histórica, da diversidade de paisagens e de culturas e de sua localização estratégica em relação aos países do MERCOSUL, se coloca como receptor de um grande número de turistas internacionais que ingressam no país. Atualmente o Rio Grande do Sul se apresenta como o segundo maior portão de entrada de turistas internacionais no Brasil, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo (MTUR, 2021). A exemplo disso, no ano de 2019 o Estado recebeu 772.686 mil turistas internacionais, sendo a modalidade terrestre a mais utilizada pelos visitantes.

Quadro 2 - Principais países de origem dos turistas internacionais que ingressaram no RS no ano de 2019.

País	Nº de turistas internacionais	%	Entrada via terrestre	Entrada via aérea	Entrada via marítima ou fluvial
Argentina	500.066	64,72	430.591	18.178	51.297
Uruguai	214.025	27,69	204.630	1.040	8.355
Paraguai	9.791	1,27	5.473	186	4.132
Chile	8.029	1,04	3.459	4.521	49
Estados Unidos	6.414	0,83	532	5.232	650
Peru	4.860	0,63	1.119	450	3.291
Alemanha	3.933	0,51	884	2.141	908
Colômbia	3.544	0,46	998	2.512	34
Itália	2.657	0,34	1.139	1.473	45
Espanha	2.092	0,27	978	1.082	32
Portugal	1.969	0,25	149	1.805	15
Venezuela	1.679	0,22	1.142	28	509
Reino Unido	1.454	0,19	320	1.006	128
México	1.309	0,17	270	90	949
França	1.289	0,16	724	539	26
Outros países	9.575	1,24	-	-	-
TOTAL	772.686	100,00	652.408	40.283	70.420

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Anuário Estatístico de Turismo (MTUR, 2020).

⁴ De acordo com os dados do Anuário Estatístico de Turismo – 2021 o Brasil desde o ano de 2014 até o ano de 2019 apresentou números entre 6,3 e 6,6 milhões/ano para a chegada de turistas internacionais no país. No ano de 2020 devido às restrições mundiais relacionadas à pandemia por COVID-19 o número foi de 2,1 milhões. Esta queda pode ser identificada na quantidade de chegadas de visitantes internacionais no mundo todo, no ano de 2020 esta perda representou cerca de 73% no fluxo de viagens com relação ao ano anterior (MTUR, 2021).

Pensando na estruturação e diversificação da oferta turística, o Rio Grande do Sul está organizado em 27 Regiões Turísticas⁵, as quais apresentam distintas características que contribuem à diversidade de atrativos, que vão desde a paisagem e clima, aos Parques Nacionais e sítios arqueológicos como os encontrados nas Missões. A região turística Rota Missões possui 26 municípios integrantes, sendo os mesmos que compõem o COREDE Missões acrescido apenas da cidade de São Borja. A dinamização das regiões turísticas colabora com o desenvolvimento da economia regional contribuindo com o amadurecimento e valorização dos empreendimentos locais.

Diante da frequência de turistas nas mais diferentes regiões turísticas do Estado, é normal que se discuta sobre o potencial de geração de empregos e renda que o turismo pode resultar para a economia, assim como se faz necessário compreender as especificidades regionais, uma vez que o turismo se apresenta de forma heterogênea mesmo em regiões muito próximas. Segundo Beni (2005), o turismo chega a gerar cifras próximas a três trilhões e quatrocentos milhões de dólares, e duzentos e sessenta milhões de empregos no mundo. Da mesma forma Becker (2008), reconhece o turismo como um marco do século para acelerar o desenvolvimento regional. Para a autora, um planejamento realizado neste setor reflete diretamente no crescente número de emprego e renda, resultando assim no desenvolvimento econômico e regional.

Pesquisadores que estudam a relação entre turismo e desenvolvimento, tais como BARRETO, 1995; CAZES, 2001; SILVEIRA, 2002; e HANAI, 2011, indicam que a atividade turística pode ser uma das ferramentas mais eficazes e vantajosas no âmbito do desenvolvimento geral de uma região ou de um país, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Referências sobre a relação do turismo e desenvolvimento.

AUTOR	TURISMO E DESENVOLVIMENTO
BARRETO (1995)	O turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são os resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo. Trata-se de um dinheiro que foi trazido pelo turista, mas que será gasto por outrem que o recebera do turista em primeira mão. Numa terceira etapa de circulação do dinheiro do turista estão os efeitos induzidos, que são constituídos pelas despesas realizadas por aqueles que receberam o dinheiro dos prestadores dos serviços turísticos e similares.

⁵ Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo, o Ministério do Turismo adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País. O Estado do Rio Grande do Sul é dividido em 27 Regiões Turísticas.

AUTOR	TURISMO E DESENVOLVIMENTO
CAZES (2001)	Para os países em desenvolvimento, a atividade turística é vista como uma forte oportunidade econômica e vem pontuada por este apelo, pois ela representa, geralmente, uma alternativa decisiva, um último recurso perante as desilusões encontradas pelos outros setores econômicos.
SILVEIRA (2002)	A expansão e a diversificação do turismo no contexto dos processos de globalização e integração regional vêm conferindo a essa atividade uma importância cada vez maior, sendo que, em países em desenvolvimento, o turismo é visto como uma forma de acelerar, ou até mesmo propiciar um aumento de riqueza e da qualidade de vida para a população.
HANAI (2011)	A evolução das relações entre turismo e desenvolvimento tem refletido nas diversas declarações e documentos oficiais lançados pelas organizações e instituições do setor turístico, e essa relação passa a ser viável tanto em contextos econômicos como aqueles ligados à sustentabilidade.

Fonte: Schroeder (2020).

Para aprofundar na concepção de turismo e desenvolvimento, vale ressaltar que toda atividade socioeconômica, está intrinsecamente ligada ao meio ambiente. Logo, quando se fala em viabilidade econômica, social e ambientalmente justa, é possível fazer relações com o desenvolvimento sustentável.

O setor turístico, assim como todos os outros, intensifica os estudos em práticas de desenvolvimento que possam garantir o equilíbrio de um determinado local em condições de igualdade de usufruto pelas gerações futuras. Assim, para além de questões relativas à preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável do turismo prevê o crescimento econômico do destino em harmonia com as características sociais, históricas e culturais (BENI, 2005).

Nesse sentido a compreensão de Page (2001) contribuiu para esta construção, uma vez que o autor afirma que o turismo deve buscar o equilíbrio com o meio ambiente, para que a atividade possa ser sustentada sem afetar negativamente a futura base de recursos, tendo isto posto, o uso da bicicleta como modalidade de turismo, pode ser compreendido como uma alternativa sustentável de desenvolvimento territorial (SALDANHA, 2017).

Pensando em trazer uma discussão inerente ao termo cicloturismo se pode dimensioná-lo como uma modalidade de viagem de cunho turístico, em que se tem a bicicleta como o seu principal meio de locomoção, preferencialmente utilizando estradas secundárias e rotas e caminhos alternativos. Portanto, a partir de agora busca-se trazer algumas aproximações e conceitos sobre o assunto.

De acordo com Saldanha (2017), ao cicloturista cabe a busca por aventura, belezas naturais e simplicidade, ao mesmo tempo que aprecia conforto e bons serviços. Enquanto

entusiasta, ele vive intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá importância tanto ao percurso, quanto ao destino.

Talvez esta definição mais aberta e de fácil imersão represente boa parte, se não, a maioria dos ciclistas que estão em busca de lazer, diversão e qualidade de vida. No entanto, à medida que o termo passa a ser utilizado em cartilhas, manuais, e documentos orientadores em diferentes áreas do conhecimento, também surge a necessidade de compreendê-lo enquanto conceito, no sentido de contribuir para o dinamismo e o avanço da ciência.

A palavra cicloturismo possui formulação recente, em especial no Brasil, uma vez que a sua definição ainda não se encontra nos dicionários físicos. No caso do turismo é possível perceber o amadurecimento do conceito, no sentido de compreensão da atividade enquanto segmento turístico que carece de atenção devido ao seu potencial crescimento. O Ministério do Turismo reconhece que existe um “comportamento do consumidor de turismo” que vem surgindo baseado em “novas motivações e expectativas que precisam ser entendidas”. Logo, se reconhece o cicloturismo como uma destas “tendências de consumo”, que podem servir de oportunidades de valorização das diversidades e particularidades regionais do Brasil (MTUR, 2010).

Coube ao Ministério do Turismo não só reconhecer a importância, mas também propor a segmentação da atividade turística com a finalidade “reconhecer profundamente as características do destino” (MTUR, 2010), o que diz respeito a identificar desde atrativos, infraestrutura, serviços e produtos, até as especificidades e perfil dos visitantes.

Atendendo uma demanda relativa à segurança dos participantes e seus líderes, em 2007, foram lançadas as Normas de Turismo de Aventura, como normativa vinculada a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), redigida para ser aplicável a todos os tipos e tamanhos de organizações e para adaptar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais. Segundo Teixeira; Edra (2020), desde então passou a ser possível encontrar todos os detalhes e informações necessárias para realizar um passeio ou viagem de bicicleta de forma segura, além do mais, tem servido para balizar o trabalho de organizadores de evento, agências e grupos organizados de ciclistas. Além do mais, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2017), define o cicloturismo como uma subsegmentação do turismo de aventura, sendo caracterizado pela “movimentação turística decorrente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo” (ABNT, 2017). Portanto, o cicloturismo é, uma atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos de bicicleta (ABNT, 2017).

Mantendo o mesmo entendimento, o Decreto N° 7.381, que visa regulamentar Política Nacional de Turismo, a atividade de cicloturismo é compreendida no que se entende por

Turismo de Aventura, e que corrobora com a definição de “movimentação turística decorrente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2010). Vale destacar que o Turismo de Aventura inicialmente era entendido como uma atividade ligada ao Ecoturismo, mas que atualmente “possui características estruturais e mercadológicas próprias”. Assim como foi historicizado na seção anterior, e que será abordado a partir de agora com o foco no cicloturismo.

A partir dos estudos de Busarello (2020), Teixeira; Edra (2020) foi possível uma compreensão mais aprofundada do termo cicloturismo. Sobretudo, além da tentativa de definir e caracterizar o cicloturismo, também foi possível apresentar algumas abordagens temáticas que aparecem constantemente motivadas pelo espaço, tempo e finalidade da atividade. Considerando que conceituar o termo cicloturismo é uma tarefa bastante complexa, devido a sua multidimensionalidade de atuação, são apresentadas algumas definições e características no quadro a seguir.

Quadro 4 – Conceitos e definições de cicloturismo.

Autor (es)	Abordagem	Definições e características
Serrano <i>et al.</i> (2015)	Espaço	Atividade que ocorre em locais onde existe infraestrutura adequada para os deslocamentos fora da cidade; passeios de bicicleta pela cidade.
Campos; Santos e Alves (2016)	Espaço	Os autores trabalham a ideia de cicloturismo como atividade que ocorre no meio urbano.
Telles (2018)	Espaço e Tempo	Normalmente o cicloturismo é relacionado a viagens de um ou mais dias, passando por ambientes rurais. Neste caso, o ciclista carrega tudo o que vai precisar nos alforjes (bolsas laterais) e dorme uma noite em cada local diferente. Mas o cicloturismo urbano vem crescendo muito ultimamente. Muita gente percebeu que a bicicleta é o melhor veículo para se conhecer uma cidade. Pedalando se vai numa velocidade ótima para se deslocar e observar o entorno ao mesmo tempo.
Ritchie (1998)	Tempo e Finalidade	Cicloturista é uma pessoa que está longe de sua residência por um período superior a 24 horas e que usa a bicicleta como, modo de transporte e como parte integrante das suas férias. Estas férias podem ser organizadas independentemente ou ser parte de uma excursão comercial que podem incluir o uso de serviços de apoio de transporte e qualquer tipo de acomodação formal e / ou informal. (RITCHIE, 1998, p. 568-569).
Lumsdon (1995), (2000)	Tempo e Finalidade	Atividade recreativa de ciclismo que vai desde um dia ou parte de um dia de passeio casual, como também para uma viagem mais longa de férias. O ingrediente fundamental é que o ciclismo é percebido pelo visitante como parte integrante de um passeio ou viagem, ou seja, uma forma positiva de aumentar o tempo de lazer.
Keeling (1999)	Espaço, tempo e finalidade.	Visitas recreativas, de um ou mais dias longe de seu local habitual, envolvendo o ciclismo como atrativo principal ou parte da visita. Este autor considera atividades ciclísticas como passeios de bicicleta, seja por moradores ou visitantes; esportes como as competições ciclísticas; e o uso da bicicleta como principal meio de transporte nas viagens de longa duração.
Saldanha <i>et al.</i> (2015)	Espaço, tempo e finalidade.	O uso da bicicleta para fins recreativos e de forma não competitiva abrange as diferentes concepções do cicloturismo: (i) passeios dentro ou fora da cidade ou região de residência com duração menor que um dia; (ii) atividades integrantes de um conjunto de atividades em uma viagem; (iii)

Autor (es)	Abordagem	Definições e características
		viagens com pernoite utilizando a bicicleta como principal modo de transporte.
Zovko (2013)	Espaço, tempo e finalidade.	Três categorias são comumente usadas para classificar os tipos de cicloturismo: (a) passeios diários, que engloba passeios durando não mais que um dia inteiro, podendo ser feito tanto por residentes do destino como viajantes estrangeiros e envolvendo eventos curtos e prática de mountain bike; (b) ciclismo em feriados, quando o ciclismo só compreende uma parte de uma série de atividades dentro de um período de viagem; (c) cicloturismo propriamente dito, quando a bicicleta é a principal motivação e meio de transporte da viagem, percorrendo longos percursos e abrangendo destinos diferentes em uma mesma viagem.
Lamont (2009)	Espaço, tempo e finalidade.	Experiência ciclística que ocorre fora do local de residência do indivíduo com duração de um ou mais dias, sendo o ciclismo o principal motivo da viagem; não deve ser de natureza competitiva; deve ser uma forma de lazer e recreação.
Garcia (2020)	Finalidade, Espaço	Todo o uso da bicicleta com finalidade de lazer e observação, e olhar apurado para o ambiente pode ser considerado cicloturismo, independente do número de horas ou dias que se exerce a atividade. Também considero cicloturismo, o turismo de bicicleta tanto em ambientes rurais quanto urbanos. (por Eliana Garcia para o Clube de Cicloturismo do Brasil).

Fonte: Adaptado de Teixeira; Edra (2020).

Tendo como referência as abordagens de tempo, espaço e finalidade é possível identificar uma pluralidade de compreensões, em que alguns entendem que o cicloturismo é uma atividade que ocorre exclusivamente fora do local de residência (LAMONT 2009, RICHIE 1999) em que normalmente o cicloturista se ausenta por um ou mais dias, passando por ambientes rurais, dormindo uma noite em cada lugar diferente (TELLES, 2018), sendo o ciclismo o principal motivo da viagem (KEELING 1999; LUMSDON, 2000; LAMONT, 2009). Também é possível identificar uma vertente mais inclusiva, que além de reconhecer as características acima referenciadas, também entende o cicloturismo como atividade recreativa e de lazer dentro das cidades, passeios diários, com duração não mais que um dia, podendo ser feito tanto por residentes do destino como viajantes estrangeiros (SERRANO *et al.*, 2015; ZOVKO, 2013; SALDANHA *et al.*, 2015b).

Diante disso, é preciso tomar cuidado com as definição e caracterização do cicloturismo, uma vez que o seu uso indiscriminado, sem reflexão, é pernicioso para qualquer área do conhecimento. A multidisciplinaridade da temática é percebida dentro da própria área do turismo, pois mesmo sendo considerada um segmento do Turismo de Aventura, é compreendido como “um segmento multifacetado, que atua na economia e movimenta diversas atividades” (SALDANHA, 2018) ela também se articula com outras modalidades, assim como: o ecoturismo, o turismo rural, o turismo cultural, o gastronômico. Além disso, sempre há uma motivação que determina o percurso a ser traçado, como por exemplo, a fé atrelada ao turismo religioso (CINI, L.; GUIMARÃES, V., 2017).

Este viés baseado na motivação transcende as características baseadas no espaço, tempo e finalidades do cicloturismo, alcançando um outro patamar que também se deve considerar. O perfil de cada cicloturista está imbuído de desejos e motivações individuais, dos quais envolve o contato com a natureza, visitas em áreas rurais e recônditas, vivenciar uma aventura e relacionar-se com pessoas de diferentes culturas. A partir da pesquisa de Saldanha (2018)⁶, diversos elementos do perfil do cicloturista brasileiro foram conhecidos, em especial no que diz respeito a sua motivação. A pesquisa envolveu 1.196 ciclistas, dos quais 591 respondentes declararam ter realizado uma viagem utilizando a bicicleta como principal modo de transporte. As principais motivações aparentes na pesquisa do cicloturista brasileiro são: Aventura (44%), natureza e paisagem (35%) e um misto entre esses (outros 11%).

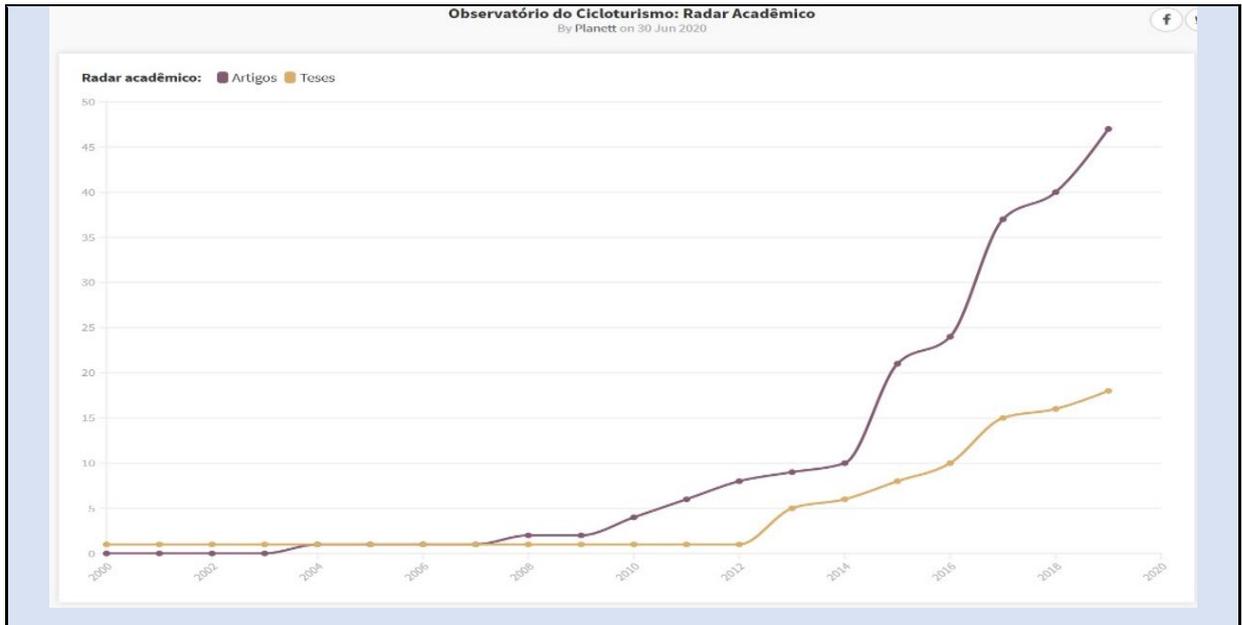
Desta forma, estudos sobre o tema do cicloturismo tornam-se fundamentais, visto que, cada vez mais pessoas estão aderindo a este modo de se fazer turismo, com o objetivo de atender suas necessidades individuais, sejam elas vinculadas ao lazer ou locomoção, sobretudo em uma época em que o uso da bicicleta é visto como uma atitude sustentável e de fundamental importância para a preservação do planeta (CINI, L.; GUIMARÃES, V., 2017).

Motivado pelos dados do Observatório de Cicloturismo⁷ na Figura 1, que demonstram um crescimento significativo nos estudos acadêmicos sobre a temática do cicloturismo, para esta pesquisa, foi realizada uma análise bibliométrica na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como filtro o período de 2000 a 2020 e utilizando a palavra-chave cicloturismo como referência, na intenção de identificar as áreas de concentração que mais preocuparam-se com a temática nos últimos anos.

⁶ Saldanha (2018) traçou o perfil do cicloturista brasileiro, a partir de uma pesquisa descritiva que visou identificar algumas características: (a) perfil sociodemográfico; (b) uso competitivo e recreativo da bicicleta, abordando o paradigma de se ter um perfil de ciclista profissional para a prática do cicloturismo, assim como a; (c) prática de viagem por bicicleta no Brasil, levantando informações sobre hábitos, preferências e ponderações dos respondentes que afirmaram ter realizado uma viagem tendo a bicicleta como principal modo de transporte nos últimos cinco anos; e (d) uso da bicicleta no cotidiano.

⁷ O Observatório do Cicloturismo é um subprograma integrante do Programa para o Desenvolvimento do Cicloturismo do Planett. A sua linha de atuação é produção de conhecimento sobre cicloturismo através do monitoramento constante da atividade em escala nacional, regional e local, sempre contextualizado pelo dinamismo internacional. A partir de três eixos de coordenação, o Observatório do Cicloturismo atua no monitoramento, apoiando pesquisas e trabalhos de desenvolvimento e compilando informações estratégicas dos mais diferentes destinos de cicloturismo para fortalecer o crescimento e fomentar pesquisas sobre a atividade: (i) Pesquisa e Desenvolvimento Institucional e Acadêmico; (ii) Radar Acadêmico; (iii) Benchmarking do Cicloturismo Brasileiro.

Figura 1 – Gráfico de publicações acadêmicas sobre cicloturismo.



Fonte: Observatório do Cicloturismo/PLANETT (2020).

Motivado pelo crescente interesse dos pesquisadores pelo assunto a partir de 2012, foi realizado um refinamento e direcionado apenas para as Teses e Dissertações (representada pela linha amarela do gráfico acima). A partir deste recorte foi possível encontrar 10 dissertações que apresentam o termo cicloturismo no seu título, resumo, ou palavras-chave e que tratam do assunto como ponto focal do seu estudo. Em primeiro lugar foi possível identificar a presença de cinco áreas de concentração distintas, que muitas vezes aparecem articuladas entre si, são elas: i) Desenvolvimento; ii) Gestão; iii) Turismo; iv) Planejamento; v) Ecologia. Em segundo lugar, a partir de um olhar mais aprofundado e revisitando as linhas de pesquisas de cada área, foi possível identificar uma relação do conceito de cicloturismo com as seguintes temáticas: i) planejamento estratégico; ii) análise do perfil do usuário; iii) viabilização, implementação; e iv) impactos da atividade.

Ademais, a título de elucidação, as dissertações que exploram a interação de conceitos aliados ao cicloturismo ainda se encontram em estágio incipiente. Ressalta-se os estudos de Busarello (2020), que identifica as relações estabelecidas entre turismo e desenvolvimento regional e fornece subsídios para a promoção do desenvolvimento a partir da atividade do cicloturismo. Em seu estudo a autora compreende o cicloturismo a partir da “relação do uso da bicicleta como motivação principal da viagem”. Conforme Saldanha (2018) a multidisciplinaridade que envolve o cicloturismo permite uma abordagem transversal nas áreas de turismo, desenvolvimento, planejamento, meio ambiente, saúde, ciências sociais, entre diversas outras que possam tratar direta ou indiretamente sobre a atividade.

Desse modo, o que se apresenta é uma diversidade de abordagens que carecem de amadurecimento, nesse sentido, ao presente estudo motiva compreender o cicloturismo sob a ótica do desenvolvimento potencializado pela atividade turística. Sobretudo, partindo da compreensão de que o cicloturismo desenvolvido na Trilha dos Santos Mártires das Missões se caracteriza como uma viagem de curta duração em que a bicicleta é a principal motivação e meio de transporte da viagem, percorrendo longos percursos, abrangendo destinos diferentes, e pernoitando fora da cidade de origem. Neste estilo de turismo são elementos motivadores da atividade, o contato com os locais e as relações construídas com os mesmos, logo, cabe a este estudo compreender estas racionalidades e estabelecer as devidas relações com as dimensões de sustentabilidade.

2.3 RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E RACIONALIDADE SUBSTANTIVA.

A sociedade se apresenta, em sua maioria, baseada em cálculos utilitários, análise de custo e benefício, sendo o mercado um orientador de decisões organizacionais que refletem diretamente nas ações individuais. Esta visão utilitarista se orienta pela “predominância de uma razão instrumental, ou funcional por assim dizer, que se consolida pelas decisões dos homens nas mais variadas situações” (SEVERO; PEDROZO, 2008, p. 62). Nesse sentido, se faz necessário compreender o conceito de racionalidade e suas implicações, mesmo sabendo que este “pode englobar uma gama de sentidos diferentes” (ANES, p.56, 2017).

Os estudos sobre racionalidade ganharam uma atenção especial em Weber, e embora existam vozes conflitantes sobre a leitura de que os estudos deste autor se resumam apenas sob o foco da racionalização, é a partir dos anos 1970, acompanhando a republicação dos escritos do autor, que o tema volta a ocupar o espaço de estudo central da sociologia weberiana. Se por um lado os pensamentos de Weber poderiam ser interpretados sob a ótica da antropologia filosófica, onde a reflexão está sob a luz da humanidade (HENNIS, 1996), por outro, há o entendimento que a racionalização constitui tão somente um entre tantos outros recursos heurísticos que permeiam a sociologia do autor, mas não o centro de sua obra (KALBERG, 1994). Sobretudo, ainda há compreensões mais heterodoxas, que consideram que Weber jamais tenha cruzado os limites do campo da economia, mesmo sob a ótica do tipo sociológico (SWEDBERG, 2005).

Diante das múltiplas interpretações e visões sobre a obra do autor, o que se torna evidente é a sua relevância para o assunto, fazendo de Max Weber (1864-1920) um dos mais influentes entre os pensadores sociólogos, com eloquente participação em áreas como o

pensamento político, direito, história e economia. Transitar por diferentes áreas fez dele um estudioso dos fenômenos sociológicos do mundo moderno ocidental. De acordo com Anes (2017), o processo de despersonalização do ser humano na modernidade está diretamente relacionado com a expansão do mercado. Corroboram com a mesma linha de pensamento Guerreiro (1989) e Azevedo (2006) ao entender que a lógica de mercado é predominante em relação à vida humana associada.

Isso quer dizer que características do mundo social que se baseavam na tradição, como a crença religiosa, dissolveram-se. A modernidade construiu-se em meio aos conflitos ideológicos da razão objetiva instrumental, utilizada como ferramenta de abordagem de questões do pensamento humano e de sua realidade, e o pensamento tradicional foi progressivamente abandonado. Weber (2013) referiu-se a esse fenômeno como o processo de “desencantamento do mundo”, no qual o sujeito moderno passou a se despir de costumes e crenças baseados em tradições herdadas ou aprendidas que se apoiavam nos pilares fixos das religiões ou da magia.

É nesse sentido que Max Weber sinaliza seus estudos, e demonstra como o progresso da civilização no Ocidente foi regido por uma redução à lógica da vida social. Explicou que a modernidade não só deriva da diferenciação da economia capitalista e do Estado, mas também de uma reordenação racional da cultura e da sociedade.

Zuboff e Maxmin (2002) classificaram este momento como a passagem de um capitalismo dominado pelo empreendedor-proprietário para outro, no qual estes últimos passavam o bastão da administração dos negócios para uma classe de executivos profissionais que viria a dominar a fase seguinte, que dura até hoje.

Para Weber (2013), a Sociologia é a ciência que busca um entendimento interpretativo da ação social, no qual os sujeitos se balizam nos comportamentos de outros (outrem) para orientar o próprio desenvolvimento. Logo, para Weber o conceito de racionalidade é inseparável do contexto da ação social, sendo que a existência individual depende da relação com o outrem⁸.

Nesse ponto, o caráter subjetivo das relações ganha sua importância dentro dos estudos das racionalidades, uma vez que “depende do sujeito que as executa” (MORETTI; POZO, 2015). De acordo com Weber (2013), o conceito de ação social como o comportamento humano é orientado por uma conduta de outra pessoa ou grupo, sendo os valores e fins contidos no ambiente e no próprio homem fatores limitantes dessa ação.

⁸ Por outrem devemos entender uma pessoa isolada, ou um grupo de pessoas, inclusive a multidão com a ação social podendo ser orientada pelo passado, presente ou futuro (MORETTI; POZO, 2015, p.22).

Para atingir o conceito de relação social, Weber (2013) distingue quatro tipos de ação social: i) afetiva, especialmente emotiva, determinada por afetos positivos ou até mesmo negativos; ii) tradicional: determinada por um costume arraigado, hábito, ligada a prática cotidiana do indivíduo; iii) racional com relação a fins: é uma ação relacionada a ganho e conquista de algo, está condicionada ao logro de fins próprios racionalmente calculados e perseguidos pelo indivíduo, determinada; iv) racional com relação a valores: é aquela que envolve crenças e convicções de valor - ético, estético, religioso ou de qualquer outra forma - próprio e absoluto de uma determinada conduta, sem relação alguma com o resultado, ou seja, puramente nos méritos desse valor.

Tais tipologias são apresentadas por Weber *op cit.* como tipos de ações ideias, portanto, raramente serão encontradas na realidade ações puramente afetivas ou de qualquer outro tipo. Weber postula que os quatro tipos de ações sociais se mesclam, e as ações conjugam a existência de duas ou mais dessas características, sendo, portanto, comum encontrar várias manifestações em um tipo específico de ação prática.

Nessa discussão, Weber (2013) acrescenta os tipos de racionalidades: prática, teórica, substantiva e formal. Nas racionalidades prática e formal, a ação é racional com relação a um objetivo, ou seja, o julgamento dá-se com base em interesses individuais ou organizacionais, práticos e egoístas. Na racionalidade substantiva, a orientação para a ação humana está baseada em valores, independentemente dos resultados a serem obtidos. Na racionalidade teórica, de caráter teórico, percebe-se a realidade com a construção de conceitos abstratos mais do que por suas ações

Guerreiro Ramos (1989), principal teórico da racionalidade nas organizações, apresenta a razão como conceito básico de qualquer ciência da sociedade e das organizações, e adverte que a sociedade moderna adotou a racionalidade funcional como orientadora das ciências sociais e da vida humana em geral, e sua influência ilimitada sobre a vida humana prejudica suas qualificações éticas.

A partir desta premissa inicial de que não há uma racionalidade organizacional única, embora haja sim o predomínio de uma delas, o presente estudo questiona a forma como os valores da racionalidade substantiva e da racionalidade instrumental se apresentam junto das ações que envolvem uma organização associativa. Conforme Rossés e Souza (2019) para que seja possível analisar o tipo de racionalidade predominante, também é salutar investigar de que forma essas organizações surgem, compreender seu histórico, hábitos, conjunto de valores, o ambiente institucional e técnico em que está inserido, dentre outros aspectos.

O predomínio da razão instrumental nas organizações produtivas engendra uma sociedade centrada no mercado, responsável pela insegurança psicológica, pela degradação da qualidade de vida, pela poluição, pelo desperdício dos recursos naturais do planeta, além de produzir uma teoria organizacional incapaz de ensejar espaços sociais gratificantes aos indivíduos. Liderado pelas premissas ético-valorativas, o ambiente organizacional tornou-se propício aos abusos de poder, à dominação (SERVA, 1997a).

O conceito de racionalidade é fundamental para Max Weber, uma vez que no pensamento weberiano, a racionalidade é vista como um procedimento de controle para dominar a realidade dentro e fora do homem. Os critérios de tal procedimento são o cálculo, a previsibilidade e a generalização, visando o controle do mundo físico (ROSSÉS; SOUZA, 2019). De acordo com Anes (2017), o desempenho individual é medido por indicadores padronizados e pré-estabelecidos, centrados na dimensão econômica com foco na rentabilidade ou lucro, de modo que a competitividade dentro de uma sociedade capitalista está intrinsecamente ligada às metas de natureza econômica, técnica ou política que visam o aumento de poder e intensificam as métricas de eficiência e eficácia.

Em contraponto a este pensamento utilitarista, ganha importância a compreensão da racionalidade substantiva, a qual segundo Guerreiro Ramos é inerente ao homem, sendo o seu lugar adequado à psique humana. Conforme postula Serva (1996), a racionalidade substantiva é resultado das relações humanas que se manifestam pela busca da satisfação social e da autorrealização, fundamentada no debate racional e no julgamento ético, por meio de diversas maneiras de interação social nas organizações. Sumariamente, a razão substantiva diz respeito a julgamentos, avaliações com base em preceitos (valores) morais e éticos, e está voltada para a compreensão do ser humano individual e suas relações coletivas (ANES, 2017; SEVERO; PEDROSO, 2008).

Apresenta-se claramente que a proposição acima se difere da proposta anteriormente apresentada, pautada meramente no cálculo utilitário, no êxito econômico e nos critérios funcionais. Guerreiro Ramos reconheceu que, na grande maioria das organizações produtivas, a razão instrumental prevalece como lógica subjacente às ações. O conceito de organização substantiva proposto por Guerreiro Ramos (1989) trata de uma organização cujas ações são orientadas essencialmente pela racionalidade substantiva. Assim como não existem organizações puramente instrumentais, também não se admite uma organização substantiva em sua forma pura (GUERREIRO RAMOS, 1989). Esse tipo de organização preocupa-se com a redução e eliminação de compulsões desnecessárias sobre as atividades humanas, de descontentamentos e alienação.

Guerreiro Ramos apresenta cinco diretrizes que devem ser consideradas na construção da abordagem da organização substantiva:

- i) O homem tem diferentes necessidades, que devem ser atendidas por múltiplos cenários sociais. ii) O sistema de mercado só satisfaz algumas dessas necessidades humanas, determinadas por um cenário social específico fortemente influenciado por critérios intencionais e instrumentais, condicionando a conduta humana a imperativos econômicos. iii) A categoria de tempo e espaço dos cenários econômicos é apenas um caso particular a ser considerado entre outros. iv) Diferentes sistemas cognitivos pertencem a diferentes cenários organizacionais, portanto as regras cognitivas referentes ao comportamento administrativo também constituem caso particular. v) Diferentes cenários sociais requerem enclaves distintos no contexto geral da sociedade, embora haja inter-relações entre eles (1989, p. 136).

Simon (1997) em seus estudos sobre racionalidade substantiva enumera seis tipos de racionalidade que descreve o comportamento dos gestores de uma organização, são elas: objetiva; subjetiva; consciente; deliberada; pessoal; e por fim, organizacional. No entanto, Guerreiro Ramos (1989), anos mais tarde, partindo da distinção que Max Weber sugere entre os conceitos de racionalidade substantiva (ou de valor) e racionalidade formal (ou funcional) apresenta dois tipos de racionalidade em relação à teoria da vida humana associada, no entanto é na racionalidade substantiva que o autor foca sua análise.

Por sua vez, Serva (1996) realiza uma análise empírica dos tipos ideais considerados isonômicos, uma vez que Guerreiro Ramos postula que a racionalidade substantiva é encontrada predominante nas isonomias. Embora o autor tenha feito esta constatação, não chegou a demonstrar empiricamente como que a racionalidade substantiva se manifesta nos processos organizacionais.

Assim, em seu estudo, Serva (1993), buscou dar continuidade à proposta de Guerreiro Ramos, aplicando-a empiricamente. Para o autor nas organizações substantivas é possível observar características como o resgate da condição humana no ambiente de trabalho, por meio do reconhecimento de valores como autenticidade, respeito a individualidade, dignidade, solidariedade e afetividade.

Para Serva (1997a), os elementos constitutivos da ação racional substantiva no interior da organização são: autorrealização, entendimento, julgamento ético, autenticidade, valores emancipatórios e autonomia. Por sua vez, elementos como cálculo, preocupação com os fins, com a maximização dos recursos, êxito, resultados e desempenho, utilidade, rentabilidade e estratégia interpessoal caracterizam a ação racional instrumental.

A partir de Serva (1996), é notório que há elementos que qualificam a racionalidade como sendo substantiva ou instrumental. Tais elementos são descritos no Quadro 5.

Quadro 5 - Elementos constitutivos das racionalidades

RACIONALIDADE	ELEMENTOS DA RACIONALIDADE	DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DA RACIONALIDADE
Substantiva	Autorrealização	Processos de concretização do potencial inato do indivíduo, complementados pela satisfação.
	Entendimento	Acordos pelos quais estabelecem acordos e consensos racionais, mediadas pela comunicação livre, e que coordenam atividades comuns sob a égide da responsabilidade e satisfação sociais.
	Julgamento ético	Debate racional baseado em juízos de valor (bom, mau, certo, errado, etc.), que se processa através do debate racional sobre as pretensões de validade emitidas pelos indivíduos nas interações.
	Autenticidade	Integridade, honestidade e franqueza dos indivíduos nas interações;
	Valores emancipatórios	Valores de mudança e aperfeiçoamento do social nas direções do bem-estar coletivo, da solidariedade, do respeito à individualidade, da liberdade e do comprometimento, presentes nos indivíduos e no contexto normativo do grupo.
	Autonomia	Condição plena dos indivíduos para poderem agir e expressarem-se livremente nas interações.
Instrumental	Cálculo	Projeção utilitária das consequências dos atos humanos.
	Fins	Aumento de poder, metas econômicas, políticas ou técnicas.
	Maximização dos recursos	Objetivo de eficiência e da eficácia máximas, sem questionamento ético, no tratamento de recursos disponíveis, quer sejam humanos, materiais, financeiros, técnicos, energéticos ou ainda, de tempo.
	Êxito, resultados	Alcance, em si mesmo, de padrões, níveis, estágios, situações, que são considerados como vitoriosos face a processos competitivos numa sociedade capitalista.
	Desempenho	Performance individual elevada na realização de atividades, centrada na utilidade.
	Utilidade	Dimensão econômica tida como um valor e fundamental nas interações.
	Rentabilidade	Retorno econômico dos resultados esperados.
	Estratégia interpessoal	Entendida como influência planejada sobre outrem, a partir da antecipação das reações prováveis desse outrem a determinados estímulos e ações, visando atingir seus pontos fracos.

Fonte: Elaborado a partir de Serva (1997a, p.22).

O modelo acima apresentado também serviu de base para os estudos de Severo e Pedrozo (2008), que depois de aplicado ratificaram a compreensão de que uma ação, decisão, humana não é necessária e totalmente instrumental ou substantiva, pelo contrário, ela pode ser influenciada por diferentes fatores, oscilando as vezes entre um caráter mais substantivos, outras vezes mais instrumentais. Tais ações jamais ocorrem de forma exclusiva, ou seja, uma ação não pode ser caracterizada de absolutamente racional com relação a valores ou afetiva, por

exemplo. As ações conjugam a existência de duas ou mais dessas características, sendo, portanto, comum encontrar várias manifestações em um tipo específico de ação prática.

Diante disso, para este estudo é pertinente compreender a participação dos atores da Associação da Trilha dos Santos Mártires das Missões, e identificar as racionalidades presentes nesta relação que envolve o turismo enquanto atividade meio, sobre a proposta de organizações substantivas de Guerreiro Ramos (1989) e a partir das dimensões de sustentabilidade a Ignacy Sachs (2002; 2004). Este estudo baseou-se no modelo de aplicação teórica sobre racionalidade de Serva (1993; 1996; 1997a) e na proposta de organizações substantivas de Guerreiro Ramos (1989). Na próxima seção, é apresentada a caracterização da região onde foi realizada a pesquisa.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DAS MISSÕES.

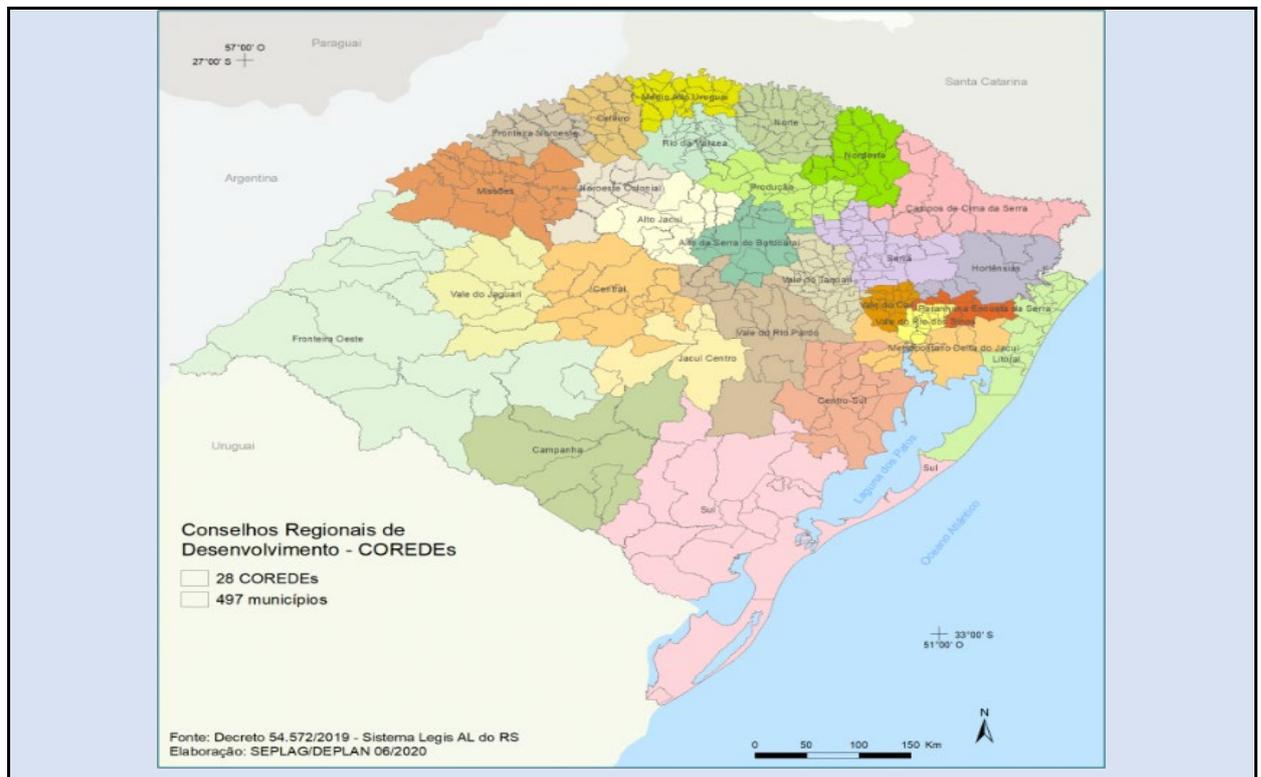
Existe um vasto estudo teórico sobre o processo de regionalização de um território, podendo inclusive ser compreendido sob a ótica da geografia, da antropologia, da política, da sociologia, entre outras. Sobretudo, para este estudo tem-se como referência o processo de regionalização político-administrativo implantado desde 1991 no Estado do Rio Grande do Sul (RS) denominado como Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE). Este processo organizacional foi o pioneiro entre as unidades federativas do Brasil, e se consolidou como uma forma de manter as regiões politicamente organizadas e ativas.

O Conselho Regional de Desenvolvimento é entendido como um fórum de discussão e promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional, sendo que a sua criação foi instituída pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 35.764, em dezembro do mesmo ano. Dentre os objetivos está a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e das ações do governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem em sua região; e a preservação e recuperação do meio ambiente (RS, 2015a).

A mobilização da sociedade regional, proporcionada por ocasião da elaboração de diagnósticos e planos de desenvolvimento e pela afirmação, em nível nacional, dos princípios da descentralização e da participação da sociedade, consolidados na legislação nacional e estadual a partir da Constituição de 1988, contribuíram para a emergência de uma nova compreensão do papel atribuído às políticas sociais na dinâmica de desenvolvimento local-regional (ROTTA, 2007).

Este movimento que se apresenta a partir da Constituição Federal, em que a gestão social⁹ passa a ser entendida como um processo dialógico, deliberativo e de decisões compartilhadas e de relevância para o desenvolvimento regional, faz com que os COREDEs adquiram importância em todo o território estadual. As parcerias sociais e econômicas em um espaço plural é o ponto de encontro entre as articulações políticas e os interesses regionais, de modo que levam em direção a estratégias próprias e específicas de desenvolvimento para todas as regiões do Estado. Os COREDEs são organizados em Regiões Funcionais (RF), que dividem o RS em 9 regiões, e estas regiões, por sua vez, são subdivididas em frações menores, que são os 28 COREDEs que integram o território gaúcho ao longo dos 281.707,149 km² de extensão territorial (RS, 2015a).

Figura 2 - Localização dos 28 COREDES do Estado do Rio Grande do Sul

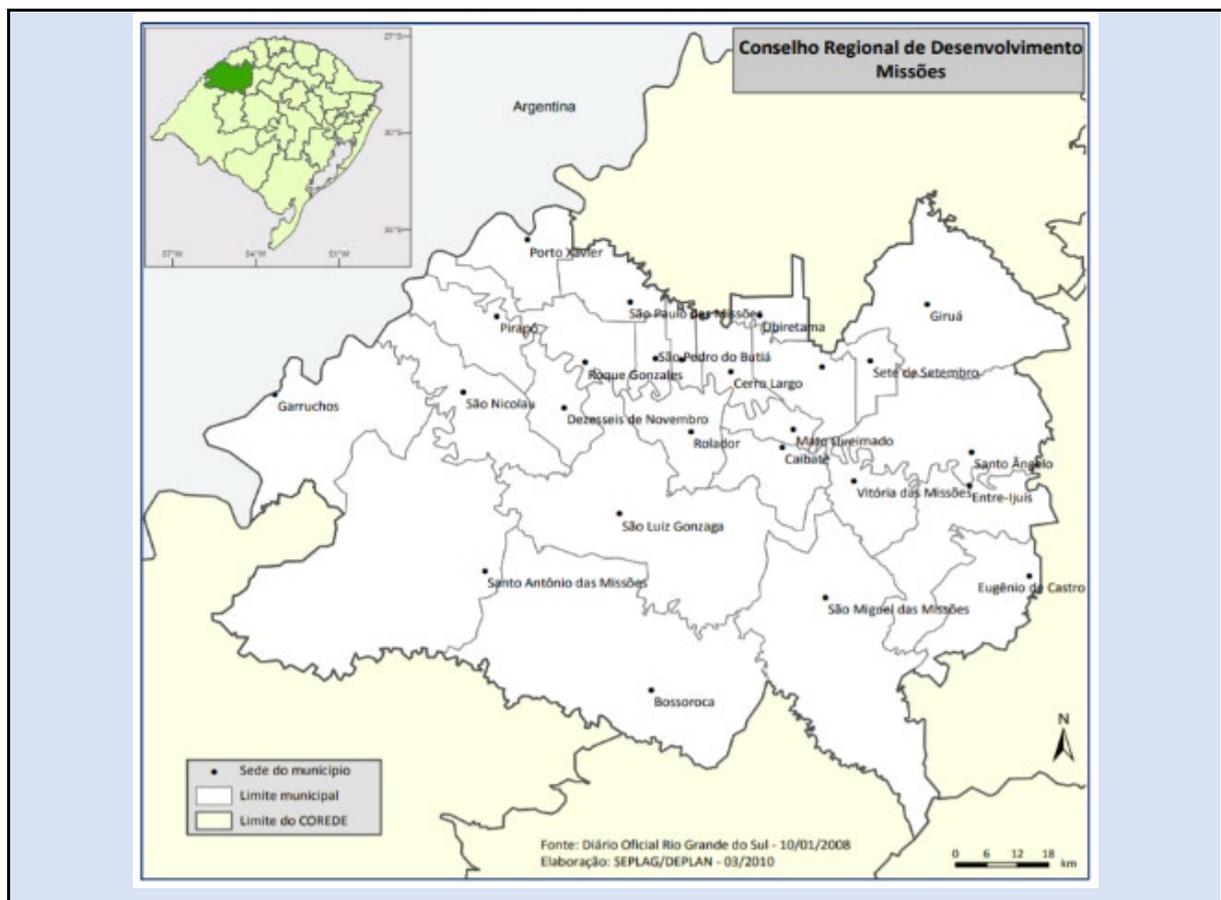


Fonte: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/RS, 06/2020.

⁹ Allebrandt (2012, p. 159) explica que “gestão social é uma expressão que se tornando cada dia de uso mais corrente, tanto no âmbito da academia, com a formação de diversos grupos de pesquisa e de extensão que passaram a estudar as práticas de gestão social presentes na sociedade, quanto no âmbito das práticas sociais atores, não apenas governamentais, mas, sobretudo, de Organizações Não Governamentais, associações, fundações, e inclusive iniciativas do setor privado que se exprimem nas noções de cidadania corporativa ou de responsabilidade social da empresa”.

A região do COREDE Missões, objeto desta pesquisa, localiza-se no Noroeste do Estado, perfazendo fronteira com a Argentina. A região é composta por 25 municípios (Figura 3) com área total de 12.861,2 km², representando cerca de 4,6% do território do RS, com população de 252.825 habitantes, que percentualmente corresponde a 2,2% da população do estado (RS, 2015b). O COREDE Missões é formado pelos municípios de Santo Ângelo, Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

Figura 3 - Localização dos municípios que compõem a região do COREDE Missões



Fonte: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/RS, 03/2010.

Conforme o Censo Demográfico do IBGE (2010) 71% da população do COREDE Missões vive em área urbana e apenas 29% em área rural. No entanto, essa realidade (Quadro 6) diz respeito a um panorama geral da realidade do COREDE Missões, logo é possível identificar entre os municípios características distintas no que se refere à presença da população

urbana e rural, taxa de urbanização e densidade demográfica (PREUSS, 2018). A exemplo disso, esta pesquisa pretende direcionar atenção para os municípios de São Nicolau, Pirapó, Roque Gonzales, São Pedro do Butiá, Rolador e Caibaté, que, se analisados sob a mesma perspectiva, correspondem a uma lógica inversa ao que se vê no panorama geral do COREDE Missões, ou seja, 53% (13.942 hab.) da população está concentrada na área rural.

Conforme os estudos de Rotta (1999) a constituição do território missioneiro se dá, em sua origem e formação, na relação entre três modelos distintos de organização da vida em sociedade: o decorrente das experiências remanescentes das reduções jesuíticas e da ocupação cabocla, o das estâncias, e o do processo de reocupação pelos descendentes de europeus não ibéricos.

Quadro 6 – População do COREDE Missões – por Município – 2010

Municípios	População	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Taxa de urbanização (%)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Bossoroca	6.884	3.509	3.375	3.682	3.202	53,49	4,3
Caibaté	4.954	2.532	2.422	2.745	2.209	55,41	19,1
Cerro Largo	13.289	6.617	6.672	10.571	2.718	79,55	74,8
Dezesseis de Novembro	2.866	1.469	1.397	667	2.199	23,27	13,2
Entre-Ijuís	8.938	4.415	4.523	4.893	4.045	54,74	16,2
Eugênio de Castro	2.798	1.415	1.383	1.480	1.318	52,89	6,7
Garruchos	3.234	1.682	1.552	1.057	2.177	32,68	4,0
Giruí	17.075	8.338	8.737	12.907	4.168	75,59	20,0
Guarani das Missões	8.115	3.951	4.164	5.030	3.085	61,98	27,9
Mato Queimado	1.799	902	897	479	1.320	26,63	15,7
Pirapó	2.757	1.398	1.359	777	1.980	28,18	9,5
Porto Xavier	10.558	5.300	5.258	5.210	5.348	49,35	37,6
Rolador	2.546	1.318	1.228	608	1.938	23,88	8,6
Roque Gonzales	7.203	3.622	3.581	3.087	4.116	42,86	20,8
Salvador das Missões	2.669	1.377	1.292	1.094	1.575	40,99	28,4
Santo Ângelo	76.275	36.586	39.689	71.804	4.471	94,14	112,2
Santo Antônio das Missões	11.210	5.579	5.631	6.788	4.422	60,55	6,6
São Luiz Gonzaga	34.556	16.827	17.729		4.048	88,29	26,7
São Miguel das Missões	7.421	3.880	3.541	3.727	3.694	50,22	6,0
São Nicolau	5.727	2.906	2.821	3.692	2.035	64,47	11,8
São Paulo das Missões	6.364	3.228	3.136	2.199	4.165	34,55	28,4
São Pedro do Butiá	2.873	1.456	1.417	1.209	1.664	42,08	26,7
Sete de Setembro	2.124	1.082	1.042	494	1.630	23,26	16,3
Ubiretama	2.296	1.183	1.113	500	1.796	21,78	18,1
Vitória das Missões	3.485	1.794	1.691	669	2.816	19,20	13,4
TOTAL	248.016	122366	125650	175877	72139	-	-

Fonte: Adaptado pelo autor, conforme dados do PDE/COREDE Missões/IPEA (2006).

Da mesma forma, convergindo com o processo de constituição da região missioneira, o COREDE Missões possui uma base econômica voltada à atividade agropecuária, onde se

destacam a criação de bovinos e suínos, além do cultivo do milho, do trigo e da mandioca (RS, 2015b), por outro lado, ao considerar a média estadual possui ainda pouca participação na indústria, a qual está ligada ao beneficiamento de produtos primários e correspondentes à agricultura familiar.

A atuação da agricultura familiar na microrregião é muito presente, e desde o início dos anos 2000 existem tratativas na intenção da formalização de um Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local da Agroindústria Familiar das Missões, mas foi ao final do ano de 2011 que, movimentos sociais, associações e cooperativas da agricultura familiar, instituições de Ensino Superior e órgãos do Governo, formalizaram uma proposta que resultou na lei nº 3.839 de 05/12/2011, visando potencializar o desenvolvimento das agroindústrias familiares da região (ANES, 2017).

O arranjo produtivo local abrange pelo menos 263 agroindústrias familiares que receberam atendimento, visitas, ou assistência técnica da EMATER/ASCAR e/ou NEPI (URI) e/ou APL Missões, no entanto, além destas, existe um cadastro gerado de pesquisas anteriores que é possível identificar outras agroindústrias.

Quadro 7 – Número de Agroindústrias no COREDE Missões.

Municípios	Quantidade
Bossoroca	6
Caibaté	9
Cerro Largo	17
Dezesseis de Novembro	8
Entre-Ijuís	24
Eugênio de Castro	3
Garruchos	5
Giruá	16
Guarani das Missões	13
Mato Queimado	3
Pirapó	3
Porto Xavier	19
Rolador	3
Roque Gonzales	10
Salvador das Missões	9
Santo Ângelo	14
Santo Antônio das Missões	20
São Luiz Gonzaga	24
São Miguel das Missões	11
São Nicolau	14
São Paulo das Missões	8
São Pedro do Butiá	8
Sete de Setembro	5
Ubiretama	4
Vitória das Missões	7
TOTAL	263

Fonte: Adaptado pelo autor conforme dados EMATER/ASCAR, APL e NEPI (2013).

Algumas fragilidades são historicamente apontadas, assim como problemas relativos à logística de transporte, manutenção da cadeia produtiva metal-mecânica, integração com centros de pesquisas regionais, e a baixa exploração do potencial turístico (RS, 2015b). Nesse sentido esta pesquisa projeta seus esforços, e identifica no turismo histórico e cultural, um importante ativo a ser explorado na microrregião Missioneira (RS, 2015b). A presença dos sítios arqueológicos remanescentes das Reduções Jesuíticas de São João Batista, em Entre-Ijuís, de São Lourenço, em São Luiz Gonzaga, de São Nicolau, na cidade homônima, e com destaque para a área tombada pela UNESCO, ocupada pelas ruínas das Reduções Jesuíticas de São Miguel Arcanjo, de São Miguel das Missões, constituem uma vasta área de pesquisa científica que já vem sendo tratada sob diferentes enfoques. Nos últimos anos o setor vem se organizando e aumentando a potencialidade de atração de investimentos e geração de renda. A definição da “Rota Missões” e a sua divulgação no cenário nacional e internacional têm contribuído para isso (ROTTA, 2007).

De acordo com os dados do documento síntese Rumos 2015 (RS, 2006), no que diz respeito à Logística de Transportes, a Região das Missões possui densidade rodoviária e acessibilidade acima da média dos Coredes, sendo importantes vias de acesso: a BR 285, interligando os municípios da região no sentido leste-oeste e a BR 392 conectando municípios na direção norte-sul. As ligações intermunicipais são feitas por meio de rodovias estaduais. No entanto, a falta de ligação de infraestrutura de transportes, e o distanciamento político que se constroem com a Argentina, marcado pelo Rio Uruguai¹⁰, acaba limitando a aproximação histórico-cultural que as regiões coirmãs compartilham.

A presença do Rio Uruguai provoca uma dualidade no entendimento das potencialidades do turismo da região, ao mesmo tempo que é um atrativo para exploração de esportes náuticos, pesca esportiva, e desfrute de belezas naturais, também é visto como uma barreira territorial para acessar os países limítrofes. Se por um lado pode ser entendido como aliado à Rota das Missões Internacionais que envolve Brasil, Argentina e Paraguai, promovendo o avanço do turismo regional, por outro lado apresentam algumas fragilidades, em especial nos modais terrestres, e aéreo, causando barreiras na acessibilidade de turistas nacionais e internacionais no território (BERTÊ *et al.*, 2016).

Falar de território é fazer uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com

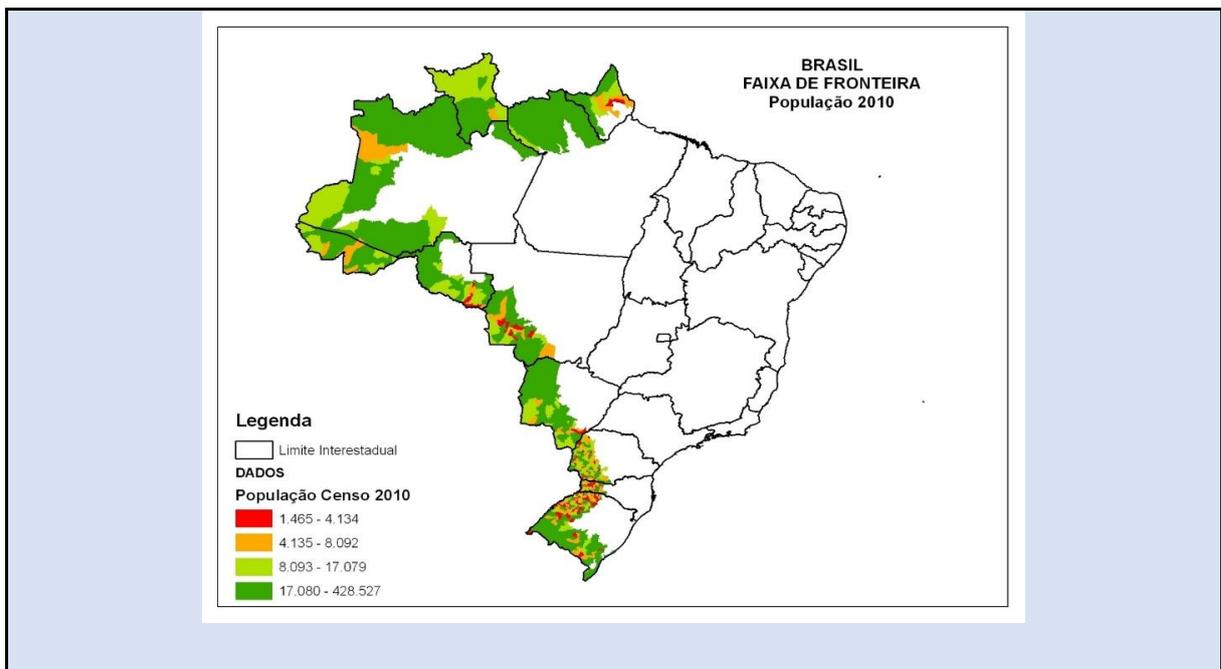
¹⁰ As relações econômicas do Brasil com a Argentina se dão principalmente através das duas pontes localizadas nos municípios de São Borja (Santo Tomé) e Uruguaiana (Paso de Los Libres) (BERTÊ *et al.*, 2016).

uma porção do espaço. A ação desse grupo gera, de imediato, a delimitação. Caso isso não se desse, a ação se dissolveria pura e simplesmente. Sendo a ação sempre comandada por um objetivo, este é também uma delimitação em relação a outros objetivos possíveis (RAFFESTIN, 1993, p.153).

A região do Corede Missões apresenta esta peculiaridade, pois encontra-se em área de fronteira. A trajetória histórica da região foi marcada por disputas entre Portugal e Espanha entre os séculos XVII e XVIII, momento de proeminência da experiência das Reduções Jesuíticas. A partir da segunda metade do século XIX, no período Imperial, passaram pelo processo de (re)colonização mais densa, que teve por objetivo a ocupação da faixa de fronteira com a Argentina e também a expansão agrícola (ROTTA, 2007).

Segundo os dados disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) atualmente o Brasil possui 588 municípios localizados na faixa de fronteira, o que representa cerca de 15,9 mil quilômetros de comprimento, 150 km de largura e área total de 1,4 milhão de Km², o equivalente a 16,6% do território brasileiro. Atualmente, o Brasil possui fronteira com todos os países do subcontinente, excetuando Equador e Chile, o que representa uma relação com dez nações diferentes, com suas particularidades culturais, econômicas, sociais e legislações específicas, por outro lado das 27 Unidades Federativas (UF) brasileiras, onze delas se enquadram nesta situação, vide Figura 4.

Figura 4 – População em faixa de fronteira no Brasil.



Fonte: IBGE (2010).

É sempre importante lembrar que na fronteira terrestre há fluxos de pessoas, comércio e culturas, e que estes fluxos não possuem o mesmo padrão, a mesma intensidade e, muito menos, as mesmas causas.

As fronteiras brasileiras, assim como outras da América Latina, devem ser compreendidas de forma distinta de outros lugares do país, pois possuem especificidades e peculiaridades muitas vezes ignoradas. Nestas regiões, os fluxos de relações são mais complexos, pois perpassam distintos Estados-nação, e a diversidade econômica e cultural gera uma riqueza potencial poucas vezes explorada (DE OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 79).

A faixa de fronteira que engloba esta região traz mais um viés de análise, pois ao mesmo tempo que existe uma proximidade espacial¹¹ entre os vizinhos (que podem ser psicológicas, sociológicas e culturais), também existe um distanciamento (que pode ser econômico). A ideia de fronteira traz muitos elementos para este enfoque.

As proximidades espaciais ficam por conta da história e da cultura, que estão refletidas dentro do COREDE Missões em dois importantes produtos turísticos que se caracterizam pela peregrinação, misticismo, cultura e história. O primeiro já consolidado desde o ano 2000, conhecido como Caminho das Missões¹²; e o outro com potencial de desenvolvimento, conhecido como Trilha dos Santos Mártires das Missões.

De acordo com Schroeder (2020), o Caminho das Missões consiste em um roteiro formatado a partir da busca por desenvolvimento de produtos turísticos com a capacidade de atrair pessoas para a Região. Alves (2011) correlaciona a experiência místico-religiosa deste roteiro ao conhecido Caminho de Santiago de Compostela, localizado entre Espanha e França.

A descrição realizada pela operadora do caminho corresponde como:

O projeto “Caminho das Missões” é um roteiro místico/cultural de peregrinação que percorre os mesmos trajetos que ligavam os antigos povoados missionários e que compunham o conjunto – urbano e rural – das Missões Jesuíticas, cujos remanescentes encontram-se, hoje, situados em parte do território brasileiro, argentino e paraguaio [...]. O percurso indicado segue naturalmente a mesma orientação dos antigos caminhos, hoje relativamente modificados pela ação do homem e suas necessidades de exploração do espaço. Segue, também, pontos de interesse que servem como referenciais históricos e místicos para o caminhante (CAMINHO DAS MISSÕES, 2019, n.p.).

¹¹ “Espaço e território não são termos equivalentes e nem sinônimos.” (SAQUET; RAFFESTIN, 2005, p.26)

¹² O termo “Caminho das Missões” pode ser descrito, no contexto do turismo nas Missões, de duas formas diferentes, todavia conexas: como Operadora de Turismo Caminho das Missões, situada na cidade de Santo Ângelo – RS e fundada em 1999 e como a descrição de um produto turístico, o Caminho das Missões, que é operado pela empresa de mesmo nome (SCHROEDER, 2020).

O roteiro turístico Caminho das Missões pode ser realizado a pé, ou de bicicleta pelos mesmos caminhos que foram percorridos pelo Jesuítas. Naquela oportunidade as atividades propostas pelos Jesuítas visavam trabalhar com o gado e atividade agrícola. Agora, a finalidade é outra: o turismo (ALVES, 2011; CAMINHO DAS MISSÕES, 2019).

Do mesmo modo, a Trilha dos Santos Mártires surgiu com o objetivo de fortalecer a história e a cultura, além da religiosidade e ecologia. Segundo Venturini (2017), a ideia de criar a Trilha dos Santos Mártires das Missões surgiu no ano de 2001:

Quando foi inaugurada uma cruz na barranca do Rio Uruguai, no Passo do Padre, local próximo ao histórico porto missioneiro de Santo Izidro, município de São Nicolau, que marca simbolicamente o local onde os padres da Companhia de Jesus, liderados por Roque Gonzales, cruzaram o Rio Uruguai e deram início à evangelização junto aos guaranis, no atual Estado do Rio Grande do Sul, em 03 de maio de 1626. (VENTURINI, 2017, p. 278)

A Trilha inicia às margens do Rio Uruguai, e vai até o Santuário do Caaró, unindo as primeiras reduções jesuíticas em solo gaúcho São Nicolau do Piratini (1626), Candelária do Caaçapamini (1627), Assunção do Ijuí (1628), e Todos os Santos do Caaró (1628)), totalizando um percurso de aproximadamente 170 quilômetros, e que abrange os municípios de Caibaté, Pirapó, Roque Gonzales, Rolador, São Nicolau e São Pedro do Butiá.

A valorização da cultura, o reconhecimento da história, o cuidado com a natureza e a religiosidade são questões latentes dentro do compromisso da AATRISAMM, que desde a sua criação em 2002, vem ganhando adeptos e novas modalidades, como é caso do surgimento da trilha a cavalo (2010), e da trilha de bicicleta (2017), todas elas realizadas anualmente em diferentes períodos do ano, respeitando suas particularidades, mas mantendo as finalidades para o qual ela foi criada.

Atento às fragilidades acima expostas por estudos¹³ que tratam do perfil socioeconômico da Região COREDE Missões, esta pesquisa enfatiza a compreensão da relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, a partir da manifestação das racionalidades dos atores na rota turística da Trilha dos Santos Mártires das Missões, no período de 2001 a 2021.

¹³ Entre os estudos já elaborados destacam-se: o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (RS, 2006), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.

3 METODOLOGIA

Para o escopo desta pesquisa serão considerados apenas seis municípios, Caibaté, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, São Nicolau e São Pedro do Butiá, os quais recebem e compartilham em sua área territorial parte da Trilha dos Santos Mártires das Missões, podendo alcançar uma extensão de até 180km de um ponto a outro. Portanto, quando citada a microrregião Missioneira de abrangência da TSMM, trata-se do conglomerado destes seis municípios.

Nesta seção é descrita a metodologia que orienta o desenvolvimento da pesquisa, o que permite compreender a escolha dos procedimentos técnicos utilizados. No que tange a pesquisa sobre turismo Veal (2011) afirma que as pesquisas em turismo são relativamente novas, sendo assim necessárias para compreender sua dinâmica e “mapear o território”. Segundo Dencker (1998), a pesquisa em turismo não possui uma metodologia própria, segue a dinâmica das ciências nas quais é objeto de estudo.

Dessa forma, em pesquisas direcionadas ao turismo, considerando sua interdisciplinaridade, Rejowski (1999), afirma que os procedimentos metodológicos variam de acordo com a disciplina na qual o estudo se desenvolve. Marujo (2013) conclui que as metodologias usadas em pesquisas que tem como objeto de estudo a atividade turística devem ser selecionadas com base nos objetivos da pesquisa, e no tipo de análise que o investigador irá realizar.

3.1 ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Desde o final do século XVII a palavra ciência, no sentido moderno, tornou-se progressivamente critério de verdade. A partir daí o conhecimento científico sofreu influências e passou por um delineamento metodológico, de modo a fixar fronteiras entre as diferentes formas de conhecer a realidade. Na medida em que, as ciências históricas e sociais se apresentavam como um tipo de conhecimento heterogêneo em relação ao das ciências da natureza (ALVES, 2011).

Em um breve olhar sobre o método destaca-se o racionalismo com René Descartes, Baruch Spinoza e Wilhelm Leibniz; o método indutivo defendido pelos empiristas Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke e David Hume; o método hipotético-dedutivo proposto por Karl Popper; o método dialético fundamentado em Friedrich Hegel; o materialismo histórico dialético proposto por Karl Marx e o método fenomenológico, preconizado por

Edmund Husserl, segundo o qual, o sujeito da pesquisa é de grande importância no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2017; TRIVIÑOS, 1987).

Em contraponto à abordagem teórico-metodológica positivista, a qual é alicerçada no nascimento da sociedade técnico-industrial e sob o amparo da ciência da natureza, o idealismo foca em distinguir a explicação (*erklären*) da compreensão (*verstehen*), evidenciando extrair os significados das experiências humanas. Logo, para este estudo, o ponto focal diz respeito às experiências enquanto relacionamento causal de fenômenos, os quais, para Edmund Gustav Albrecht Husserl (2008), são a essência do conhecimento.

Triviños ao abordar o significado de fenomenologia, refere-se a ideia fundamental da intencionalidade, baseando-se no fato de que a consciência sempre se direciona a algum objeto, destacando que não há objeto sem sujeito. A fenomenologia não se interessa na historicidade dos fenômenos, interpreta o mundo que surge a partir da consciência, na experiência do sujeito, dando ênfase ao ator. Objetiva estudar a realidade, descrevê-la e apresentá-la puramente como ela é (TRIVIÑOS, 1987).

Diante do exposto, a presente pesquisa vem ao encontro à fenomenologia, uma vez que busca, compreender as racionalidades dos atores participantes da TSMM na sua essência. Em Weber (1864-1920), a partir do método compreensivo, ganha importância o sentido e a atividade dos sujeitos diante das ações sociais que praticam. Em Guerreiro Ramos (1989), se dá a distinção entre as racionalidades presentes na vida humana associada, uma de ordem instrumental e outra de ordem substantiva, as quais são compreendidas na sua essência e relacionadas com as dimensões de sustentabilidade em Sachs (2004).

As pesquisas científicas levam em consideração um conjunto de procedimentos sistemáticos, que direcionam para soluções e respostas aos possíveis problemas levantados, logo elas podem ser classificadas quanto à abordagem do problema, à sua natureza, à realização dos objetivos e aos procedimentos técnicos (SILVA; MENEZES, 2005).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, caracteriza-se pelo seu interesse prático, isto é, os resultados são aplicados ou utilizados, na solução de problemas que ocorrem na realidade. (MARCONI; LAKATOS, 2017), este tipo de pesquisa é dirigido para “solução de problemas específicos” (SILVEIRA, 2009). Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. (GIL, 2002, p.17).

A pluralidade, a controvérsia, a convivência de múltiplos modelos teóricos e propostas metodológicas faz parte inerente ao campo da pesquisa, seja ela uma pesquisa científica ou

aplicada. Nas ciências sociais é possível perceber a distinção entre ambas, entretanto há também a aceitação de ambos os paradigmas. A distinção entre pesquisa científica e pesquisa aplicada é encontrada entre autores de diferentes disciplinas (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Sobretudo, a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções (THIOLLENT, 2009). A TSM, por assim dizer, agrega atores de organizações públicas e privadas, como também grupos da sociedade civil organizada que colaboram com a realização da mesma, logo, a pesquisa aplicada traz a este conjunto de atores resultados imediatos que podem ser operacionalizados a partir do resultado deste trabalho (BARROS; LEHFELD, 2014). Dessa maneira, a intenção aqui foi investigar a essência desses atores, a partir das racionalidades manifestas em seu território, a fim de conhecer especificidades da realidade local.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza pelo enfoque qualitativo, uma vez que concebe a análise de fenômenos de uma forma menos rígida e objetiva, dando espaço para as subjetividades e nuances que não são quantificáveis. De acordo com Triviños (1987) o pesquisador que faz uso da abordagem qualitativa deve ter uma ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo, sendo que os limites de sua iniciativa estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico.

Taylor e Bogdan (1987) complementam que, tudo o que o ser humano diz e faz, incluindo a sua conduta, são aspectos que definem seu mundo, e é por meio da pesquisa fenomenológica e enfoque qualitativo que o pesquisador realiza a interpretação, a partir do outro ser humano. O pesquisador qualitativo deve desconsiderar suas crenças e perspectivas, estudando as outras pessoas, a situação em que se encontram, buscando entender como o outro vê as coisas. O método qualitativo é considerado humanista, pelo fato de conhecer os indivíduos pessoalmente, compreendendo o aspecto humano e suas lutas na sociedade em que vivem.

Com relação aos objetivos gerais da pesquisa, de acordo com Gil (1999), é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Por sua vez, o presente estudo apresenta uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva. A pesquisa descritiva busca descrição das características ou fenômenos de uma determinada população, ou a relação entre as variáveis (GIL, 2002), enquanto os estudos exploratórios “permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 109). Há, porém, pesquisas que, embora tenha o foco em objetivos descritivos, se aproximam de pesquisas exploratória uma vez que pode proporcionar uma nova visão do problema.

Neste contexto, a presente pesquisa quanto aos objetivos teve uma certa predominância descritiva, uma vez que focou em conhecer os fenômenos, e descrevê-los, buscando estabelecer a relação entre a racionalidade manifestada pelos atores diante das diferentes dimensões de sustentabilidade. Para Gil (2002, p.28) “pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população” estão caracterizadas como descritivas. No entanto, o caráter exploratório ainda se justifica diante da intenção de mapear a rota que abrange a Trilha dos Santos Mártires da Missões, com a finalidade servir de sustentação para estudos internacionais futuros, considerando que a Trilha possui interligação histórico-cultural com a Argentina e Paraguai.

No que tange aos procedimentos técnicos, o trabalho envolve pesquisa documental, estudo de caso e observação participante, que são apresentadas, a seguir, de forma detalhada, justificando assim a sua escolha em cada momento da pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, na sua primeira parte, o trabalho faz uso da pesquisa documental. Para Gil (2008) a pesquisa documental é complementar à pesquisa bibliográfica, no entanto uma diferença entre ambas é que a pesquisa documental se vale do estudo de materiais que não receberam um tratamento analítico, como por exemplo documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações, igrejas, sindicatos, etc. (GIL, 2008). A referida abordagem coube a esta pesquisa, uma vez que, os documentos públicos da AATRISAMM como o estatuto social, atas, recortes de jornais, registros em acervos particulares dos atores envolvidos com a organização serviram de sustentação para a coleta das impressões e ações destes atores no período de 2001 a 2021.

No que diz respeito ao segundo e terceiro momento da pesquisa, foi realizada a observação das práticas a partir da técnica de estudo de caso, e da observação participante. O estudo de caso, propriamente dito, é uma modalidade amplamente utilizada nas ciências sociais, uma vez que ele permite o detalhamento de conhecimento sobre um objeto. Postulado em Gil (2002), ao pesquisador se exige um excessivo cuidado no quesito planejamento, coleta e análise dos dados, uma vez que este tipo de pesquisa foi encarado por muito tempo como pouco rigorosa, servindo apenas para estudos de natureza exploratória, e ainda com fragilidades de generalização, no entanto, hoje ela é “encarada como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real” (GIL, 2002, p.55).

O propósito deste tipo de estudo não é proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim entendê-lo de uma visão global analisando o que influencia o mesmo ou pode estar sofrendo influência dele. Corroborando com esta afirmação, Laville; Dionne (1999) afirmam que a vantagem dessa estratégia de pesquisa repousa na

possibilidade de aprofundamento, pois os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido as restrições ligadas a comparação do caso com outros casos.

Portanto, a partir desta técnica de estudo buscou-se descrever a situação e contexto em que está acontecendo determinados fenômenos, e explicar as variáveis causais deste nas variadas situações, que por seu caráter subjetivo, não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. Tal investigação permitiu inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto.

Com o objetivo de vivenciar de perto a TSMM em seus diferentes aspectos, foi realizado uma imersão de 8 dias durante a 20ª e 21ª edição da trilha a pé. Ganha sentido assim, a técnica de observação participante. Segundo Gil (1999, p.55-56) “A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. Além do mais, a tríade que rege a Trilha é composta pela história, cultura e religiosidade, sendo que este último elemento podendo ser melhor compreendido a partir de técnica participante, uma vez que “envolve posições valorativas, derivadas sobretudo do humanismo cristão”.

Constata-se que, se a técnica de observação revela-se menos estruturada, o pesquisador deve se mostrar ainda mais metódico se quer tirar proveito de seu trabalho. Porém os resultados podem revelar-se substanciais. Não impondo limite a investigação nem estrutura de análise definida a priori, a observação participante permite "ver longe", levar em consideração várias facetas de uma situação, sem isolá-las umas das outras; entrar em contato com os comportamentos real dos atores, com frequência diferentes dos comportamentos verbalizados, e extrair o sentido que eles lhes atribuem (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.180-181).

Conforme Gil (1999), outro aspecto importante da técnica de observação participante é a possibilidade de o pesquisador não impor limite a investigação, eliminando o apriorismo que pode muitas vezes influenciar na pesquisa. Além disso, estar em contato com os mais diversos comportamentos e situações de valores, no momento em que elas ocorrem, contribuiu para a compreensão das racionalidades de cunho subjetivo desta pesquisa. Logo, é importante destacar que a presente pesquisa procurou minimizar suas fragilidades e maximizar os ganhos, à medida da utilização de diferentes técnicas ao longo do estudo.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa se constituiu a partir do universo de atores envolvidos na Trilha dos Santos Mártires das Missões, com predominância para o grupo de ciclistas, uma vez que o cicloturismo é encarado aqui como o motivador desta pesquisa. Assim como já foi descrito (Seção 2.1) a

Trilha surge com um compromisso histórico, ecológico e religioso e que está devidamente registrado a partir do regimento interno de criação da AATRISAMM, que desde o ano de 2017 recebe ciclistas de toda a Região Missioneira no período em que ocorre a Trilha de Bike.

Na região do COREDE Missões existem pelo menos duas associações de ciclismo constituídas, ocasionalmente nas cidades polo Santo Ângelo (Associação Ciclo Missões) e São Luiz Gonzaga (Associação Pró-Giro de Ciclismo), que juntas correspondem aproximadamente 200 ciclistas associados. Somado a isso, existe um número bastante expressivo de entusiastas, que não possuem vínculo com estas associações, mas que, no entanto, representam a maior parcela deste universo. Apenas para fins de elucidação, podemos citar os exemplos das cidades de Cerro Largo (Grupo Só Pedal Ride), Roque Gonzales (Amigos da Bike), São Miguel das Missões (Grupo Desbravadores), Santo Antônio das Missões (Grupo Pedaleros), São Nicolau (Grupo Missioneiros do Pedal). Diante da ausência de pesquisas que apresentem o perfil do ciclista missioneiro, estima-se que existam pelo menos mil e quinhentos ciclistas¹⁴ nesta área de abrangência.

O universo da pesquisa, segundo Marconi; Lakatos (2010) é o “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.” A delimitação deste universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos, foram pesquisados, enumerando conforme suas características comuns. Logo, a Trilha dos Santos Mártires das Missões passa a ser o ponto comum entre os atores que foram investigados nesta pesquisa, que além dos ciclistas, são representados por servidores de órgãos da administração municipal dos municípios; associações comunitárias e de preservação ambiental; entidades tradicionalistas e religiosas; professores e alunos de escolas municipais e estaduais; historiadores; e imprensa regional.

Gil (2002) afirma, quando o universo é numeroso e esparsos, “é recomendável a seleção de uma amostra.” Logo, a presença dos diferentes atores se justifica pela necessidade de investigar o fenômeno em sua profundidade. Sendo assim, a partir do universo que foi selecionado a amostra, a qual é formada em função das escolhas explícitas do pesquisador, neste caso devidamente caracterizada como pesquisa não-probabilística de amostra típica. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador pode, a partir das necessidades do estudo, selecionar casos julgados exemplares ou típicos da população-alvo ou de uma parte desta, sendo que “a intencionalidade

¹⁴ Considerando que ainda não existem estudos que tratam do número de adeptos à modalidade na Região das Missões, nem registros oficiais coletados por órgãos de trânsito, foi realizado o contato direto com as direções das associações e grupos organizados para fazer uma estimativa de participantes ativos. Portanto, cabe uma pesquisa mais aprofundada para conhecer o perfil do ciclista da região das Missões.

torna a pesquisa mais rica em termos qualitativos” (LAVILLE; DIONNE, 1999).Desse modo, a amostra foi constituída da seguinte forma:

Quadro 8 – Amostragem da pesquisa.

GRUPO	AMOSTRA	EPECIFICIDADE
Grupo A	3 (três) ciclistas.	Ciclistas que participaram de pelo menos uma edição da Trilha dos Santos Mártires das Missões, com vínculo à Associação Pró-Giro de Ciclismo, uma vez que esta é uma entidade coorganizadora da Trilha.
Grupo B	1 (um) empresário do setor turístico.	Considerando que os trilheiros percorrem diariamente longas distâncias, o setor de alimentação se torna um importante elemento para a realização da Trilha.
Grupo C	2 (dois) servidores de órgãos da administração municipal.	Servidores da Administração Pública ou Secretaria de Turismo Municipal das cidades de Rolador/RS e São Nicolau/RS.
Grupo D	3 (três) membros da AATRISAMM.	Colaboradores da AATRISAMM, sendo um representante com afinidade com cada elemento da tríade história, religiosidade e ecologia.
Grupo E	2 (dois) representantes vinculados à entidades religiosas.	O Santuário Assunção do Ijuí e o Santuário do Caaró, assim como o vínculo com a ação dos padres Jesuítas fazem com que a TSMM receba adeptos que buscam atender suas necessidades religiosas e/ou espirituais.
Grupo F	2 (dois) representantes de associação ligada à preservação ambiental.	Representantes da Associação de proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini (APARP). Os seus representantes realizam parcerias com diversas entidades públicas e privadas, promovendo a distribuição e plantio de mudas nativas em toda a região. Durante a TSMM a APARP é responsável pelo plantio de mudas de árvores ao longo do percurso como gesto de conscientização ambiental.
Grupo G	2 (dois) professores de escolas municipais e/ou estaduais.	As escolas são um importante ponto de apoio e espaço para as atividades de conscientização. O planejamento das aulas dos professores para este dia está vinculado a programação da TSMM.
Grupo H	2 (dois) representantes de associações comunitárias.	O pernoite dos trilheiros é realizado em barracas e/ou acampamentos montados dentro das sedes das comunidades. Dentre estes atores estão a comunidade da Esquina Emanuel, interior da cidade de Roque Gonzales, e a comunidade da Figueira, interior da cidade do Rolador/RS.
Grupo I	2 (dois) historiadores.	Existe uma bibliografia ampla sobre a constituição e criação do território missioneiro, a qual embasa a criação da TSMM, logo, dentre estes foi realizado o contato com historiadores que tivessem vínculo direto com a historiografia do 1º ciclo missioneiro.
Grupo J	2 (dois) representantes da imprensa regional.	A participação da imprensa regional na divulgação da TSMM tem grande importância, uma vez que a divulgação no rádio, jornal e mídias sociais se tornou uma forma de preparar as comunidades locais para a passagem dos trilheiros. São importantes meios de comunicação a Rádio São Luiz e o Jornal Missioneiro.
TOTAL DE PARTICPANTES: 21		

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As peculiaridades da TSMM contribuem para que uma amostragem não probabilística por tipicidade se concretize. A sazonalidade do evento, faz com que os atores se mobilizem em momentos específicos do ano e direcionem suas atividades para contribuir com a programação da Trilha, logo, foi possível elencar pessoas que estão estrategicamente ligadas a estes momentos, oferecendo uma maior qualidade nos relatos e informações utilizadas na pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

Uma vez definido os procedimentos técnicos da pesquisa, e devidamente justificados, somos conduzidos a compreender características da coleta das evidências. Tendo como referência basilar o estudo de caso, Yin (2001) afirma que as evidências de um estudo podem emergir de pelo menos seis fontes distintas, são elas: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Ainda segundo o autor, a qualidade de um estudo de caso está diretamente ligada a três princípios. i) relacionada a fonte das evidências, que devem ser provenientes de duas ou mais fontes; ii) união das evidências em um banco de dados formal; iii) encadeamento das evidências.

Além das seis fontes que serão destacadas no quadro abaixo, é importante mencionar que existem inúmeras outras fontes possíveis – incluindo filmes, fotografias, técnicas projetivas e testes psicológicos; proxêmica; cinésica; etnografia de rua e história de vida (MARSHAL; ROSSMAN, 1989). Sobretudo, nenhuma fonte possui uma vantagem indiscutível sobre a outra, pelo contrário, elas são consideradas complementares trazendo benefícios para o estudo quando utilizadas em conjunto.

Quadro 9 – Seis fontes de evidências: pontos fortes e pontos fracos.

FONTES DE EVIDÊNCIAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Documentação	<ul style="list-style-type: none"> ● Estável – pode ser revisada inúmeras vezes; ● Discreta – não foi criada como resultado do estudo de caso; ● Exatas – contém nomes, referências exatas de um evento; ● Ampla cobertura – longo espaço de tempo, muitos eventos e muitos ambientes distintos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacidade de recuperação – pode ser baixa; ● Seletividade tendenciosa, se a coleta não estiver completa; ● Relato de visões tendenciosas – reflete as ideias pré-concebidas (desconhecidas) do autor; ● Acesso – pode ser deliberadamente negado.
Registros em arquivos	<ul style="list-style-type: none"> ● [os mesmos mencionados para documentação] ● Precisos e quantitativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● [os mesmos mencionados para documentação] ● Acessibilidade dos locais graças as razões particulares.

FONTES DE EVIDÊNCIAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> ● Direcionadas – enfocam diretamente o tópico do estudo de caso. ● Perceptivas – fornecem inferências causais percebidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Visão tendenciosa devido a questões mal elaboradas. ● Respostas tendenciosas. ● Ocorrem imprecisões devido à fraca memória do entrevistado. ● Reflexibilidade – o entrevistado dá ao entrevistador o que ele quer ouvir.
Observações diretas	<ul style="list-style-type: none"> ● Realidade – tratam de acontecimentos em tempo real. ● Contextuais – tratam do contexto do evento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Consomem muito tempo. ● Seletividade – salvo ampla cobertura. ● Reflexibilidade – o acontecimento pode ocorrer de forma diferenciada porque ele está sendo observado. ● Custo – horas necessárias pelos observadores humanos.
Observação participante	<ul style="list-style-type: none"> ● [os mesmos mencionados para observação direta] ● Perceptiva em relação a comportamentos e razões interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● [os mesmos mencionados para observação direta] ● Visão tendenciosa devido à manipulação dos eventos por parte do pesquisador.
Artefatos físicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacidade de percepção em relação aos aspectos culturais. ● Capacidade de percepção em relação a operações técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Seletividade. ● Disponibilidade.

Fonte: Yin (2001, p.108).

Tendo apresentado as características de cada fonte de evidência, para esta pesquisa foram selecionadas três delas: documentos, entrevistas e observação participante. De acordo com Yin (2001), para o estudo de caso, a importância do uso de documentos diz respeito a valorizar e corroborar com evidências oriundas de outras fontes. Uma vez que um documento contrarie outra fonte de evidência de dados, uma entrevista por exemplo, o pesquisador possui razões claras e específicas para aprofundar o tópico do estudo. Na presente pesquisa as Atas, regimento interno e demais documentos públicos da AATRISAMM serviram de base para a utilização deste procedimento de coleta de dados.

A coleta de dados baseada em entrevista consiste numa das mais importantes fontes de informação. Taylor e Bogdan (1987) contribuem ao afirmar que é a partir de relatos verbais que o pesquisador consegue compreender a vida social. De acordo com Merton *et al.* (1990) na entrevista focal o respondente passa a ser entrevistado por um curto período de tempo, de forma espontânea de modo que assumam o caráter próximo de uma conversa informal, mas que, no entanto, são orientadas por um conjunto de perguntas que seguem um protocolo de estudo. Para

Laville; Dionne (1999), as entrevistas podem ser semiestruturadas, a medida em que as perguntas são realizadas em uma ordem previstas, de modo aberto, mas dando ao entrevistador a possibilidade de mediar esclarecimentos. No mesmo sentido, Triviños (1987) complementa que as entrevistas semiestruturadas partem de roteiros básicos embasadas em um aporte teórico e, a partir das respostas dos entrevistados, vão surgindo novas perguntas. Assim, o entrevistado segue de forma espontânea uma linha de pensamento que acaba estruturando o conteúdo da pesquisa.

Portanto, as entrevistas foram realizadas pelo pesquisador, do tipo semiestruturada (Apêndice A), entre os meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. O roteiro de entrevista foi adaptado a partir da pesquisa de Busarello (2020), o qual foi elaborado e aplicado na dissertação da autora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Diante da necessidade de adaptação aos protocolos de segurança de combate a COVID-19, foi dada a possibilidade aos respondentes da realização de entrevistas online. Dentre os pontos fortes das entrevistas online, é possível citar: i) abrangência geográfica, ii) economia de recursos financeiros e redução de tempo na coleta de dados; iii) maior segurança de participantes e pesquisadores, frente ao contexto de pandemia; iv) possibilidade de investigar tópicos sensíveis, pois os participantes não estão face a face com os pesquisadores e nem em locais públicos, como universidades e hospitais; e v) acesso a grupos socialmente marginalizados e estigmatizados.

Ainda assim, evidências revelam que videoconferências geram um volume de dados expressivamente maior em comparação a entrevistas baseadas em texto (mensagens instantâneas, e-mails e fóruns de discussão), sendo a conexão entre pesquisador e participante trazem uma aproximação das características de uma entrevista presencial (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A seguir apresentamos algumas das plataformas mais utilizadas no país e no exterior para realização de entrevistas online levando em consideração as características gerais, tipos de gravação e tipo de acesso.

Quadro 10 – Plataformas de videoconferência para realização de entrevistas online.

Plataformas/ aplicativos	Características gerais	Tipo de gravação	Tipo de acesso
Google Meet	Gratuito para entrevistas áudio/vídeo, tanto individuais quanto em grupo.	Gravação em áudio/vídeo no Google Drive prevista para planos pagos. Permite legendas instantâneas durante as entrevistas.	Os participantes podem baixar a plataforma ou utilizá-la em navegador web. Entrevistador e participantes precisam criar uma conta no Google.
Skype	Gratuito para entrevistas áudio/vídeo, tanto individuais quanto em grupo, por tempo ilimitado.	Gravação em áudio/vídeo disponibilizada durante 30 dias na nuvem. Antes de gravar, a plataforma alerta o entrevistador para obter o consentimento dos participantes.	Os participantes podem baixar a plataforma ou utilizá-la em navegador web. Entrevistador e participantes precisam criar uma conta antes de usar o programa.
Webex	Gratuito para entrevistas áudio/vídeo, tanto individuais quanto em grupo, por tempo ilimitado.	Gravação em áudio/vídeo disponibilizada apenas nas versões pagas; acesso restrito ao entrevistador.	Os participantes devem baixar a plataforma. Os participantes não precisam criar uma conta.
WhatsApp	Gratuito para entrevistas áudio/vídeo, para até oito participantes, por tempo ilimitado.	Gravação em áudio/vídeo não disponibilizada.	Os participantes devem baixar a plataforma no próprio celular. Pelo computador, o WhatsApp Web não permite fazer chamadas de vídeo, apenas troca de mensagens.
Zoom	Gratuito para entrevistas áudio/vídeo, por tempo ilimitado para até dois participantes (além do entrevistador), e para até 40 minutos com mais participantes. Site: https://zoom.us/	Gravação em áudio/vídeo, controlada e acessada pelo entrevistador, que pode ou não compartilhá-la com o participante. Versão paga permite transcrição simultânea da gravação.	Os participantes podem baixar a plataforma ou utilizá-la em navegador web. Só o entrevistador precisa baixar a plataforma, criar uma conta e enviar o link com um ID e senha para o participante entrar na entrevista.

Fonte: Adaptado a partir de Schmidt *et al.* (2020).

Em linhas gerais, os aspectos éticos e cuidados referentes as entrevistas online foram os mesmos das entrevistas face a face, no entanto, a coleta de dados online exige do entrevistador alguns cuidados e adaptações como, a garantia da privacidade da entrevista, assegurar que haverá o mínimo de interrupções, ruídos e problemas com o acesso de internet, evitar entrevistas longas, uma vez que as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) podem causar fadiga ao entrevistado, entre outros (SCHMIDT *et al.*, 2020).

O agendamento da entrevista foi realizado com antecedência mínima de uma semana,

conforme horário e dia sugerido pelo entrevistado. A duração das entrevistas variou entre 40 min a 1h20min. As entrevistas realizadas online, a gravação ocorreu via plataforma escolhida pelo entrevistado, com o consentimento dos mesmos expresso a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A terceira fonte de coleta de evidência, que foi abordada neste estudo, diz respeito aos dados obtidos a partir da observação participante. A observação tem um importante papel na construção do conhecimento nas ciências humanas e sociais, mas para que seja reconhecida cientificamente deve seguir protocolos e respeitar critérios. A partir dela que se privilegia o modo como é abordado o real, e segundo Lavige e Dionne (1999) “observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas”.

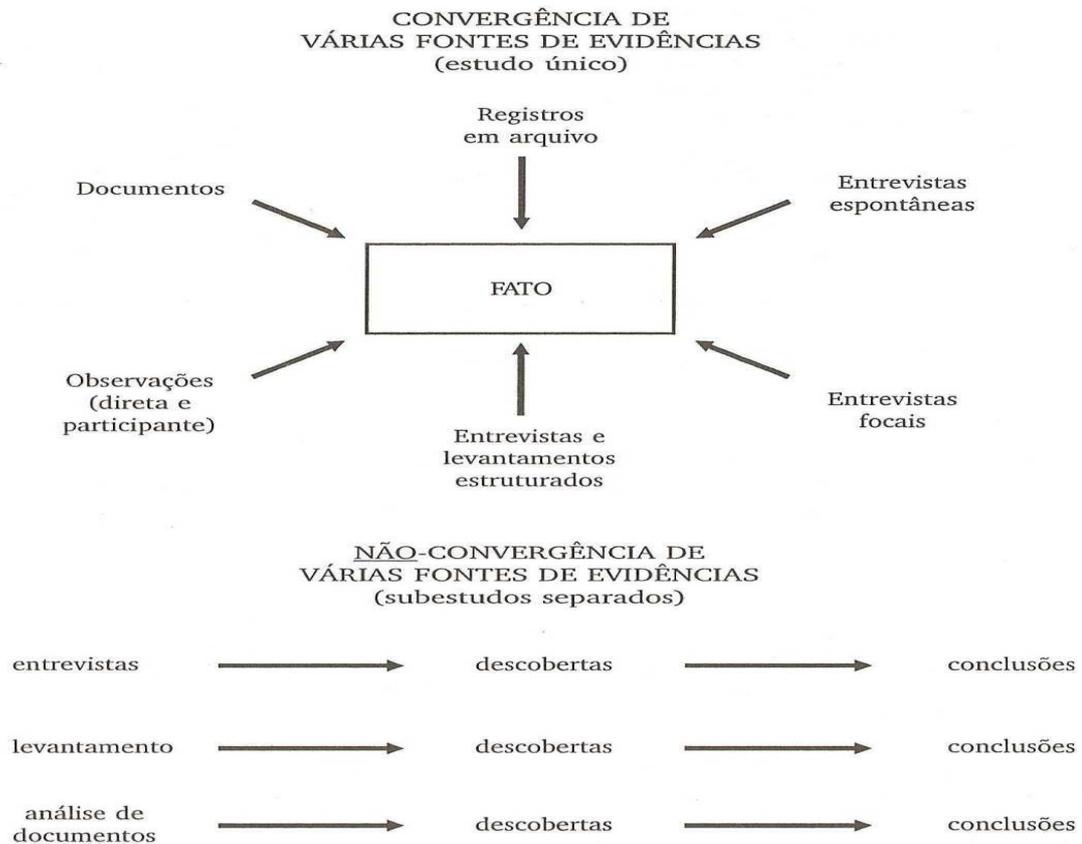
A observação participante que foi realizada de forma contínua entre os dias 14 e 21 de novembro de 2021, durante a realização da modalidade a pé da TSMM. Ao longo de 8 dias foi possível percorrer cerca de 180km juntamente com os trilheiros, momento em que ocorreu a 20ª e 21ª edição da Trilha. Além do contato com os atores envolvidos, também foi possível visitar lugares históricos que estão carregados de símbolos¹⁵, e que só podem ser compreendidos diante da sua relação com o seu observador.

Um dos instrumentos frequentemente citados na literatura de pesquisa qualitativa como uma estratégia metodológica para atribuir validade e fidedignidade aos estudos de caso é a triangulação. Nesse sentido, destacam-se os trabalhos de Eisenhardt (1989), Merriam (1998), Creswell (2007), Denzin, Lincoln e Netz (2007), Angrosino (2009), Flick (2009), Yin (2010; 2011), Bluhm *et al.* (2011), bem como o de Coraiola *et al.* (2013). Sendo que a triangulação pode ser trabalhada de diferentes maneiras pelos diversos autores, relacionando-a desde a: (i) triangulação de fontes de evidência, ou fonte de dados; (ii) triangulação de métodos de coleta e análise de dados; (iii) triangulação de teorias; (iv) triangulação de pesquisadores.

O presente estudo segue o primeiro tipo de triangulação, em busca de várias fontes para compreender o mesmo fato. Na representação a seguir apresenta-se o modelo de Yin (2001), que mostra claramente a distinção entre dois modelos possíveis, sendo o primeiro baseado na triangulação em direção a um mesmo fato, e o segundo em que possui várias fontes, para a compreensão de fatos diferentes.

¹⁵ A cruz missioneira, o Cerro do Inhacurutum, os Santuários Assunção do Ijuí e Caaró, são alguns destes símbolos que estão presentes na Trilha dos Santos Mártires das Missões.

Figura 5 – Convergência e não convergência de várias fontes de evidência.



Fonte: Yin (2001).

Só se pode assumir a triangulação de fontes de evidência se: a) tanto por meio da entrevista quanto da análise documental a coleta de dados ocorreu sobre um mesmo aspecto e, além disso, b) se os dados provenientes de diferentes fontes forem comparados para buscar convergências e divergências entre eles. De acordo com Yin (2015), a existência de dados obtidos mediante procedimentos diversos torna possível a triangulação, que constitui um dos procedimentos mais indicados para obter a corroboração do fato ou fenômeno. A triangulação consiste em confrontar a informação obtida por uma fonte com outras, com vistas a corroborar os resultados da pesquisa. A triangulação está na essência dos estudos de caso.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo (AC) se aplica a uma diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias, etc, podendo ser usada para esclarecer fenômenos sociais particulares, embates políticos, materiais de comunicação, entre outros. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste em desmontar a estrutura

e os elementos desses conteúdos para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação. Portanto, Bardin traz a seguinte definição:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Uma das primeiras tarefas do pesquisador consiste em efetuar um recorte dos conteúdos em elementos que possa ordenar dentro de categorias. Dado que a finalidade é agrupá-los em função de sua significação, cumpre que esses sejam portadores de sentidos relevantes para as intenções da pesquisa. Os elementos assim recortados constituiram as unidades de análise, ditas também unidades de classificação ou de registro (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Existem diferentes técnicas de análise dos dados, no entanto para este estudo se utilizou a análise temática ou categorial, a qual visa descobrir os “núcleos de sentidos” que compõem a comunicação, cuja frequência de aparição significa alguma coisa para o objetivo da pesquisa (BARDIN, 1977). Logo, a categorização seguiu o modelo fechado, uma vez que nesses casos “o pesquisador decide a priori categorias, apoiando-se em um ponto de vista teórico que se propõe o mais frequentemente submeter a prova da realidade.” (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A categorização evidencia um caminho de ordenação da realidade investigada, neste caso a escolha pelo modelo fechado de categorização se deve aos delineamentos teóricos da pesquisa. Diante do exposto, se definiu duas categorias, i) racionalidades instrumentais, ii) racionalidades substantivas, postuladas em Guerreiro Ramos (1989), e cinco subcategorias analíticas, i) Social, ii) Ambiental, iii) Territorial, iv) Econômica, v) Política, ancoradas nas dimensões de sustentabilidade de Ignacy Sachs (2004).

Na presente pesquisa, as categorias e subcategorias oriundas da revisão de literatura, com base nos autores acima referenciados, relacionam-se com os objetivos gerais e específicos da pesquisa, conforme esquematizadas a seguir.

Quadro 11 - Categorização, conforme o objetivo geral e os objetivos específicos.

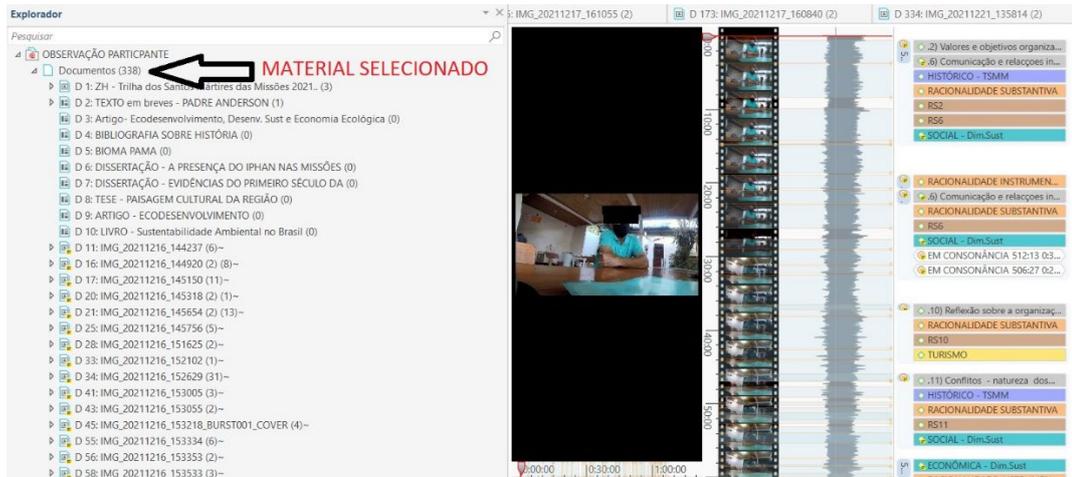
Objetivo Geral	Categorias	
Compreender a partir dos seus princípios como as racionalidades se manifestam nos atores da TSMM, sob a perspectiva das dimensões de sustentabilidade na região das Missões do RS, no período de 2001 a 2021.	Racionalidade Substantiva	Racionalidade Instrumental
	Dimensões de sustentabilidade: Social; Ambiental; Territorial; Econômica; Política.	
Objetivos específicos	Subcategorias	
i) Caracterizar a Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS a partir dos seus princípios histórico, religioso e ecológico.	Princípios: Histórico; Religioso; Ecológico.	
ii) Identificar as características das racionalidades instrumental e substantiva no conjunto de atores que envolvem a Trilha dos Santos Mártires/RS;	Hierarquia e normas; Valores e objetivos; Tomada de decisão; Controle; Divisão do trabalho; Comunicação e relações interpessoais; Ação social e relações ambientais; Reflexão sobre a organização; Conflitos; Satisfação individual; Dimensão simbólica. (SERVA, 1997a)	
iii) Estabelecer relações entre as racionalidades manifestadas pelos atores da Trilha dos Santos Mártires/RS como rota turística, e as dimensões de sustentabilidade;	Dimensões de sustentabilidade: Social; Ambiental; Territorial; Econômica; Política. (SACHS, 2004)	
iv) Identificar as especificidades da Trilha dos Santos Mártires/RS que lhe aproximam de um produto turístico sustentável.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Tendo definido as categorias e subcategorias, a análise propriamente dita respeitou três etapas distintas:

i) Pré-Análise - é o momento da retomada do objeto e objetivos da pesquisa. A fase em que se organiza o material a ser analisado, tornando-o operacional. Nesta fase é possível destacar a importância da leitura flutuante, escolha dos documentos, preparação do material e referência dos índices e elaboração dos indicadores. Foi o momento que reuniu-se os materiais oriundos da documentação abordada, entrevistas realizadas, vídeos, fotografias, e anotações advindas da observação participante.

Figura 6 – Pré-análise utilizando o ATLAS Ti9

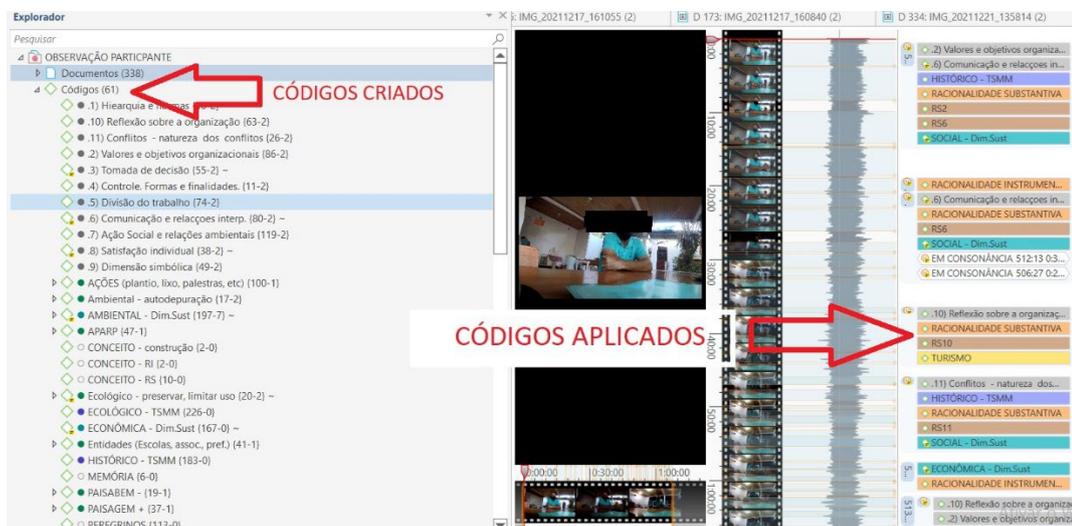


Fonte: dados gerados a partir do software Atlas Ti9 (2022).

ii) Exploração: esta fase consiste “nas operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 1977). Corresponde ao período em que o material foi explorado com a segunda leitura das respostas, realce das ideias e agrupamento das categorias. Talvez, a etapa mais longa e cansativa, pois assumiu-se o papel de efetivação das decisões tomadas na Pré-Análise.

Os indicadores e dados levantados na fase anterior foram tabulados e submetidos ao software de análise qualitativa dos dados, software Atlas Ti9, e que permitiu a categorização, codificação, filtro e tabulação das diferentes fontes de dados, como: matérias de jornais, vídeos, entrevistas e imagens.

Figura 7 – Codificação de matérias, documentos e entrevistas.



Fonte: dados gerados a partir do software Atlas Ti9 (2022).

iii) Tratamento dos Dados: momento do tratamento e interpretação dos dados brutos, ocorrendo o reagrupamento das categorias e a definição das dimensões. O tratamento estatístico simples dos resultados, permitiu a elaboração de tabelas que condensam e destacam as informações fornecidas pela análise.

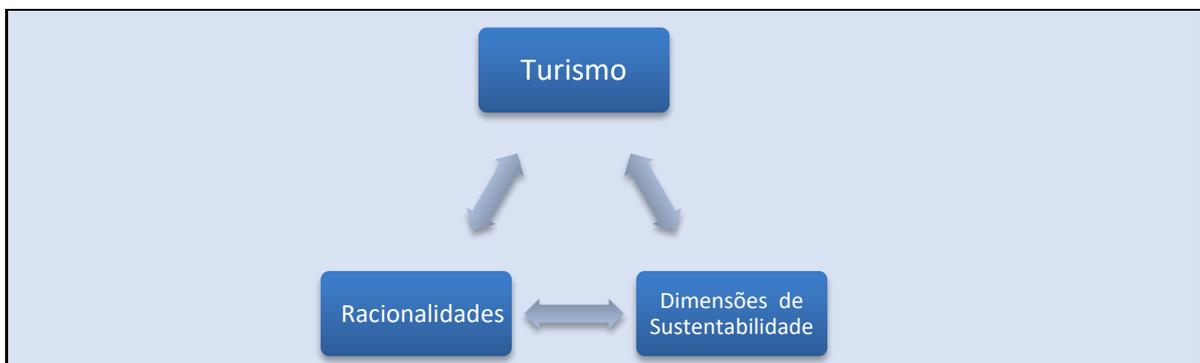
Quadro 12 - Tabulação e análise das racionalidades e dimensões de sustentabilidade.

Princípios da TSMM	Racionalidades	Dimensões de Sustentabilidade	AD	ENT	OP	Resultado de racionalidade por dimensão de sustentabilidade
Histórico	Instrumental e Substantiva	Social				
Religioso		Ambiental				
		Territorial				
Ecológico		Econômica				
		Política				
AD – Análise de Documentos		ENT – Entrevistas	OP – Observação Participante			

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Assim, em cada resposta referente à participação dos atores, foi identificada a existência dos elementos constitutivos das racionalidades (instrumental ou substantiva), que por sua vez foi relacionada com as diferentes dimensões de sustentabilidades. Após identificar e classificar todas as racionalidades advindas das diferentes técnicas de coleta de dados, foi possível correlacionar os dados e compreender as racionalidades predominantes, como também identificar as potencialidades da atividade enquanto um produto turístico.

Figura 8 – modelo conceitual



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Tendo isso posto, o modelo conceitual do estudo tem como base a relação entre turismo, racionalidades e as dimensões de sustentabilidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo é composto por uma detalhada apresentação da construção do objeto de estudo, ou seja, os atores da Trilha dos Santos Mártires das Missões, como também a apresentação e análise dos resultados da pesquisa considerando, os documentos identificados, as entrevistas realizadas, e também, da observação participante desenvolvida durante a 20ª e 21ª edição da modalidade de caminhada. Sendo assim, em cada seção são relatados os resultados alcançados em relação aos objetivos específicos e às categorias que foram construídas, e que demonstraram ser necessárias para alcançar respostas à problemática deste estudo.

Para tanto, a seção 4.1 apresenta uma breve contextualização da formação da governança local, alicerçada no associativismo; os objetivos que movem a organização; e uma breve apresentação das modalidades desenvolvidas. Na seção 4.2, por sua vez, é realizada uma contextualização da região turística abordando a sua inserção na Rota Missões, e algumas ponderações sobre a formação das regiões turísticas de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo, uma vez que se apresenta como uma política pública de incentivo ao turismo local. Após esta contextualização, na seção 4.3 os seis municípios circunscritos na TSMM são analisados, tendo como parâmetro as seguintes métricas: dados populacionais, incluindo a porcentagem da população que vive na área urbana e/ou rural, Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), informações socioeconômicas do COREDE Missões, classificação no Mapa do Turismo Brasileiro, análise dos estabelecimentos cadastrados no Cadastur, identificação de fóruns públicos de turismo, e o modo de inserção da TSMM neste cenário.

A seção 4.4 procura atender o primeiro objetivo específico: contextualizar a Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS a partir dos seus princípios histórico, religioso e ecológico, sendo que para atender este objetivo foram utilizadas as técnicas de análise documental, e observação participante. Para este processo de acompanhamento dos vinte anos da AATRISAMM foi de suma importância a consulta das Atas da organização, matérias do Jornal A Notícia¹⁶ do período de 2001 à 2021, materiais de divulgação produzidos pela própria Associação, assim como menção nos sites das prefeituras, livros que tratam sobre a temática e

¹⁶ O Jornal A Notícia de São Luiz Gonzaga, circula de forma ininterrupta desde sua fundação em 1934, e constitui importante veículo de comunicação e fonte de pesquisa da história local e regional. O seu acervo encontra-se disponível para pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga, no acervo de Centro de Documentação e Memória.

também as produções acadêmicas do Seminário Internacional de História, Educação e Turismo, promovido pela própria Associação em parceria a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

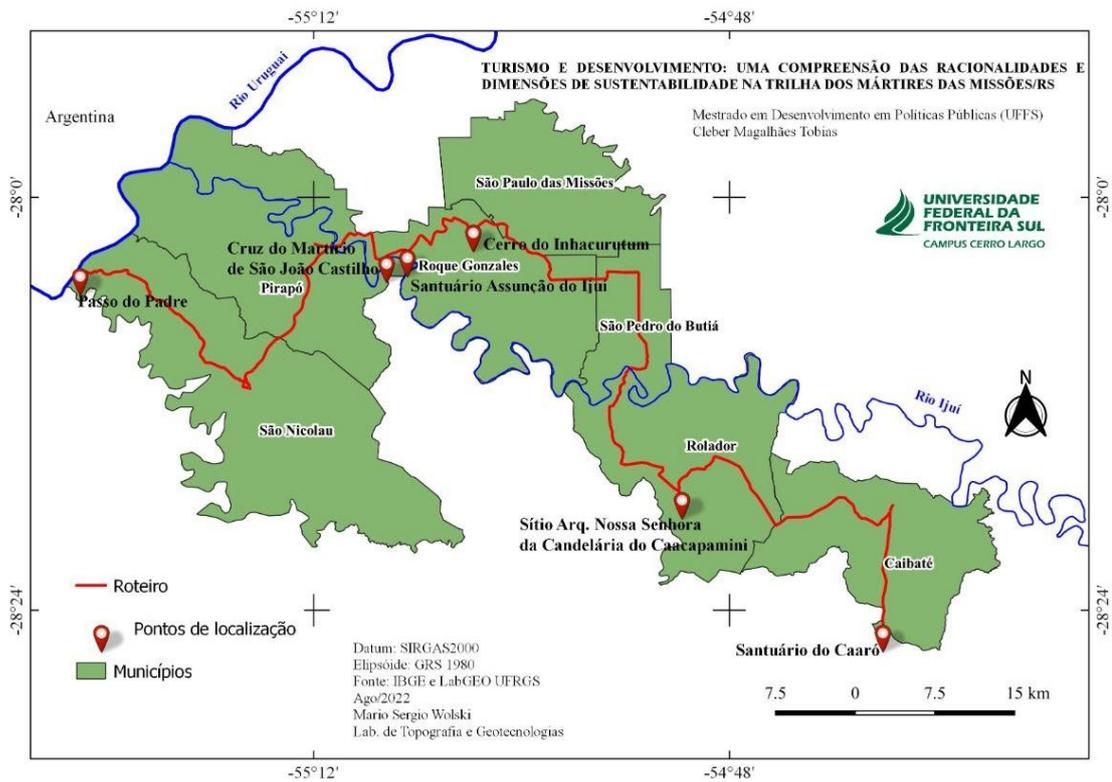
A seção 4.5, busca identificar a presença da racionalidade instrumental e substantiva nos atores da Trilha dos Santos Mártires das Missões. Para isso, foram observados os seguintes processos organizacionais: hierarquia e normas, valores e objetivos, tomada de decisão, controle, divisão do trabalho, comunicação e relações interpessoais, ação social e relações ambientais, dimensão individual, dimensão simbólica, reflexão sobre a organização, e por fim, conflitos. Nesta seção é apresentada a intensidade das racionalidades instrumentais e substantivas em cada processo organizacional, utilizando como base o modelo de análise de Serva (1996), de modo que ao final é definido o grau de intensidade da racionalidade substantiva da AATRISAMM. Após esta análise, já na seção 4.6, se estabelece as relações possíveis entre as racionalidades manifestadas, com as dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Por derradeiro, na seção 4.7 são transcritas as características da Trilha dos Santos Mártires das Missões que lhe aproximam de um produto turístico capaz de promover o desenvolvimento sustentável desta região.

Com base nos dados coletados, na seção 5 são apresentadas as considerações finais, buscando responder pontualmente cada objetivo específico traçado pela pesquisa, assim como, expondo as potencialidades da TSMM e as suas contribuições para as comunidades onde ela está inserida. Da mesma forma, são feitas algumas considerações para a manutenção e ampliação da atividade, assim como são mencionadas as limitações, com o intuito de sinalizar direções e fomento para novas pesquisas na área.

4.1 SOBRE A TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES

A Trilha dos Santos Mártires das Missões (TSMM) está localizada no Estado do Rio Grande do Sul, na região turística conhecida como Rota Missões. Atualmente, são seis municípios que compõem a Trilha que se inicia no município de São Nicolau, além deste, fazem parte os municípios de Caibaté, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales e São Pedro do Butiá. O percurso total compreende a uma distância entre 170 a 180 quilômetros, podendo variar de acordo com a modalidade escolhida.

Figura 9 – Mapa de localização da Trilha dos Santos Mártires das Missões.



Fonte: Cleber Magalhães Tobias (2022)

Atualmente existem três formas de percorrê-la, a primeira a surgir foi a caminhada, atividade pioneira na Região das Missões teve seu início em novembro de 2001, sendo que hoje somam-se 21 edições realizadas. A cavalgada surge no ano de 2010 agregando elementos culturais e ambientais característicos da atividade. Foi escolhido o mês de maio para a sua realização e atualmente encontra-se na 12ª edição. A Trilha de Bike¹⁷, por sua vez, teve seu início no ano de 2017, com três edições realizadas até o momento a sua principal característica é a busca pela superação individual, e também pelo apelo histórico da região missioneira. Embora existam especificidades de cada modalidade, ainda assim, elas se assemelham nos aspectos relacionados aos princípios e objetivos, e costumam acontecer anualmente em formato de evento.

A governança da TSMM é realizada pela Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (AATRISAMM), que desde o ano de 2002 está legalmente constituída enquanto sociedade civil organizada, sem fins lucrativos. A associação se configura como um agrupamento de pessoas, com finalidade comum, neste caso norteados pelos objetivos iniciais de promover a fé aos Santos Mártires das Missões, a pesquisa da história missioneira e a

¹⁷ O termo “bike” é uma palavra da língua inglesa que significa “bicicleta”. Nesta pesquisa, todas as vezes que ela for mencionada estará se referindo ao nome do evento, por isso não será traduzida e/ou transcrita para o português.

preservação do ambiente natural da região das Missões¹⁸. A assembleia de fundação foi o passo inicial para aproximar a Trilha da comunidade, na oportunidade participaram deste momento 33 pessoas das mais variadas áreas de atuação como, os prefeitos representando o poder público municipal, servidores municipais, profissionais autônomos, agricultores, líderes de comunidades, historiadores, religiosos, entre outros.

Por se tratar de um grupo associativo, a governança se deu partir da participação efetiva da comunidade dos municípios circunscritos no percurso, como também de municípios vizinhos ao roteiro. Dezesseis de Novembro e São Luiz Gonzaga, por exemplo, fizeram parte do percurso nas primeiras edições. Embora tenham ocorrido mudanças de traçado, não foram suficientes para que os colaboradores destes municípios perdessem o vínculo com a Associação, inclusive mantendo-se atuantes na própria diretoria.

O roteiro, por sua vez, teve a sua inspiração na ação missionária dos padres jesuítas que ingressaram em 1626 na margem oriental do Rio Uruguai, atual estado do Rio Grande do Sul. Diante disso o percurso foi pensado para rememorar pontos importantes deste período histórico e que hoje são popularmente conhecidos como: 1) Passo do Padre; 2) Cerro do Inhacurutum; 3) Redução de São Nicolau; 4) Santuário Assunção do Ijuí; 5) Redução Nossa Senhora de Candelária do Caaçapamini; 6) Santuário do Caaró; 7) Cruz do Martírio. Desde a sua criação, a rota já passou por ajustes em seu traçado, no entanto nunca se perderam os pontos de interesse supramencionados, e que são considerados basilares. As alterações mais significativas segundo o entrevistado D2, aconteceram nos primeiros anos, onde foram realizados muitos trechos por áreas privadas, e que com o passar dos anos foram sendo alterados para as estradas de uso público. O maior ajuste mencionado foi a supressão do trecho navegável da Trilha, momento em que o município de Dezesseis de Novembro/RS deixa de fazer parte do percurso, e se insere o município de Pirapó/RS.

Estas mudanças realizadas ao longo dos anos ocorreram devido a versatilidade que a TSMM possui em adaptar o roteiro de acordo com a programação a ser desenvolvida. Anualmente antes da realização dos eventos oficiais, uma comissão representando a Associação promove visitas às prefeituras, secretarias municipais e comunidades em geral para definir a programação. A extensão total do percurso varia entre 170 e 180 quilômetros, é frequente encontrar informações diversas sobre a temática nos documentos oficiais da trilha, nas matérias

¹⁸ A AATRISAMM não possui registro do número de associados. A partir desta pesquisa o que se constatou foi a existência e um corpo diretivo composto por presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro, 3 membros titulares e 3 membros suplentes do conselho fiscal, e 1 membro por departamento (caminhada, cavalgada e bike), eleitos em assembleia geral.

de divulgação veiculadas na imprensa regional, e até mesmo no discurso dos atores envolvidos. Como o percurso não possui sinalização oficial implementada, apenas os indicativos de pontos de visitação obrigatórios, torna-se imprecisa a mensuração da sua distância total.

Sob a perspectiva dos organizadores isso não se apresenta como um ponto de preocupação, pois da forma como é realizada a Trilha é suscetível à alterações em detrimento da rotina das comunidades, conforme manifesta o entrevistado E2, “esse inclusive é um diferencial, uma vez que a Trilha não tem por hábito passar pelas comunidades, ela participa da comunidade, e mais importante do que chegar, é viver o caminho”, o que corrobora com os ideais da AATRISAMM de participar ativamente na vida das comunidades. Além disso, respeita-se as especificidades de cada modal, aceitando pequenos ajustes no percurso a medida que imprevistos inviabilizem o trânsito por algum trecho.

De acordo com o entrevistado A3, “em uma das edições da Trilha de Bike precisamos desviar o percurso por Cerro Largo/RS, pois com a chuva torrencial que ocorreu no dia anterior, o Rio Ijuí não estava dando passagem. ”, o que se vê é a singularidade de cada edição, pois hora muda-se o percurso, hora os parceiros, hora a programação, no final a percepção que se cria da Trilha é sempre de uma constante evolução.

Em outras situações, geralmente sob demanda da própria comunidade são incluídos pontos de paragem distintos, a depender da modalidade que está sendo realizada, e também do número de participantes. Como os pernoites são realizados em salões comunitários, igrejas, e residência dos moradores locais, é frequente a necessidade de ajustar as paradas de acordo com a capacidade de acomodação da própria comunidade. Embora existam alguns ajustes do percurso, o tempo sugerido para se percorrer de um ponto ao outro são de 8 dias a pé, 8 dias a cavalo, e 3 dias de bicicleta. O percurso é feito, em sua maioria, por estradas de terra, na área rural dos municípios, inclusive transpondo duas balsas sobre o Rio Ijuí. Os principais atrativos estão relacionados com: natureza, a paisagem rural, a presença de rios e riachos, animais, história, gastronomia, aventura, identidade cultural dos municípios por meio de características herdada do povo guarani, e também das trazidas pelos jesuítas e imigrantes europeus.

Nesse mesmo sentido, a religiosidade é um elemento que está fortemente relacionada a Trilha. Segundo os entrevistados do Grupo E, a Trilha proporciona diariamente momentos de reflexão que promovem um encontro consigo mesmo, e que motiva a busca pela superação individual. Os elementos da religiosidade podem ser percebidos na divulgação dos princípios da Associação, e que são refletidos na programação, como também em seus símbolos oficiais: a bandeira, o hino, e a logomarca.

Figura 10 – Imagem da bandeira, e da logomarca estampada na camisa do trilheiro



Fonte: Thiago Silva (2021).

A logomarca foi encomendada por um profissional de design que apresentou a proposta, e desde então ficou assim conhecida. A figura apresenta uma silhueta com um laço sobre a cabeça. Segundo o entrevistado D3, a silhueta representa a figura de um jesuíta estilizado, enquanto o laço sobre a cabeça, sugere a salvação.

De modo geral, a Trilha dos Santos Mártires das Missões vem se estruturando ao longo dos anos, adaptando-se às demandas da comunidade, fortalecendo a governança local, apoiando as iniciativas do poder público, como também sendo receptiva às novas modalidades. Por isso, o que se faz necessário neste momento é aprofundar a análise na região turística Rota Missões, especialmente nos 6 municípios circunscritos na TSMM.

4.2 INSERÇÃO DA TSMM NA REGIÃO TURÍSTICA ROTA MISSÕES

A Rota Missões é a região turística localizada no noroeste do Rio Grande do Sul da qual fazem parte 26 municípios, com exceção do município de São Borja todos os demais também estão circunscritos na região econômica do COREDE Missões. A TSMM, por sua vez, está inserida em um universo com características singulares uma vez que opera em uma lógica inversa ao que se vê no panorama geral da região.

Ao analisar os dados dos municípios integrantes da Trilha é possível identificar uma disparidade no perfil demográfico, em especial quando comparado com a totalidade dos municípios que compõem a Região. No ano de 2010, o COREDE Missões possuía uma

população de 248.016 habitantes, com uma proporção de 71% de moradores em áreas urbanas e 29%, em áreas rurais (IBGE, 2010)¹⁹. No entanto, tendo observado pontualmente os municípios que compreendem esta pesquisa é possível identificar duas características que os colocam em atenção dentro da grande região. A primeira delas diz respeito a densidade demográfica, uma vez que 64% da população total concentra-se em apenas 7 municípios, e cerca de 36% está distribuída entre os demais municípios que são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes. A segunda característica vai de encontro às proporções das áreas habitadas, pois no caso desta microrregião selecionada a lógica é inversa. Os moradores das áreas rurais representam 57% do total, superando os moradores das áreas urbanas.

O Rio Grande do Sul foi o Estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, sendo que em algumas regiões apresentaram uma sensível diminuição em suas populações, como é o caso da microrregião que concentra os municípios da TSM. Ao comparar os dados populacionais do ano de 2010 com os dados da população estimada em 2021²⁰ para estes seis municípios é possível identificar um decréscimo populacional de - 0,74% ao ano. Merece atenção para a queda acima da média do município de Pirapó, com uma taxa de - 2% ao ano, e destaque positivo para o município de São Pedro do Butiá que foi o único dentre os analisados que apresentou uma previsão de crescimento populacional de 0,26% ao ano.

Por outro lado, a Rota Missões se apresenta como uma alternativa promissora de desenvolvimento da região. O turismo cultural e religioso ganha destaque com os sítios arqueológicos remanescentes das Reduções Jesuíticas de São João Batista, em Entre-Ijuís, de São Lourenço Mártir, em São Luiz Gonzaga, São Miguel das Arcanjo e de São Nicolau, nas cidades homônimas. Além disso, considerando a concentração da população nas áreas rurais, de acordo com o perfil demográfico dos pequenos municípios, como também uma predominância na atividade agropecuária em relação à média do Estado, há uma potencialidade para investimentos no turismo rural, com ênfase na gastronomia, costumes e experiências.

¹⁹ A última atualização da taxa de urbanização foi no ano de 2010 pelo IBGE, não sendo possível trazer dados mais recentes. A 6ª Edição do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021, p.69) apresenta os dados individuais de cada COREDE, e da mesma forma os dados estão balizados no último censo realizado em 2010.

²⁰ As estimativas de população publicadas anualmente são calculadas aplicando-se o método matemático desenvolvido, em 1972, por João Lira Madeira e Celso Cardoso da Silva Simões, denominado AiBi. Esse método utiliza como insumos básicos as populações obtidas das Projeções da População para o Brasil e as Unidades da Federação mais recentes, bem como o crescimento populacional de cada Município na última década, delineado pelas respectivas populações recenseadas nos dois últimos Censos Demográficos realizados.

Sobretudo, de acordo com a análise do perfil socioeconômico do COREDE Missões, realizado pela Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, existe uma série de medidas que precisam ser levadas em consideração para que o turismo da Rota Missões se torne diversificado e consiga trazer um retorno para as comunidades envolvidas. Dentre as propostas estão elencadas: a) a melhoria da infraestrutura, bem como a melhoria da sinalização, e a melhor divulgação dos atrativos; b) a internacionalização, mediante a integração com atrativos das regiões e do país vizinho; c) capacitação, a partir da realização de capacitação pessoal tanto dos gestores, quanto dos agentes locais; d) profissionalização, a partir da oferta de cursos superiores e técnicos na área de turismo pelas universidades e institutos federais da região. e) infraestrutura de transportes, de modo que aproxime a região com os países vizinhos, aumento assim o fluxo de turistas internacionais; f) os atrativos naturais, a partir do desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à Rota das Missões Internacionais e à presença do Rio Uruguai e afluentes, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando áreas de corredeiras e cachoeiras (RIO GRANDE DO SUL, 2015b).

Neste íterim que a TSMM pode ser uma alternativa de desenvolvimento para os pequenos municípios na qual ela se insere, sobretudo, contribuir para o avanço do turismo regional. Por isso, é de suma importância compreender as particularidades da região turística da Rota Missões, nesse sentido o Governo Federal tem trabalhado, desde o ano 2013, com o Mapa do Turismo Brasileiro, instrumento que além de reunir os municípios em regiões turísticas como uma estratégia de desenvolvimento, também tem por objetivo identificar as necessidades de investimentos e ações para a promoção do setor de forma a atender as necessidades e características de cada região.

A nível nacional são mais de 2.698 cidades distribuídas em 337 regiões turísticas. A região turística Rota Missões está devidamente inserida entre as 27 regiões existentes no Estado do Rio Grande do Sul, e dentre os 385 municípios categorizados, 17 estão inseridos na região das Missões (MAPA, 2019). Nem todos os municípios estão devidamente cadastrados no Mapa do Turismo Brasileiro, pois existem critérios obrigatórios para que um município integre uma região turística do Mapa do Turismo Brasileiro, dentre eles, estão a comprovação de órgão ou entidade municipal responsável pela pasta de turismo; a comprovação de orçamento destinado para a área; possuir pelo menos um prestador de serviço em situação regular no Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastrur)²¹; comprovação da existência de

²¹ O Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastrur), do Ministério do Turismo, é o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico. É obrigatório para Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, Transportadoras Turísticas, Organizadoras de Eventos, Parques Temáticos, Acampamentos Turísticos e Guias de

conselho ou fórum municipal de Turismo ativo; e por fim, firmar um termo de compromisso para compor o Programa de Regionalização do Turismo (PRT).

O Mapa do Turismo Brasileiro, portanto, tem o intuito de organizar a gestão e promover a diversificação turística. O objetivo é orientar a atuação do Sistema Nacional do Turismo no desenvolvimento da regionalização e descentralização do turismo, e dar suporte para a definição de políticas públicas, bem como a destinação de recursos do Ministério do Turismo. Os municípios que estão devidamente cadastrados no Mapa de Regionalização do Turismo (MRT) recebem a classificação A, B, C, D, ou E. Esta categorização leva em conta o desempenho da economia no turismo, a partir de algumas variáveis.

Essa classificação é feita para que os gestores públicos possam identificar o desempenho da economia no turismo, orientando assim, a elaboração de políticas assertivas voltadas para o desenvolvimento do setor. Para se chegar nesta classificação são observadas algumas variáveis como: a quantidade de estabelecimento de hospedagens e empregos; a estimativa de visitantes domésticos e internacionais realizada pelo MTUR; e a arrecadação de impostos federais informados pela Receita Federal. A partir daí é realizada uma técnica estatística, denominada de análise de cluster, que agrupa os municípios que tenham similaridade com base nessas variáveis para se chegar a resultados objetivos (BRASIL, 2009).

É importante destacar que a categorização não se caracteriza como um diagnóstico de um destino turístico, tão pouco pode ser usado para avaliação do potencial turístico de uma região, no entanto é um recurso que agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo. No entanto, esse agrupamento serve de ponto de referência para uma análise mais criteriosa da região, levando em considerações outras fontes de dados que possam auxiliar na produção de um relatório com as características de cada região. Nesse sentido na sequência foi proposta uma análise dos municípios contemplados pela rota da TSMM.

4.3 DIAGNÓSTICO DOS MUNICÍPIOS CIRCUNSCRITOS NA TSMM

A seguir são apresentados os cenários de cada município que integra a região turística da Rota Missões, mas especificamente os municípios que estão inseridos na TSMM. Foram consideradas informações como dados populacionais, incluindo a porcentagem da população que vive na área urbana e/ou rural, Produto Interno Bruto (PIB), cuja última atualização é de 2016, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), onde os últimos dados

Turismo-MEI (Microempreendedor Individual). Outras atividades podem ser cadastradas em caráter opcional. O cadastro permite ao prestador atuar legalmente, de acordo com a Lei do Turismo, por meio da emissão do Certificado Cadastur, assim como oferece benefícios aos cadastrados. (MTUR, 2022).

publicados são de 2010, e alguns dados atinentes ao perfil socioeconômico do COREDE Missões.

Além disso baseados em dados do Ministério do Turismo, do Departamento de Turismo da Fundação dos Municípios das Missões (Detur/Funmissões), e também das páginas oficiais do próprio município foram informadas características relacionadas ao turismo de cada município como: classificação no Mapa do Turismo, estabelecimentos cadastrados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), conselhos e plano municipal de turismo, dados identificados no portal de turismo dos municípios, instância de governança regional, e por fim, o modo de inserção da Trilha dos Santos Mártires das Missões nos portais oficiais da região.

4.3.1 São Nicolau

Com uma população de 5.727 habitantes (IBGE, 2010), sendo 64% da população residente na área urbana do município. São Nicolau, conhecida popularmente como a primeira querência do Rio Grande foi fundada em 03 de maio de 1626²², sendo a primeira Redução Jesuítica da Companhia de Jesus, localizada na chamada Banda Oriental do Rio Uruguai (IBGE, 2011)²³. Seu Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita, era de R\$ 31.345,37 em 2019, e quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)²⁴, tendo um índice de 0,645 (IBGE, 2010), ocupava a 470ª posição no ranking do Estado de Rio Grande do Sul no ano de 2010, o que lhe colocava entre os 30 municípios com menor índice de desenvolvimento humano municipal do Estado.

O turismo se apresenta, portanto, como alternativa de desenvolvimento regional. De acordo com o relatório de atividades turísticas (MTUR, 2022) São Nicolau possui participação popular na gestão pública na área do turismo desde o ano de 2005, com a implementação da Lei 2120/2005, que dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo (Comtur). O Comtur nos últimos dois anos desenvolveu projetos como a requalificação no entorno do Sítio

²² A data de 03 de maio de 1626 corresponde a primeira fundação, liderada pelo jesuíta Roque González de Santa Cruz. Em 1638, devido às ameaças dos bandeirantes, os nativos tiveram que abandonar a redução. Em 02 de fevereiro de 1687 a redução foi refundada, mas foi apenas em 22 de novembro de 1965 que constituiu-se em município, pela Lei nº 5104.

²³ Os dados dos municípios brasileiros estão disponíveis em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-nicolau/historico>.

²⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. (<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>)

Arqueológico, Projeto de Turismo Rural, e ações de apoio ao artesanato típico missioneiro. Os períodos de maior fluxo turístico são nos meses de janeiro, junho, julho e dezembro. Nos quesitos instâncias deliberativas, o município possui uma Secretaria Municipal de Turismo e tem atuação na governança regional de turismo com participação ativa no Detur/Funmissões.

Tendo como base a plataforma do Cadastur o município de São Nicolau tem cadastrado cinco estabelecimentos relacionados ao turismo (CADASTUR, 2022). Embora o município disponibilize três opções de hospedagem, apenas uma delas está devidamente cadastrada, assim como um estabelecimento relacionados à gastronomia. Conta também com uma locadora de veículos e transportadora de turistas. Diante deste panorama, ao observar o Mapa da Regionalização do Turismo, São Nicolau encontra-se no ‘nível D’ de classificação (MAPA, 2019).

O município conta com um plano municipal de turismo desde o ano de 2015, também se destaca pelos seus atrativos turísticos estarem relacionados com o período jesuítico-guarani, como por exemplo: a adega jesuítica, cabildo, casa de pedra, imagens sacras, Passo do Padre, Sobrado da Família Silva, Sítio Arqueológico de São Nicolau e a Sala de Exposições – Fragmentos de uma civilização. (PMSN, 2022). Além disso, o Café de Cambona²⁵ foi reconhecido pela LEI Nº 15.844, de 23 de maio de 2022, como de relevante interesse cultural para o Estado do Rio Grande do Sul, da mesma forma, a Trilha dos Santos Mártires das Missões ostenta do mesmo título desde o ano de 2016, de acordo com a Lei nº 14.899, de 06 de julho de 2016.

4.3.2 Pirapó

Pirapó foi fundado em setembro de 1903, emancipando-se em 30 de novembro de 1987, através da Lei nº 8.425, com a sua instalação efetuada em 1º de janeiro de 1989. Situado na confluência dos rios Ijuí e Uruguai, cujo território é sulcado por alguns afluentes, destacando-se os Arroios Ijuí Mirim e Araty, o seu nome tem origem na língua Tupi-Guarani, e significa salto do peixe devido a abundância de peixes que havia no passado e que saltavam magistralmente as cachoeiras do Rio Ijuí, cujo cenário tornava-se mais belo na época das piracemas (PIRAPÓ, 2003, p.17). Com uma população de 2.757 habitantes (IBGE, 2010), 72% da população é residente da área rural do município. Seu Produto Interno Bruto (PIB), renda

²⁵ Modo que os tropeiros preparavam o café, introduzindo um carvão ainda em brasa em um tipo de bule, que é chato em um dos lados para que possa ser carregado junto ao cavalo, tudo isso, junto ao fogo de chão, acompanhado de muito bolo frito, confeccionado em mais de 50 modos diferentes.

per capita, era de R\$ 28.374,07 em 2019 e quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o município, em 2010 ocupava a 416ª posição no ranking do Estado do Rio Grande do Sul, tendo um índice de 0,669 (IBGE, 2010).

O turismo não se apresenta como destaque nas ações do poder público municipal, uma vez que não existe um órgão próprio responsável pelo turismo, nem instância local de gestão popular como um Conselho Municipal de Turismo instituído, conseqüentemente o município de Pirapó no momento, não possui os requisitos mínimos para cadastrar-se no Mapa de Regionalização de Turismo, o que lhe impossibilita gerar dados ao relatório de atividades turísticas (MTUR, 2022).

Tendo como base a plataforma o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos o município de Pirapó tem cadastrado apenas um empreendimento relacionado ao turismo, que se trata de uma transportadora turística (CADASTUR, 2022). O município não disponibiliza opções de hospedagens formais, o que segundo o MTUR é um dos critérios utilizados pelo Ministério para mensurar o fluxo de turistas no local. Por outro lado, no site da Rota Missões é possível identificar alguns atrativos turísticos que estão baseados nas riquezas naturais e também na miscigenação de raças. No ano de 2007, a Escola Estadual de Ensino Médio Henrique Sommer, localizada na sede do município de Pirapó lançou o projeto “As sete Maravilhas de Pirapó” que assim foram definidas: 1º) Cachoeira da Escadaria, localizada no Cerro dos Amaros; 2º) Cascata Arco-Íris, localizada na Esquina Diel; 3º) Igreja Matriz, localizada na sede do município; 4º) Cachoeira Corredeira, localizada no Rincão dos Gonçalves; 5º) Pórtico da Hospitalidade, na sede do município; 6º) Casa em estilo Enxaimel Germânico, localizada na entrada da Linha Paraíso; 7º) Encontro das Águas no Marco das Três Fronteiras, localizado na Barra do Ijuí e que limita Pirapó com o município de Roque Gonzales e com o vizinho país da Argentina. (ROTA MISSÕES, 2019)²⁶.

No livro organizado pelo poder público municipal alusivo à Comemoração do Centenário deste Município consta um capítulo dedicado ao potencial turístico relacionado a história, as paisagens e a indústria pirapoense. Nesta pesquisa, nos cabe destacar as potencialidades que remetam a história jesuítica, que se traduzem aos feitos dos Santos Mártires das Missões. Nesse sentido destacam-se o Capão da Antiga Capia (Capela Jesuítica), chamada em espanhol de Capilla (lê-se Capija ou Kapilha), localizada em Linha Figueira, em cujo local é possível encontrar ainda alguns cacos da capela soterrados, bem como o Porto do Remanso, por onde os Padres Jesuítas debandaram; o Açude de taipas, construído com as Pedras das

²⁶Disponível em: <https://www.rotamissoes.com.br/conheca/pirapo-22> Acessado em 05 de junho de 2022

Paredes da Antiga Capela Jesuítica, localizado na Linha Figueira; o Poço dos Jesuítas e a Caverna que servia de guarda-louça dos índios guarani, localizados na divisa da Linha Campina e Travessão Nacional (PIRAPÓ, 2003).

O município também costuma realizar eventos que se configuram como espaços de lazer e cultura, como por exemplo, a Trilha dos Santos Mártires das Missões que é realizada anualmente no mês de novembro, e que tradicionalmente integra a programação oficial do mês de aniversário do município. Estes momentos além de proporcionar momentos de integração entre a comunidade, também recebem visitantes de toda a região. A programação de aniversário dos 34 anos do município no ano de 2021 promoveu, além da TSMM, o encontro da 3ª Idade, Festa Campeira, Conferência da Rede de Educação Municipal, Inauguração da quadra de esportes, evento religioso, entre outros.

4.3.3 Roque Gonzales

Roque Gonzales é conhecida popularmente como a “Terra e Sangue das Missões”, apesar de ter sido fundada enquanto município apenas em maio de 1966, a sua história remonta ao século XVII, por isso traz em seu nome uma homenagem ao jesuíta responsável por iniciar a ação missionária no que hoje é considerada a região missioneira. Com uma população de 7.203 habitantes (IBGE, 2010), sendo 57% da população residente na área rural do município. No ano de 2010, com base no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o município ocupava a 360ª posição no ranking do Estado do Rio Grande do Sul, apresentando um índice de 0,688 (IBGE, 2010). Por outro lado, Roque Gonzales ocupa a 6ª posição no ranking estadual ao considerar o Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita, que era de R\$ 115.314,66 em 2019, e a 25ª posição em escolarização.

O turismo se apresenta como alternativa de desenvolvimento regional. De acordo com o relatório de atividades turísticas Roque Gonzales possui participação popular na gestão pública na área do turismo desde o ano de 2013, com a implementação da Lei 2470/2013, que dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo e Cultura (COMTURC), no entanto ainda não possui um Plano Municipal de Turismo. Os períodos de maior fluxo turístico são nos meses de janeiro, fevereiro, março, outubro, novembro e dezembro. Nos quesitos instâncias deliberativas, o município possui uma Secretaria Municipal que está subdividida entre educação, cultura e turismo, e como instância regional de governança de turismo tem participação no Departamento de Turismo da Funmissões (MTUR, 2022).

Tendo como base a plataforma do cadastro de prestadores de serviços turísticos o município de Roque Gonzales tem cadastrado cinco estabelecimentos vinculados ao turismo. (CADASTUR, 2022), sendo dois empreendimentos relacionados a hospedagem, um de gastronomia, uma agência de turismo e uma agência de transportes de turismo. Diante deste panorama, ao observar o Mapa da Regionalização do Turismo, Roque Gonzales encontra-se no ‘nível D’ de classificação (MAPA, 2019).

Ao observar a página do poder público municipal, e também os portais regionais de turismo Rota Missões, e Dtur/Funmissões é possível encontrar materiais de divulgação do turismo regional que tratam individualmente de todos os municípios das Missões. Nesse sentido, o município de Roque Gonzales se destaca pelos seguintes atrativos naturais: Salto do Pirapó, Balneário Municipal, Barra do Ijuí e Cerro do Inhacurutum; e também pelos atrativos histórico-religioso: Santuário Assunção do Ijuí, Cruz do Martírio, e monumento a Roque Gonzales.

A Trilha dos Santos Mártires das Missões tem uma estreita relação com o município de Roque Gonzales, em primeiro lugar por este município ser a sede oficial da AATRISAMM junto ao Centro de Cultura Nelson Hoffmann, em segundo lugar por receber a maior extensão da Trilha com 41 quilômetros, representando cerca de 22% do seu total. O roteiro se inicia na margem direita do Rio Ijuí e integra atrativos naturais e religiosos como o Cerro do Inhacurutum, a cruz do martírio, e o Santuário Assunção do Ijuí. Além destes, desde o ano de 2018 a comunidade da Esquina Emanuel é responsável por fortalecer o caráter ecumênico da trilha, como também a diversidade cultural, uma vez que a comunidade é conhecida por ser a maior comunidade pomerana da Região das Missões.

4.3.4 São Pedro do Butiá

Com uma população de 2.873 habitantes (IBGE, 2010), sendo 58% da população residente na área rural do município. Seu Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita era de R\$ 37.916,31 em 2019, sendo que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010 era de 0,763 ocupando a 57ª posição no ranking do estado do Rio Grande do Sul, e a 8ª posição em escolarização (IBGE, 2010).

O turismo se apresenta como alternativa de desenvolvimento regional. De acordo com o relatório de atividades turísticas (MTUR, 2022) São Pedro do Butiá possui participação popular na gestão pública na área do turismo desde o ano de 2014, com a implementação da Lei 1.021/2014, alterada pela Lei 1.406/2021, que dispõe sobre o Conselho Municipal de

Turismo (Comtur). Os períodos de maior fluxo turístico são nos meses de janeiro, fevereiro, junho, novembro e dezembro. Nos quesitos instâncias deliberativas, o município possui uma Secretaria Municipal que está subdividida entre educação, cultura, turismo, esporte e lazer. Como instância regional de governança atua junto do Departamento de Turismo da Funmissões.

Tendo como base a plataforma do cadastro de prestadores de serviços turísticos o município de São Pedro do Butiá tem cadastrado três estabelecimentos relacionados ao turismo sendo um empreendimento relacionado a gastronomia, uma agência de viagens e uma de transportes de turismo (CADASTUR, 2022). Diante deste panorama, ao observar o Mapa da Regionalização do Turismo, o município encontra-se no ‘nível D’ de classificação (MAPA, 2019). Os atrativos turísticos de São Pedro do Butiá estão inseridos na Rota Missões, como também no Caminho das Etnias, de modo que merecem destaque a cultura alemã, o Centro Germânico Missioneiro, o Sítio Amigos da Natureza e o Pesque e Pague Mayer.

4.3.5 Rolador

Rolador é conhecida popularmente como a “Terra Fértil Missioneira”, o seu nome vem do arroio que banha o sul da cidade, correndo de leste a oeste. Suas águas pouco profundas e as corredeiras que vão “rolando” no seu leito de pedregulho originaram o seu nome: Arroio Rolador. Com uma população de 2.546 habitantes (IBGE, 2010), 76% da população é residente da área rural do município. Seu Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita era de R\$ 45.610,42 em 2019, quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o município, em 2010 ocupava a 353ª posição no ranking do estado do Rio Grande do Sul, tendo um índice de 0,689 (IBGE, 2010).

O turismo não se apresenta como destaque nas ações do poder público municipal, uma vez que não existe um órgão próprio responsável pelo turismo, nem instância local de gestão popular como um Conselho Municipal de Turismo instituído, conseqüentemente o município de Rolador no momento, não possui os requisitos mínimos para cadastra-se no Mapa de Regionalização de Turismo, o que lhe impossibilita gerar dados ao relatório de atividades turísticas (MTUR, 2022).

O município do Rolador não possui estabelecimentos na plataforma do cadastro de prestadores de serviços turísticos (CADASTUR, 2022), e assim como o município de Pirapó, é um dos municípios que não se encontra devidamente classificado de acordo com o Mapa da Regionalização do Turismo (MAPA, 2019). Em tratando-se de nível local, o poder público

municipal não dispõe de uma secretaria específica para tratar de assuntos atinentes ao turismo, da mesma forma que não há um Conselho Municipal de Turismo instituído.

Embora o município não tenha uma relação ativa com o turismo, encontra na TSMM uma alternativa de valorizar a história e a cultura local. O trabalho voluntário dos moradores do Rincão dos Melo, Figueira e Passo do Quaresma, assim como a participação das escolas da rede municipal e estadual, fortalecem a ideia de que o turismo possa ser melhor trabalhado, uma vez que o município recebe cerca de 21% do roteiro da Trilha, além de abrigar o local onde existiu a antiga Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini, datada de 02 de fevereiro de 1627, e que atualmente é a única redução do primeiro ciclo missioneiro que tem a sua localização comprovada por estudos²⁷.

4.3.6 Caibaté

Terra dos Santos Mártires do Caaró conhecida como Coração das Missões, Caibaté conta com uma população de 4.954 habitantes (IBGE, 2010), sendo 55% da população residente na área urbana do município. Seu Produto Interno Bruto per capita era de R\$ 37.856,56 em 2019, quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010 ocupava a 241ª posição no ranking do Estado do Rio Grande do Sul, tendo um índice de 0,719 (IBGE, 2010).

O turismo se apresenta como alternativa de desenvolvimento regional. De acordo com o relatório de atividades turísticas o município de Caibaté possui participação popular na gestão pública na área do turismo desde o ano de 2017, com a implementação da Lei 2.696/2017, que dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo. O Comtur nos últimos dois anos desenvolveu projetos de melhorias no acesso ao Santuário do Caaró, como também apoio e implantação de novos atrativos e serviços turísticos. Dentre os eventos relacionados ao turismo realizados no município destacam-se a Romaria do Santuário do Caaró, a Moto Romaria, Romaria Mirim, Romaria da Pessoa Idosa, e o Rodeio Estadual FACIC. Os períodos de maior fluxo turístico são nos meses de janeiro, novembro e dezembro. Nos quesitos instâncias deliberativas locais, o município possui uma Secretaria Municipal que está subdividida entre educação, cultura e

²⁷ A redução do Caaçapamini, perdurou por cerca de 10 anos (1627 – 1636). Acredita-se que foi destruída, no início por um incêndio provocado por um grande número de indígenas que não aceitava a catequese, depois abandonada, devido à perseguição de bandeirantes paulistas a procura de escravos. A Redução foi estudada na década de 1970 pelos pesquisadores Pedro Inácio Schmitz, José Proenza Brochado, Itala Becker, e mais recentemente no ano de 1999 por Neli Terezinha Galarce Machado, portanto vale destacar que, a Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini é a única entre as reduções do primeiro ciclo missioneiro que se tem vestígios arqueológicos, e que comprovam a sua existência e localização.

turismo, e como instância regional participa ativamente do Departamento de Turismo da Funmissões (MTUR, 2022).

Tendo como base a plataforma do Cadastur, o município de Caibaté tem cadastrado dois estabelecimentos relacionados ao turismo, sendo um empreendimento relacionado a hospedagem, e um relacionado a gastronomia (CADASTUR, 2022). Diante deste panorama, de acordo com a classificação do Mapa da Regionalização do Turismo, o município encontra-se no ‘nível D’ (MAPA, 2019).

O turismo está fortemente relacionado à religiosidade e se comprova com o seu principal atrativo turístico, o Santuário do Caaró. Desde o ano de 1933 em memória dos Mártires do Caaró é ressignificada durante a peregrinação que ocorre no terceiro domingo do mês de novembro. Este é sem dúvida o evento religioso mais expressivo da região, conta com a participação de pessoas de vários lugares e regiões, inclusive de outros países da América Latina. Durante o dia os romeiros participam de cerimônias religiosas, enquanto os visitantes chegam de toda parte. A Trilha dos Santos Mártires das Missões se apresenta como uma dessas manifestações populares atreladas à Romaria do Caaró, embora os eventos não tenham uma relação direta compartilham de alguns princípios comuns, que a valorização dos Santos Mártires das Missões.

Na página oficial da Prefeitura Municipal de Caibaté além de apresentar os atrativos turísticos do município, também está disponível ao turista a possibilidade de buscar por experiências relacionadas às manifestações culturais locais. São apresentadas as possibilidades de percorrer a Trilha dos Santos Mártires das Missões tanto de bicicleta e a cavalo, quanto realizá-la caminhando, com o percurso estimado em aproximadamente. Também se apresenta como uma opção do turismo de experiência a cavalgada Caminho das Tropas, que tem por objetivo resgatar a história a partir das heranças dos imigrantes que colonizaram o município. Esta Cavalgada, faz uma retrospectiva que segue os passos dos antigos tropeiros na venda do gado, principal atividade econômica naquela época. Por fim, também é apresentada a possibilidade de vivenciar a grande Romaria do Santuário do Caaró, que no ano de 2022 completa 89 anos.

4.4 OS PRINCÍPIOS DA AATRISAMM

No ímpeto de adentrar na essência dos objetivos e fazer uma análise diacrônica da consolidação da Trilha, se fez necessário resgatar o seu contexto histórico para compreender o processo de ressignificação que esta trouxe para a região, sobretudo, levando em consideração

a sua origem organizacional, uma vez que é uma entidade sem fins lucrativos, motivada pela comunidade civil organizada, comprometida em alcançar objetivos como a fé aos mártires das Missões, a intensificação da pesquisa histórica, e também, a preservação do meio ambiente natural missioneiro²⁸ (VENTURINI, p.283).

A construção deste resgate passa a ter como plano de fundo a análise minuciosa de documentos, pois além de proporcionar uma ampla cobertura do contexto sociopolítico do momento em que foi produzido, também proporciona fidedignidade no que diz respeito a datas, nomes, ambientes e eventos ocorridos, que muitas vezes se perdem na memória e são frágeis quando observados apenas a partir da oralidade. Nesse sentido, uma importante fonte de coleta de dados foi a coleção de periódicos do Jornal A Notícia, disponível na hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico²⁹ (IHGSLG) de São Luiz Gonzaga, que dispõe de mais de 8.000 exemplares a contar desde o ano de 1934, produzido sem interrupções desde a sua fundação. Além de ser um importante veículo de informação, passa a ser, nesse momento, um valioso acervo de pesquisa da história regional.

Para a realização do resgate histórico da TSMM foram consultados cerca de 760 exemplares, e destes, foram extraídas para análise cerca de 286 matérias. O critério de seleção do material se baseou na observação de títulos e manchetes com destaque para a Trilha dos Santos Mártires das Missões. O período selecionado foi de 2001 a 2021, em especial nos meses de maio e novembro de cada ano, momento em que acontecem os eventos promovidos pela AATRISAMM, como também nos meses que precedem a sua realização, abril e outubro, uma vez que é neste período em que são realizadas as divulgações do evento.

Tendo isso posto, passamos a caracterizar a TSMM a partir dos seus princípios histórico, religioso e ecológico. Sobretudo, buscar apresentar pontualmente o processo contínuo de valorização da comunidade, mostrando as relações criadas a partir da Trilha, por isso, além da coleção do Jornal A Notícia, também foi importante observar as manifestações disponíveis na mídia regional online, nos sites das prefeituras, e também, nas Atas, estatuto e regulamento da própria AATRISAMM, a fim de acompanhar a evolução desse processo diante da percepção das diferentes fontes de dados.

²⁸ Não é objetivo debater sobre o conceito do “modo de ser missioneiro”, porém o termo é compreendido neste estudo como aquele que vive e habita a região das Missões Jesuítico-Guarani.

²⁹ Hemeroteca refere-se a qualquer coleção ou conjunto organizado de periódicos (jornais, anuários, anais e revistas). Apesar de fazer parte das bibliotecas, a Hemeroteca do IHGSL está sob a tutela do Centro de Documentação e Memória (CDM) para facilitar as pesquisas, visto que grande parte de seu acervo é composto de produções bastante antigas, já usadas como documentos escritos de nossa história.

4.4.1 Princípio histórico

A Trilha nasce repleta de simbolismos, compromissos históricos e sociais. Antes mesmo da sua constituição formal enquanto uma entidade civil organizada, ela já na sua essência vinha dando forma ao que viria a ser um dos seus objetivos estatutários, qual seja, o trabalho de articulação de ações entre organismos públicos e privados na área religiosa, histórica e ecológica.

O simbolismo pode ser identificado desde o seu ponto de partida, a cruz às margens do rio Uruguai tornou-se um atrativo turístico reconhecido e consolidado a partir das ações da Trilha dos Santos Mártires das Missões, conforme pode ser constatado na Figura 11.

Figura 11 – Passo do Padre.



Fonte: Thiago Silva (2001)

O prelúdio da criação da Trilha dos Santos Mártires das Missões se deu a partir da mobilização social, apoiada inicialmente pelo poder público municipal de São Nicolau, e mais tarde, amplamente aceita pela comunidade local. O marco inicial desse movimento se deu em uma ação conjunta, no dia 03 de maio de 2001, com a inauguração de uma cruz às margens do Rio Uruguai, local que ficou conhecido popularmente como o marco zero de criação histórica do Estado do Rio Grande do Sul, e que se tornou o ponto de partida oficial da Trilha dos Santos

Mártires das Missões. O Passo do Padre³⁰, como foi denominado desde então, fica localizado na comunidade de Santo Izidro, 24 quilômetros distantes da sede do município de São Nicolau.

A cruz tosca firmada no local, e a placa com os dizeres “aqui nasceu o Rio Grande em 03 de maio de 1626”, marcam efetivamente o espaço pela sua relevância histórico-cultural, ao mesmo tempo em que, a partir da oralidade da própria comunidade se manteve viva a memória local, como também é possível resgatar e ressignificar a história do lugar. O ato de inauguração da cruz, e o descerramento da placa foram amplamente divulgado na imprensa regional:

Em São Nicolau tem um local de passagem no rio Uruguai, conhecido como Passo do Padre. A denominação permaneceu ao longo dos anos e séculos, graças a informação oral, transmitida de uma geração para outra. Estudos recentes, como informa publicação deste jornal, revelam que o Passo do Padre teria sido o local por onde os padres Roque Gonzales, Afonso Rodrigues e João de Castilhos fizeram a passagem do Rio Uruguai, para se estabelecerem em Caaró, onde foi iniciado o trabalho evangelizador dos jesuítas no território que depois iria pertencer ao Brasil. (A NOTÍCIA, 2001a, p.2).

Em vista disso, a Administração Municipal de São Nicolau passou a valorizar o Passo do Padre pelo seu conteúdo histórico. Neste caso, fica evidente o valor da manifestação oral em sua ressignificação, pois “Se a memória da população não tivesse funcionado, essa informação estaria perdida.” (A NOTÍCIA, 2001a), e talvez o local não teria alcançado o protagonismo que foi dado a ele naquele momento. Desde então, a própria comunidade de Santo Izidro passou a fazer parte da programação oficial da Trilha dos Santos Mártires das Missões, sendo que neste momento, somam-se cerca de 34 edições realizadas entre as modalidades de cavalgada, caminhada e pedalada³¹.

O simbolismo do Passo do Padre promove a aproximação entre a história, a memória e a identidade dos moradores locais. Conforme QUEVEDO (2003):

Esse contingente humano, de ações hospitaleiras e receptivas, têm dado continuidade ao processo cultural de construção e interação com o seu espaço geográfico, fazendo de São Nicolau um ambiente de contínuas percepções e vivências históricas, onde o passado distante encontra-se presente na identidade e na memória de cada nicolauense. (QUEVEDO, 2003, p.70).

Em Venturini (2012), é possível perceber a mobilização política, demandada pela comunidade, e que se estruturou naquele momento:

³⁰ Localização do Passo do Padre: 28°04'18.1"S 55°25'28.2"W

³¹ A TSMM ocorre tradicionalmente, desde a sua primeira edição nos meses de novembro, período em que a trilha é percorrida a pé; no mês de maio a cavalgada; e outubro a trilha de bicicleta.

Nos dias 23 e 24 de abril de 2001, estive na Argentina como guia do prefeito de São Nicolau, para convidar os intendentes dos municípios mais próximos da fronteira e de Posadas. Lá, os jornais e a televisão destacaram o convite ao prefeito de São Nicolau para a inauguração da Cruz do Passo do Padre [...] Disse a ele que, se tudo desse certo, no dia 3 de maio de 2001, quando se comemoraria 375 anos da fundação de São Nicolau, estaria lá no Passo do Padre a imprensa da capital, autoridades da Argentina e, possivelmente, o bispo de Santo Ângelo e o governador do estado. (VENTURINI, 2012, p.26).

Este ato solene tornou-se representativo, em primeiro lugar, para os atores da AATRISAMM, pois foi a partir deste marco temporal que se iniciaram as tratativas para a consolidação da Associação - que se efetivou no ano seguinte, em 2002 - marcando o Passo do Padre como ponto oficial do início da peregrinação. Em segundo lugar, para os munícipes de São Nicolau, em especial à comunidade de Santo Izidro, pois este movimento trouxe uma valorização deste ponto geográfico, tanto sob a perspectiva histórica, quanto sob o viés social dos moradores. Este símbolo ali firmado marca a presença de um movimento social que se constitui e se fortalece a partir da ressignificação do espaço e que pode ser observado mais atentamente sob diferentes olhares: seja histórico, político ou social.

Nesse sentido, vale destacar que enquanto pesquisador não nos cabe questionar fatos históricos mencionados pelos atores, nem mesmo políticas de governo do período que possam ter influenciado a ação da Trilha, mas sim, é nosso objetivo identificar, transcrever, e principalmente compreender como a relação desses atores se manifestam diante da participação dos trilheiros desde a sua consolidação histórica.

Em face do cenário político que se constrói no entorno da Trilha neste primeiro período, é perceptível a massiva participação do ente público a partir dos documentos analisados. A fim de exemplificação, destacamos um trecho narrado por Venturini (2012) que trata especificamente sobre o ato inaugural da Cruz do Passo do Padre:

Apesar da chuva torrencial que caía sobre São Nicolau, nesse dia a comitiva de autoridades, acompanhada por populares, deslocou-se até a sede comunitária de Santo Isidro, onde foi rezada uma missa pelo senhor bispo, e realizado um almoço que se prolongou durante a tarde com a presença do governador entre os populares. Este fato causou admiração aos argentinos que se encontravam no evento, pois nunca tinham visto um governador estar tanto tempo e tão à vontade no meio do povo humilde de um rincão afastado da capital (VENTURINI, 2012, p. 27).

A comunidade de Santo Izidro protagonizou um momento político inédito na história do município, e que desde então, anualmente é rememorado com a passagem da TSMM. Contudo, mesmo com este despertar apregoado diante deste momento solene, São Nicolau, localizada às margens do Rio Uruguai, ainda sim, faz parte de um universo de 588 municípios brasileiros que estão localizados na faixa de fronteira (Figura 4), de acordo os dados disponíveis

pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A comunidade são-nicolauense vive esta realidade ainda mais intensamente, pois diferente de uma fronteira terrestre onde acontecem fluxos de pessoas e comércio, neste ponto o que se percebe é um displicente distanciamento.

Retomando Oliveira (2010), “as especificidades e peculiaridades muitas vezes ignoradas”, precisam ser consideradas, uma vez que a faixa de fronteira apresenta uma conotação de proximidade espacial³², que pode ser de ordem psicológica, sociológica e cultural. O que se identifica na prática é uma afluência geográfica entre Brasil e Argentina, marcada pelo Rio Uruguai, que por sua vez se traduz em um desentrosamento econômico. Nesse sentido, a solenidade que marcou a inauguração da Cruz do Passo Padre foi um momento de quebra deste paradigma, marcando assim, a ressignificação tanto do espaço geográfico, quanto das relações sociopolíticas das comunidades coirmãs.

Ao analisar as matérias vinculadas no Jornal A Notícia do período em questão, além de perceber a participação de autoridades e representantes de distintas entidades, destacam-se dois pronunciamentos que corroboram com o discurso de aproximação entre as comunidades missioneiras, tanto no seu aspecto espiritual, quanto no caráter econômico. A exemplo disso a fala do bispo Don Estanislau – então autoridade maior da Diocese de Santo Ângelo – o qual manifestou a necessidade em “uma nova cruzada humanista em nome da solidariedade entre os povos” (CORRÊA, 2001).

O chamamento realizado por este líder eclesiástico, em primeira instância faz uma referência análoga ao fato histórico preconizado pelo Pe. Roque Gonzales a partir de 1614 até 1628, momento que lhe fez conhecido pelo seu “novo estilo de evangelização”, período no qual chegou a receber o reconhecimento dos seus pares como alguém de “muito bom juízo, prudente e com exímio talento para o ministério” (JAEGER, 1940). Sobretudo, a analogia feita à TSMM em resgatar em sua essência, a história dos Três Mártires Missioneiros também é uma chamada à comunidade, e principalmente aos agentes envolvidos com a Trilha. Hartmann (2017, p.293), inequívoco ao exposto acima também acrescenta que a “missão dos peregrinos é sagrada”, tendo o compromisso de despertar nas comunidades por onde a Trilha passa a fé dos santos mártires, convocando a participação efetiva de leigos missionários a partir deste novo milênio³³.

³² “Espaço e território não são termos equivalentes e nem sinônimos.” (SAQUET; RAFFESTIN, 2005, p.26)

³³ De acordo com O Documento de Aparecida (2007) existem orientações que a Igreja deve passar a seguir neste novo milênio no que diz respeito às formas e estruturas eclesiais ultrapassadas. A temática em questão trata sobre uma renovação missionária, com a participação efetiva dos leigos frente ao processo missionário de evangelização. Nesse sentido, sob o olhar da Igreja se pode afirmar que a Trilha dos Santos Mártires das Missões tem esse importante papel na comunidade missioneira, em especial nos municípios por onde ela passa.

Do mesmo modo, em seu pronunciamento o Governador do Estado do Rio Grande do Sul manifestou que “a integração não se deve dar apenas a nível de mercado, mas entre as pessoas” salientando que as dificuldades de travessia, e os entraves fronteiriços não deveriam ser impeditivos para o processo de integração entre os povos. Sobretudo, a presença da Trilha a partir deste marco temporal, tem buscado essa relação, principalmente sob a perspectiva histórica e cultural (CORRÊA, 2001).

Este estreitamento diplomático prenunciado entre as regiões coirmãs, logo se concretizou, primeiramente no cenário político a partir da aproximação entre o representante da administração municipal de São Nicolau, com os intendentos dos municípios da Província de Misiones/AR (Itacuararé, Concepción de La Sierra, Apóstoles e Posadas), motivados por um projeto que transcende as fronteiras político-administrativas e fortalece laços histórico-culturais. A partir dos primeiros contatos e dentre as manifestações de cooperação no projeto comum para divulgação da origem histórica das regiões, vale destacar o que segue:

Na conversa com Larguia, o mesmo manifestou interesse de vir à região missioneira rio-grandense lançar o seu livro, e se prontificou junto ao prefeito Paveglio pra trabalhar em prol da divulgação da nossa história como forma de estreitar as relações de irmandade entre os povos das duas margens do rio Uruguai (SOARES, 2001, n.p.)

Para além do cenário político, tais laços se fortaleceram à medida em que passa a existir uma ressignificação deste espaço, de tal modo que este ponto simbolicamente promove a aproximação dos povos por intermédio de discursos, crenças, pesquisas acadêmicas e pela própria programação anual desenvolvida pela AATRISAMM. A integração com o público argentino passou a ser mais efetivo com o passar dos anos, podendo se perceber um maior contato com “historiadores, padres, bispos, empresários, jornalistas e autoridades públicas na província de Misiones, Argentina, e nos departamentos de Missões e Itapua, no Paraguai, também se propõe a promover uma maior integração entre os missionerios [...]” (O QUE..., 2002).

Sobretudo, este movimento também se deu efetivamente na academia³⁴, alcançando assim, sob vários aspectos, um processo de internacionalização da Trilha. Embora a história missioneira não seja o objeto principal de análise desta pesquisa, é importante destacar que ela é um dos elementos fundantes da Trilha dos Santos Mártires das Missões, e motivadora de

³⁴ O estudo recente intitulado “Un espacio urbano planificado: la Reducción de San Nicolás de Piratini?” de autoria de Nelson José Quevedo - Universidad Nacional de Misiones Facultad de Arte y Diseño Maestría en Cultura Guaraní Jesuítica, cita em sua metodologia o trabalho de campo realizado durante a realização da Trilha dos Santos Mártires das Missões, desde então a TSMM vem sendo objeto de estudo para outros pesquisadores.

novos adeptos, assim como os aspectos fronteiriços e internacionais aqui mencionados são apenas algumas sinalizações que podem, e devem, ser aprofundadas por pesquisas futuras, mas que neste trabalho não serão exauridas, apenas mencionadas como elementos atenuantes para a compreensão do cenário deste estudo.

4.4.1.1 Caracterização histórica a partir do estatuto da AATRISAMM

Tendo em vista algumas breves ponderações de caráter político, social e religioso da TSM, retomamos a caracterização sob a perspectiva histórica, tendo como referência de análise o estatuto da AATRISAMM³⁵. Ao analisar os objetivos estatutários da Associação é possível identificar o compromisso com: a) definir o Passo do Padre como marco do início da história do Rio Grande do Sul; b) divulgação da história dos Santos Mártires Missioneiros; c) valorizar a história das quatro primeiras reduções jesuíticas fundadas pelo Pe. Roque Gonzales na Banda Oriental, quais sejam, São Nicolau, Assunção do Ijuí, Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini e Todos os Santos do Caaró.

Desse modo, o primeiro compromisso apresentado diz respeito ao local denominado como “Passo do Padre”, o qual já foi contextualizado anteriormente, e caracterizado como um resultado de uma construção simbólica em consequência da ação social dos agentes envolvidos com a Trilha, apoiado por líderes religiosos e políticos da região, e que desde então passou a ser considerado um importante ponto de visitação turística do município de São Nicolau.

No site da Prefeitura Municipal de São Nicolau todos os pontos turísticos mencionados estão vinculados ao Parque Histórico Nacional das Missões³⁶, e possuem um vínculo direto com o período jesuítico, sendo que dos oito atrativos mencionados, sete deles estão relacionados com o segundo ciclo missioneiro, e apenas um, o Passo do Padre, tem relação com o primeiro ciclo missioneiro³⁷.

³⁵ AATRISAMM foi fundada no dia 06 de abril de 2002, tendo por local a sede social do Balneário Cachoeirão no município de Roque Gonzales/RS.

³⁶ O Parque Histórico Nacional das Missões foi criado em 2009, por meio do Decreto nº 6.844, reunindo os sítios arqueológicos missionários de São Miguel Arcanjo (município de São Miguel das Missões), de São Lourenço Mártir (em São Luiz Gonzaga), de São Nicolau (em São Nicolau), e o de São João Batista (em Entre-Ijuís).

³⁷ O Passo do Padre fica às margens do Rio Uruguai, em Santo Izidro, a 24 km do município. Foi neste local que nasceu o Rio Grande. Lá, o padre Roque Gonzáles rezou a primeira missa, em 03 de maio de 1626 e também foi por onde foi introduzida a primeira tropa de gado no Rio Grande do Sul, pelo Padre Cristóvão de Mendonça e Orelhana, em 1634 (Prefeitura de São Nicolau, 2022).

Quadro 13 – Pontos turísticos disponíveis no site da Prefeitura de São Nicolau

PONTOS TURÍSTICOS: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO NICOLAU	
PASSO DO PADRE	O Passo do Padre fica às margens do Rio Uruguai, em Santo Izidro, a 24 km do município. Foi neste local que nasceu o Rio Grande. Lá, o padre Roque Gonzáles rezou a primeira missa, em 03 de maio de 1626 e também foi por onde passou o primeiro gado introduzido no Rio Grande do Sul pelo Padre Cristóvão de Mendonça e Orelhana, em 1634.
ADEGA JESUÍTICA	São Nicolau possui a adega jesuítica construída em pedra de arenito, que é a única em todos os povos da margem oriental do Rio Uruguai e encontra-se em ótimo estado de conservação. Não há cobrança de ingressos para visitação.
CABILDO	Espécie de Câmara de Vereadores ou Prefeitura onde se decidiam as questões importantes da Redução. Não há cobrança de ingressos para visitação.
CASA DE PEDRA	Construída toda com pedras da antiga redução. Tombada Patrimônio Histórico do Estado do RS pelo IPHAE. Não há cobrança de ingresso para visitação
IMAGENS SACRAS	Encontram-se na Igreja Matriz, que está localizada em frente à Praça padre Roque Gonzáles de Santa Cruz. Dentro da Igreja, podemos apreciar três imagens sacras da Estatuária Jesuítica de São Nicolau. As imagens são: Santo Antonio, Santo Izidro e Senhor dos Passos. Informações pelo fone da Igreja : 55 3363 1208 ou Secretaria Municipal de Turismo 55 3363 2132
SALA DE EXPOSIÇÃO - FRAGMENTOS DE UMA CIVILIZAÇÃO	A exposição foi organizada no ano de 1988, pela Arqueóloga Vera Thadeu, totalmente voltada para a arte guaranítica. A exposição está composta por peças encontradas durante as escavações do IPHAN no ano de 1979, identificadas e tombadas pelo instituto e posteriormente colocadas em exposição. Pode-se apreciar na mostra “Fragmentos de uma civilização”. Há três vitrinas compostas de cerâmica guaranítica, uma vitrina de materiais de ferro originadas da fundição de ferro jesuítica, uma vitrina com amostras de piso, amostras de lápides de túmulos com inscrições em tupi-guarani. Em pedra de arenito há duas pias batismais, esculpidas por indígenas e fotos do período das escavações feitas pelo IPHAN.
SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA REDUÇÃO DE SÃO NICOLAU	Onde se localizava a Igreja da Redução, que preserva o piso original, parte das paredes externas em pedras de arenito, parte de suas colunas de sustentação, alicerce, altar-mor; os remanescentes do Cabildo, a adega e o sistema de esgoto da Redução.
SOBRADO DA FAMÍLIA SILVA	O Sobrado da Família Silva é uma obra de grande valor histórico e arquitetônico por ter sido construído todo com pedras da Redução. O Sobrado pertenceu ao Coronel Inocêncio Silva, filho de açorianos, que foi Coronel da Guarda Nacional. Segundo relatos o Sobrado foi construído antes da guerra de 1914. O planejamento e execução da obra foram feitos por dois engenheiros imigrantes da Polônia. O Sobrado foi cenário para recepções e reuniões festivas, acolheu visitantes ilustres e também serviu de palco para reuniões que culminaram com a Coluna Prestes. O projeto de restauro está pronto e iniciará a fase de captação de recursos. Não há cobrança de ingressos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao analisar a apresentação dos atrativos turísticos do município de São Nicolau é possível sinalizar que o turismo local está integralmente associado à história jesuítica-guarani iniciada no Séc. XVII. Outrossim, o poder público municipal acaba por reconhecer espaços como, o Sítio Arqueológico e a Sala de Exposição Fragmentos de Uma Civilização, pela

singularidade dos remanescentes históricos que estão disponíveis para visitação, e que são devidamente catalogados e preservados pelo IPHAN³⁸ e IPHAE³⁹. Do mesmo modo, a praça municipal que recebe o nome do Pe. Roque Gonzales de Santa Cruz, e o Passo do Padre, são espaços que agregam para o reconhecimento histórico-cultural da formação da atual região missioneira.

A divulgação da história da ação dos Mártires Missioneiros na primeira fase jesuítica é outro compromisso estatutário da AATRISAM, haja vista que, por muito tempo este importante período passou às margens da história rio-grandense. Uma justificativa apontada por Miranda Neto (2012) diz respeito à fragilidade das construções daquele período, as quais eram produzidas com técnicas menos sofisticadas, e erguidas de acordo com as aptidões dos missionários responsáveis pelas reduções. De acordo com o autor, diferentemente da 2^a fase⁴⁰, onde as “planificações urbanas estavam no seu auge”, os padres da 1^a fase “Rocque Gonzáles, Antônio Ruiz de Montoya, José Cataldino e Pedro Espinosa construíram palhoças-capelas que foram substituídas por enormes galpões com cobertura de palha (trançado de ripas coberto de barro)”. Portanto,   factível que diante do perfil do material utilizado nas construções ocorressem relatos de incêndios nas reduções do primeiro período, ceifando assim, grande parte do remanescente histórico desta fase.

A historiografia missioneira, assim como um mosaico, se materializa a partir de pequenos fragmentos, que somados entre si, dão forma ao que se conhece hoje como o resultado da ação missionária da Companhia de Jesus. De acordo com Fantini (2021) “Os Povos Missioneiros viveram duas fases distintas separadas por um período de aproximadamente quarenta anos” de modo que a primeira fase corresponde ao momento histórico em que o Padre Roque Gonzales adentra a banda oriental do rio Uruguai.

Os poucos registros de remanescentes históricos deste período, somados   imprecisão de suas localizações fizeram com esta parte da história estivesse adormecida por um tempo. Por sua vez, a segunda fase, ou o segundo ciclo missioneiro, corresponde ao retorno dos Jesuítas e dos povos catequisados para a banda oriental do rio Uruguai em 1682 com a Fundação da

³⁸ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional   uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério do Turismo, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país.

³⁹ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado foi criado em 1990, é uma Divisão da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), cuja responsabilidade é a identificação, cadastramento, fiscalização e promoção de ações de preservação do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul.

⁴⁰ 2^a Fase: Padres arquitetos. Destacaram-se Bartolomeu Cardenosa, Domingos Torres (também estrategista militar na batalha de Mbororé). No início do século XVIII, destacou-se o padre João Batista Primoli, responsável pela construção das monumentais igrejas de São Miguel, Trindade e Conceição, e Antônio Forcada, construtor das Igrejas de Jesus e São Luiz.

Redução de São Borja, que juntamente com os demais seis povos fundariam o que hoje são conhecidos como os 7 Povos das Missões.

Ao revisitar o passado de uma forma cronológica se percebe o esforço que a AATRISAMM empreende no seu discurso, corroborado pelo seu estatuto, para valorizar lugares, datas e acontecimentos que são responsáveis por marcar a formação da atual região missioneira, e também o Estado do Rio Grande do Sul. É preciso ter clareza que, embora a historiografia missioneira seja praticamente indissociável da religiosidade, a Trilha dos Santos Mártires das Missões carrega em seus princípios a religiosidade como um elemento que transcende estes períodos, por isso, faremos um esforço para pontuar tais aspectos na seção seguinte.

A ação missionária da Companhia de Jesus foi marcada pela missão evangelizadora dos jesuítas. Eles foram agentes “construtores das futuras nações latino-americanas”, e mostraram também a sua dedicação ao integrar à cultura e a língua indígena, ao passo que “adaptaram o ritual e o culto cristão às tradições locais”. Foram cerca de 150 anos de história promovendo “a pregação cristã, e o ensino profissionalizante” (THEISEN, 2021).

No Quadro 14 são apresentadas as principais datas que marcam a fundação das reduções jesuíticas tanto do primeiro, quanto do segundo ciclo missioneiro, e que influenciam definitivamente na formação da atual Região Missioneira:

Quadro 14 – Datas importantes da formação da Região Missioneira

CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DAS MISSÕES	
1609	Fundação da primeira Missão Jesuítica – São Ignacio Guazú (Misiones AR).
1610	Fundada a primeira redução na região na confluência dos rios Pirapó e Paranapanema, denominada como: “Nossa Senhora do Loreto” (Guairá) (no total foram 13 Reduções até 1628).
1626	Autorização para Jesuítas cruzar margem esquerda do Rio Uruguai. Fundação de reduções na margem esquerda: São Nicolau.
1627	Fundação da Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini.
1628	Fundação da redução de Assunção do Ijuí e Candelária do Ibicui.
1628	Os padres Roque Gonzáles e Afonso Rodriguez fundaram Caaró, onde em 15 de novembro de 1628, quinze dias após a fundação desta nova redução foram martirizados.
1634	Fundação de Santo Inácio Mini (após a migração de Guairá) e São Cosme e Damião (Paraguai).
	Introdução dos primeiros rebanhos de gado na região do atual Rio Grande do Sul pelo Padre Cristóvão Mendoza Orellana.
1640	Restaurado o reino de Portugal (fim da União Ibérica).
1641	Batalha de Mbororé (atual Porto Vera Cruz). Migração das Reduções para a banda ocidental do Rio Uruguai (final do primeiro ciclo).
1680	Fundação da Colônia de Sacramento por Manuel Lobo
1682	Fundação de São Borja (primeiro dos 7 povos – início do segundo ciclo)

CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DAS MISSÕES	
1687	Fundação de São Luiz Gonzaga, São Nicolau, São Miguel
1690	Fundação de São Lourenço
1697	Fundação de São João Batista
1707	Fundação de Santo Ângelo
1754 – 1756	Guerra Guaranítica
1767	Expulsão dos Jesuítas das colônias hispano-americanas

Fonte: Adaptado de Theisen (2021).

Neste momento cabe a demarcação espacial e temporal dos cenários de ocupação missionária, dentro dos limites que a AATRISAMM se propõe a valorizar. A experiência da ação jesuítica chegou a alcançar cerca de 500 mil quilômetros quadrados de abrangência, desde o atual Paraguai até o Uruguai, do Paraná ao Rio Grande do Sul, no seu auge populacional tiveram cerca de 140.000 pessoas onde “se vigorava o regime de propriedade coletiva dos meios de produção e uma estrutura ímpar de organização político-administrativa voltada ao crescimento socioeconômico e às artes – tudo sob orientação cristã”. (MIRANDA NETO, 2012, p.33)

A Companhia de Jesus fez a sua primeira incursão missionária na então Província do Paraguai por volta de 1609, sendo em 1626 a primeira no lado oriental do Rio Uruguai. A expulsão dos últimos jesuítas acontece em 1767, quando houve uma “quebra da unidade territorial e administrativa e a secularização da gestão missioneira, levaram as prósperas reduções jesuíticas a serem integradas à sociedade colonial.” (MIRANDA NETO, 2012, p.31).

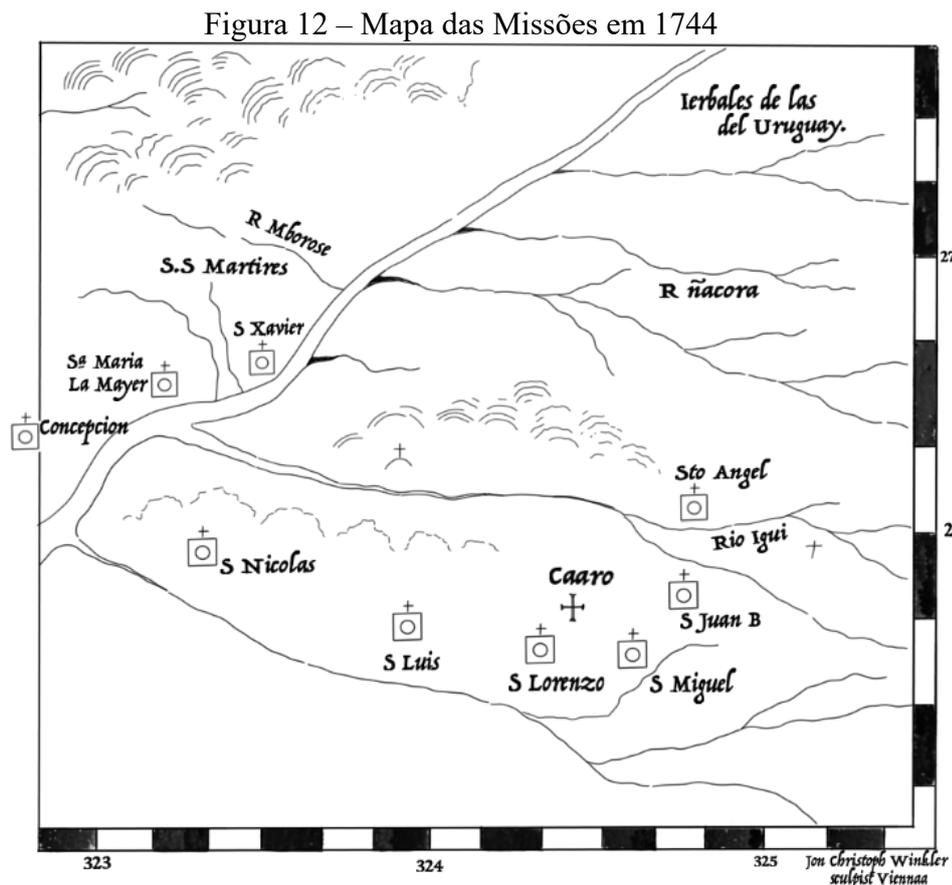
Nesse ínterim que a AATRISAMM reafirma o seu terceiro compromisso estatutário, pois dedica-se à valorização dos 11 anos que englobam o primeiro ciclo missioneiro, e que se destaca a histórica das quatro primeiras reduções jesuíticas fundadas pelo Pe. Roque Gonzales. As reduções de São Nicolau (1626), Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini (1627), Assunção do Ijuí (1628), e Todos os Santos do Caaró (1628) fizeram parte de um conjunto de 18 reduções fundadas neste primeiro ciclo.

Para a TSMM, os locais de memória e as datas dos acontecimentos históricos relacionados a estas importantes reduções passam a servir de referência para a realização dos seus eventos. A espinha dorsal do traçado da Trilha dos Santos Mártires das Missões é baseada na união de alguns locais de memória da Região Missioneira, como também das datas importantes deste período como: a Fundação de São Nicolau, sendo o primeiro povoado em terras do Rio Grande do Sul, de modo que é popularmente conhecida como a “primeira querência”, em 03 de maio de 1626; Fundação da redução de Nossa Senhora da Candelária do

Caaçapamini, em 02 de fevereiro de 1627; Fundação da redução de Nossa Senhora da Assunção do Ijuí pelos padres Roque Gonzales e João de Castilho, sendo que o povoado ficou sob os cuidados do pe. João de Castilho, em 15 de agosto de 1628; e a fundação de Todos os Santos do Caaró, em 15 de novembro de 1628.

A construção da memória deste primeiro período do ciclo missionário, da forma que se conhece hoje, está devidamente registrada nas Cartas Anuais⁴¹, de modo que, boa parte da literatura disponível sobre o assunto tem base em publicações do final do século XVIII e início do século XIX, de autoria dos padres jesuítas Blanco (1900) – Tchauer (1928) – Jaeger (1940) e Furlong (1936).

Na Figura 12, é possível apresentar dois importantes locais do primeiro ciclo missionário, e que de acordo com a descrição de Jaeger (1940) representam a localização do local do martírio dos padres “Roque Gonzales, João de Castilhos e Afonso Rodrigues.”.



Fonte: Mapa baseado em Jaeger (1940, p. 292). Redesenhado para esta pesquisa.

⁴¹ A Companhia de Jesus sabia utilizar-se da mídia para divulgar seus documentos e sua ação evangelizadora de modo eficiente e inédito, no contexto histórico. As Cartas Anuais constituíram um verdadeiro fenômeno de marketing político, uma das primeiras campanhas propagandísticas dos tempos modernos. Seus membros eram incentivados a periodicamente escrever cartas a seus superiores relatando suas atividades e opiniões. A Companhia tornou-se, em pouco tempo, empresa internacional tanto pelo destino de suas ações quanto pela origem de seus membros que deveriam “estar unidos entre si e com a cabeça” (MIRANDA NETO, p. 154).

De acordo com Luiz Gonzaga Jeager (1940), foi a partir deste mapa que o processo de localização das atual Santuário do Caaró e do Santuário de Assunção do Ijuí tomou forma.

Ótimo achado é o que traz o mapa 21 da Cartografia de Furlong, - mencionado já no capítulo anterior – da autoria do velho missionário da Companhia de Jesús, do ano de 1744, onde aparece no rodapé uma cruzinha com esta legenda: (+) Signat loca, quibus Guarany occasione primas Suae conversionis Sequentes Patres Societatis Jesu morte violenta affecerunt (= + Marca os lugares em que os guaranis, ao tempo da sua primitiva conversão, deram morte violenta aos seguintes padres da Companhia de Jesus)... In Caaro intra oppida S. Michaelis et S. Laurentii Patres Rochum Gonzales et Alphonsum Rodriguez/ (e o marca com uma cruzinha), Ad flumen Yjui propius ad Uruguay flumen P. Joannem Castilho (= i. é ao padre João Castilho perto do rio Ijuí, para as bandas do rio Uruguai) e o designa com outra cruzinha (JAEGER, 1940, p.390).

A partir deste mapa é que iniciam as buscas pela localização do local exato do Santuário do Caaró, local que, assim como o Passo do Padre, foram ressignificados pela comunidade local e que marcam o início e fim da peregrinação promovida anualmente pela Trilha dos Santos Mártires das Missões. A simbologia da religiosidade desses dois pontos é muito presente, de modo que será tratado desse aspecto na próxima sessão.

De acordo com Venturini (2012, p.27) tendo cumprido o objetivo primeiro de inauguração da Cruz do Passo do Padre, fez-se necessário criar eventos para divulgar esse marco histórico, associando o ponto do ingresso do Pe. Roque Gonzáles ao local de seu martírio, no Caaró. Assim surge a proposta de realizar a Trilha dos Santos Mártires das Missões, que ganhou maior representatividade a partir da criação, em 06 de abril de 2002, da Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões, sociedade civil, sem fins lucrativos que tem por finalidade promover a fé aos mártires das Missões, a pesquisa histórica missioneira e a preservação do ambiente natural. (AATRISAM, 2002, n.p).

A formalização da Associação é um elemento importante, pois reuniu entidades sem fins lucrativos, poder público, comunidades em geral e representantes religiosos. O comprometimento, a tomada de decisão, a divisão do trabalho, a definição dos objetivos foi construído por esse grupo que tinha representantes não só dos municípios que compõem a Trilha, mas também de cidades vizinhas como São Luiz Gonzaga, Salvador das Missões, Cerro Largo, São Miguel das Missões, Santa Rosa, e Santo Cristo.

4.4.2 Princípio religioso

Todo o evento tem um princípio, um acontecimento que marca de forma indelével a memória e a história das pessoas, que passam a ressignificá-lo e atualizá-lo em diferentes momentos (QUEVEDO, 2011, p.1).

Tomando como ponto de partida Quevedo (2011), se aponta a direção que se pretende trilhar nesta seção, uma vez que a temática religiosidade pode dar uma amplitude teórica para o debate que não nos cabe, e nem seria possível exauri-la neste momento. Portanto, é mister compreender a religiosidade como algo indelével na formação da TSMM. A religiosidade teve a sua inserção no atual Estado do Rio Grande do Sul, da maneira como ainda conhecemos hoje, a partir do processo reducional implementado pelos padres jesuítas no século XVII.

Da mesma forma que a data de 03 de maio de 1626⁴² marca o princípio da inserção da religiosidade, a partir dos padrões missionais jesuítas, o ano de 1928 traz em evidência um segundo momento, conhecido pela retomada do protagonismo dos três mártires jesuítas, motivado pela proximidade do tricentenário de suas mortes (OLIVEIRA, 2010; QUEVEDO, 2011, MARIN, 2014). Se no primeiro evento existe a evidência histórica da relação entre índios e jesuítas, neste segundo momento acontece um movimento de resgate e ressignificação da história marcado pela beatificação dos padres Roque, Afonso e João, e também pela construção do Santuário do Caaró, no atual município de Caibaté/RS.

Ao analisar o conteúdo encontrado no material de divulgação, nos documentos oficiais, e nas manifestações orais dos próprios agentes envolvidos com a Trilha dos Santos Mártires das Missões é possível identificar que a religiosidade está diretamente relacionada a estes dois momentos históricos, 1626 da chegada dos padres jesuítas, e 1928 da busca pela beatificação e localização do ponto exato do martírio. É a partir destes marcos temporais que a TSMM se circunscreve inicialmente como uma “peregrinação religiosa que valoriza a ação missionária dos padres jesuítas Roque Gonzales, Afonso Rodrigues e João de Castilhos, santos da Igreja Católica”. Do mesmo modo, a AATRISAM busca divulgar e valorizar pontos do percurso que remetem a este passado como, o Passo do Padre, ponto de partida da trilha e que rememora o período de 1626, o Santuário Assunção do Ijuí, local considerado santo pelo martírio do Padre João de Castilhos, e o Santuário do Caaró, ponto final da trilha, e que faz menção ao martírio dos padres jesuítas Roque e João.

De acordo com Marin (2014, p.26) o evento do tricentenário foi um período em que a morte dos padres passa a ser “amplamente citada, rememorada e, até mesmo ressignificada”⁴³, principalmente nas décadas de 1930 e 1940. O processo de ressignificação é encarado por Quevedo (2013), como um momento em que as populações missioneiras gradativamente se

⁴² A data de 03 de maio de 1626 marca a primeira missa realizada em solo rio-grandense, mas a data que a Igreja Católica considera mais relevante é a data do martírio dos padres, em 1628.

⁴³ Resignificar consiste em atribuir um novo significado para um determinado acontecimento. No caso da abordagem de MARIN (2014), o elemento que nos apresenta como ressignificado compreende a vida e a morte dos padres.

apropriaram desse acontecimento do passado histórico, construindo suas identidades a partir dele (QUEVEDO, 2013, p.5).

É importante destacar que a AATRISAM, sociedade civil, que recebe a participação de membros da comunidade, acaba por se apropriar deste passado histórico, e que a memória que se constitui, a partir do tricentenário, influenciou diretamente na definição dos princípios e objetivos da Associação. A exemplo disso, são os Santuários do Caaró e Assunção de Ijuí, localizados nos municípios de Caibaté e Roque Gonzales respectivamente, os quais fazem parte do roteiro da Trilha como pontos obrigatórios de parada, reflexão, e de manifestação espiritual. Os Santuários são uma peça fundamental na construção da memória, enquanto que a congregação jesuíta foi responsável por protagonizar este processo.

A missão de redescoberta desses locais, hoje santuários da igreja católica, foi dada ao Padre Jesuíta Luiz Gonzaga Jaeger.

Entretanto, ocorrendo em 1928 a gloriosa data do 3º centenário da morte dos servos de Deus e a sua elevação à honras dos altares em 1934, cresceu de ponto a ânsia de todos os veneradores dos mártires, desejosos de saberem por fim os pontos exatos do Caaró e Assunção do Ijuí. Para um jesuíta então, e quando mais um rio-grandense, o assunto já se tornara questão de honra sagrada. Assim quis a obediência que o incumbido da tarefa de localizar os torrões que haviam bebido o sangue dos padres Roque, Afonso e João fosse o autor da presente hagiografia, aliás já constituído herdeiro e continuador da bagagem histórica do saudoso p. Teschauer (JAEGER, 1940).

Este período da história da região missioneira, mais uma vez, recebe a influência da religiosidade e ganha relevância pelo movimento de estudiosos ligados à Congregação Jesuíta, o que ratifica a ideia de que a religiosidade é um elemento indelével aos fatos históricos ocorridos no século XVII. Logo, a TSMM busca cumprir este papel de remontar em seu percurso aquele mesmo passado histórico, que enaltece pontos importantes, e que remetem aos feitos e ações realizadas pelos três padres jesuítas. Neste ponto, em que se põe em evidência a figura dos padres jesuítas como a referência da religiosidade, é salutar compreender como se dá este processo de resgate do passado.

De acordo com De Oliveira (2010), a vida de “Roque Gonzáles de Santa Cruz” sob a perspectiva dos jesuítas do período do Séc. XIX, torna-se exemplo de célebres e rememoradas “virtudes, vocações e espírito de sacrifício”. Neste contexto, portanto, a hagiografia se apresenta como alternativa e, numa fronteira difusa com a história, em que “ora realça-se o homem, o sujeito histórico, o missionário dos tempos coloniais, ora o predestinado, o mártir que virou santo.” Enquanto as narrativas históricas são centradas em documentos como as cartas anuas, por outro lado, há um esforço retórico de analisá-las sob a perspectiva da religiosidade, em que

se apresenta a figura do padre Roque “revestidas de uma aura de santidade e predestinação”. As Cartas Anuais são correspondências epistolares⁴⁴, de fonte primárias daquele período, e que são “amplamente utilizadas pelos historiadores e hagiógrafos jesuítas dedicados ao estudo das missões e da vida do santo Roque”. De acordo com Oliveira (2010), “tudo o que sabemos sobre a morte do padre Roque está registrado em cinco cartas trocadas entre membros da cúpula da Companhia de Jesus”.

Atualmente o termo hagiografia, segundo Borja Gómez (2007), “hace referencia a los textos que recogen las narraciones de las vidas de los santos o, por extensión, a aquellos donde se narran las vidas de sujetos ejemplares”. Embora seja reconhecida como um tipo de história, ela foge do entendimento positivista de se fazer história, baseados em três códigos básicos: contar fatos, expor verdades – no sentido moderno do termo – e ser objetivo. Sobretudo, para o autor supracitado, “Sin embargo, aquí estriba el problema, porque las condiciones que establecen qué es verdad o cuáles son los límites de la realidad dependen de cada cultura y de la manera de asimilar lo que es histórico” (BORJA, 2007).

Este último ponto de partida é realmente importante, pois, dá luz ao debate sobre a forma de se estabelecer as verdades, como também sugere a própria cultura local o discernimento e definição dos limites da realidade apresentada. Sobretudo, é nesse cenário que Carlos Teschauer (apud, JAEGER, 1940) um dos membros fundadores do IHGB, e autor da obra “Vida e Obras do Primeiro Apóstolo do Rio Grande do Sul”, em 1909, reapresenta a figura de Roque Gonzáles considerando-o um “herói da fé e da civilização”. Surge nesse momento, a sua figura enquanto um varão apostólico de múltiplas façanhas, como também surgem as denominações protomartyr, apóstolo do Rio Grande do Sul, e o título de fundador das Sete Missões, que desde então passam a ser disseminadas não só pela literatura missioneira, mas também amplamente referenciadas nas histórias orais da comunidade.

Teschauer fez uso da hagiografia ao resgatar a figura de Roque Gonzáles, do mesmo modo, a partir das suas construções iniciais, outros jesuítas historiadores como, José Maria Blanco e Luiz Gonzaga Jaeger se valeram da fusão desses dois gêneros narrativos, de modo que conseguiram:

[...] ao mesmo tempo, um efeito de realidade, de veracidade, e outro de glorificação e devoção. Suas obras são hagiografias travestidas de história, com pretensão científica.

⁴⁴ Além disso, as cartas e demais registros converteram-se com o passar do tempo em testemunhos valiosos dos tempos coloniais e da evangelização das populações indígenas. Apesar de escritas pelos padres, as cartas ainda são as fontes mais ricas para o estudo das culturas indígenas sob a dominação colonial. Elas testemunham não apenas a ação evangelizadora e aculturadora, mas também permitem ver, dado o seu caráter etnográfico, as reações dos índios diante da presença dos religiosos em suas terras e das mudanças que traziam (OLIVEIRA, 2010, p.47)

A estrutura narrativa e a intenção são hagiográficas, mas a legitimidade é dada pela história. A história fornece os recursos de retorno ao passado, de leitura da documentação e a comprovação do que se diz; a hagiografia, por sua vez, trabalha sobre a matéria fornecida pela história para erguer um monumento ao santo. Todas as obras foram escritas antes da canonização. De lá para cá nada de significativo foi escrito tendo como personagem central o padre Roque. Conquistada a canonização, as penas descansam para dar lugar à adoração. (OLVIERA, 2010, p.427)

Todavia é irrefutável a presença dos intelectuais católicos no processo de rememoração da história, coube a eles tanto a definição do local do martírio, quanto a confirmação dos primeiros milagres. Luiz Gonzaga Jaeger, padre e jesuíta, foi um dos responsáveis pela localização dos supostos lugares do martírio. O processo de definição do local, segundo o próprio Jaeger, foi movido pela abertura do processo de beatificação dos padres Roque, Afonso e João. A “descoberta” se baseou em mapas históricos produzidos na época missional pelos padres jesuítas Vásquez Trujillo e Pedro Romero, como também a partir de relatos dos moradores locais, sendo alguns deles, inclusive, baseados em aparições em sonhos, mensagens divinas enviadas pela natureza, das quais Jaeger define como “fábulas”, mas que, no entanto, foram considerados preponderantes para dar início às escavações realizadas na região.

O caráter hagiográfico de sua obra não sinaliza nenhum demérito pelo que foi alcançado e construído a partir de suas análises, em primeiro lugar porque o próprio Jaeger (1940, p.8) no preâmbulo de sua obra alerta que “nosso empenho será, pois, o de desdobrar perante os olhos do leitor os admiráveis exemplos de virtude desses campeões da fé, que certamente mereceriam mais balizado hagiógrafo”, assumindo assim o seu compromisso em enaltecer a figura dos mártires, em segundo lugar, porque foi a partir deste movimento de mobilização da comunidade local que resultou, no que hoje é considerado, uma das maiores manifestações populares religiosas da região, a Romaria do Caaró.⁴⁵

O Santuário do Caaró, portanto, desde 1933 passa a ser um desses locais ressignificados a partir do evento do tricentenário de morte dos padres, e que além de amplamente citados, passam desde então, a fazer parte do imaginário e da narrativa da própria comunidade. Para Quevedo (2013), “essa narrativa tem seduzido muitas pessoas, que a defendem, repetem, valorizam, acrescentam, introjetam e buscam nela um sentido, tanto espiritual quanto material”, ao mesmo passo que as populações missioneiras “gradativamente se apropriam desses

⁴⁵ De acordo com Quevedo (2013, p.11) “A Romaria do Caaró é uma prática da cultura popular que se corporifica como um dos lugares da memória missioneira, cuja historicidade pode ser reconstruída a partir de 1933, quando a Igreja Católica oficializou o evento. [...] Assim, pode-se compreender a Romaria do Caaró enquanto prática cultural, uma vez que implica uma mobilização popular, organizacional e política para a sua realização. Trata-se assim de um evento que confere autenticidade à região, já que a religiosidade na região também é uma herança cultural em seus diferentes momentos históricos.”

acontecimentos”, e a partir destas narrativas constroem a sua própria identidade (QUEVEDO, 2013).

Portanto, a retomada histórica realizada pelos intelectuais jesuítas; o processo de beatificação dos padres; e a construção dos Santuários do Caaró e Assunção do Ijuí, foram fatores determinantes para que se iniciasse um movimento da comunidade a respeito destas memórias⁴⁶. A Romaria do Caaró, por sua vez, passa a ser o reflexo da manifestação popular e que se mantém “viva” por cerca de quase nove décadas, desde a sua primeira edição em 1933. Este evento “confere autenticidade à região”, uma vez que a religiosidade é um elemento que conecta dois períodos históricos separados por mais de 300 anos, e que se apresentam como uma “herança cultural em seus diferentes momentos históricos” (QUEVEDO, 2013, p. 11).

Após apresentação neste constructo de uma breve contextualização histórica da religiosidade no território missionário - marcada pela ação missionária da Companhia de Jesus a partir de 1626, e que foram rememorados em um segundo momento por intelectuais jesuítas em meados do século XX – se apresenta a Trilha dos Santos Mártires das Missões como mais uma dessas manifestações populares engajadas no compromisso de reafirmação da história, a partir das ações dos padres jesuítas. No entanto, vale destacar que este movimento surge em um contexto social, político, cultural e religioso distinto, mas que de certa forma, constitui do imaginário dos missionários.

A TSMM surge de um movimento liderado pela comunidade civil organizada em meio aos festejos dos 500 anos do Brasil, e incentivados pela proximidade do quatricentenário da chegada dos jesuítas em solo Rio-grandense. Assim como Carlos Teschauer (apud, JAEGER, 1940) rememorou a figura do Pe. Roque Gonzáles no início do séc. XX, e desencadeou aos acontecimentos que estão atrelados aos processos de beatificação e canonização dos padres, e que já foram mencionadas acima, o início do século é marcado por este novo movimento que tem por objetivo culminante a realização de “um grande ato para marcar os quatro séculos da chegada dos jesuítas” e que se traduz historicamente aos “400 anos de história do Rio Grande do Sul, apesar das contestações de alguns historiadores.”, no ano de 2026 (QUEVEDO; VENTURINI, 2017).

Os elementos fundantes do caráter religioso da AATRISAMM estão vinculados, em primeira instância, no viés histórico dos acontecimentos nos idos do Séc. XVII, com especial

⁴⁶ QUEVEDO (2018, p. 211). “A memória como recurso de informações sobre o passado passou a ter espaço na pesquisa em História em um contexto bastante recente e possibilita a ampliação do campo de visão sobre o passado, principalmente no que se refere aos grupos historicamente marginalizados e silenciados pela narrativa oficial da nação, trazendo pontos de vista diferenciados.”

atenção à figura dos padres jesuítas Roque Gonzales de Santa Cruz, Afonso Rodrigues, e João de Castilhos, “que atuaram na formação dos primeiros povoados jesuíticos na região do tape, atual Estado do Rio Grande do Sul” (MUMCACH, 2017), e que passaram a protagonistas da história missioneira a partir da devoção dedicada a estes. De acordo com Mumbach (2017) esta devoção aos Mártires passou a ter maior força na década de 1920, com o evento do tricentenário e quando acreditou-se ter encontrado o local do martírio, o Santuário do Caaró, no município de Caibaté/RS. Mais tarde, o padre Roque Gonzales acaba sendo canonizado, no ano de 1988, momento em que novamente se intensifica a devoção de milhares de fiéis da igreja católica, como também admiradores da história missioneira (MUMBACH, 2017, p.138).

A Trilha dos Santos Mártires das Missões, portanto, se apresenta como resultado desta herança cultural originária de diferentes momentos históricos, como também o reflexo das manifestações populares emanadas a partir da materialização dos Santuários do Caaró e Assunção do Ijuí. Logo, a TSMM busca resgatar a memória de alguns lugares considerados importantes para a comunidade missioneira, e também, a valorar tantos outros já consolidados e que fazem parte do imaginário popular. De acordo com Venturini (2017), “a trilha foi concebida, então, com o propósito de dizer ao Rio Grande do Sul e ao Brasil que aqui, na região missioneira, nasceu a História Gaúcha, e que aqui ficou o sangue de três santos da Igreja Católica, fato singular na história universal da Igreja.”. Mais uma vez é evidenciado a correlação entre a historiografia com a religiosidade missioneira.

Ao aprofundar o olhar para o Estatuto da AATRISAMM, é possível identificar que a presença da religiosidade está relacionada com: a) a busca pela promoção de peregrinação pedindo a intercessão dos Santos Mártires em favor da paz e da integração entre os povos; b) a realização da trilha, desde o Passo do Padre até ao Caaró, a pé, a cavalo ou outro meio de transporte com percursos diversos, dando sempre importância a pontos que sejam relevantes na história dos nossos índios guaranis e na ação dos missionários Jesuítas⁴⁷; c) a colaboração na articulação das ações entre organismo públicos e privados da área religiosa, histórica e da ecologia (AATRISAMM, 2002).

Nesse sentido, mesmo a trilha fazendo este resgate histórico, o que ganhou maior relevância social foi a sua aproximação com o viés religioso a partir da figura dos Santos

⁴⁷ O ponto originário do elemento religioso da TSMM se dá na figura histórica do padre jesuíta Roque Gonzáles de Santa Cruz, o qual foi responsável pela fundação das quatro reduções: São Nicolau, Assunção do Ijuí, Nossa Senhora da Candelária e Caaró de Todos os Santos, sendo portanto, estes quatro pontos acrescidos da Cruz do Passo do Padre e a Cruz do Martírio de João de Castilhos, os seis pontos imutáveis para a realização da peregrinação. Ao longo dos seus 180km

Mártires, que inclusive dão o nome a própria Associação. A religiosidade está entre os elementos fundantes da Trilha, e desde o seu primeiro ato oficial, da inauguração da Cruz do Passo do Padre, é possível identificar a presença de líderes religiosos, como por exemplo o Bispo Dom Estanislau Kreutz, o qual manifestou a necessidade “de uma nova cruzada humanista em nome da solidariedade entre os povos”, referência análoga ao feito histórico da ação missionária da Companhia de Jesus, iniciada em 1609. O seu pronunciamento sugere que a inauguração da Cruz, tenha sido um marco histórico e religioso para o início de uma nova caminhada, a TSMM recebe o reconhecimento do líder da Diocese de Santo Ângelo, o que representa em nosso entendimento, uma aclamação à toda comunidade religiosa missioneira.

Outra importante manifestação que contribuiu para a consolidação da Trilha foi a participação efetiva do Pe. Eugênio Hartmann, o qual foi considerado o principal líder religioso da Trilha, e um dos primeiros apoiadores da proposta de criação da AATRISAMM. Hartmann esteve presente na primeira edição da caminhada em 2001, e contribuiu para o seu fortalecimento ao longo dos anos:

Nós nos propomos, simplesmente, iniciar uma caminhada de reconhecimento da região, que pudesse acontecer em forma de evangelização por onde passaríamos. Queríamos palmilhar por uma terra onde pisaram pessoas que viveram o testemunho do Evangelho, como santos e mártires, e queríamos por estas estradas chegar a um “lugar santo”, Caaró (HARTMANN 2017, p.289).

Sob o ponto de vista destes representantes da igreja é possível perceber que a TSMM surge como uma oportunidade de aproximar a comunidade do “Evangelho” como também reconhecer o território missioneiro como um “lugar santo”. De certa forma, é factível relacionar aquele momento da religiosidade missioneira, marcado pelas proximidades do tricentenário, com a ação comunitária que se iniciam em meados de 2001. Se naquele período a temática foi incitada por intelectuais religiosos, sob o apoio da comunidade, da mesma forma, a Trilha dos Santos Mártires das Missões se valeu do mesmo modelo, no entanto desta vez, protagonizados pela ação comunitária, e apoiados por entidades religiosas.

Segundo Huff Júnior (2008), não é possível repensar ou reescrever toda história religiosa do Brasil cada vez que se investiga a história do campo religioso, mas é preciso se investigar o momento atual. Este momento embora não seja o evento em si, passa a ser uma ressignificação do espaço simbólico religioso movido pelas relações sociais. Dessa forma, na estrutura religiosa brasileira, a qual é criada e recriada diante de um processo histórico de longa duração, existe uma constante interação religiosa entre os atores, sendo o evento religioso atual, o resultado dessa estrutura (2008, p.58).

Nesse sentido, sob esse olhar diacrônico, e considerando os 20 anos de atuação da AATRISAMM, é possível perceber algumas ações recorrentes, a partir dos registros deixados pela própria Associação. A Trilha apesar de ter a sua essência calcada no catolicismo e na ação missionária dos jesuítas da Companhia de Jesus, tem promovido a aproximação entre os diferentes cultos religiosos.

No aspecto religioso o evento teve participação de vários sacerdotes, de um pastor da Igreja Luterana e um da Assembléia de Deus, que em determinados momentos participaram com orações e reflexões sobre a importância da peregrinação para o fortalecimento da espiritualidade, culminando com a presença de Don José Clemente, bispo diocesano, que rezou a missa na Redução de Candelária, em Rolador (FÉ, HISTÓRIA..., 2008, p.13).

Sob a prerrogativa da religiosidade, o que se percebe é o engajamento das comunidades com a Trilha dos Santos Mártires das Missões. A exemplo disso, destacam-se a participação de diferentes congregações religiosas, que vem aumentando a sua participação desde a primeira edição:

De tarde, rumo ao Inhacurutum, os peregrinos foram aumentando e, chegando-se ao topo do cerro, contavam-se mais de 200 pessoas integradas na trilha. Nesse local, que é o ponto topográfico mais alto da região missioneira, o pastor Elvino presidiu uma solenidade, tendo como tema a promoção da paz [...] Tanto no topo do cerro Inhacurutum como na escola de mesmo nome, a maioria dos presentes eram evangélicos, o que deu um caráter ecumênico para a trilha (TRILHA..., 2001, p.7).

Em consonância com seu estatuto, a AATRISAMM tem o compromisso de estreitar o regime de cooperação com “entidades congêneres”, e com os “órgãos municipais, estaduais ou federais, da esfera pública ou privada”. Ao consultar ao arquivo das Atas da Associação foi possível identificar a participação efetiva do poder público municipal, o qual inclusive propôs como ponto de pauta a ‘mudança no roteiro da Trilha, mais especificamente no ponto de parada que costuma ser no município de Roque Gonzales, alterando da Cabeceria do Palmeira para a Esquina Emanuel⁴⁸’ (AATRISAMM, 2022).

Sob o ponto de vista da religiosidade, esta aproximação com a comunidade evangélica da Esquina Emanuel, foi capaz de dirimir, a partir do diálogo e do entendimento, as diferenças históricas entre a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), inspirada na Reforma

⁴⁸ A Esquina Emanuel inseriu-se no roteiro da Trilha desde o ano de 2018, e desde então passou a ocupar um importante papel, pois além da receptividade com pernoite, representa o fortalecimento do aspecto ecumênico e cultural da trilha, pois nesta comunidade a religião luterana é preponderante, como também a cultura pomerana.

Protestante de 1517 de Martinho Lutero, e a Igreja Católica Romana, representada aqui pelas ações missionárias da Companhia de Jesus, que surgem como um movimento de reação ao avanço do protestantismo no continente europeu, que ficou conhecido como contrarreforma (BRASIL ESCOLA, 2022). O que se vê, de ambos os lados, é um movimento de reavaliação destas doutrinas religiosas, em prol de uma aproximação que passa a trazer benefícios culturais, econômicos e sociais para a própria comunidade.

A Trilha dos Santos Mártires das Missões, portanto, assume o papel de aproximação entre as comunidades, sendo que os peregrinos contribuem com uma importante parcela neste processo, uma vez que são eles os responsáveis pelo contato direto com as comunidades.

Cumpre-nos ressaltar, com muito orgulho, que na 18ª edição da Trilha dos Santos Mártires efetivamente atendeu o apelo do Papa Francisco, com a participação efetiva de um casal que professa a Igreja Evangélica Luterana, e uma senhora que faz parte da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, tornando a Trilha ecumênica, com plena acolhida e verdadeiros depoimentos de integração (VEM..., 2018, p.3).

O apelo à religiosidade torna a acolhida das comunidades uma experiência ímpar. Os pernoites geralmente ocorrem em espaços comunitários como, escolas, sedes de grupos associativos, salões paroquiais, e até mesmo igrejas. Em contrapartida, a programação anual da trilha prevê atos ecumênicos conduzido pelos líderes religiosos locais, sejam eles padres, pastores, ou comunidade leiga. Além do mais, é sabido que estes momentos também servem para a divulgação dos objetivos da trilha, de modo que são realizadas palestras temáticas sobre as Missões, reflexões sobre a necessidade de preservar o meio ambiente em que a comunidade é convidada a participar ativamente das ações.

Diante disso, a Trilha se apresenta como uma alternativa de desenvolvimento das comunidades, traz como uma de suas finalidades, a atenção para a ecologia, em especial a “preservação do ambiente natural da região das missões”, para ampliar o debate que outrora fora majoritariamente de cunho histórico e religioso. Por ser um elemento novo, e que está fortemente atrelado à identidade da AATRISAMM, esta finalidade será apresentada na sessão subsequente.

4.4.3 Princípio ecológico

Como já sinalizado anteriormente a visão ecológica é um dos pilares que constituem a AATRISAMM, de tal modo que dentre seus objetivos de atuação estão: a) estimular a defesa da natureza, em particular das nascentes, das matas nativas, da fauna e dos rios; b) acompanhar

e avaliar as ações culturais e em defesa da ecologia desenvolvidas na região. Inclusive em seu artigo segundo, a entidade faz um chamamento para as pessoas que estejam interessadas em preservar e recuperar a natureza nas bacias dos rios Piratini, Ijuí e Comandaí, na margem oriental do rio Uruguai (AATRISAMM, 2002).

Antes mesmo da sua organização enquanto entidade civil organizada, a Trilha deu o seu primeiro sinal de engajamento com a temática ambiental a partir das relações pessoais construídas para a realização da primeira edição do evento, ainda no ano de 2001. Diante da presença do ambientalista Edison Lisbôa, na época presidente da Associação de Proteção Ambiental do Rio Piratini - APARP - a trilha assumiu a identidade de defensora do meio ambiente (VENTURINI, 2012, p.283).

Diferentemente do viés histórico e religioso, a questão ecológica da Trilha traduz uma preocupação com as questões atuais, e demonstram também o comprometimento da entidade com as gerações futuras. Nesse sentido, os registros das primeiras edições da TSM, na sua modalidade de caminhada, apresenta na sua programação o comprometimento com os seus objetivos, em especial de promover sensibilização das comunidades para com a preservação do ambiente natural, sendo assim, o percurso da trilha foi desenvolvido para ser realizado por “estradas de chão batido e em alguns lugares em trilhas no meio de campos e matos, além de 25 quilômetros navegados pelo rio Ijuí.” (TRILHA..., 2004, p.9).

Figura 13 – Momento de preservação do leito do Rio Ijuí.



Fonte: extraído de Jornal A Notícia (2004)

A Trilha além dos seus pontos significativos relacionados à história e religiosidade, apresentados nas sessões anteriores, define alguns pontos relacionados ao ambiente da região, exemplo disso são os rios Uruguai, Ijuí, Piratini e Comandá, bem como seus afluentes. O Rio Uruguai além de marcar o início da Trilha, também é considerado o maior do Rio Grande do Sul e, desde a batalha naval do Mbororé, na Páscoa de 1641, quando os guaranis missioneiros derrotaram os bandeirantes, passou a ser a referência principal nas disputas fronteiriças, inicialmente entre as coroas ibéricas e, posteriormente, entre o Império Brasileiro e República Argentina. Além disso, atualmente o rio Uruguai representa para as comunidades ribeirinhas uma forma de subsistência (JAEGGER, 1940).

Enquanto o Rio Uruguai marca o ponto inicial, o Rio Ijuí trouxe para a TSMM a primeira ação relacionada ao meio ambiente que teve maior alcance perante a comunidade. Liderados pela APARP, entidade associativa sem fins lucrativos e com o objetivo principal de preservar, e promover ações no leito do Rio Piratini, a entidade foi parceira, e responsável pela operacionalização do trecho navegável da TSMM. A atividade além de viabilizar a descida dos trilheiros por embarcação no Rio Ijuí, também atuou no recolhimento de lixo das margens do rio.

No histórico da Trilha, o apoio da APARP foi o primeiro significativo movimento exitoso, ao passo que a questão ambiental passou a ser uma das ações que mais obteve visibilidade neste primeiro período. A atividade ganhou repercussão e notoriedade ao longo dos anos, sendo possível identificar ações como: descida com embarcação no Rio Ijuí com recolhimento de lixo das margens do rio; plantio de árvores nativas e frutíferas em pontos estratégicos da trilha; palestras de sensibilização sobre o meio ambiente; engajamento com as pautas ambientais na região missioneira.

O ano de 2006 foi decisivo para a continuidade da TSMM, pois com a implementação de empreendimentos ligados a geração de energia, o rio Ijuí e seu entorno sofreu com os reflexos dos investimentos realizados na região como um todo. Isso, de maneira geral, influenciou na mudança estrutural da Trilha, em primeiro lugar perdendo o seu trecho navegável pelo rio, em segundo lugar, ceifando o contato e a relação construída com algumas comunidades que eram engajadas com o evento até aquele momento.

[...] Num clima de despedida e com momento de muito emoção ocorreu no dia 14 à noite a passagem da 6ª Edição da Trilha dos Santos Mártires pelo Salto Pirapó, mais precisamente no Balneário Cachoeirão nas margens do rio Ijuí no Município de Roque Gonzáles. O motivo principal da emoção ocorreu pelo fato de que aquele local bem como outros pontos turísticos e de lazer das imediações foram considerados como áreas

de risco pelos empreendedores que construirão naquele local a Usina Hidrelétrica São João. (TRILHEIROS..., 2006).

Diante deste importante momento de amadurecimento da AATRISAMM, e também do cenário regional em prol do desenvolvimento dos municípios atingidos pelas barragens, surgem controversos debates sobre os impactos causados por esses empreendimentos iniciados na região durante o período, sendo possível perceber nos discursos a dicotômica compreensão do desenvolvimento. Se por um lado, a compreensão do desenvolvimento estava atrelada à qualidade de vida da comunidade, e facilmente percebida nas manifestações do então presidente da APARP, com as ponderações no sentido de que as indenizações e os investimentos realizados não supririam os danos causados ao ambiente natural, as desapropriações, e principalmente a desagregação de famílias, que embora indenizadas, seriam obrigadas a desvincular-se das suas comunidades de origem. Por outro lado, o desenvolvimento sob o olhar do ente público diz respeito ao seu caráter econômico. Na oportunidade o então prefeito de Roque Gonzales, manifestou-se no sentido de “compreender as preocupações dos ambientalistas, mas que por certo teriam outros locais para substituir aquele e outros pontos de turismo e lazer”, uma vez que o município era privilegiado em locais turísticos e de lazer. (TRILHEIROS..., 2006).

Não nos cabe aqui fazer uma análise dos impactos deste empreendimento para a região missioneira, no entanto é relevante mencionar que a AATRISAMM, em consonância com seus princípios, foi uma das entidades ativas neste processo de transição, onde além de fomentar o debate e promover a sensibilização ambiental, também sofreu diretamente com os efeitos deste, tendo que adaptar o seu próprio percurso original em detrimento do empreendimento.

A mudança no traçado da Trilha, que aconteceu progressivamente a partir do ano de 2007, trouxe algumas rupturas de caráter estrutural que interferiram diretamente no percurso. As perdas mais significativas foram a supressão do trecho navegável da trilha, que correspondia cerca de 15% do trajeto inicial, com aproximadamente 25km de extensão. Concomitante a isso, o desvio da rota limitou a passagem dos trilheiros pela comunidade do Salto do Pirapó, e conseqüentemente em um importante ponto de apoio conhecido como “Balneário Cachoeirão” (TRILHEIROS..., 2006), e que fez parte da Trilha no período entre os anos de 2001 e 2006.

Todavia, com a necessidade de reestruturação do percurso, surge a partir de 2007 uma demanda social da comunidade e agentes envolvidos com a entidade, de modo que passaram a compor o trajeto oficial da trilha a comunidade de São Sebastião, no município de Dezesesseis de Novembro, e a sede do município de Pirapó. Além dos três pilares ideológicos principais da trilha, ao longo dos anos ela também começou a agregar a compreensão de uma oportunidade de

desenvolvimento para as comunidades, a exemplo disso, o então prefeito do município de Pirapó, manifestou agregar-se ao roteiro oficial da Trilha foi uma “oportunidade de o município mostrar para a região o seu potencial turístico/cultural”. (VENTURINI..., 2009, p.19).

Neste período é possível identificar nas manifestações, em especial dos representantes do poder público, a compreensão de que a TSMM passa a se apresentar como uma oportunidade de desenvolvimento regional sob o viés do turismo. Embora, não seja o objetivo principal deste grupo associativo, esta é uma temática que ao longo do tempo passa a ganhar relevância, e se inclui como uma das potencialidades atreladas à Trilha. Além disso, desde a supressão do seu trecho navegável e com a perda da atividade de limpeza do leito do Rio Ijuí, a AATRISAMM passou a promover ações de educação não formal em escolas, centros comunitários, associações e centros de tradições gaúchas, como uma forma de cumprir os objetivos previstos em seu estatuto.

Com o passar dos anos a intensa programação do evento se tornou uma característica marcante para as comunidades envolvidas. O cronograma diário prevê caminhadas pelos turnos da manhã e tarde, intercaladas com palestras sobre religião, história ou meio ambiente. Lembra um dos organizadores e idealizadores do evento que “em certos momentos chegam a se reunir 100, 150 pessoas” (DOMINGO..., 2007b, p.8), e para que isso aconteça é imprescindível que os pernoites sejam realizados preferencialmente em escolas, associações comunitárias e estabelecimentos rurais, de modo que o período da noite seja dedicado para confraternização com os anfitriões, palestras, e troca de saberes.

Figura 14 – Ação de educação não formal promovido pela AATRISAMM.



Fonte: extraído de Jornal A Notícia (2007a)

O comprometimento com estes momentos de sensibilização promovidos pela AATRISAMM, e o resgate do protagonismo do aspecto ecológico se deu definitivamente a partir do ano de 2010, quando se inseriu na programação a possibilidade de percorrer a trilha a cavalo. A 1ª Cavalgada na Trilha dos Santos Mártires das Missões ocorreu entre os dias 3 a 8 de maio de 2010, e contou com o apoio das prefeituras de São Nicolau, Pirapó, Roque Gonzales, São Pedro do Butiá, Rolador, Caibaté e São Luiz Gonzaga. A consciência ecológica, e o comprometimento estatutário da AATRISAMM ganharam um maior significado desde então:

Na cavalgada a consciência ecológica está muito presente, pois os cavalarianos, além de mostrar o que é o cultivar das tradições gaúchas, também procuram promover alguma ação para preservar o meio ambiente. Desde a sua primeira edição são plantadas mudas de árvores nativas, nos municípios por onde passam, sendo que em a primeira edição foram plantas diversas mudas de árvores frutíferas nativas, cedidas pela Secretaria da Agricultura de São Luiz Gonzaga. Também é feito o recolhimento do lixo jogado nas margens das estradas por onde a Trilha passa, com o apoio de ONGs ambientais, no caso a Associação de Proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini – APARP e, também das prefeituras. (EMOÇÃO..., 2010, p.10)

O ano de 2010 além de registrar a consolidação da trilha com a realização da 10ª edição da trilha a pé, também ficou marcado pelo aumento da notoriedade da Associação diante da inclusão da cavalgada como evento oficial. A cavalgada além de valorizar a cultura, a história e a religiosidade, intensificou as ações de caráter ecológico. Uma das ações, sob o apoio da APARP, foi a realização de plantio de árvores em todos os municípios do roteiro, além disso foram entregues aos prefeitos coletores de pilhas e baterias usadas. Da mesma forma, em uma tentativa de incentivo de uma política pública foi entregue aos prefeitos de todas as seis cidades que compõem o roteiro, uma proposta de ação conjunta de minimização de impactos promovidos pela ação de eventos realizados nos municípios. A proposta prevê a apresentação de um plano de redução de impactos, seja a partir de plantio de árvores, palestras, ou até mesmo com a cobrança de uma taxa que possa ser revertida em benefício ao meio ambiente.

Diante da diversificação das modalidades, caminhada e cavalgada, houve conseqüentemente uma maior divulgação das ações da AATRISAMM nos meios de comunicação da região, o que representa uma clara evidência de que a Trilha dos Santos Mártires das Missões, a cada ano que passa, desperta mais atenção e cumpre plenamente com seus objetivos propostos. Esta afirmação pode ser devidamente comprovada a partir da análise da programação divulgada nas matérias veiculadas pela imprensa regional, nesse sentido, foram selecionadas, a partir da análise documental, as principais ações desenvolvidas a partir do ano de 2010 com relação direta com a temática da ecologia:

Quadro 15 – Ações realizadas sob a temática ecológica.

Ano	Cidade	Ação
2010	Pirapó	Apresentação artística. Projeto Missões pela Vida, que tem como tema: educar é cuidar: família e sociedade e educando em prol da vida.
	Pirapó São Nicolau Roque Gonzales Caibaté Rolador São Pedro do Butiá	<ul style="list-style-type: none"> a) Plantio de mudas de árvores nativas, foram distribuídas ao longo da Cavalgada cerca de 420 mudas de ipê-roxo, para o plantio durante o trajeto. b) Aplicação do projeto de reciclagem de pilhas e baterias usadas. c) Solicitação de criação de uma política pública que promova a minimização do impacto causado ao meio ambiente.
	Roque Gonzales	Palestra de sensibilização promovida pela APARP.
	São Nicolau	Recolhimento de lixo no percurso de Santo Izidro a São Nicolau.
2011	Pirapó São Nicolau Roque Gonzales Caibaté Rolador São Pedro do Butiá	Plantio de 20 mudas de árvores nativas e frutíferas, como ação prática em prol da preservação do meio ambiente.
	Roque Gonzales	Reflorestamento do cume do Cerro do Inhacurutum que recebe o plantio de árvores desde a 1ª edição da trilha a pé em 2001.
	Pirapó	<p>Oficina sobre meio ambiente promovida pela APARP na Escola Estadual Henrique Sommer</p> <p>Palestra sobre a temática: A reciclagem do lixo urbano, promovido pela APARP.</p> <p>Palestra sobre a temática: Resíduos sólidos.</p>
2012	Pirapó, São Nicolau Roque Gonzales, Caibaté, Rolador, São Pedro do Butiá	Palestras sobre preservação do meio ambiente, proferida por integrantes da Associação de Proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini (APARP)
2013	Rolador	Palestra sobre a temática: Educação e Meio Ambiente, realizada na Escola Estadual Castro Alves com o prof. Ayrton Avila da Cruz, Titular da 32ª CRE e membro da APARP.
	Pirapó	Plantio de mudas de árvores nativas na Escola Estadual Henrique Sommer.
	São Pedro do Butiá	Plantio de mudas de árvores nativas no Centro Germânico Missioneiro.
	Pirapó, São Nicolau Roque Gonzales, Caibaté, Rolador, São Pedro do Butiá	<ul style="list-style-type: none"> a) Palestras de sensibilização; b) Plantio de mudas de árvores nativas; c) Limpeza dos locais por onde a trilha passou.
	São Nicolau	Palestra sobre a temática: Dengue e o meio ambiente, promovida pelo ambientalista Antônio Pacheco, da diretoria da Associação de Proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini (APARP).
		Palestra sobre a temática: Sustentabilidade, proferida pelo agrônomo João Guilherme Casgrande, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Luiz Gonzaga e membro da APARP.
São Pedro do Butiá	Encenação teatral sobre a temática: O planeta e os problemas da degradação ambiental, promovida na Escola São Francisco de Borja por alunos, professores e funcionários de escola.	

Ano	Cidade	Ação
2014	Pirapó	Plantio de mudas árvores nativas no Parque Municipal de Pirapó.
	São Nicolau	Plantio de cinco mudas de árvores nativas simbolizando a quinta edição da Cavalgada na Escola Monte Alegre.
	Roque Gonzales	Palestra sobre preservação ambiental proferida pelo ambientalista Carlos Sidnei Ferreira, representando a APARP na comunidade Cabeceira do Palmeira.
	Caibaté	Palestras sobre história das Missões, preservação ambiental e tradicionalismo, além de plantio de mudas de árvores nativas.
	Pirapó	Palestra sobre a temática: As Missões Guranis-Jesuíticas e o Meio Rural, por Celso Schneider, Irmão jesuíta e diretor do Colégio Agrícola de Itapiranga. Palestra realizada para a Comunidade Escolar Henrique Sommer.
	Roque Gonzales	Novembro: Palestra sobre a temática: A Água no Planeta, por Edison Lisbôa, capitão da Reserva da Brigada Militar, fundador e ex-presidente da Associação de Proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini. Palestra realizada no Salão Comunitário da Cabeceira do Palmeira.
	São Pedro do Butiá	Palestra sobre a temática: A Educação do Campo e o Desenvolvimento Sustentável", por Ayrton Avila da Cruz, titular da 32ª CRE. Palestra destinada à comunidade da Escola São Francisco de Borja.
	Rolador	Palestra sobre a temática: A Ética no Meio Ambiente. Palestrante: Carlos Sidinei Vieira Ferreira, 1º tenente da Reserva da Brigada Militar, ex comandante do Pelotão de Policiamento Ambiental de São Luiz Gonzaga. Palestra realizada para a Comunidade Passo do Quaresma.
	Pirapó	Palestra sobre a temática: As Missões Guranis Jesuíticas e o Meio Ambiente, na Escola Henrique Sommer, ministrada pelo irmão jesuíta Celso Schneider.
2015	São Pedro do Butiá	Palestra sobre a temática: Agricultura sustentável, por Agnaldo Barcelos, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Antônio das Missões". Palestra realizada na Escola São Francisco de Borja.
	São Nicolau	a) Palestra sobre a água, a cargo da APARP na Escola Maria Seggiaro Hoffmann, onde tiveram a oportunidade de conversar com um grupo de 80 alunos
2015	Pirapó, São Nicolau Roque Gonzales, Caibaté, Rolador, São Pedro do Butiá	Plantio de mudas e árvores nativas. Em todos os Municípios visitados, foi plantada uma muda de árvore nativa, devidamente sinalizada, em homenagem ao trilheiro Ivo José Bieger, que faleceu a serviço da Trilha dos Santos Mártires.
2016	Roque Gonzales	Palestras para os estudantes da Escola Municipal Santo Antônio de Pádua e Escola Estadual Érico Veríssimo, versando sobre História dos Jesuítas, Meio Ambiente, Religiosidade e Tradicionalismo.
	Pirapó, São Nicolau Roque Gonzales, Caibaté, Rolador, São Pedro do Butiá	Plantio de mudas de árvores nativas.
2016	Rolador	Plantio de mudas de árvores nativas. a) Palestra sobre a temática: Aquífero Guaraní, proferida pelo trilheiro João Inácio Bieger, bacharel em Direito, aposentado da CORSAN, na Escola Estadual Castro Alves. b) Palestra sobre a temática: Sustentabilidade Ambiental nas Reduções Jesuíticas Guaranis, pelo professor e mestre, Nelson Quevedo, da cidade de Oberá, Misiones, Argentina.

Ano	Cidade	Ação
2017	São Nicolau	a) Palestra sobre a temática: As Missões e o Gauchismo, proferida pelo tradicionalista e poeta, Lori Schiavo, de São Nicolau. b) Plantio de mudas de árvores nativas"
	Roque Gonzales	Maio e Novembro: Palestra sobre a temática: Água e Meio Ambiente - Aquífero Guarani, por João Inácio Bieger, bacharel em Direito e Ambientalista.
	Rolador	Programa de rádio: Natureza em Destaque, pela Rádio Comunitária Cidade, de São Luiz Gonzaga.
	São Nicolau	Palestras versando sobre "As relações do homem com a casa comum" proferida pelo bacharel em Direito e ambientalista, João Inácio Bieger, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Seggiário Hoffmann, em São Nicolau;
	São Nicolau Rolador	1ª Trilha de Bike: ações como plantio de muda de árvores nativas.
	Pirapó	Palestra na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Sommer, proferida por Edison Lisboa, ambientalista e presidente da Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões, sobre "O que move os trilheiros", e a temática "As relações do homem com a casa comum".
	Rolador	Palestra sobre a temática: Sustentabilidade Ambiental nas Reduções Jesuíticas Guaranis, pelo professor e mestre, Nelson Quevedo, da cidade de Oberá, Misiones, Argentina.
	Internacional	1ª Seminário Internacional de Educação, História e Turismo.
	Caibaté	Palestra sobre a temática: A tradição e a consciência ecológica das Cavalgadas da Trilha. No 1º Seminário Internacional de Educação, História e Turismo, por Edson Lisboa (AATRISAM).
2018	São Nicolau	Palestra sobre a temática: Sustentabilidade ambiental das Reduções Jesuítico/Guaranis, proferida pelo professor e mestre, Nelson Quevedo, de Oberá, Argentina.
	São Pedro do Butiá	a) Palestra sobre a temática: A nossa responsabilidade sobre a preservação da casa comum, proferida pelo ambientalista e bacharel em Direito João Inácio Bieger. b) Envolvimento nas atividades do Projeto Ambiental desenvolvido pela rede de ensino municipal.
2019	São Pedro do Butiá	Ciclistas percorrem 170km pela região missioneira, em três dias de conscientização ambiental e companheirismo.
	São Nicolau Pirapó Rolador Caibaté	a) Plantio de mudas de árvores nativas. Ação promovida pela programação da trilha na modalidade cicloturismo. b) Recolhimento do lixo reciclável encontrado ao longo da trilha.
	Internacional	2º Seminário Internacional de Educação, História e Turismo.
	São Nicolau	Palestra sobre a temática: A sustentabilidade dos povos Jesuíticos-Guarani, proferida pelo professor e pesquisador Nelson Quevedo, no Auditório da Escola Maria Seggiario Hoffmann
	Pirapó, São Nicolau Roque Gonzales, Caibaté, Rolador, São Pedro do Butiá	Esta edição também foi marcada pelo recolhimento de latas de cerveja e refrigerante ao longo do caminho. Além da coleta foi realizada a venda deste material, e o valor arrecadado doado para APAE de São Luiz Gonzaga.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas matérias do Jornal A Notícia do período de 2010 a 2019

Ancorada em três pilares, história, religiosidade e a preservação do meio ambiente, e corroborada pelas ações supramencionadas, a AATRISAMM vem demonstrando a sua relevância para com as comunidades que compõem o roteiro, como também tem refletido suas ações nos municípios do seu entorno.

O apelo relacionado com o meio ambiente, seria suficiente apenas ao dizer que a AATRISAMM valoriza o ambiente natural, priorizando no seu trajeto caminhos por estradas de chão batido e em alguns lugares, em trilhas no meio de área de matas. No entanto, por se tratar de uma organização associativa, há o comprometimento com suas ações no sentido de proporcionar o desenvolvimento das comunidades envolvidas. Nesse sentido, cabe a partir da apresentação da contextualização da TSMM a partir dos seus princípios, identificar as características das racionalidades instrumental e substantiva no conjunto de atores selecionados para a pesquisa.

4.5 MANIFESTAÇÃO DA RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E SUBSTANTIVA NA AATRISAMM

Nesta seção, será descrito como as racionalidades se manifestam nos agentes envolvidos com a AATRISAMM, mediante a observação das ações de seus indivíduos, os quais acabam por definir o caráter básico do empreendimento grupal do qual participam (SERVA, 1997a). Nesse sentido, é por meio da análise minuciosa dos onze processos organizacionais que será possível identificar a racionalidade predominante na totalidade da organização, como também compreender quais elementos constitutivos se sobressaem em cada processo. Dos processos organizacionais, sete deles são compreendidos como essenciais: hierarquia e normas, valores e objetivos, tomada de decisão, controle, divisão do trabalho, comunicação e relações interpessoais, ação social e relações ambientais. Os demais são compreendidos como complementares: reflexão sobre a organização, conflitos, satisfação individual, dimensão simbólica (SERVA, 1997a, p.23).

O agrupamento dos dados é realizado em um quadro de análise que reagrupa os diferentes elementos constitutivos e os correlaciona com os tipos de racionalidades, de maneira que se possa verificar claramente a influência destes elementos alocados a cada processo organizacional, retratando assim, a maior proximidade possível do cotidiano da organização em análise. De acordo com Serva (1996) para identificar as racionalidades e avaliar a predominância de uma delas “pressupõem a comparação entre os seus indicadores”. O primeiro passo, portanto, é comparar os seus elementos constitutivos. Nesse sentido se faz necessário ter

claro que os elementos constituídos da ação racional substantiva são: autorrealização, entendimento, julgamento ético, autenticidade, valores emancipatórios, autonomia. Por sua vez, a ação racional instrumental se caracteriza pelo: cálculo, fins, maximização dos recursos, êxito e resultados, desempenho, utilidade, rentabilidade, estratégia interpessoal.

Tendo claro os processos organizacionais e os elementos que os constituem é necessário seguir as três fases de análise proposta pelo modelo de Serva.

Fase I - Detecção dos indicadores. Na primeira fase da análise foi detectado todos os indicadores presentes utilizando triangulação na coleta dos dados, que se deu principalmente a partir de entrevistas, respaldados pelo exame de documentos, e na observação participante realizada pelo pesquisador. As entrevistas são, nesta fase, a principal fonte de dados uma vez que representam uma amostragem diversificada do público envolvido com a AATRISAMM⁴⁹. Com relação aos documentos, de acordo com Yin (2001) por se tratarem de uma fonte de dados primária que proporciona exatidão e ampla cobertura no que concerne a nomes, datas, acontecimentos ao longo do tempo, os mesmos foram utilizados como um acréscimo às entrevistas. A observação participante, por sua vez, foi imprescindível para contextualizar a inserção dos seus atores junto da organização. Além disso, compreender a dinâmica da TSMM em tempo real, com a perceptiva em relação a comportamentos e razões interpessoais.

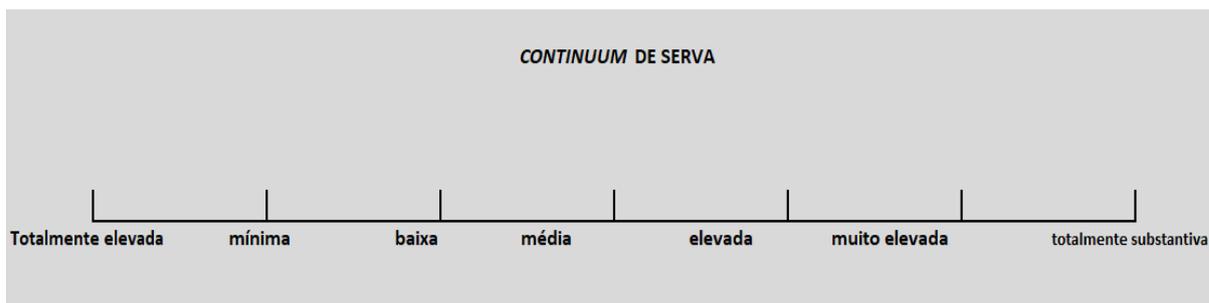
Fase II - Mapeamento dos indicadores predominantes. Uma vez que se admite a necessidade de destacar a predominância de um determinado indicador, conseqüentemente se reconhece que não há exclusividade de um só tipo de racionalidade, o que se pressupõe a concomitância de ambos, ou seja, ao destacar um determinado elemento constitutivo “revela o elemento que mais determinou as ações dos indivíduos e guiou as práticas operativas da organização em cada processo” (SERVA, 1997a, p.23). Para que uma organização seja classificada como substantiva por exemplo, é necessário que os elementos que o constituem estejam presentes majoritariamente nos onze processos examinados, além de serem predominantes na maioria dos sete processos organizacionais considerados essenciais.

Segundo Serva (1997a), não há exclusivamente um só tipo de racionalidade nas ações dos indivíduos que compõem as organizações, a própria dinâmica organizacional cotidiana implica a presença tanto da razão substantiva, quando da razão instrumental. Por isso, identificar a predominância é assumir que ambas as racionalidades podem estar presentes em todos os processos organizacionais. Todavia, identificar a racionalidade predominante torna possível classificá-la como organização substantiva ou não.

⁴⁹ Conforme quadro 08 - amostragem da pesquisa.

Fase III - Identificação da intensidade de racionalidade substantiva. Na medida em que já se tem detectados todos os indicadores de racionalidades, é possível se valer destes dados para avaliar o grau de intensidade da racionalidade substantiva numa determinada organização. A intensidade da racionalidade substantiva é disposta em um *continuum*, situando-a entre os graus mínima, baixa, elevada e muito elevada, conforme a Figura 15.

Figura 15 – *Continuum* de Serva

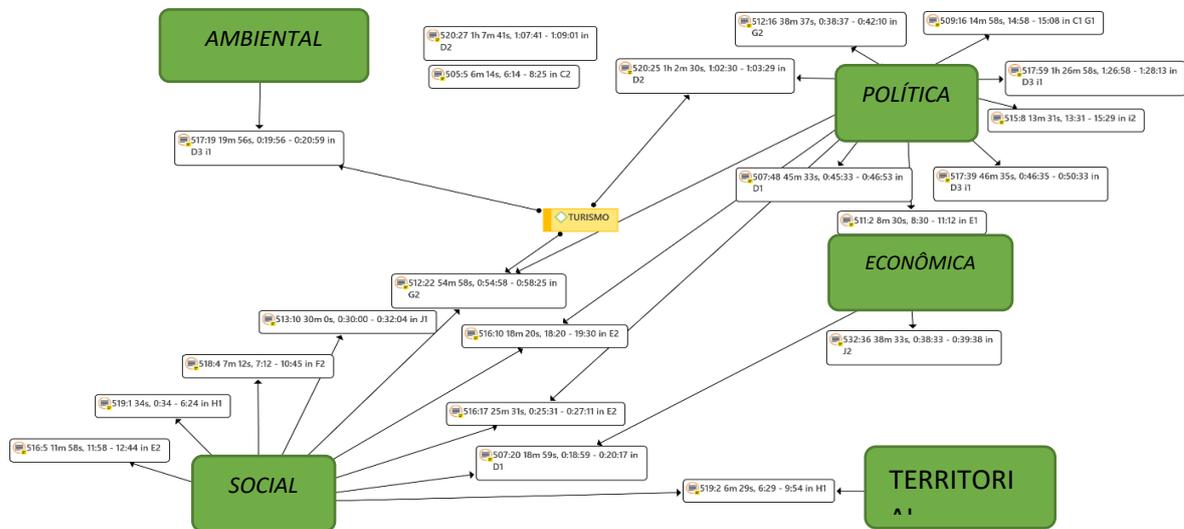


Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

O *continuum* é utilizado para um instrumento anexo a cada processo organizacional analisado na sequência, como uma forma de facilitar a visualização da classificação, e por isso, “deve ser considerado apenas um instrumento auxiliar na avaliação da racionalidade nas organizações” (SERVA, 1997a). Contudo, após desenvolver as três fases aqui descritas, foi possível identificar as características das racionalidades instrumental e substantiva no conjunto de atores que envolvem a TSMM, além de alcançar outro objetivo desta pesquisa, que foi estabelecer relações entre estas racionalidades manifestadas com as dimensões de sustentabilidade.

Da mesma forma que o *continuum* foi apresentado como uma ferramenta facilitadora para a identificação da intensidade de racionalidade, no presente tópico foram apresentadas as ações desenvolvidas pela AATRISAMM observadas a partir das cinco dimensões de desenvolvimento de Sachs (2004): econômica, ambiental, social, territorial e política. Nesse sentido foi utilizado um axioma gerado pelo software de análise de dados qualitativos utilizado nesta pesquisa (software Atlas TI9), e que auxilia na representação visual das relações entre as racionalidades e as cinco dimensões de sustentabilidade.

Figura 16 – Representação da correlação das manifestações com as dimensões de sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa gerados no software Atlas Ti9 (2022).

Tendo isso posto, a partir da próxima seção é analisado pontualmente cada processo organizacional relacionando-os com as cinco dimensões de sustentabilidade.

4.5.1 Hierarquia e normas

Ao iniciar a análise das manifestações dos agentes, de antemão vale destacar que a instituição em questão se constitui como uma organização sem fins lucrativos e participante do terceiro setor. Segundo Gonçalves (2006) em organizações deste tipo as relações são orientadas pelos laços de solidariedade dos indivíduos, pelo espírito de voluntariado e o consenso na busca do bem comum da sociedade.

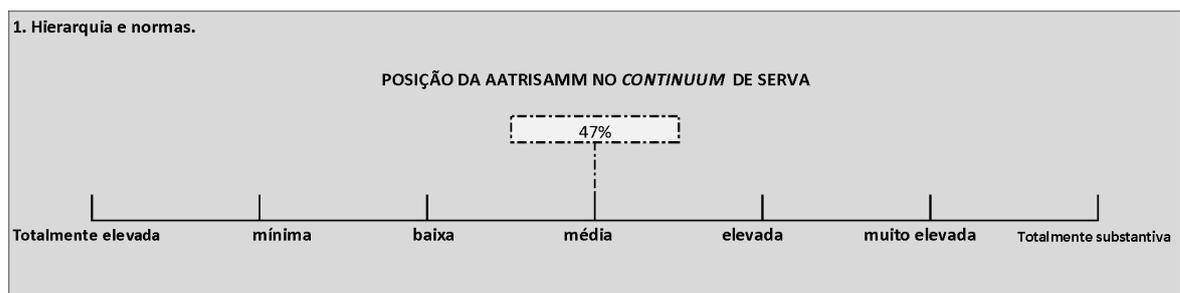
O campo comum das organizações do terceiro setor, sob o olhar das racionalidades, são as necessidades humanas e sua relação com o social, focado em dimensões de autorrealização, entendimento, nas direções da divisão de responsabilidade e satisfação sociais. O terceiro setor, como é conhecido, “obedece à lógica do altruísmo, da reciprocidade, das concepções morais, religiosas e outros valores afins, contrapondo-se a lógica de redistribuição de riquezas adotadas pelo Estado e pelo mercado” (ZAPE, 2007). O ponto de convergência entre essas organizações seria a ausência de lucro como finalidade central em sua orientação gerencial e a objetivação de benefícios para toda a comunidade ou grupos sociais específicos (TEODÓSIO, 2002).

Tendo isso posto, seria factível reconhecer de antemão a predominância da ação racional substantiva nas organizações deste setor, uma vez que estas são movidas pelo caráter social e a

preocupação com o efetivo resgate dos valores humanos. No entanto, é necessário ser criterioso na análise, pois as racionalidades são percebidas a partir da sua predominância perante a totalidade dos processos organizacionais envolvidos, logo, se admite que mesmo em entidades do terceiro setor seja possível incidir ambas as racionalidades em seus processos organizacionais. Por isso, passamos a observar pontualmente as manifestações dos atores da AATRISAMM, com intuito de descrever os elementos das racionalidades presentes (Quadro 5).

Dentre os processos organizacionais tidos como essenciais, as hierarquias e normas de uma organização quando submetidos ao *continuum* de intensidade de racionalidade substantiva, demonstram um equilíbrio entre as racionalidades instrumentais e substantivas, como pode ser constatado na representação.

Figura 17 – Hierarquia e normas



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

As manifestações dos atores da TSMM são típicas da racionalidade substantiva, ao passo que são movidas pela satisfação social estimulados pela comunicação livre balizadas pelo entendimento, por outro lado, também há presença de elementos constitutivos da ação racional instrumental de ordem de natureza política, técnica e econômica. Ao considerar os números absolutos da tabela abaixo, em que RI1 representa as racionalidades instrumentais aplicada ao elemento constitutivo hierarquia e normas, e RS1 representa as racionalidades substantivas, aplicada ao mesmo elemento, é suficiente para compreendermos a congruência entre as racionalidades diante deste processo organizacional.

Quadro 16 – Manifestações no processo organizacional hierarquia e normas.

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual
● RS1**												53,20%
Entendimento	3	1	1	3	2	4	-	2	2	-	18	
Julgamento ético	1	-	-	2	-	-	-	-	1	-	4	
● RI1*												46,80%
Fins	-	-	2	6	4	1	3	1	3	2	22	
Desempenho	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Estratégia interpessoal	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	
Totais	4	1	3	12	6	5	3	4	7	2	47	100,00%
	RI1*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 01 - Hierarquia e Normas.										
	RS1**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 01 - Hierarquia e Normas.										

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Partindo dos números absolutos apresentados acima é possível afirmar que a maioria das respostas estão relacionadas com os elementos constitutivos “fins”, de caráter instrumental, seguido do elemento “entendimento”, de caráter substantivo. Não suficientemente esgotada essa abordagem, e para melhor compreender em que medidas esse equilíbrio ocorre, analisaremos de forma desassociada as manifestações sob o ponto de vista da hierarquia, e das normas.

Segunda Rocha (2019) tanto as normas, quanto as hierarquias de uma organização vinculada ao terceiro setor, costumam ser “estabelecidas a partir de acordos e consenso racionais visando sempre o atendimento das necessidades sociais, prevalecendo aqui o elemento entendimento”. Na AATRISAMM esta afirmativa é verdadeira, na medida em que as normas são regidas pelo seu estatuto interno, o qual foi aprovado em 06 de abril de 2002, data em que foi constituída a Associação. Neste documento estão descritos as normas e condutas esperada pela ação de seus membros, como também a composição da associação. A hierarquia, por sua vez, se apresenta a partir dos cargos exigidos por força legal, mas principalmente se destaca pela dedicação individual de seus apoiadores, bem como relata o entrevistado D1 “faz parte da diretoria, desde o presidente até ao conselho fiscal, como também os apoiadores. São pessoas que tem disponibilidade de tempo [...] que vem para a Trilha para somar, se doar sem custo algum. ”, da mesma forma corrobora o entrevistado E2 ao dizer que “Não se tem recursos especiais, a não ser algumas doações voluntárias. Todas as refeições são pagas por cada membro; existem apoiadores, sobretudo com carros, que cobram apenas as despesas mínimas [...]”.

A partir das falas do entrevistados D1 e E2, é presente a figura de apoiadores e voluntários na estrutura organizacional da Trilha. Reflete a ideia de entendimento, no momento em que se menciona que estes agentes estão dispostos a participar ativamente, doando o seu tempo, e até mesmo provendo recursos para a manutenção da entidade, alheio a qualquer

expectativa de ressarcimento financeiro futuro. Com bases no entendimento, esta forma de organização demonstrou-se assertiva, a medida que mesmo tendo passado por reestruturações de força estatutária, se mantém fiel aos moldes regimentais por mais de duas décadas, assim como é retratado no trecho a seguir:

Já são três ou quatro grupos de liderança que trabalharam nesses vinte anos. O Venturini foi um grande líder, e logo depois dele já tiveram pelo menos mais dois grupos de lideranças que seguiram. Porque as vezes tem determinadas entidades que, uma pessoa é a liderança, e se esta pessoa sai do caminho a entidade termina. E nesse sentido, eu vejo que a Trilha não vai terminar (ENTREVISTADO J1).

A projeção de continuidade apresentada pelo entrevistado J1 está relacionada como as relações interpessoais que foram construídas ao longo do tempo. As relações afetivas entre os membros da organização são, por vezes, um elo de fortalecimento das atividades promovidas, como também são responsáveis por incentivar novas ações, como é o caso da inserção da Trilha de Bike na programação da Associação. A inserção desta modalidade se sustenta a partir de dois elementos distintos, o primeiro baseado em uma ação racional instrumental ligada a fins, e outra de característica substantiva, assentada nas bases do entendimento, conforme observa-se:

Quando foi escrito o estatuto, o objetivo da Trilha seria de realizar o percurso a pé, a cavalo, ou outro meio de transporte. A consultoria do Sebrae - do Projeto Rota Missões - sugeriu que seria bom fazer a pé, a cavalo, bike, mas evitar outros meios de transporte, como motos e jipe, que já não tem uma vinculação muito próxima com o meio ambiente. A cavalo a gente não agride o meio ambiente, a pé e de bike muito menos. Então a Trilha está no meio rural, praticamente, quase toda ela em estradas de chão de muita natureza, e é o que hoje atrai a maioria das pessoas (ENTREVISTADO D3).

[...] ali que surgiu. Isso faz 4 anos ou 5 anos na realidade, porque um ano ficou parado, e não teve. Nos encontramos com o Lisboa, que era o nosso elo de ligação, o Artur que era da minha entidade - o piquete. E daí conversamos ali e comentamos que talvez no próximo ano faríamos a trilha de bicicleta, pois já tinha a cavalgada, e a trilha a pé. Dalí em diante começamos a alimentar e formatar a ideia de fazer de bicicleta. Foi esse o pontapé inicial de como surgiu a ideia de também fazer a trilha de bicicleta (ENTREVISTADO A1).

A modalidade de bicicleta da Trilha teve seu início oficial em novembro de 2017, por iniciativa de um grupo de ciclistas da comunidade local. Como pode ser observado na fala do entrevistado A1, o momento introdutório à inserção da modalidade na programação da TSMM aconteceu pelo menos um ano antes, ainda em 2016, a partir de um momento marcado pela comunicação livre e entendimento, em que foi sinalizado aos membros da Associação o

interesse. A confirmação do aceite veio logo que se observou a afinidade da ação com as normas estatutárias da AATRISAMM, assim como está expresso na manifestação do entrevistado D3. Portanto, a partir das falas do entrevistados D3 e A1 é possível identificar que o avanço da organização esteve relacionado, tanto com o cumprimento de suas normas, quanto regido por acordos e consensos racionais visando o atendimento das necessidades sociais.

Com o maior envolvimento da AATRISAMM, a partir de 2017, com as ações promovidas pelas três diferentes modalidades, concomitantemente passam a eclodir manifestações movidas pela ação racional instrumental, e que tratam essencialmente das fragilidades da instituição e que diz respeito, principalmente, aos elementos de natureza econômica, política e técnica.

Eu vejo que a trilha hoje não está estruturada [...] eu acredito que de uns cinco anos para cá ela já deveria estar estruturada administrativamente para poder receber, e angariar recursos. Pois hoje a gente depende de apoio de pessoas para poder dar conta de muitas atividades. Então eu acredito que hoje a trilha está precisando de uma organização financeira para se tornar uma entidade autossustentável (ENTREVISTADO D1).

A partir da fala do entrevistado D1, é possível verificar que este, após acompanhar anualmente a evolução da Trilha⁵⁰ identifica que, o aspecto econômico é um dos elementos que precisa ser posto como um ponto de atenção, uma vez que existem necessidades básicas para a manutenção de uma instituição de sociedade civil. Em um primeiro momento, o voluntariado tem se mostrado uma ação recorrente e efetiva na instituição, em que os “próprios membros costumam custear algumas despesas”, assim como a prestação de serviços sem ônus é algo muito comum, “como é o caso do escritório de contabilidade que faz as declarações anuais da instituição” (ENTREVISTADO D3). No entanto, cabe a observação na medida em que os próprios membros apresentam sugestões para amenizar fragilidades e proporcionar uma maior autonomia para a própria entidade.

A exemplo disso, o entrevistado D1 alerta que os municípios circunscritos na Trilha podem fortalecer a organização por intermédio dos seus Conselhos Municipais de Turismo, ou Cultura, ao fazer uso, dentro da legalidade e transparência, dos fundos municipais destinados para cumprir tal finalidade. Compartilhando com esta proposição, é possível identificar a mesma compreensão na fala do entrevistado G2, conforme veremos a seguir.

A ação racional instrumental ganha ainda maior eloquência, quando a temática do turismo se destaca nas falas dos entrevistados. Existe uma unanimidade na classificação das

⁵⁰ Na entrevista manifestou estar envolvido com as atividades da Trilha desde o ano de 2008.

manifestações relacionadas ao elemento “fins”, que se sobrepõe ao elemento “entendimento”, à medida em que os agentes da organização se dispõem a abordar a temática. Sobretudo, quando as manifestações de cunho técnico, político e econômico ganham destaque, mesmo que estejam em acordo com os objetivos estatutários da Associação, parecem, por um lado, ferir os interesses individuais dos agentes envolvidos, e por outro, não alcançar as instâncias municipais e regionais como deveriam.

Toda a região deveria se engajar para se organizar, ou procurar desenvolver, por todos os municípios por onde a Trilha passa. Eu enquanto estava no Conselho de Turismo, e ligado a trilha a pé, eu dizia que a Trilha era uma forma de divulgar o turismo de São Pedro de Butiá, porque vem pessoas de vários municípios, e elas vão sair contando para outras pessoas (ENTREVISTADO G2).

Está contemplada na menção do entrevistado G2 a ideia de que a Associação em questão, a exemplo das organizações do terceiro setor, deposita no ente público a expectativa de promover o desenvolvimento do caráter técnico e político da Trilha. Nesta perspectiva de responsabilidades compartilhadas, o entrevistado G2 ainda acrescenta que a Diretoria da Associação, anualmente entra em contato com secretarias municipais de educação, cultura e/ou turismo dos municípios solicitando apoio tanto na divulgação, quanto para a realização do evento. Portanto, ao reconhecer o esforço da sociedade civil, assim como do ente público, caberia à administração municipal, conjuntamente com os conselhos competentes, dar continuidade ao desenvolvimento do turismo local.

Sob a dimensão técnica, a consultoria do Sebrae esteve atuando em um determinado período, e se apresentou como uma alternativa. A partir do desenvolvimento do Projeto Rota Missões, os associados da AATRISAMM receberam capacitações, com o intuito de valorizar o capital humano local, e também sinalizar pontos de melhorias da Trilha. De acordo com os entrevistados D2 e D3 “estes contatos aconteceram no início entres os anos de 2003 e 2004”, quando ocorreram reuniões regionais para o desenvolvimento de uma rota turística na região das missões, interligando atrativos, motivados pela história e cultural local. O caráter de instrumental fica ainda mais evidente a partir da matéria veiculada na imprensa regional no período:

A terceira Trilha dos Santos Mártires, realizada no início do decorrente mês teve a participação das consultoras, Karin Goidanish e Sheila Graziela Ricotti, que ao longo da caminhada fizeram anotações, fotografias, e mediram a distância e localização dos pontos principais, utilizando a tecnologia GPS (Controle por Satélite). Com essas informações foi possível fazer uma avaliação mais técnica sobre as possibilidades turísticas de cada trilha. A oficina teve a efetiva participação de todos os presentes na definição dos objetivos da trilha, na identificação do perfil dos clientes, no

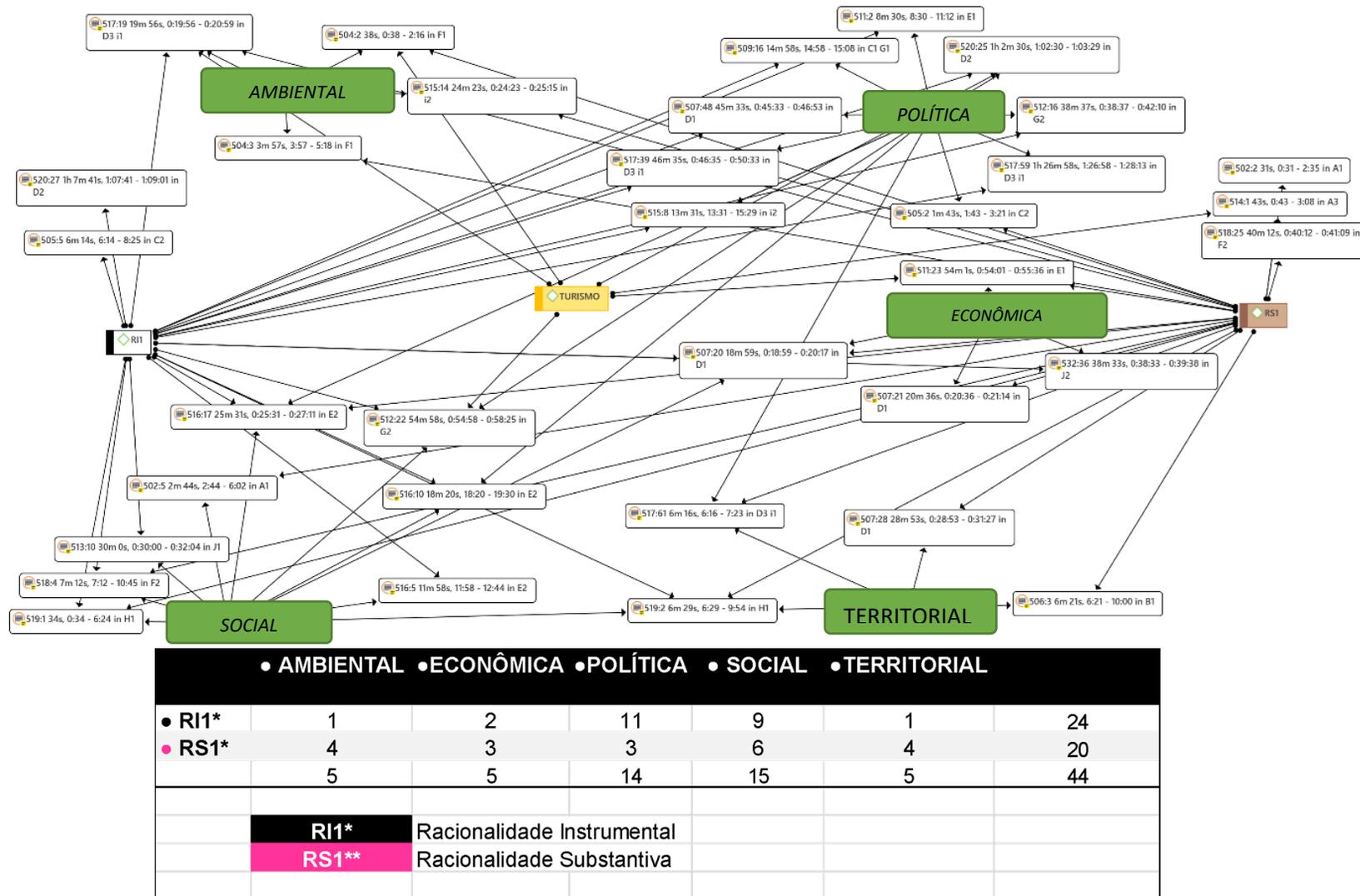
levantamento da expectativa dos trilheiros, e na identificação dos pontos fracos e fortes da Trilha dos Santos Mártires. O interesse do SEBRAE na trilha é espontâneo e voluntário, pois seus consultores consideraram a história das Missões um "produto" muito bom em projetos comerciais na rota Missões (A NOTÍCIA, 2003, p.8).

Esta ação promovida pelo SEBRAE no ano de 2003, mesmo sendo realizada nos moldes do voluntariado e de forma espontânea, teve a finalidade de promover a especialização de nível técnico dos associados, como também, vislumbrar o potencial turístico da Trilha, reafirmando por fim, a dimensão econômica característica do elemento "fim", o qual após ser observado a partir das duas dimensões políticas, técnicas e econômicas pode ser compreendido predominantemente relacionado à ação racional instrumental. Tendo isso posto, eleva-se a um terceiro momento nesta análise, que é buscar compreender como esses elementos, quando articulados entre si, refletem no desenvolvimento da Trilha dos Santos Mártires das Missões da forma como ela se apresenta hoje.

Observou-se, portanto, que o desenvolvimento da Trilha se inicia nas bases do voluntariado, onde o compromisso com a causa social é a força motriz; a manutenção e o engajamento maior está balizado pelos seus princípios estatutários, movidos pela "história, religiosidade e meio ambiente"; o reconhecimento diante do interesse do apoio de outras entidades, alcançando assim, a compreensão política, técnica e econômica movidos pela necessidade de subsistência.

Tendo realizado aqui a contextualização do processo organizacional relacionado a hierarquia e as normas da AATRISAMM, neste momento, convidamos o leitor ater-se a compreensão de desenvolvimento sugerido neste estudo. Para isso, inicialmente nos valem do que foi expresso no continuum; na referências dos entrevistados; e nos documentos complementares; no intuito de demonstrar como que a equidade da ação racional substantiva e da ação racional instrumental acontecem diante deste processo organizacional. Diante do exposto, propomos neste momento, uma aproximação das manifestações observadas, com as dimensões de sustentabilidade (SACHS, 2004).

Figura 18 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo organizacional hierarquia e normas.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir do axioma representado pela Figura 16 e gerado pelo software Atlas Ti9, é possível identificar que as manifestações dos atores estão justapostas às cinco dimensões do desenvolvimento sustentável, logo, é factível relacioná-las com todas as dimensões estudadas. Cabe aqui algumas considerações pertinentes: 1) A heterogeneidade entre as relações criadas, facilmente são compreendidas ao levar em consideração a diversidade da amostragem da pesquisa, reunidas em 10 diferentes grupos de interesse, fato este, propositalmente definido pelo pesquisador por considerar que esta entidade apresenta universo de pesquisa com amplitude regional; 2) todas as dimensões estão devidamente relacionadas com a ação racional instrumental e com a ação racional substantiva; 3) existe uma maior predominância nas manifestações com relação as dimensões social e política. Enquanto na dimensão política há uma predominância considerável da racionalidade instrumental, contudo, quando observada a dimensão social, esta lacuna não é tão expressiva; 4) há uma menor incidência nas manifestações com relação as dimensões ambiental, econômica e territorial, no entanto, quando ocorrem há uma ligeira predominância da racionalidade substantiva.

Sendo assim, a partir dos dados acima analisados conclui-se que AATRISAMM, no que tange o processo hierarquias e normas, é uma organização equilibrada quanto às racionalidades instrumentais e substantivas, de modo que sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável demonstra maior ênfase nas dimensões sociais e políticas. Há também em menor grau a percepção do desenvolvimento sob a perspectiva das dimensões ambientais, territoriais e econômicas.

4.5.2 Valores e objetivos organizacionais.

Os valores e objetivos são o segundo processo organizacional essencial analisado. No que concerne a este processo, Serva (1997b) identifica a partir de um “conjunto dos valores predominantes na organização, sua origem e formas de difusão; objetivos do grupo; processo de estabelecimento dos objetivos, formal ou não; comunicação dos objetivos;”. A partir disso Rocha (2019) descreve que em organizações do terceiro setor, a ação predominante costuma ser os valores emancipatórios, que por sua vez são movidos pela mudança do social em prol do bem-estar comum. Nesse aspecto, Serva (1997a) garante que a presença proeminente dos valores emancipatórios, e a perseverança em praticar ações movidas pelo entendimento, são elementos condicionante para que uma organização se caracterize como substantiva.

No âmbito das manifestações dos atores da AATRISAMM, o que se identifica é uma maior intensidade nos elementos constitutivos relacionados à ação substantiva, marcados pelo entendimento, valores emancipatórios, julgamento ético e autorrealização. As manifestações com presença de elementos constitutivos da ação racional instrumental são inversamente proporcionais, logo, apresentam uma baixa intensidade, mas quando ocorrem, estão relacionadas aos elementos cálculo e utilidade. No entanto, quando se observada as manifestações a partir de sua totalidade, os grupos “A”, “D” e “F”, representados por ciclistas, diretoria da Associação, e agentes ligados à área ambiental respectivamente, se destacam por apresentar o maior número de manifestações neste processo, conforme os dados projetados no Quadro 17.

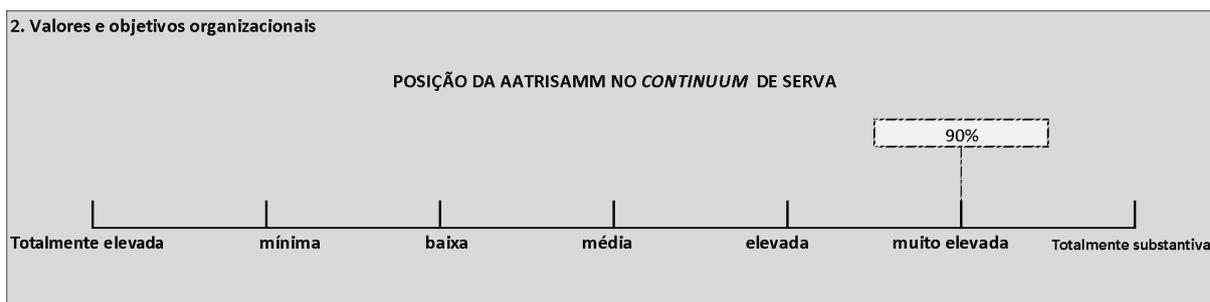
Quadro 17 – Manifestações no processo organizacional valores e objetivos organizacionais

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual	
● RS2**	20	6	7	11	6	13	8	3	5	5	84	90,32%	
Autorrealização	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2		
Entendimento	19	5	5	7	5	8	6	2	4	4	65		
Julgamento ético	4	1	2	2	2	-	1	-	1	1	14		
Valores emancipatórios	11	3	6	7	3	6	6	1	2	-	45		
● RI2*	1	0	0	4	0	1	0	0	2	1	9	9,68%	
Cálculo	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	5		
Utilidade	-	-	-	2	-	-	-	-	1	1	4		
Totais	21	6	7	15	6	14	8	3	7	6	93	100,00%	
	RI2*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 02 - Valores e objetivos organizacionais											
	RS2**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 02 - Valores e objetivos organizacionais											

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Autorrealização, valores emancipatórios, julgamento ético e entendimento, são elementos da racionalidade substantiva que estiveram presentes nas falas dos agentes da Trilha dos Santos Mártires das Missões quando observados sob ordem dos valores e objetivos organizacionais. Os elementos predominantes foram entendimento e valores emancipatórios. De acordo com Serva (1996) o entendimento é movido pela ação mediante as quais estabelecem acordos e consensos racionais, mediadas pela comunicação livre, e regidas pela satisfação social; enquanto os valores emancipatórios, são considerados indispensáveis para uma organização substantiva. A presença dos elementos autorrealização e julgamento ético, aparecem em menor intensidade, no entanto, quando somados aos demais configuram o grau “muito elevado” da AATRISAMM no *continuum* das racionalidades substantivas, conforme Figura 19.

Figura 19 – Valores e objetivos organizacionais



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

Dentro da análise realizada na Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões, o processo organizacional relacionado a valores e objetivos apresenta um nível “muito elevado” de intensidade substantiva, de modo que a presença do entendimento e dos valores emancipatórios podem ser percebidos desde os primeiros contatos para a criação da Associação.

O Venturini veio me procurar, pois ele tinha a intenção de criar a Trilha dos Santos Mártires para fins de turismo, fé, religiosidade.... Como tinha um percurso, no projeto dele, de fazer embarcado no rio Ijuí, ele veio me procurar para saber se no caso eu ajudaria ele. Eu disse que sim. Então ele disse que iria fazer uma reunião para criar a Associação, e que no caso ainda estavam na fase do projeto, e então ele me convidou para essa primeira reunião que foi no município de Dezesseis de Novembro. Nós fomos lá, vimos que dava para se organizar para fazer esse percurso. Então foi programado a primeira edição da Trilha, que foi em 2001. Então foi convidado a APARP, como tinha embarcação para pôr à disposição [...]" (ENTREVISTADO F1).

Conforme se observa na fala do entrevistado F1, a origem dos valores e objetivos organizacionais da trilha se dá a partir de conversas informais com representantes de entidades locais, o diálogo marcado pela comunicação livre é um ponto marcante neste processo, a satisfação e o comprometimento social também aparecem como elementos em destaque. O entrevistado menciona que a reunião realizada no município de Dezesseis de Novembro/RS foi a pioneira, logo, representa aqui como o primeiro momento de mobilização social onde os princípios basilares da trilha são formados, e que são garantidos em seu estatuto assim que a Associação se formaliza enquanto uma entidade civil organizada. No mesmo plano de observação, o entrevistado D3 enfatiza que, “A formalização da entidade se dá entre a primeira e a segunda trilha, entre novembro de 2001 e novembro de 2002. [...] desde o início nós imaginamos que deveríamos fazer dos objetivos da trilha esta ligação dos pontos importantes, tanto na história, como na religiosidade, assim como meio ambiente [...].”

O que se observa a partir das manifestações, e que foram corroboradas com as observações realizadas por este pesquisador junto à 20ª e 21ª edição da Trilha, é que os princípios basilares da AATRISAMM surgiram da individualidade de cada representante que se integrou ao projeto da realização da primeira edição. A atuação destes indivíduos também trouxe para dentro da Trilha fundamentos, de ordem social, do contexto em que estes estavam inseridos. A presença da APARP, por exemplo, representadas pelo seu presidente, garantiu que os valores emancipatórios de cunho ambiental compusessem o DNA da AATRISAMM desde então, de modo que em todas as entrevistas realizadas a instituição foi mencionada como a responsável por integrar e promover a dimensão ambiental da Trilha.

Da mesma forma acontece com os princípios históricos e religiosos, conforme expresso no trecho a seguir.

Na verdade, eu pensei a trilha como história, vamos contar a história. Evidentemente homenageando e lembrando a ação dos jesuítas. Naquele momento eu tinha uma parceria muito boa de caminhadas com o pároco de São Luiz Gonzaga, que me acompanhou nesta primeira trilha. E para a minha surpresa, também, teve a participação do Capitão Lisboa, porque eu precisava naquele momento da colaboração das embarcações da ONG Amigos do Rio Piratini [...] (ENTREVISTADO D3).

No relato do entrevistado D3, é perceptível a presença do elemento entendimento no processo de estabelecimento de seus objetivos, partindo dos indivíduos e ganhando representatividade junto ao grande grupo organizado. A forma de difusão dos valores e objetivos da organização se dá a partir dos momentos informais, como por exemplo, durante as pausas para descanso, refeições e pernoite nas comunidades. As paradas são tão importantes quanto o ponto de chegada, pois de acordo com o entrevistado D3 “a Trilha desde o seu início não é uma trilha que passa pelas comunidades, as pessoas chegam e conversam [...] os trilheiros chegam aqui conversam com a gente, vão na cozinha, vão no bar, e também nos ouvem. Nós queremos ouvir, mas também falar”. A Trilha, portanto, “acontece” nas comunidades, deixa legados, e se configuram como singulares momentos de troca de saberes.

Ao rememorar as primeiras edições da Trilha, o entrevistado D2 destaca que, esta “troca de saberes” com as comunidades ganha um caráter mais formal à medida que se insere ao corpo da programação oficial do evento. Desde então, a comunicação dos objetivos da organização começou a alcançar as comunidades nos seus ambientes públicos disponíveis, como por exemplo, centros comunitários de moradores, paróquias, CTGs, e principalmente escolas. De qualquer maneira, estes encontros mantiveram as características de construção

coletiva, diálogo com a comunidade a partir da comunicação livre, e regidas pelos valores emancipatórios da organização.

Entre todos os ambientes, as escolas sempre são as mais mencionadas, uma vez que também representam um espaço de ensino formal. A interação entre trilheiros e a comunidade escolar é algo característico da Trilha. De acordo com o entrevistado G2 "Sempre a gente preparava com os alunos um número artístico, para apresentar aos trilheiros. E também, os trilheiros, conversavam e tinham o contato com os alunos para contar um pouco a história, e apresentar os objetivos da trilha [...] Era uma palestra que acrescentava muito para os nossos alunos". O fato que merece destaque, e que aparece nas manifestações do entrevistado D3 e D1 é que a história das Missões expressa pela Trilha não consta como conteúdo programático obrigatório das redes de ensino⁵¹, por isso, quando apresentada aos jovens “gera muita curiosidade”, e cabe a Trilha por meio de seus objetivos estatutários a disseminação deste saber. Neste aspecto, os municípios de um modo geral, abriram as portas das escolas que passaram a abordar desde o ano de 2001 a história do primeiro ciclo missioneiro a partir da presença da Trilha dos Santos Mártires das Missões.

Outro ponto que merece destaque é a resignificação e valorização dos espaços. Esta categoria é importante pois reflete no desenvolvimento das comunidades. A matéria ganha expressividade na manifestação de agentes vinculados ao poder público, representados aqui pelo entrevistado C1, o qual testemunha de forma muito expressiva ao tratar da presença da Trilha nas comunidades rurais: “Eu acho que resgata um pouco [...] como ali é uma comunidade que tinha uma escola que hoje está desativada. Com a Trilha, se dá uma organizada porque a comunidade é pequena, enquanto as outras comunidades já são mais organizadas. Ali tem pouquíssimos moradores, mas eles participam [...]”. A mesma reflexão é proposta pelo entrevistado F1, no que tange à valorização das comunidades:

A questão da valorização. Essas comunidades precisam de atenção. Na Cabeceira do Palmeira era um local que tinha uma boa estrutura. Mas quando fecha uma escola, termina com uma comunidade, e a atenção que eles querem é para que isso não aconteça. [...] e isso é uma coisa que eu senti que eles estavam com medo de perder. E por isso, faziam questão que nós passássemos, ocupasse o espaço para mostrar que estava vivo [...] (ENTREVISTADO F1).

No mesmo plano de observação o entrevistado F1 defende a ideia que a passagem da Trilha pelas comunidades, embora não traga investimentos de empreendimentos, por outro lado, promovem um olhar mais atento do poder público municipal, seja por melhorias nas

⁵¹ Parece que agora irá ter. Buscar esta fonte. Conteúdo programática na base nacional curricular (BNCC)

estradas, uma maior atenção da Secretaria de Obras, “pois as vezes é uma comunidade que está esquecida” e que os gestores precisam, pelo menos “dar uma atenção”.

Na Figura 20 um compilado de imagens extraídas do Jornal A Notícia (2004; 2005; 2006), com algumas ações sendo realizadas durante a programação oficial da trilha, em que é possível observar a atuação dos trilheiros nos mais distintos ambientes. A presença de representantes e membros das comunidades é algo característico nestes momentos.

Figura 20 – Momentos da TSMM



Fonte: extraído de Jornal A Notícia (2004; 2005; 2006)

A inserção da Associação ao longo destas duas décadas em que atua junto das comunidades, tem proporcionado a mudança do social em prol do bem-estar comum. Nesse sentido, o reconhecimento da própria comunidade é expresso em determinados momentos, assim como destaca-se em uma passagem, “Rolador sente-se valorizado pela passagem dos Trilheiros no Município através da 9ª Trilha dos Santos Mártires” (9ª TRILHA..., 2009, p.21). Nesse sentido que reafirmamos que os valores e objetivos basilares da Trilha se apresentam entre os maiores resultados quando observados pelos próprios agentes. Para o entrevistado B1

o maior ganho da região foi o desenvolvimento da consciência histórica, e a partir disso, a autovalorização enquanto comunidade.

Com a Trilha vindo todo ano e relembrando a história que aconteceu aqui, as comunidades começaram a escutar o professor. Então quando ele conta a história da comunidade, para a própria comunidade, a gente percebe o olhar das pessoas de orgulho. [...] O principal ganho é a região se descobrir nessa história que é tão grande. Não deixar essa história se perder. A história está no imaginário, então ela precisa ser contada, contada, e recontada, para que as pessoas não esqueçam, e partir disso a região se sentir importante nesse cenário histórico (ENTREVISTADO B1).

A compreensão de desenvolvimento manifestada pelos agentes da Trilha, está fortemente relacionada aos valores e objetivos expressos pela organização. O juízo de valor, e também o julgamento ético estão contidos nas percepções de seus participantes, de modo que ao final deste processo de reflexão os seus agentes se projetam como seres melhores, evoluídos e satisfeitos, como pode ser percebido na abordagem a seguir, "Eu mudei bastante a minha ideia da trilha. Eu fui lá com o intuito só de andar de bicicleta, e conhecer um lugar novo. Mas daí tu vai conhecendo as comunidades, vai conhecendo a história, ela vai se inserindo em um contexto religioso que a trilha traz. Tu entra de um jeito, e sai de outro" (ENTREVISTADO A3).

As abordagens acima demonstram que tanto a percepção do trilheiro, quanto do agente inserido na comunidade, são uníssonas em constatar que os valores e objetivos promovidos neste meio, promovem sim, uma mudança positiva na dimensão social das comunidades. Portanto, a partir deste ponto nos sustentamos na compreensão das dimensões de sustentabilidade de Sachs (2004) para melhor compreender como é percebido o desenvolvimento sustentável da comunidade circunscrita no roteiro da Trilha.

Sobretudo, ainda sobre fala do entrevistado A3, quando este expressa o termo “sair de outro modo”, diferentemente daquele que ele havia entrado, é possível associar a ideia de progressão, ou melhor dizendo, desenvolvimento. Remete-se, portanto, a ideia da dimensão social do desenvolvimento sustentável, uma vez que o agente garante que houve a expansão do seu conhecimento sobre a história da região, e principalmente, do seu apreço pelas comunidades por onde a trilha atua. Sobremaneira, este trecho sustenta a garantia da presença da dimensão territorial, uma vez que existe nitidamente a valorização daquele espaço geográfico.

Esta não é a única abordagem que comprova a presença da dimensão social da Trilha, o entrevistado B1 corrobora com o mesmo sentimento ao garantir que a semana em que ocorre o evento “é uma semana muito especial”, onde também aparece a ação predominante dos valores emancipatórios, que se projetam para a mudança do social em prol do bem-estar comum. O entrevistado ainda justifica que é a partir da experiência *in loco*, que autorrealização acontece.

Eu realmente me realizo como ser humano. Porque a gente vive tanta experiência linda ao longo do caminho, vê tanta coisa, ouve tanta coisa. A gente tem a possibilidade de caminhar com tantas pessoas e ouvir também a história das pessoas. Temos a oportunidade de ouvir tantas histórias. A trilha é uma semana vivendo o melhor que as pessoas têm a oferecer. A experiência é linda, momento em que se houve a história das pessoas e se compartilha momentos (ENTREVISTADO B1).

A percepção individual de cada entrevistado se aproxima da dimensão social do desenvolvimento, a medida em que se percebe uma correlação com os objetivos basilares da trilha. Sobretudo, o mesmo se aplica quando o pilar da religiosidade é mencionado pelo entrevistado E2, uma vez que ele expressa que “Uma das grandes riquezas da trilha é conviver efetivamente com as pessoas das respectivas comunidades, seja de origem católica ou evangélica que nós visitamos. Isso enriquece muito esta caminhada”. Portanto, a preocupação com o social se mostra multifacetado em diversos olhares e representados pelos diferentes grupos de agentes, no entanto, são unânimes em reconhecer este papel que a trilha promove nesta microrregião Missioneira. Na representação abaixo podemos visualizar as relações construídas entre as racionalidades com as dimensões do desenvolvimento sustentável, logo, perceber que a dimensão social se sobressai quando relacionada com o processo organizacional valores e objetivos organizacionais.

Semelhante com o que acontece no primeiro processo organizacional, as manifestações dos atores expressas na Figura 21 estão justapostas às cinco dimensões de sustentabilidade, portanto cabe neste momento fazer algumas ponderações: 1) As manifestações racionais substantivas se sobressaem quando relacionada a dimensão social; 2) a dimensão territorial percebida nas manifestações, em sua maioria, é movida pelo pilar histórico da Trilha e expressa a valorização das comunidades a partir da resignificação de lugares por onde a trilha acontece. São exemplos: a construção simbólica do Passo do Padre, a resignificação do Cerro do Inhacurutum, a retomada do protagonismo da Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini, a Cruz do Martírio, o Santuário Assunção do Ijuí, como também as próprias comunidades por onde acontecem as paradas; 3) a dimensão ambiental tem relação direta com o pilar ecológico da trilha, e se manifesta claramente de duas formas. A primeira relacionada a sensibilização, característica das palestras e espaços de diálogo com a comunidade. Enquanto a segunda está relacionada com ações que garantem os direitos das gerações futuras, e que se manifestam a partir de ações de preservação ao meio ambiente como o plantio de árvores, recolhimento do lixo nas estradas, manutenção do leito dos rios; 4) há uma menor incidência nas manifestações com relação a dimensão econômica e política quando analisadas a partir do processo organizacional valores e objetivos organizacionais. Portanto, uma vez que neste processo foi comprovado que há uma predominância da ação racional substantiva, acredita-se que a baixa relação utilitária da ação racional instrumental, incide também, na baixa relação com as dimensões econômica e políticas do desenvolvimento.

Dito isso, ratifica-se que a AATRISAMM, no âmbito do processo relacionado a valores e objetivos da organização possui o grau muito elevado de ação racional substantiva. Destaca-se, principalmente pela “busca de equilíbrio entre homem e organização”, bem como nas ações calcadas em “identidade de valores”, características de uma organização substantiva (SERVA, 1993, p. 36). As dimensões de sustentabilidade para o desenvolvimento sustentável, por sua vez, estão expressas na organização, no entanto, demonstram um maior comprometimento com o aspecto social, seguidos pelo territorial e ambiental.

4.5.3 Tomada de decisão.

A tomada da decisão está associada aos processos organizacionais tidos como essenciais. No que concerne as organizações substantivas, Serva (1993) introduz que este é um processo coletivo, em que todos os interessados participam ativamente no quesito decisório da organização, exclui-se desta definição as microempresas. “Em algumas organizações pratica-

[...] basicamente quem decide a programação é a diretoria da Trilha, já existe uma rede de contatos com a comunidade. Isso acontece de forma orgânica e funciona. Tradicionalmente alguém da trilha faz uma visita nas prefeituras, porque a gente precisa, e quer, que aconteça em parceria com os municípios através das secretarias de turismo e educação, elas são indispensáveis no apoio e na infraestrutura da Trilha, e a partir daí os contatos acontecem naturalmente. Não tem muita burocracia na organização da Trilha (ENTREVISTADO B1).

Nestas passagens a marca do elemento entendimento é perceptível a partir dos acordos e consensos racionais pré-estabelecidos com os anfitriões, em que a programação é apresentada em forma de proposição, livre de exigências de qualquer das partes. Da mesma forma, o julgamento ético vigora a medida que o contato realizado infere uma validação e aceite da proposta. Os anfitriões são os atores responsáveis por fazer a programação acontecer, cabendo a eles também a decisão pelas ações que serão desenvolvidas, assim como está posto.

O almoço a gente vai combinando, já tem mais ou menos um roteiro que já foram feitos em anos anteriores. Ligamos para os contatos que temos nas comunidades, e informamos que vamos passar com a Trilha no dia tal, entre o horário tal, e mais ou menos entre tantas pessoas. Eles decidem o cardápio, comercializam este almoço, até para reverter em alguma melhoria para o salão. Cada integrante paga seu almoço, e assim também é com os pernoites, da mesma forma, já tem um roteiro pré-estabelecido e a gente só vai ajustando [...] cada comunidade decide o cardápio, cada lugar que vai nos receber decide o que vai ser feito. Em nenhum momento é imposto. [...] só que como a passagem da Trilha me parece que é um momento especial para todos, todos querem fazer a sua melhor recepção. [...] mas isso é uma decisão de quem vai nos receber (ENTREVISTADO B1).

Portanto, sendo a tomada de decisão um processo coletivo, participativo e de livre decisão por parte de seus participantes, as comunidades acabam assumindo o protagonismo e são convidadas a oferecer os seus costumes e hábitos, por intermédio da preparação do alimento, demonstrando a rotina da propriedade rural, inserindo atividades comemorativas locais, cultos religiosos, entre outras. A divisão do trabalho é realizada notoriamente em pequenos grupos, de modo que, a totalidade destes representam o que se entende hoje por Trilha dos Santos Mártires das Missões.

De acordo com Serva (1993) esta “divisão de tarefas em coordenações ou grupos de trabalho” é realizada, geralmente, em reuniões abertas a quem possa interessar. Nesse aspecto o entrevistado B1 revela como se construiu esse modelo de processo de tomada de decisão dentro da AATRISAMM, e também como ele costuma acontecer no momento em que precisam novas definições precisam ser tomadas.

Eu assumi a Diretoria da Associação em 2019. Como ela funcionava: a cavalgada em maio, o seminário em julho, a bike em outubro, e a caminhada em novembro, isso já estava estabelecido, isso já acontecia. Então quando eu assumi, era só dar continuidade ao que já acontecia [...]. Aconteceu bem natural, pois quando houve a assembleia em

março com os membros que compunham a Diretoria naquele momento, e conversou, e seguiu... seguiu normal assim. (ENTREVISTADO B1).

Além do que apresenta o entrevistado B1 no trecho acima, no mesmo propósito os entrevistados F1, D1, e D3 garantem que as assembleias, e reuniões pontuais com as comunidades são o modelo adotado pela AATRISAMM. Estes espaços são momentos de ajustes, avaliações e também onde é definido o planejamento de execução anual das atividades. Nesse sentido o processo de tomada de decisão tem se mostrado efetivo, ao passo que já influenciou diretamente nos limites territoriais da Trilha. Exemplo disso foi a inserção da comunidade da Esquina Emanuel, município de Roque Gonzales/RS, na cavalgada realizada no ano de 2018. Desde então, a partir de uma construção conjunta entre a comunidade, poder público e colaboradores da Trilha, a comunidade passou a fazer parte do calendário oficial do evento.

Utilizando como referência as manifestações dos atores, e também a coleta de dados realizada para esta pesquisa, foi selecionado algumas situações em que se comprova a participação da comunidade no processo de tomada de decisão Trilha:

1) Supressão do trecho fluvial da Trilha - 2006. A primeira mudança expressiva no roteiro da Trilha ocorreu no ano de 2007, no entanto, foi durante a 6ª edição da Trilha que ecoaram as distintas opiniões sobre as desapropriações dos moradores no entorno do Rio Ijuí devido a instalação da Usina Hidrelétrica Passo do São João. Tendo este cenário posto, foi papel da AATRISAMM inserir na programação do evento um momento de reflexão sobre o impacto das barragens, ratificando o Art. 6º do seu estatuto.

No dia 14, terça feira, ocorrerá a chegada no Balneário Cachoeirão , onde os peregrinos almoçarão e a tarde farão descanso. Às 20h30min, haverá apresentações artísticas, um ato religioso e um momento de reflexão sobre o impacto ambiental causado por construção de hidrelétricas, a cargo de integrantes da Associação de Proteção Ambiental do Rio Piratini (APARP).

Claramente os elementos de julgamento ético destacaram-se nas manifestações observadas a partir das matérias veiculadas no Jornal A Notícia. Tanto a AATRISAMM, quanto a APARP, enquanto organizações civis, apresentaram suas considerações em tom de alerta quanto aos impactos ambientais do empreendimento.

Houve pronunciamentos emocionados, como foi o caso do presidente da APARP, Antonio Sérgio Pacheco, que discorreu sobre os diversos impactos que causam esse tipo de empreendimento, pois além dos problemas ambientais, também proporcionam as separações tanto de bens materiais como é o caso daquela propriedade, como também a desagregação de famílias. Mesmo sendo indenizadas, estas famílias por certo não poderão adquirir outras terras perto uns dos outros. (A NOTÍCIA, 2006, n.p.).

Este momento foi marcado pelo incentivo de opiniões e sugestões de todos os participantes, característicos de organizações substantivas. A emoção é um elemento que se apresenta em meio ao discurso, aproximando os gestores dos colaboradores.

2) Inclusão das sedes dos municípios de Pirapó e Caibaté - 2009. O segundo movimento expressivo no roteiro da Trilha ocorre no ano de 2009, momento em que as sedes dos municípios de Caibaté e Pirapó são inseridas no roteiro. A tomada de decisão que resultou nesta ação se inicia no ano 2003, quando a consultoria do SEBRAE sugere a inclusão da Trilha no projeto do Rota Missões:

A Rota Missões, e o possível incremento que a profissionalização trará para a Trilha, foi apresentada pela consultora Karin e, embora apoiando a inclusão da Trilha na Rota Missões, decidiram os presentes da assembleia estudar de forma aprofundada as possibilidades de desenvolvimento que o turismo poderá trazer com um maior fluxo de visitantes durante a trilha, e os demais dias do ano (AATRISAMM, 2022).

A partir deste movimento cria-se a expectativa dos gestores municipais pela inclusão destes no roteiro da Trilha, e que se consolida somente a partir do ano de 2009. O prefeito de Pirapó, por exemplo, reconhece a ação como uma “oportunidade de o município mostrar para a região o seu potencial turístico/cultural.” O mesmo acontece com o município de Caibaté, incluído pela primeira vez no roteiro da Trilha (VENTURINI..., 2009, p.6).

3) A Cavalgada, o Seminário Internacional e a Trilha de Bike – 2010 e 2017.

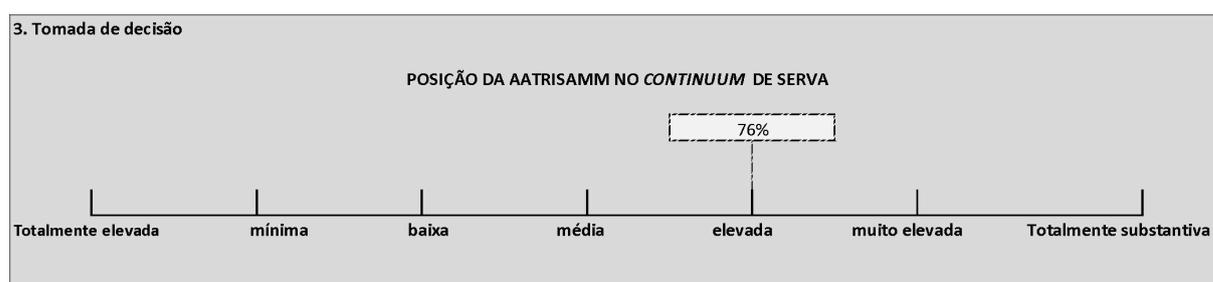
O terceiro grande momento não diz respeito a mudanças no roteiro, mas a inclusão de três importantes eventos que projetaram novos horizontes para a Associação. O primeiro foi a inclusão da cavalgada como modalidade oficial, que ocorreu no ano de 2010. Da mesma forma em 2017 houve a primeira edição do Seminário Internacional de Educação, História e Turismo, que ocorre no município de Caibaté/RS. E por fim a inclusão da bicicleta enquanto modalidade oficial da Trilha.

O ponto de convergência acontece exatamente no processo de tomada de decisão, uma vez que agrega nitidamente o poder público, organizações da sociedade civil, e principalmente as comunidades. O modelo de abordagem utilizado foram as assembleias ordinárias da Associação, como também os momentos da própria programação em que são destinados para fortalecimento dos laços com os locais. Por fim, o que se observa é que mesmo tendo ocorrido mudanças significativas ao longo desses 20 anos de associação, sempre foi mantida a coerência no processo de tomada de decisão.

Mesmo a maioria das manifestações dos agentes tenham sido constituídas por elementos da racionalidade substantiva, em algumas respostas, também foi externado elemento instrumental denominado cálculo. Este elemento revelou-se na fala dos agentes A1, A2, B1, C2, e D1, no momento em que citaram que, na tomada de decisão, as comunidades “vendem os almoços e jantares” mesmo que a preços módicos, enquanto a Diretoria preocupa-se em “programar em quantos dias a Trilha será realizada, definindo os pontos de parada e pernoites”. Da mesma forma o elemento maximização de recursos se apresenta nas manifestações dos entrevistados A1, C2, E1, F2 e H2, principalmente no que tange aos recursos humanos desprendidos pelas comunidades, e dos servidores do poder público municipal que costumam dar apoio logístico nas atividades de um modo geral. Por fim o elemento utilidade refletido na fala dos entrevistados A1, C2 e J2, e que refletem principalmente na gratuidade das hospedagens, pois costumam ser realizadas em CTGs, salões comunitários, sedes associativas, igrejas, e casas de famílias.

Tendo isso posto, retomamos o debate do processo organizacional, desta vez sob a perspectiva do *continuum* de Serva. Após justificar a presença dos elementos entendimento e julgamento ético, que comprovam a perceptível predominância de elementos da racionalidade substantiva nas respostas dos entrevistados, reiteramos que ainda assim houveram respostas com o viés instrumental, marcados pelos elementos cálculo, utilidade e maximização dos recursos.

Figura 22 – Tomada de decisão

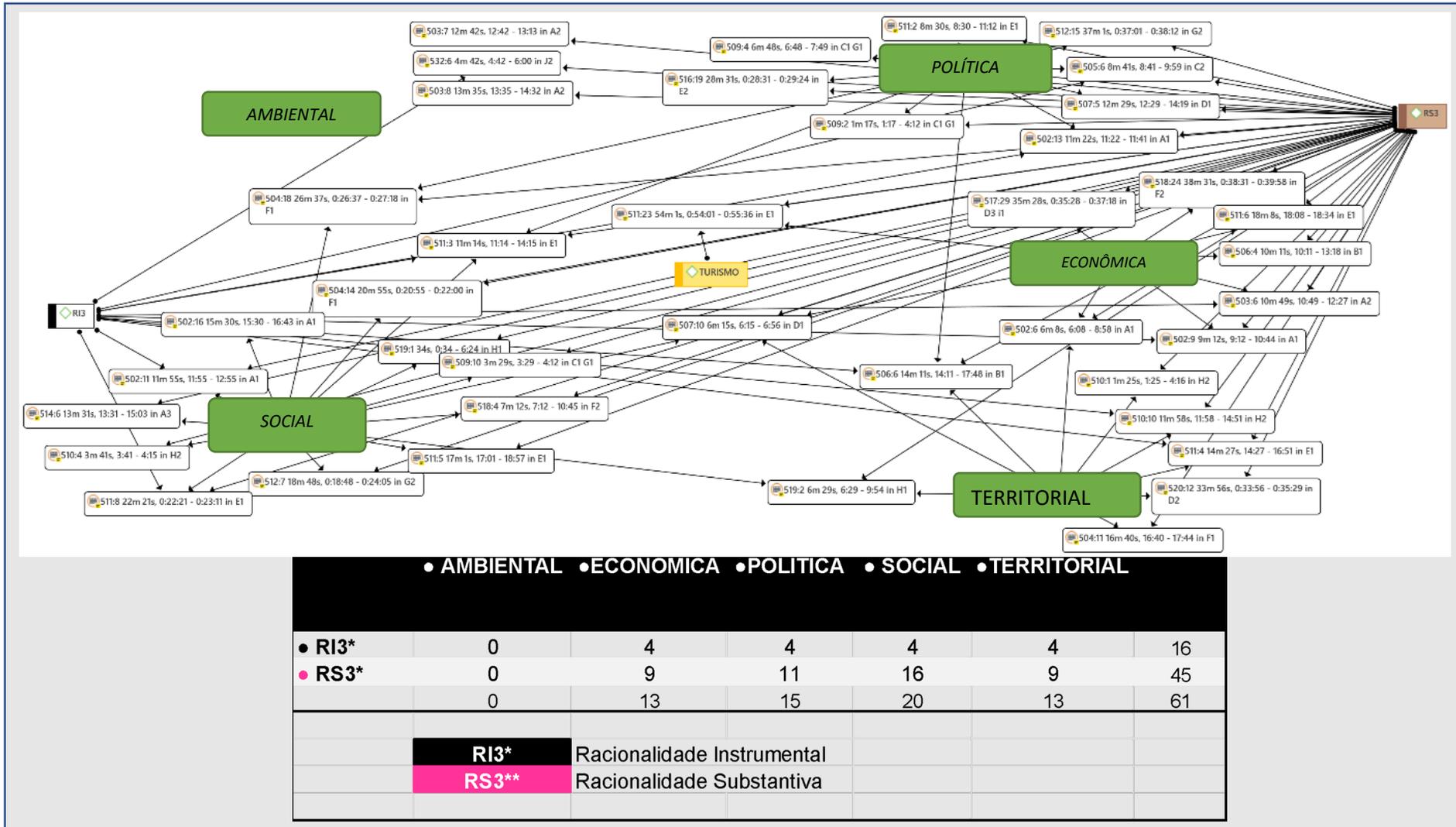


Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

A AATRISAMM, portanto, quando observada a partir do *continuum* se apresenta como uma organização de racionalidade substantiva elevada, e conseqüentemente com baixos índices de elementos correspondentes a racionalidade instrumental. Não obstante, partimos para a observação sob o aspecto do desenvolvimento.

As relações construídas entre as racionalidades com as dimensões do desenvolvimento sustentável demonstram uma certa equivalência das manifestações quando comparadas as dimensões econômica, política, social e territorial, por outro lado, quando relacionadas com a dimensão ambiental não é possível fazer a mesma constatação.

Figura 23 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Neste ponto é possível elencar alguns resultados da relação entre as racionalidades identificadas nas manifestações dos atores, com as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável. 1) Não foi possível identificar a relação da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável a partir das manifestações das racionalidades no processo organizacional tomada de decisão. No entanto, isso não significa dizer que não houve essa relação em algum outro momento da história da AATRISAMM. Sob esse aspecto, a presente pesquisa já menciona uma série ações promovidas pela Associação entre os anos de 2010 e 2019 que sugere a presença do processo de tomada de decisão, e que estão vinculadas ao pilar ecológico da Trilha (Quadro 15); 2) existe uma ligeira predominância nas manifestações com relação a dimensão social, de modo que a racionalidade substantiva se sobressai nesta dimensão. Ao observar a figura ilustrativa das relações possíveis, nota-se que a dimensão social, em alguns momentos, está atrelada às dimensões territoriais, políticas e econômicas; 3) as dimensões econômica e territorial se apresentam de igual forma, com uma predominância das racionalidades substantivas em detrimento das racionalidades instrumentais; 4) a dimensão territorial quando observada isoladamente neste processo organizacional, projeta o protagonismo da Trilha nas escolas e comunidades rurais.

Diante do exposto, constatou-se que o processo organizacional tomada de decisão possui um grau elevado de ação racional substantiva, garantindo assim o perfil substantivo à instituição neste quesito. O desenvolvimento sustentável, por sua vez, fica evidente a partir das dimensões sociais, territoriais, políticas e econômicas.

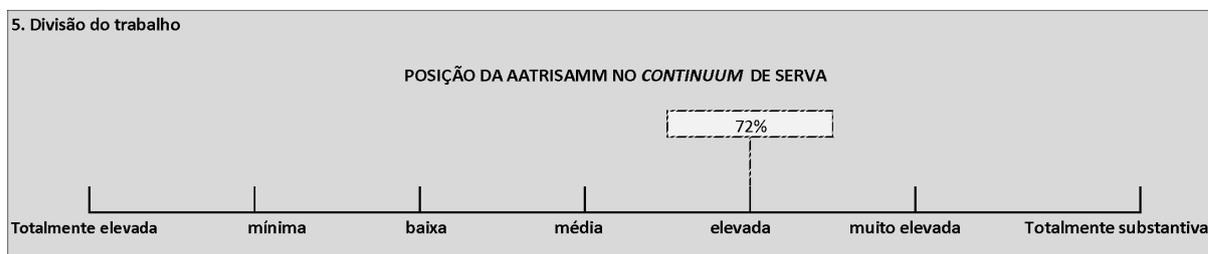
4.5.4 Divisão do Trabalho

No que concerne à divisão do trabalho, Serva (1993) enuncia que em organizações com escopo substantivo existe uma intenção geral para que a atividade seja prazerosa antes de qualquer coisa, movidos pela “solidariedade e afetividade entre os membros, bem como a existência de uma participação efetiva de cada um na vida da organização”. Rocha (2019) manifesta que o entendimento é o elemento balizador deste processo, sendo que os recursos humanos são indispensáveis para o alcance de seus objetivos. Os consensos racionais são as matrizes do trabalho compartilhado.

Por esse ângulo de análise, as entrevistas que marcam o processo de divisão de trabalho tiveram prevalência de respostas com elementos substantivos. Contudo, também houve relatos de caráter instrumental. Por isso, quando aplicadas ao *continuum* de Serva (1997a), a

AATRISAMM se apresenta como uma organização de racionalidade substantiva elevada, e com baixo índice de racionalidade instrumental.

Figura 24 – Divisão do trabalho.



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

No que tange ao grau elevado de racionalidade substantiva na organização, há uma relação clara com o formato de trabalho colaborativo e solidário que é desenvolvido. A presença de voluntários e apoiadores além de ser uma prerrogativa desta Associação, também garante que os compromissos estatutários sejam mantidos, uma vez que existe uma relação de proximidade entre entidades parceiras, poder público e o morador local. Mesmo que em menor grau, os aspectos da racionalidade instrumental podem ser percebidos na atuação do poder público municipal, que utiliza do seu material de consumo e recursos humanos para prover a estrutura necessária para garantir a realização do evento.

Ao observar os valores absolutos dispostos no quadro a seguir é possível ratificar a predominância substantiva neste processo organizacional, uma vez que segundo o modelo de análise das racionalidades substantivas de uma organização, definido por Serva (1996; 2015), existe uma alta correlação com os resultados obtidos nesta pesquisa. Os elementos constitutivos identificados se apresentam da seguinte forma:

Quadro 19 – Manifestações no processo organizacional divisão do trabalho.

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual
● RS5**	12	2	7	13	5	10	8	4	5	5	71	72,44%
Autorrealização	5	1	2	5	2	5	3	2	5	2	32	
Entendimento	10	2	5	8	2	5	6	3	3	4	48	
Julgamento ético	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Autonomia	10	1	5	6	4	5	3	4	1	2	41	
● RI5*	2	-	5	4	-	7	1	2	2	4	27	27,55%
Cálculo	1	-	3	1	-	3	-	-	-	-	8	
Maximização dos	2	-	5	5	-	2	1	2	2	3	22	
Desempenho	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	4	
Utilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Totais	14	2	12	17	5	17	9	6	7	9	98	100,00%
	RI5*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 05 - Divisão do Trabalho										
	RS5**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 05 - Divisão do Trabalho										

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Entendimento, autonomia, autorrealização e julgamento ético são elementos da racionalidade substantiva que estiveram presentes nas falas dos agentes da Trilha dos Santos Mártires das Missões quando observados sob ordem da divisão do trabalho. O elemento entendimento apresenta uma ligeira predominância sobre os demais, por outro lado, os elementos cálculo, maximização dos recursos, desempenho e utilidade, se apresentam de forma a garantir a presença da racionalidade instrumental.

No que se refere à divisão do trabalho, os agentes foram interrogados a respeito de como acontece a participação da comunidade na organização da TSMM, e se de alguma forma existe a participação de outras entidades e como cada um se integra neste processo. As respostas foram congruentes ao modelo organizacional associativo, uma vez que é possível identificar a presença dos mais diversos atores. Nas falas dos agentes envolvidos diretamente com atividades da programação, representados aqui pelos Grupos C, D, e G é possível identificar o reconhecimento do poder público enquanto uma peça imprescindível para a realização da Trilha. Além do apoio institucional, há uma relação intrínseca de comprometimento do poder público para com as comunidades, o que gera uma relação de compromisso com os líderes comunitários. Da mesma forma, as escolas são mencionadas e perfazem os dois lados da mesma moeda, pois ora são entidades diretamente vinculadas com ente público via as redes de ensino, ora funcionam como espaço de articulação social da própria comunidade.

Cabe mencionar que quando observado o mesmo processo organizacional sob o ponto de vista dos diferentes grupos, há sim a predominância da racionalidade substantiva, no entanto são apresentadas perspectivas distintas e que de alguma forma demonstram a atuação da AATRISAMM de uma forma multifacetada. Considerando a perspectiva do Grupo A, por exemplo, o qual é representado por membros vinculados exclusivamente à Trilha de Bike, se percebe que o processo de tomada de decisão é reconhecido como um trabalho realizado de “forma conjunta entre as duas associações, a dos Trilheiros e a dos ciclistas”, fundada nos elementos de entendimento e autonomia. De acordo com o entrevistado A1, a primeira edição aconteceu no ano de 2017, a “questão estrutural” foi respaldada na longa relação da Trilha com as comunidades, balizadas pelo entendimento e a autorrealização, enquanto a Associação de Ciclistas preocupou-se em “calcular, mais ou menos, qual era a quilometragem que seria percorrida por dia”, logo, a partir disso, houve a definição das paradas para pernoite e alimentação, prevalecendo neste ponto o elemento relacionado com a maximização de recursos, logo, correspondente a ação racional instrumental.

Mesmo havendo perspectivas diferentes sobre a atuação dos atores, existe unanimidade entre todos os grupos de entrevistado quando mencionam a participação ativa das comunidades. A compreensão de comunidade ganha uma melhor definição nas palavras do entrevistado I2: “A organização é feita pela comunidade, pelos professores, pelas famílias, eles fazem tudo. Lá na Linha Inhacurutum é os moradores que organizam, fazem um almoço, fazem sucos de frutas silvestres. Então, a comunidade se envolve. Ou é a comunidade, ou é público, ou igreja”.

Esta manifestação retrata, mesmo que de forma abreviada, a percepção de como a Trilha é realizada, pois a expressão “eles fazem tudo” corrobora com a ideia de que o protagonismo deste processo organizacional está fortemente atrelado às comunidades, pois cabe a elas desde a produção das refeições, como a proposição das atividades da programação. Na mesma passagem também se ratifica a presença do “público” nas tomadas das decisões, reitera a participação da comunidade, e acrescenta a “igreja”. No mesmo plano de análise o entrevistado F1 afirma que “Não é nada impositivo, é perguntado o que eles podem nos oferecer, é perguntado o que eles podem nos oferecer”.

Portanto, a TSMM é resultado de uma rede de atores movidos pelos elementos de autonomia e autorrealização, geralmente representados por famílias que se prontificam para prestar este serviço; pelo poder público, o qual tem um papel preponderante nesse processo de articulação e promoção da programação; pelas entidades civis como grupos organizados, igrejas, escolas e associações, as quais são movidas pelo elemento correspondente ao entendimento. A iniciativa privada não aparece nas manifestações, sugerindo assim que a sua ausência no processo de tomada de decisão, favorece para que os elementos constitutivos relacionados à racionalidade substantiva prevaleçam sobre os elementos correspondentes à racionalidade instrumental.

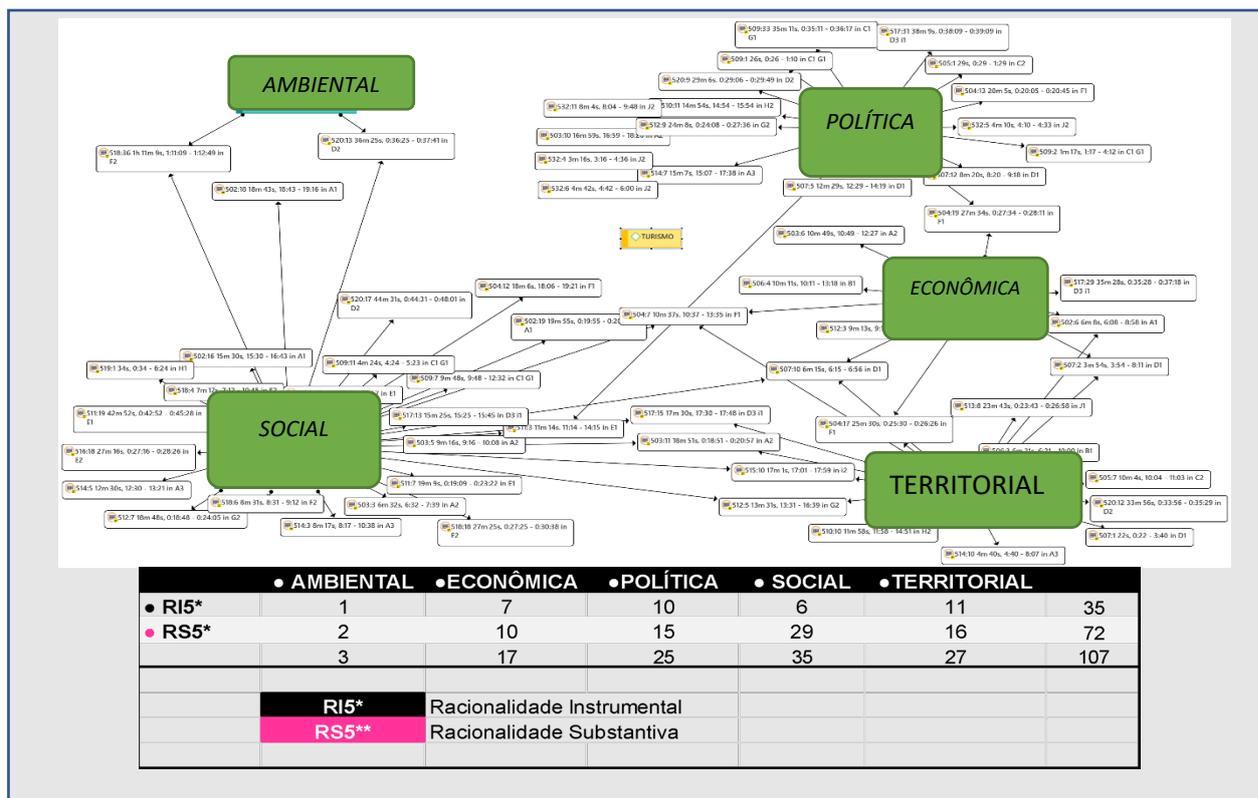
A moeda de troca entre anfitrião e visitante é calcada na autorrealização, pois segundo o entrevistado A2 “É possível perceber o envolvimento das pessoas para satisfazer as necessidades dos trilheiros, mas também as suas próprias necessidades, vinculadas a realização pessoal”. A satisfação em receber, e receber bem, se apresenta como uma forma de crescimento pessoal, que está sobreposto ao cálculo utilitário como recompensa pelo serviço prestado. A força motriz está nas pessoas, primeiramente, elas se dedicam em fazer algo em prol das outras, assim como muitas famílias abrem a porta de suas casas para receber os trilheiros. E somente depois disso, elas sentem-se representadas ou representadas por uma entidade.

Direcionando a análise para a perspectiva do desenvolvimento é factível ponderar que a compreensão de desenvolvimento manifestada pelos agentes da Trilha, está diretamente relacionada ao processo que trata da divisão do trabalho da organização. Primeiramente se pode

correlacionar as racionalidades, do tipo substantivo e instrumental, com as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável proposta por Sachs (2004). Em segundo lugar, vale mencionar que dentre os processos organizacionais observados, a tomada de decisão foi a que apresentou a maior incidência de ação racional instrumental em números absolutos.

Dispondo deste preâmbulo cabe a análise mais atenta dos dados propostos a seguir:

Figura 25 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de divisão do trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Mediante o que se apresenta na sistematização dos dados passamos para as considerações ostensivas à pesquisa: 1) as dimensões de sustentabilidade se materializam nas manifestações dos atores da TSM, e são refletidas tanto, a partir da ação racional instrumental, quanto da ação racional substantiva; 2) A dimensão social do desenvolvimento sustentável se sobressai às demais dimensões, principalmente quando observada a partir da racionalidade substantiva; 3) há uma menor incidência nas manifestações com relação as dimensões ambiental, no entanto, quando ocorrem demonstram o comprometimento em estreitar relações entre entidades com objetivos alinhados com a Associação, como é o caso

da APARP e da Associação de Ciclistas, ambas comprometidas com a preservação do meio ambiente. 4) existe uma equidade em números absolutos entre a dimensão política e territorial.

Sendo assim, a partir dos dados acima analisados conclui-se que AATRISAMM, no que tange o processo divisão do trabalho, é uma organização que se apresenta um alto grau de racionalidades instrumentais e substantivas, de modo que sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável demonstra maior ênfase nas dimensões sociais, seguida pela dimensão territorial e política. Há também em menor grau a percepção do desenvolvimento sob a perspectiva da dimensão econômica.

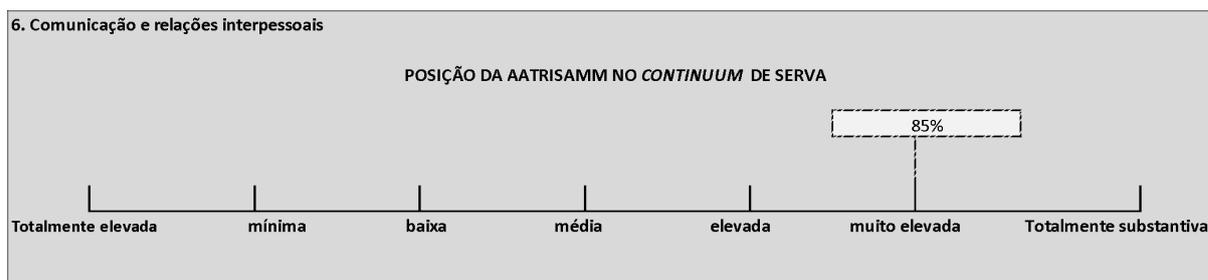
4.5.5 Comunicação e relações interpessoais

Ainda dentro da esfera dos processos organizacionais essenciais passamos a analisar os aspectos de comunicação e relações interpessoais aplicadas à TSMM. Para tanto, buscamos nas análises de Serva, referências necessárias para a compreensão deste processo que embora se apresentam associados entre si, possuem atributos específicos que auxiliam na melhor compreensão de como este processo se manifesta.

No âmbito da comunicação, Serva (1993) garante que as informações são veiculadas livremente, movidas pela integridade da informação, honestidade e franqueza dos seus atores. A confidencialidade não se mostra como uma condição para que a interlocução ocorra, do mesmo modo, “isto é válido também para as informações contábeis-financeiras”. As relações interpessoais, por sua vez, são caracterizadas pelo alto grau de solidariedade e afetividade entre os seus membros. A intensidade das relações interpessoais é bastante elevada, o que configura a condição plena dos indivíduos para poder agir, e expressarem-se livremente nas interações. A comunicação verbal acaba favorecendo para que os contatos aconteçam face a face. (SERVA, 1993, p. 39)

Logo, partindo de imediato para o escopo de nossa análise, ao submeter as manifestações percebidas ao *continuum* de Serva, se observou que existe uma predominância das racionalidades substantivas sobre o processo organizacional relacionado com a comunicação e as relações interpessoais da Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões. Na escala apresentada pela Figura 26 foi possível revelar que o grau de racionalidade substantiva é considerado muito elevado, enquanto o grau da racionalidade instrumental é apresentado como mínimo.

Figura 26 – Comunicação e relações interpessoais



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

O *continuum* atende significativamente enquanto um instrumento que auxilia na visualização da classificação. No caso desta pesquisa, representa dizer que a AATRISAMM de um modo geral é comprometida com uma comunicação franca e honesta, priorizando a transparência tanto na comunicação como também na esfera financeira. Sobretudo, é uma organização que prioriza as relações balizadas pela amizade, afeto, e contato direto entre seus associados e colaboradores. Tal percepção se traduz na fala do entrevistado E2 quando menciona que “Uma das grandes riquezas da trilha é conviver efetivamente com as pessoas das respectivas comunidades”. A relação de proximidade com a rotina das famílias, faz com que as relações interpessoais sejam lembradas como um dos principais benefícios construídos pela presença TSMM.

Ao examinar os elementos que constituem este processo organizacional foi possível identificar a presença dos elementos delineados pelo julgamento ético, autonomia e autenticidade, que comprovam o alto grau de racionalidade substantiva da organização. O viés instrumental, mesmo que em menor grau, se manifesta a partir dos elementos articulados ao êxito, resultados, desempenho e estratégias interpessoais. Os questionamentos que balizaram tais manifestações estavam relacionados com o processo de execução da Trilha, como também da percepção a respeito das relações interpessoais que garantem a longevidade da Associação.

Quadro 20 – Manifestações no processo organizacional comunicação e relações interpessoais

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual
● RS6**	10	6	6	9	7	5	7	6	6	5	67	84,81%
Entendimento	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	
Autenticidade	4	1	1	1	3	2	1	2	-	2	17	
Valores Emancipatórios	6	2	6	7	7	4	8	5	6	5	56	
Autonomia	6	1	2	5	3	2	2	4	-	3	28	
● RI6*	-	1	2	-	2	2	2	-	-	3	12	15,18%
Êxito, resultados	-	1	1	-	-	2	1	-	-	4	9	
Desempenho	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	3	
Estratégia interpessoal	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	4	
Totais	14	2	12	17	5	17	9	6	7	9	98	100,00%
	RI6*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 06 - Comunicação e Relações Interpessoais										
	RS6**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 06 - Comunicação e Relações Interpessoais										

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nota-se a partir dos dados acima que, as ações relacionadas aos valores emancipatórios correspondem a maior parte das manifestações, de modo que retratam majoritariamente a evolução das comunidades em direção ao bem-estar coletivo, ao autoconhecimento, e a valorização social. O comprometimento dos atores envolvidos transcende às relações de conveniência, e se projetam para o âmbito da satisfação individual e da afetividade. Nesse sentido há uma consonância de entendimento, e que aparecem reiteradamente nas falas dos entrevistados C1, D3, E3, F2, G1, G2, i1. Para eles “a riqueza”, “o alicerce” da Trilha, está na “união das pessoas” e “nos vínculos de amizade que se constroem a partir da Trilha”. Este ambiente construído também é o principal motivo “que faz com que ela se mantenha”, e que resulte no retorno do trilheiro no ano seguinte, uma vez que “são raros os trilheiros que fizeram o percurso uma única vez.”

Os valores emancipatórios são expressos nas relações de confiança e amizade que se constroem junto às comunidades. De acordo com o Entrevistado F2 a intensidade das relações é algo muito característica, de tal modo que quando se chega nas residências ou locais de pernoite, mesmo que ainda pela primeira vez, eles te recebem com “um abraço fraterno, com a mesa estendida, e com tudo o que eles podem te oferecer”. Da mesma forma lembra o entrevistado J2 que “na Figueira, tem um casal que faz questão que o pernoite seja realizado na casa deles. Isso já é tradição.”. Os Entrevistados G2, e I2 são categóricos em afirmarem que existe um círculo de amizade que é construído durante os dias de realização da Trilha, esse sentimento construído se traduz no que Serva (1993) define como “condições para a expressão de sentimento no cotidiano”. Deste modo, o que se apresenta é claramente uma relação de proximidade, regida pelo afeto e solidariedade, muito distante de uma relação lastreada no utilitarismo, em que há uma relação contratual entre prestador de serviço e consumidor.

As relações afetivas se sobressaem aos dias de realização da Trilha, o vínculo de amizade é comprovado a partir da manifestação do entrevistado J1 que relata o seguinte “A gente nota que seguidamente quando falece alguém, que esteve envolvida na história da Trilha, a Diretoria se comove, enfim, homenageia. Quer dizer que há um vínculo afetivo com a comunidade, e isso é muito importante.”. Esta relação de respeito e complacência pode ser ratificada a partir dos dados coletados na observação participante, onde houveram dezenas de relatos de pessoas que contribuíram efetivamente na história da Trilha, e que eram rememorados a medida que a Trilha avançava pelas comunidades. Além disso, durante a execução da 20ª e 21ª edição, houveram dois momentos em que a Diretoria promoveu uma homenagem à dois colaboradores que padeceram perante a Pandemia da Covid-19. Dentro da programação foi

realizada homenagens, falas emocionadas e a entrega de duas placas, uma para cada grupo familiar, em memória a dedicação desprendida à Trilha.

Os elementos autenticidade e a autonomia, por sua vez, aparecem com maior frequência nas manifestações relacionadas com a comunicação. E sobre esse aspecto existe uma dualidade na compreensão. Na primeira delas entende-se a comunicação sob o aspecto da divulgação dos feitos da Trilha, e nessa perspectiva existem ponderações para que se dê maior publicidade às ações da organização. O entrevistado H1, por exemplo, chega a sugerir que os contatos entre trilheiros e comunidades sejam mais frequentes, de modo a fortalecer as relações interpessoais. Os entrevistados do Grupo C garantem que o poder público pode envolver-se ainda mais na programação, desde que exista uma maior “divulgação” das diferentes modalidades existentes. O que fica implícito na fala dos entrevistados, é que com o recente incremento da bike na programação oficial, existe uma demanda latente para que este segmento específico seja incluído de igual maneira as demais modalidades. Portanto, quando as considerações relacionadas a comunicação são identificadas, elas também acabam se apresentando como uma estratégia de aproximação das comunidades com as ações da AATRISAMM, logo, se traduz em um estreitamento nas relações interpessoais.

Quando a comunicação é observada pelos registros da imprensa regional, se observa que a comunicação vai ao encontro dos objetivos estatutários da Trilha, e anualmente seguem o mesmo formato de redação.

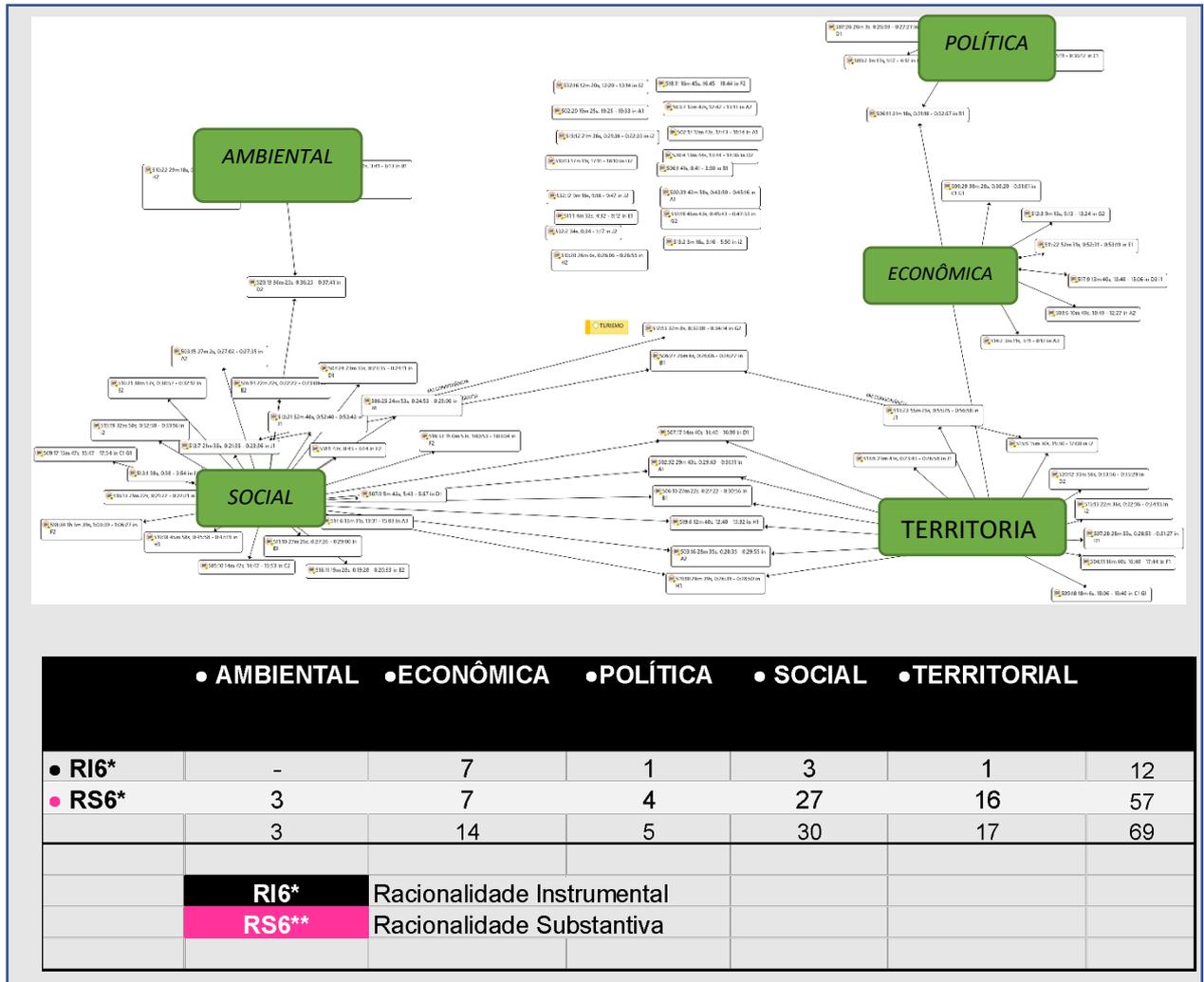
[...] esta edição teve maior divulgação nos meios de comunicação, numa clara evidência de que a Trilha dos Santos Mártires, a cada ano que passa, desperta mais atenção e cumpre plenamente com seus objetivos de valorizar o meritório trabalho de evangelização dos mártires jesuítas, divulgar o conhecimento da história missionária e promover ações em defesa do meio ambiente [...] (VENTURINI..., 2010, p.9).

A segunda compreensão observada nas manifestações, trata a comunicação pelo viés sugerido por esta pesquisa, onde se identifica a livre comunicação, de forma espontânea, principalmente a partir do uso extensivo da comunicação verbal. É importante relatar que há um empenho individual de cada membro em prol da organização, sendo que a participação para percorrer a trilha costuma partir de um convite informal, de alguém que já tenha participado de edições anteriores, embora não seja regra, é a forma que tem se demonstrado efetiva até o presente momento. De acordo com o entrevistado G2 “as pessoas vão contando como é percorrer a Trilha, e isso desperta a curiosidade dos outros”.

Tendo realizado aqui a contextualização do processo organizacional relacionado a comunicação e relações interpessoais da AATRISAMM, propomos uma aproximação das

manifestações observadas a partir deste processo organizacional, com as dimensões do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004).

Figura 27 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de comunicação e relações interpessoais.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisar as dimensões de sustentabilidade a partir das manifestações das racionalidades aplicadas ao processo organizacional em questão é possível constatar o que segue: 1) todas as cinco dimensões estão devidamente relacionadas com a ação racional substantiva, e parcialmente com a ação racional instrumental; 2) existe uma maior predominância nas manifestações com relação as dimensões social, com alta intensidade no grau de racionalidade substantiva, o desenvolvimento é garantido a partir da valorização dos indivíduos, como também na expansão da rede de contatos que tem na TSMM uma ponte em comum; 3) a dimensão territorial é bastante expressiva quando comparada com a totalidade das

manifestações, além de apresentar uma forte correlação com a dimensão social; 4) a dimensão econômica apresenta uma relação de equidade quando observada a partir da racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. Vale destacar que a partir dos elementos de racionalidade instrumental, em especial no que diz respeito a comunicação, o turismo surge como uma proposta de divulgação das potencialidades da região, ou seja, uma alternativa viável de desenvolvimento. As relações interpessoais criadas a partir da Trilha, geram receitas para a manutenção de custos básicos de algumas comunidades. 5) a dimensão política mesmo que apareça em menor intensidade, quando manifestada ela se destaca ao mencionar o movimento gerado pela Trilha como uma forma de aproximação das comunidades com o ente público. Anualmente, este período se apresenta como um momento oficial em que os gestores vão até as comunidades, aproximam as relações, e até mesmo promovem melhorias nas condições das vias.

Sendo assim, a partir dos dados acima analisados conclui-se que AATRISAMM, no que tange o processo comunicação e relações interpessoais, é uma organização que apresenta um predomínio das racionalidades substantivas, de modo que sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável demonstra maior ênfase nas dimensões sociais e territoriais. De modo que estão contempladas também pelas dimensões ambientais, políticas e econômicas.

4.5.6 Ação social e relações ambientais

A ação social e as relações ambientais simbolizam o último dos processos organizacionais essenciais, o qual representa uma análise sobre as ações e uma reflexão atenta no que se refere à existência da entidade. No que concerne a este processo, Serva (1993), sugere que sejam observadas as “ações da organização que marcam primordialmente sua inserção no meio social”. Do mesmo modo, sejam avaliados a “importância, significado e singularidade da ação social” e principalmente a “congruência entre os valores professados, os objetivos estabelecidos e a ação social concreta”. As relações alicerçadas com outras organizações também são objeto de análise deste processo.

Sob a perspectiva da racionalidade substantiva, as organizações com a predominância deste tipo de ação manifestam a primazia dos valores emancipatórios, aqueles lastreados nos valores de mudança e aperfeiçoamento do social em favor ao bem-estar coletivo. Por outro lado, o da ação racional instrumental, as organizações costumam apresentar elementos correspondentes à finalidade, geralmente de natureza técnica, econômica ou política, ou ainda referente aos êxitos/resultados. Por apresentar essas características, há uma forte necessidade

atenção dois aspectos, primeiramente a solidez das manifestações direcionadas para apenas um elemento constitutivo, em segundo lugar, pelo expressivo número de relações geradas, da mesma maneira que garantem o destaque quando comparados ao demais processos organizacionais. Ademais, a solidez dos dados está representada pela unanimidade nas manifestações feitas pelos grupos, cabendo a nós expressá-las na sequência.

Antes disso, vale destacar a presença dos elementos constitutivos que configuram a racionalidade instrumental da organização, uma vez que a “finalidade” é um elemento que aparece com uma certa frequência. De acordo com Rocha (2019), em organizações do terceiro setor, e de caráter substantivo, espera-se que exista uma preocupação com os fins, uma vez que a dependência econômica, a necessidade de aceitação social e política são característicos deste tipo de entidade.

Sobre as ações sociais, quando questionados sobre a influência da Trilha na preservação ou resgate da cultura local, e sobre o envolvimento social na organização se percebeu que, os valores emancipatórios assumiram claramente quatro frentes: efetividade dos objetivos propostos pela associação; a valorização e ressignificação das comunidades; a expressão popular emanada nos encontros; e a mobilização das diferentes entidades.

Primeiramente a efetividade dos objetivos propostos está proporcionalmente relacionada com a razão da permanência dos atores da Trilha. Esta relação foi construída tendo como premissa a motivação que instiga o trilheiro a percorrer o caminho que é, em grande parte, uma decisão de ordem individual, que quando explanada encontra base por vezes na história, ora na religiosidade, também aparecem manifestações sobre ecologia, turismo, desafio pessoal, entre outras. Inclusive, há percepções distintas quando observadas pelos diferentes grupos. Como exemplo foi selecionado o seguinte trecho, que representa a manifestação do entrevistado A1: “[...] a pé está mais ligada a espiritualidade, enquanto os a cavalo mais ligado a história, cultura, já a bike tem uma relação com a aventura, natureza”.

No entanto, a “curiosidade” costuma ser, depois de exauridos os argumentos, a resposta mais evidente e peculiar entre a maioria. Não satisfeito com o resultado, buscamos compreender o que leva o trilheiro retornar ao caminho, uma vez todos os entrevistados manifestaram que costumam retornar nas edições seguintes, e no caso dos anfitriões colaborar com a promoção do evento. Eis que, as respostas fluíram em uma direção uníssona. E nesse sentido, são valiosas as manifestações.

Eu trabalhei por 29 anos na escola, então acompanhei os 20 anos da Trilha, inicialmente fazendo apoio e recebendo os trilheiros, tanto os cavalarianos quanto os caminhantes. Eu sempre tive muita vontade de fazer a Trilha, daí quando me aposentei comecei a

fazer [...] hoje o que me faz retornar são as relações de amizades que construímos na Trilha. O grupo de trilheiros é maravilhoso, esta parceria vira uma irmandade (ENTREVISTADO G2).

No mesmo sentido, o entrevistado A3 revela que além do roteiro ser atrativo, as pessoas assim que finalizam “são tomadas pelo ímpeto de voltar”, em primeiro lugar motivadas pela “realização pessoal”, seguidas pelos propósitos da Trilha. Na fala do entrevistado G2 “as rodas de chimarrão e rodas de canto” são os momentos mais esperados pela comunidade, no mesmo sentido segue a compreensão do entrevistado I2 quando argumenta que a valorização é o principal combustível, uma vez que “as comunidades precisam de atenção”. Portanto, o que se observa na fala dos entrevistados é o cumprimento dos objetivos basilares da organização, uma vez que, segundo o entrevistado D3 a AATRISAMM está disposta, cada vez mais, “integrar-se com as comunidades”, atrelando a isso como um dos grandes diferenciais dos trilheiros.

O reconhecimento da integração efetiva da Trilha na região desencadeia outra frente de manifestações de âmbito social, que diz respeito a valorização e ressignificação das comunidades. Em resposta à pergunta de como a AATRISAMM contribui para o desenvolvimento regional, o entrevistado F1 menciona:

Cabeceira do Palmeira é um local que tinha uma boa estrutura. Aí terminou a escola, logo, termina a comunidade. A atenção que eles querem é para que isso não aconteça, que seja um local enxergado como um ponto importante. O momento que fechou uma escola, os alunos vão fazer toda a programação em outro local. O dia das mães, o dia dos pais... é tudo lá longe. A comunidade perde. Então, no momento que fechou uma escola é uma coisa que eu senti que nesta localidade, lá da Cabeceira do Palmeira, eles estavam com medo de perder e faziam questão que nós passássemos lá, que nós ocupássemos espaço para mostrar que estava viva.

Os elementos relacionados aos valores emancipatórios mais uma vez são mencionados. A necessidade de “atenção” das comunidades se traduz na promoção do bem-estar coletivo. A presença da Trilha, tem uma conotação de “ocupação do espaço”, agregando uma nova perspectiva de futuro. Nesse sentido, a Trilha muito contribui para a valorização por mais de 15 anos, tempo aproximado da relação construída antes do encerramento das atividades escolares em meados de 2017. Da mesma forma, é possível identificar a presença de elementos relacionados a finalidade, de caráter instrumental, uma vez que a sua importância logística de natureza técnica, e a articulação com o poder público municipal, de natureza política, foram determinantes para postergar o seu fechamento.

A natureza econômica da ação social, especialmente de essência instrumental, também pode ser identificada em outra comunidade, a partir do relato do entrevistado I1, “Na linha

Inhacurtum o líder da comunidade relatou, nesta última edição, que com a receita gerada com a venda das refeições tem sido o suficiente para manter as despesas básicas de água e luz da comunidade.”. Esta mesma manifestação foi presenciado durante a observação participante realizada pelo pesquisador, de modo que pode ser acrescentado a este relato predominantemente de caráter instrumental, o comprometimento de um grupo de 5 famílias que se integram à programação movidos pela relação afetiva com o “espaço da antiga escola”, fortalecendo também elementos da ação substantiva.

O líder comunitário relatou que, ao encerrar as atividades em meados de 2005 o espaço foi doado à comunidade, mediante o compromisso de preservação e manutenção do prédio e seu entorno. Nesse sentido, atribui-se a passagem anual da Trilha o maior motivo da manutenção deste espaço, tendo sido inclusive realizado pequenas melhorias na estrutura, como foi o caso de uma área coberta para realização de almoços. Segundo ele, “enquanto houver a caminhada da Trilha, nós também estamos vendo sentido em manter a estrutura da antiga escola, a gente percebeu que é viável”. Este relato espontâneo foi realizado em um momento de conversa informal, anterior a refeição, em que trilheiros e anfitriões rememoraram a relação construída a partir da Trilha.

A Trilha dos Santos Mártires das Missões nesta comunidade em especial, possui um dos maiores exemplos de ressignificação de espaço, além do relatado acima, se apresenta o Cerro do Inhacurutum como um dos pontos culminantes da programação, que inclusive está contemplado no estatuto da AATRISAMM como um relevante ponto de interesse histórico e cultural. O “Inhacurutum” tornou-se símbolo de religiosidade, e de ações permanentes de preservação ao meio ambiente.

Figura 29 – Reflorestamento do Cerro do Inhacurutum



Fonte: extraído de Jornal A Notícia (2006; 2018), e imagem aérea.

A partir dos registros é possível perceber como o processo de valorização deste espaço foi construído ao longo dos anos. Destacam-se ações promovidas como o plantio de árvores, ao passo que o entrevistado D3 relembra “[...] quando começamos o Cerro era desprovido de árvores, hoje a mata já está toda reflorestada”; a promoção de momentos de reflexão sobre religiosidade e a história que está atrelada ao nome do referido Cerro. Sob o aspecto de valorização das comunidades o entrevistado J1 enumera pontualmente em sua fala quais foram as ações que passaram por um processo de ressignificação do espaço a partir do acontecimento da Trilha: 1) Cerro do Inhacurutum; 2) Praça do município de Caibaté, a partir da inauguração do monumento em homenagem aos 3 mártires; 3) Santuário em memória a João de Castilhos, localizado no município de Roque Gonzales. 4) A programação da Trilha presente na agenda oficial dos municípios, em São Nicolau e Pirapó, por exemplo, é integrada às festividades do aniversário. 5) A limpeza e delimitação de placas alusivas a Trilha, apesar de poucas, marcam a importância deste roteiro para cada comunidade.

Somadas a estes, ainda podemos mencionar outros pontos que foram identificados a partir da observação participante, como: 6) a Redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini, que recebe maior atenção a partir da primeira edição da Trilha, momento em que foi inaugurada uma cruz demarcando o local desde então. 7) A comunidade conhecida popularmente como “Cruzinha”, que deixou de fazer parte do traçado oficial da trilha a partir de uma das mudanças ocorridas, mas que hoje reivindica o retorno da presença dos trilheiros como forma de valorizar a memória da comunidade.

Outrossim, a valorização e ressignificação destes espaços somente sortiram resultado a partir da mobilização das diferentes entidades atuantes, bem como da expressão popular emanada pela comunidade envolvida. Na percepção do entrevistado G1 “O resgate da cultura parte de ambos os lados, tanto da Trilha que traz a sua bagagem histórica, como também das escolas que trazem suas vivências a partir de apresentações artísticas.”. As escolas, portanto, são espaços plurais em que fazem da Trilha um momento de compartilhamento de saberes, sendo que a programação inclui desde refeições até a disseminação de distintas manifestações populares, como “envolvimento das crianças com produções artísticas, cartazes, apresentações” (ENTREVISTADO H2). Para o entrevistado G1 “A participação massiva das escolas é um resultado da construção de 20 anos da trilha. Já se tornou parte da programação anual no planejamento escolar. ”

A expressão popular é compreendida das diferentes formas pelos atores da AATRISAMM, e portanto, não nos cabe questionar a definição do termo, mas compartilhar as manifestações assim como expressa o entrevistado B1, ao dizer que existem artistas locais que

se integram a programação da Trilha, e que “já são conhecidos pela sua arte”. Cada parada tem “uma roda de gaita, de música”, e isso é compreendido como a preservação e valorização da cultura local, dos saberes da comunidade, uma vez que partem dos “artistas da terra”, assim como define o entrevistado. A musicalidade é reforçada pela fala do entrevistado D1, como um desses momentos de manifestação da cultural. Para o entrevistado J2 estes momentos tem sido importantes pra o “desenvolvimento cultural das comunidades”, de modo que “A cada dia que passa fica cada vez fica mais aguçada a cultura das comunidades. Além da palestra, as escolas fazem teatro, apresentação de danças [...]”, mostrando assim a heterogeneidade desta compreensão, e que traduzimos aqui como manifestação da expressão popular.

As relações ambientais da AATRISAMM, por sua vez, refletem um compromisso social que parte do seu próprio estatuto, e que ganham expressividade na comunidade. No intuito de evitar repetições, convidamos o leitor para retornar ao Quadro 15, onde é possível observar a partir da pesquisa documental, um levantamento criterioso das ações de cunho ambiental promovidas pela Trilha do Santos Mártires das Missões, e que garantem a efetiva atuação junto da comunidade. No entanto, ainda assim, vamos mencionar a fala do entrevistado H2, que manifesta um caso peculiar desta atuação e que foi um divisor na questão ambiental da comunidade.

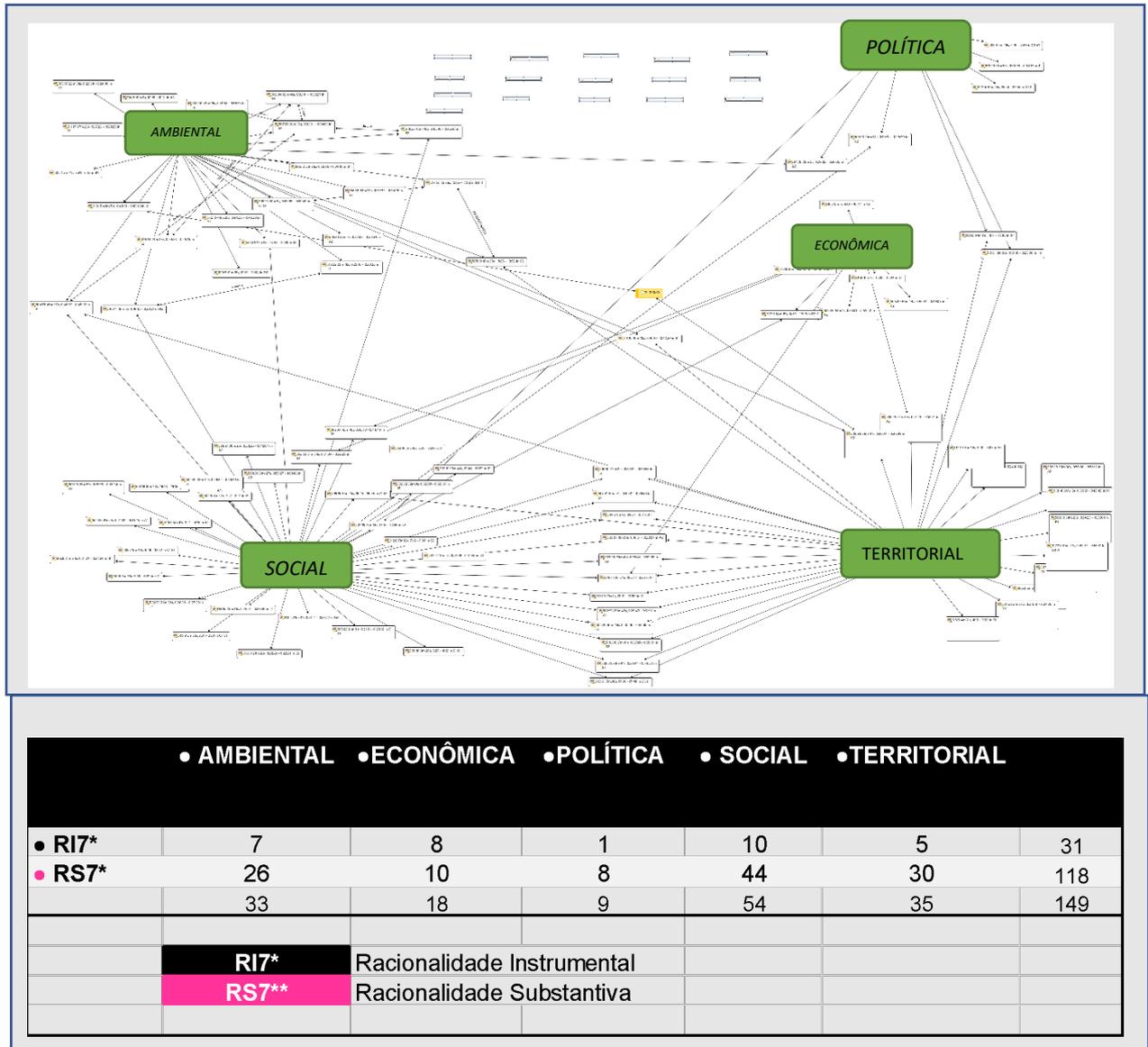
Uma vez nós fizemos um projeto com a APARP, juntamente com as duas escolas. Produzimos um documento, protocolamos na prefeitura, demorou, mas deu certo. Desde então a gente conseguiu fazer com que a cada 15 dias passasse a coleta de lixo na comunidade [...] o lixo antes disso era descartado no solo, enterrado, queimado, tinha que se virar com o descarte do lixo [...] (ENTREVISTADO H2).

Este mesmo fato, é corroborado na fala do entrevistado F1, que rememora esta ação que se iniciou a partir dos momentos de sensibilização promovidos nas escolas, e que deram início ao projeto de recolhimento dos resíduos sólidos pelo “caminhão do lixo, que naquele tempo não passava nas comunidades do interior”. Esta ação ocorreu entre os anos de 2011 e 2012, uma conquista coletiva que envolveu os diferentes atores da Trilha dos Santos Mártires das Missões. Este fato, além de marcar efetivamente as relações ambientais também se soma as manifestações que enfatizam a valorização, uma vez que o poder público passa a dedicar uma atenção especial para as comunidades mais distantes dos centros urbanos.

Desta forma, o que se percebe nas manifestações dos atores da Trilha, corroboradas pela pesquisa documental e também pela observação participante realizada pelo pesquisador é que as ações da AATRISAMM, correspondentes a este processo organizacional, promovem um constante aperfeiçoamento do social em favor ao bem-estar coletivo, de modo que esta pesquisa

se propôs analisar este “aperfeiçoamento” a partir das dimensões de sustentabilidade de Sachs (2004).

Figura 30 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de ação social e relações ambientais



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dentre todos os processos organizacionais estudados, as ações e relações ambientais são as que melhor traduzem o desenvolvimento proporcionado pela Trilha dos Santos Mártires das Missões, de modo que passamos a observá-las pontualmente: 1) todas as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável tem uma relação direta com a ação racional substantiva e instrumental; 2) existe uma maior predominância nas manifestações com relação as dimensões social, garantidas pela forte presença da Associação junto da comunidade, assim como já foi justificado acima a partir das manifestações dos atores da Trilha; 3) a dimensão territorial é

bastante expressiva, e demonstra um forte vínculo com as manifestações da dimensão social, assim como muitas ações da racionalidade substantiva, também compartilham de elementos da racionalidade instrumental; 4) a dimensão ambiental tem a maior expressividade quando comparada com os demais processos organizacionais, o que comprova que a Trilha dos Santos Mártires das Missões tem um alto comprometimento com as relações com meio ambiente. 5) a dimensão econômica apresenta uma relação de equidade quando observada a partir da racionalidade instrumental e racionalidade substantiva, 6) a dimensão política embora se manifeste em menor número comparada as demais dimensões, ocupa uma importante ação neste processo organizacional uma vez que em diversos momentos ela está diretamente interligada com as dimensões social, ambiental e territorial, o que sugere que ela atua como parte integrante no desenvolvimento das demais dimensões.

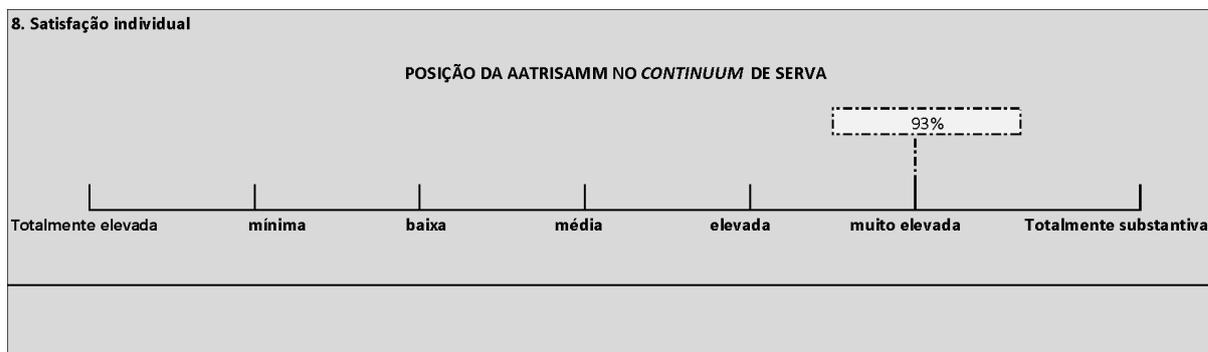
Por fim, a partir dos dados acima analisados conclui-se que no processo relacionado as ações sociais e relações ambientais, a AATRISAMM é uma organização predominantemente substantiva, com significativa presença da racionalidade instrumental, por sua vez o desenvolvimento sustentável se demonstra presente neste processo organizacional, com alto índices da dimensão social, territorial e ambiental.

4.5.7 Satisfação Individual

Após ter apreciado os processos organizacionais essenciais passamos a partir de agora analisar os quatro processos organizacionais complementares, sendo a satisfação individual o primeiro deles. Neste processo cabe observar o “grau de satisfação dos membros em fazer parte da organização”, sendo que no caso de organizações substantivas costuma-se prevalecer o elemento constitutivo de autorealização, que se traduz como um processo de concretização do potencial inato do indivíduo. Além deste, há a presença dos elementos autonomia, fins, êxito e desempenho. (SERVA, 1993)

Tendo isso posto, buscamos avaliar a intensidade da racionalidade aplicada ao referido processo organizacional a partir da perspectiva do *continuum* de Serva (1997a). Ratifica-se que embora o *continuum* espelhe razoavelmente a análise, adicionando uma informação visual, ele acaba sendo um elemento complementar da análise, ao passo que cabe ao pesquisador fomentar subsídios para justificar o grau de intensidade apresentado. Nesse sentido, na escala abaixo está reproduzido o nível “muito elevado” da ação racional substantiva, garantido assim a predominância desta racionalidade na manifestação dos atores da Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões.

Figura 31 – Satisfação individual.



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

A predominância da racionalidade substantiva na organização demonstra especificamente que há um alto índice de satisfação dos atores envolvidos com a organização. Sobretudo, sugere a presença dos elementos de autorrealização e autonomia, que corresponde a condição plena dos indivíduos poder expressar-se livremente nas interações (SERVA, 1997b). Sobretudo, ao deparar-se com a seleção das entrevistas que marcam o processo de satisfação individual da AATRISAMM, também é possível perceber a presença do elemento constitutivo com relação a fins, de caráter instrumental. Portanto, observamos que os dados expressos a seguir também apresentam uma aderência com a tabela de correlação entre os elementos constitutivos de racionalidade e a natureza de cada processo organizacional referenciada em Serva (1997b).

Quadro 22 – Manifestações no processo organizacional satisfação individual

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual
● RS8**	11	1	1	7	3	7	1	1	4	2	38	92,68%
Autorealização	11	1	1	7	3	7	1	1	4	2	38	
Autonomia	8	-	-	1	1	2	-	-	-	-	12	
● RI8*	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	3	7,31%
Fins	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	3	
Totais	11	1	1	8	3	8	1	1	5	2	41	100,00%
	RI8*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 08 - Satisfação individual										
	RS8**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 08 - Satisfação individual										

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao observar os valores absolutos dispostos no quadro acima ratifica-se a predominância da racionalidade substantiva, uma vez que a autorrealização é o principal elemento norteador da satisfação do indivíduo em compor ou colaborar com a Associação. O entrevistado A2 declara que a Trilha traz a satisfação a partir do prazer em percorrê-la, na presença do lúdico e na dualidade do que ela representa “uma vez que te faz cansar e descansar ao mesmo tempo”,

uma metáfora para o relaxamento mental que a Trilha proporciona. Conforme o entrevistado E2 “ninguém sai indiferente”, pois representa muito mais que uma aventura, ou um movimento ecológico, ela “satisfazia as necessidades e o coração das pessoas, e a espiritualidade delas também”.

Da mesma forma quando questionados sobre o que faz a Trilha manter-se viva por mais de vinte anos, mais uma vez elementos como “persistência” de seus idealizadores aparecem frequentemente. O entrevistado F1 declara que, “é um conjunto de satisfação, gosto e prazer que faz com perdure por tanto tempo”. Portanto, o sucesso da manutenção da trilha aparece na manifestação dos entrevistados como sendo relacionado a “dedicação” das pessoas que estão a frente da Associação, movidos pela realização pessoal. Os trilheiros, da mesma forma, na fala do Entrevistado F2 exteriorizam que "Cada vez mais a gente vai se envolvendo, porque é gostoso de fazer. Depois que você faz uma edição da Trilha, você é outra pessoa, e hoje não consigo me ver não estando incluído nela. É uma paixão".

A presença da autonomia nas manifestações está relacionada com a racionalidade substantiva, sobretudo quando ocorrem nas falas dos entrevistados A3, F1, F2, D1 e G2 se traduzem na livre expressão da opinião e sentimentos.

Tu chega num local que não conhece, nunca esteve lá, com pessoas que você não conhece, e elas vem te receber com aquele abraço fraterno. E porque não dizer também sobre aquelas comidas, com tudo o que eles podem te oferecer, eles fazem um empenho para te receber. A comunidade do Passo do Quaresma, por exemplo, que vem te receber com flores. Eu acho que o alicerce da trilha, que faz com que ela se mantenha assim são as pessoas que aonde tu passa. Elas fazem com que a gente queira cada vez mais esteja participando, e se motivando. Não tem como não querer voltar de novo viver aquilo (ENTREVISTADO F2).

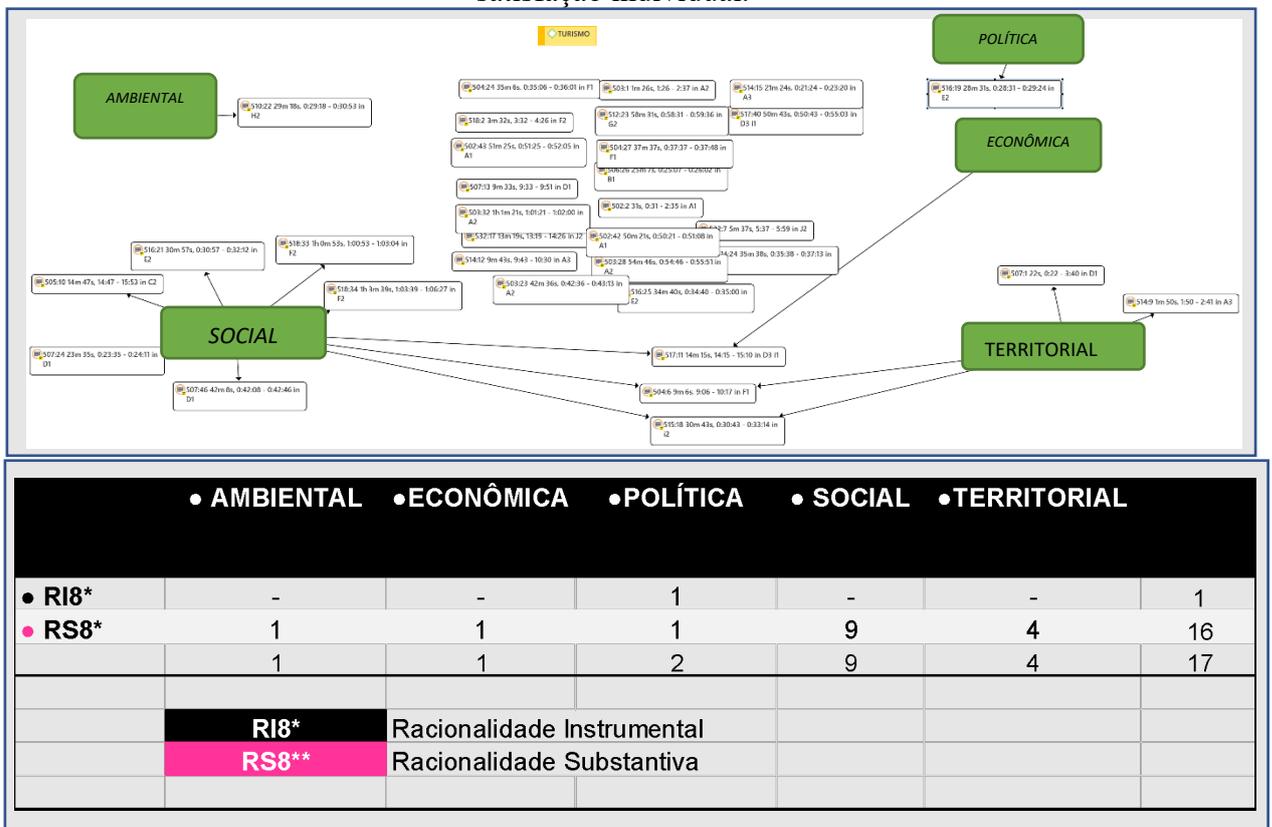
A livre expressão das interações com os anfitriões garante um ambiente descontraído, harmonioso e espontâneo, de modo que a satisfação individual de cada membro da Trilha é traduzida pela autonomia na decisão de retornar nas edições seguintes, promovendo cada vez mais esta relação de proximidade e amizade. A espontaneidade da fala do entrevistado G2 corrobora da seguinte maneira "Hoje eu me sinto realizada, um sonho que eu sempre tive era de um dia poder participar da Trilha. E depois que fiz a primeira vez, me mantive motivada e sempre quis estar junto de novo nas seguintes, desde a minha primeira em 2018. Desde então participei de todas as edições, e ainda tenho interesse em continuar."

A racionalidade instrumental, por sua vez, se manifesta na fala do entrevistado I1 quando atrela a sua participação com um dos objetivos estatutários da AATRISAMM, que corresponde a percorrer a Trilha até o ano de 2026, momento em que se completará os 400 anos

da entrada dos Jesuítas no atual território brasileiro. Portanto, a satisfação individual está diretamente vinculada com a finalidade cumprimento de uma meta pessoal.

Desta forma, o que se percebe nas manifestações dos atores é uma predominância da racionalidade substantiva, com uma ênfase na autorrealização de seus atores. Cabe neste momento, propor uma aproximação das manifestações observadas, com as dimensões do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004) na tentativa de compreender se tais manifestações também se traduzem em um avanço para a comunidade envolvida.

Figura 32 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de satisfação individual.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisar a tabela constatamos que embora exista uma correlação das cinco dimensões do desenvolvimento sustentável com a ação racional substantiva, os dados são insuficientes para garantir que neste processo organizacional a AATRISAMM tenha proporcionado o aprimoramento das comunidades envolvidas. Por hora, o que se destaca é uma relação da dimensão social do desenvolvimento com a racionalidade substantiva, justificada pela natureza da análise que diz respeito a satisfação dos indivíduos. Portanto, embora tenha sido possível comprovar a plena presença da racionalidade substantiva neste processo organizacional, não é

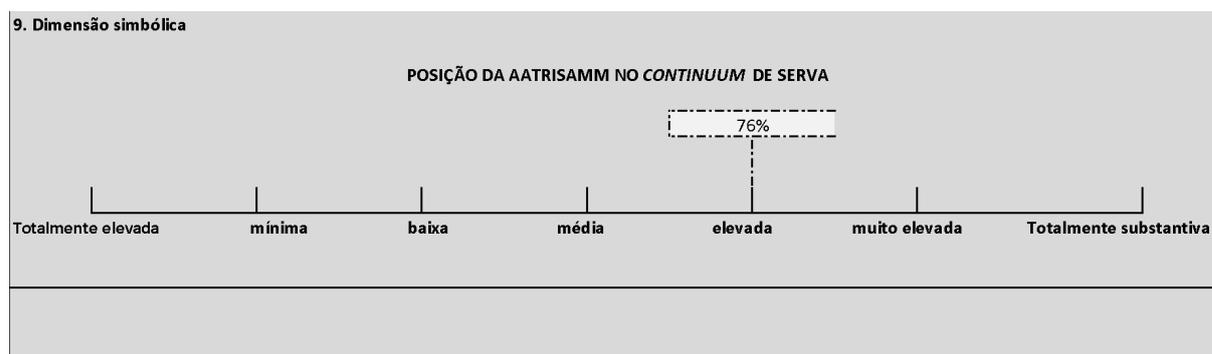
possível, a partir das manifestações presentes, sustentar a ideia de que o desenvolvimento social tenha sido alcançado na coletividade do grupo.

4.5.8 Dimensão Simbólica.

Ainda dentro da esfera dos processos organizacionais complementares passamos a analisar os aspectos da dimensão simbólica da AATRISAMM. No que concerne a este processo, Serva (1997b), define esta dimensão como aquela responsável por reproduzir seja a partir da iconografia, ou de “ideias, filosofias e valores” a dimensão simbólica do grupo, bem como a relação do imaginário criado, com as ações práticas da organização.

Partindo deste referencial reproduzimos as manifestações observadas no *continuum* de Serva. Nesse sentido se valida a primeira constatação, que trata sobre o grau de intensidade da ação substantiva da organização.

Figura 33 – Dimensão simbólica



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

A partir da análise realizada no âmbito da Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões, as manifestações dos atores demonstram uma intensidade “elevada” de ação racional substantiva, marcadas pelos elementos de valores emancipatórios, autorrealização, e autonomia, nesta ordem. As manifestações com a presença de elementos constitutivos característicos da ação racional instrumental demonstram uma “baixa” intensidade, mas quando ocorrem estão relacionadas aos elementos de utilidade, êxito e finalidade. Ademais, quando observadas as manifestações a partir de sua totalidade, os grupos “A”, “D” e “I”, representados por ciclistas, diretoria da Associação, e historiadores respectivamente, se projetam entre os que mais promovem os valores da organização, conforme é apresentado na tabela a seguir.

Quadro 23 – Manifestações no processo organizacional dimensão simbólica

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual
● RS9**	10	1	5	8	5	1	5	2	5	3	45	76,27%
Autorealiza	4	-	1	4	-	1	1	1	-	-	12	
Valores	9	1	4	7	4	1	2	2	5	3	38	
Autonomia	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	
● RI9*	-	-	-	5	1	-	-	-	5	3	14	23,72%
Fins	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	
Êxito,	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
Utilidade	-	-	-	4	1	-	-	-	4	3	12	
Totais	10	1	5	13	6	1	5	2	10	6	59	100,00%
	RI9*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 09 - Dimensões simbólicas										
	RS9**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 09 - Dimensões simbólicas										

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em consonância com a compreensão de Serva (1997b), as manifestações dos atores da AATRISAMM, demonstram uma forte influência de autorrealização, e dos valores emancipatórios dos indivíduos, como também no contexto normativo do grupo. Conforme a fala do entrevistado F1, a dimensão simbólica de um modo geral, está relacionada primeiramente com os pilares bases da Associação: história, religiosidade e ecologia, seguido da diversificação da arte expressa pelas comunidades.

As comunidades procuram mostrar o melhor que tem. Então o que eles fazem? Eles convidam a comunidade, avisam que vai ter o padre, então muitos vêm para participar da parte religiosa, outros já gostam da festa, da comida, do movimento... daí vem aquele que toca violão. Então junta pessoas de vários segmentos, pessoas que gostam da arte. É a arte, a gente não só diz da música, pois a arte é um leque [...] (ENTREVISTADO F1).

O respeito à individualidade de cada membro é garantido, primeiramente, pelas três frentes de atuação garantidas pelo seu estatuto. A religiosidade é um exemplo recorrente, sob a figura do padre, do pastor, e das celebrações ecumênicas, existe a conotação espiritual da Trilha, garantindo assim a adesão de um importante grupo de entidades, comunidades e grupo de trilheiros. Por outro lado, a individualidade também pode ser vista sob a compreensão das três diferentes modalidades: caminhada, bike e cavalgada. Uma vez que cada uma delas possui valores e significados próprios da atividade.

A gente tinha um receio, pois achávamos que o pessoal do ciclismo não era muito ligado a religiosidade. Talvez ajustar a questão das missas, vamos pegar a questão histórica e aí contextualizar a religiosidade junto. E foi o que aconteceu. Então talvez, na próxima vez se possa colocar a questão da religiosidade, respeitando é claro a religião de cada um. (ENTREVISTADO A1).

As falas dos entrevistados A1 e F1 refletem a realidade de distintos grupos, ao passo que confrontá-las neste momento, apenas comprovam que a TSMM é um espaço plural, capaz

de promover a confluência de filosofias adversas em uma mesma organização. Se reconhece a autonomia dos seus atores, além de promover o aperfeiçoamento do social nas direções do bem-estar coletivo.

Por intermédio do imaginário atrelado ao pilar histórico, a organização consolidou ações práticas que marcaram significativamente as comunidades circunscritas na Trilha. Nesta tônica, o entrevistado C2 manifesta o seguinte.

A Trilha começa lá onde nasceu o Rio Grande praticamente, onde o Pe. Roque fez a passagem do Rio Uruguai no ano de 1626, que é um ponto histórico da Trilha [...] então isso envolve a nossa história lá atrás, e cada vez que ocorre a trilha, a nossa história é resgatada e contada naquele momento. E por conta que a história do Rio Grande se inicia em São Nicolau, então isso se torna muito mais importante para nós [...] quando tu chega lá, tu só vai encontrar a cruz, o campo e o rio, e pra muitos aquilo representa uma energia sem explicação [...] (ENTREVISTADO C2).

A historiografia que se resgata a partir do acontecimento da TSM promovida valoriza outros espaços como: o Santuário Assunção do Ijuí, Santuário do Caaró, a Cruz do Martírio do Pe. Júlio de Castilhos, a Redução de Candelária do Caaçapamini, o Cerro do Inhacurutum. No entanto a maior representação prática promovida pela Trilha, e que é apresentada por unanimidade dos entrevistados, diz respeito ao ato simbólico de “abrir as portas das famílias”. De acordo com o entrevistado G2 “O que é mais impactante para todos os trilheiros é o acolhimento das famílias que nos recebem em suas casas”, existem famílias que literalmente abrem as portas de suas casas, e oferecem “os três Cs” necessários para o trilheiro: cama, comida e chuveiro.

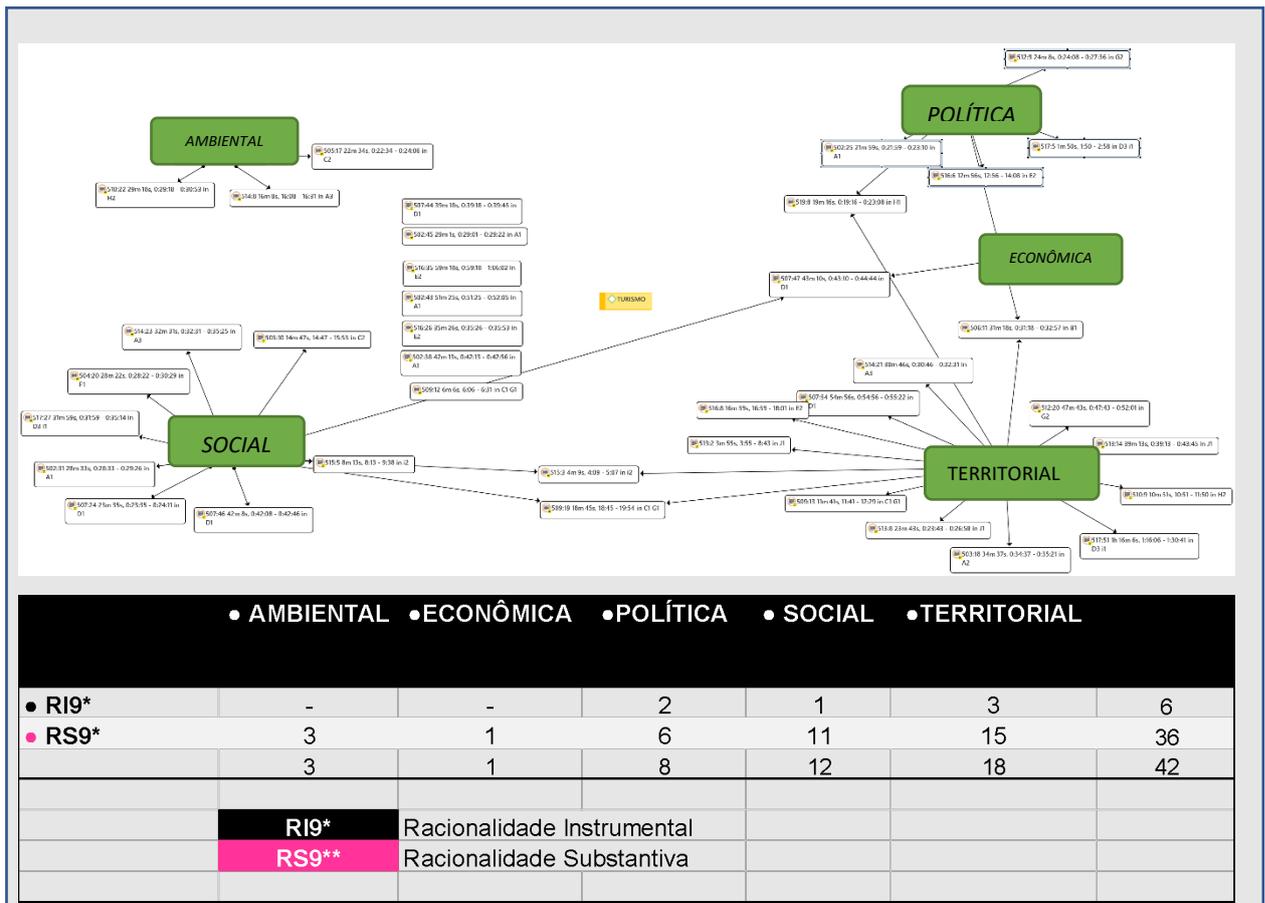
Sob este aspecto, existem ao longo do caminho dezenas de famílias comprometidas com a Trilha, mas uma em específico chama a atenção, primeiramente, por ter sido mencionada em todas as entrevistas, o que demonstra uma unanimidade entre os diferentes grupos. Em segundo lugar, porque as manifestações que mencionam as ações deste grupo familiar, são claramente a comprovação das dimensões simbólicas e a materialização prática dos propósitos da Trilha.

Nesse sentido, selecionamos apenas alguns dos relatos mais expressivos, e que traduzem um pouco a espontaneidade deste grupo familiar. 1) Os valores afetivos: o entrevistado G2 manifesta que, “eles nos cedem o quarto dos filhos para pernoite”, sugerindo que solidariedade, e as relações afetivas são elementos que compõem o perfil deste grupo; 2) As filosofias e costumes: de acordo com o entrevistado D2 “eles nos recebem há 20 anos, e nunca nos cobraram nada pelo pernoite, nem pela alimentação, e se nós fizermos menção de pagar, eles se ofendem.”. O termo “se ofendem”, típico do falar da região, expressa o comprometimento com o visitante, demonstrando a satisfação em receber bem. O que se percebe é uma clara

manifestação dos seus valores e costumes; 3) As ideologias: na fala do entrevistado F2 sugere um dos motivos garante tamanho engajamento destes anfitriões “o único pedido que eles nos fazem é que seja realizada uma missa, com a presença do padre”. Portanto, a dimensão simbólica desta relação, manifestada nas falas dos entrevistados representa a materialização do imaginário nas práticas cotidianas da organização.

Ainda tomando como referência este mesmo grupo familiar, nos propomos a sugerir uma aproximação das manifestações observadas, com as dimensões do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004), na premissa de comprovar o quanto as manifestações deste processo organizacional tem influenciado as comunidades a caminharem na direção da melhoria da qualidade de vida, na preocupação com o seu ambiente, e também aproximação econômica e política com outros núcleos de interesse.

Figura 34 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de dimensão simbólica.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisar as dimensões do desenvolvimento sustentável a partir das manifestações das racionalidades aplicadas ao processo organizacional em questão é possível constatar o que segue: 1) todas as cinco dimensões estão devidamente relacionadas com a ação racional

substantiva, e parcialmente com a ação racional instrumental; 2) A dimensão simbólica tem pouca expressividade quando observada sob o viés econômico do desenvolvimento sustentável; 3) a dimensão territorial se sobressai quando comparada com as demais dimensões deste processo organizacional; 4) Tanto a dimensão política, quando a dimensão social, em algumas manifestações elas tem uma correlação com a dimensão territorial; 5) O turismo, por sua vez, quando observado a partir deste processo organizacional não apresenta nenhuma correlação com as dimensões do desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, a partir dos dados acima analisados conclui-se que AATRISAMM, no que tange o processo de dimensão simbólica, se apresenta como uma organização substantiva, de modo que sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável demonstra maior ênfase nas dimensões sociais e territoriais, e em menor grau nas dimensões ambientais, políticas e econômicas.

4.5.9 Reflexão sobre a organização.

Este processo organizacional se integra no grupo dos processos complementares, que está relacionado com a disponibilidade para a realização das tarefas da organização. Logo, a compreensão dada por Serva (1993, p.39), se traduz nos “processos de análise e reflexão a respeito da existência e atuação da organização no seu meio social interno e externo”, como também a capacidade inata de promover a autocrítica, apresentando a regularidade com que isso acontece, e de que forma se concretiza, e por fim, em qual esfera da organização essa reflexão é realizada, uma vez que no caso da Trilha dos Santos Mártires das Missões os encontros costumam acontecer poucas vezes no ano.

No quesito “reflexão sobre a organização” como envolve um processo de autoanálise observou-se a predominância das manifestações de ação instrumental, sendo o único dos processos organizacionais em que houve o baixo nível de intensidade das ações racionais substantivas. Abaixo é possível observar tais afirmações a partir do *continuum* de Serva (1997a).

Trilha costuma-se realizar momentos de falas, trocas de experiências, conversas informais com os anfitriões.

Geralmente esses momentos ocorrem antes ou após as refeições, onde além dos líderes das comunidades, costuma-se ter representações do poder público municipal. A propósito, esta constatação foi corroborada a partir dos dados da observação participante, uma vez que se identificou que o poder público é figura presente em todas os momentos festivos que ocorrem na programação da Trilha. Por isso, estes momentos acabam se tornando um oportuno espaço de apresentação de demandas baseadas nas carências da própria comunidade. Exemplo disso, ocorreu na comunidade do Passo do Quaresma, a qual não promovia nenhum encontro há pelo menos 2 anos, e que por ocasião da passagem da Trilha reuniu os diferentes líderes comunitários, como a representante do Clube de Mães, o presidente da Comunidade, os membros da AATRISAMM, e também representantes do poder executivo municipal. Deste encontro informal, resultou em um movimento espontâneo de promover a inauguração de uma Cruz Missioneira⁵² para simbolizar o fortalecimento dos laços da comunidade com a AATRISAMM.

O entrevistado B1 reconhece que não se realiza uma reunião formal com as comunidades, uma pesquisa de satisfação com os trilheiros, ou um fórum de debate com os representantes do poder público dos municípios envolvidos, no entanto, sempre é realizado um contato telefônico como forma de agradecimento e também ouvir os diferentes atores. Como forma de subsidiar a questão, intensificou-se a análise na documentação da Trilha, logo, contactou-se que nas Atas da Associação ao longo dos 20 anos aconteceram poucas reuniões focadas na autoanálise da organização.

Quando observada o mesmo questionamento sobre o olhar dos atores que representam o poder público, entrevistados C1 e C2, ambas as falas são categóricas em afirmar que não costumam participar de momentos de avaliação da organização, mas também não conseguem garantir a existência desses momentos, e de que forma eles se apresentam. Por outro lado, mencionaram que se sentem contemplados no processo participativo da definição das atividades da programação, o qual foi reiterado no processo organizacional relacionado a “divisão do trabalho”.

O que foi possível perceber em comum entre a manifestação dos entrevistados B1, C1 e C2, foi a reação de surpresa que o questionamento causou a eles. A expressão corporal dos entrevistados passou por mudanças perceptíveis, foram unânimes em aferir a expressão de

⁵² A cruz missioneira é um elemento relacionado a religiosidade e a fé, também simboliza o povo missioneiro uma vez que ela possui características próprias, pois é uma cruz de quatro braços.

dúvida, e estranheza. Portanto, atrelamos isso aos altos índices de satisfação individual, uma vez que em uma organização como esta, talvez, uma atividade de auto-avaliação não lhes pareça uma ação prioritária, ao ponto de causar estranheza quando questionados. O entrevistado B1, corrobora esta ideia ao complementar o seguinte “não há nada formal, uma pesquisa... uma vez que é interessante né? Até pra saber no que pode melhorar, e sempre pode. [...] só que depois que tu para, e faz uma análise – como essas questões que tu está me perguntando - tu vê quanta coisa pode ser feita”. A própria resposta do entrevistado foi um processo de autoanálise, marcado por pausas reflexivas, um discurso retórico consigo mesmo, e que acaba evoluindo para a percepção da importância da avaliação enquanto um processo de amadurecimento da Associação.

Portanto, nessa linha de raciocínio a AATRISAMM estaria entre as organizações que a satisfação é oriunda da perseguição de um ideal, onde o trabalho é realizado com prazer através da satisfação individual e grupal, logo, elementos suficientes para expressar a sua autoimagem. (SERVA, 1993).

A reflexão sobre a organização, apresenta uma forte relação com o turismo quando os entrevistados são perguntados sobre as fragilidades e potencialidades da Trilha. A sinalização do roteiro está entre as principais deficiências, sendo considerada “inexistente” pelo entrevistado D2. Lembra o entrevistado D3 “que foram instaladas cerca de 100 placas ao longo do roteiro”, no entanto hoje em dia correspondem a “cerca de uma dezena de placas distribuídas pelas comunidades”, conforme constata o entrevistado J1. O fato é que a sinalização indicativa do caminho é precária, justificando o motivo pelo qual a Trilha acontece de forma pontual em formato de evento. Nesse sentido, a grande maioria dos entrevistados remete a falta de sinalização uma das principais fragilidades da Trilha dos Santos Mártires das Missões.

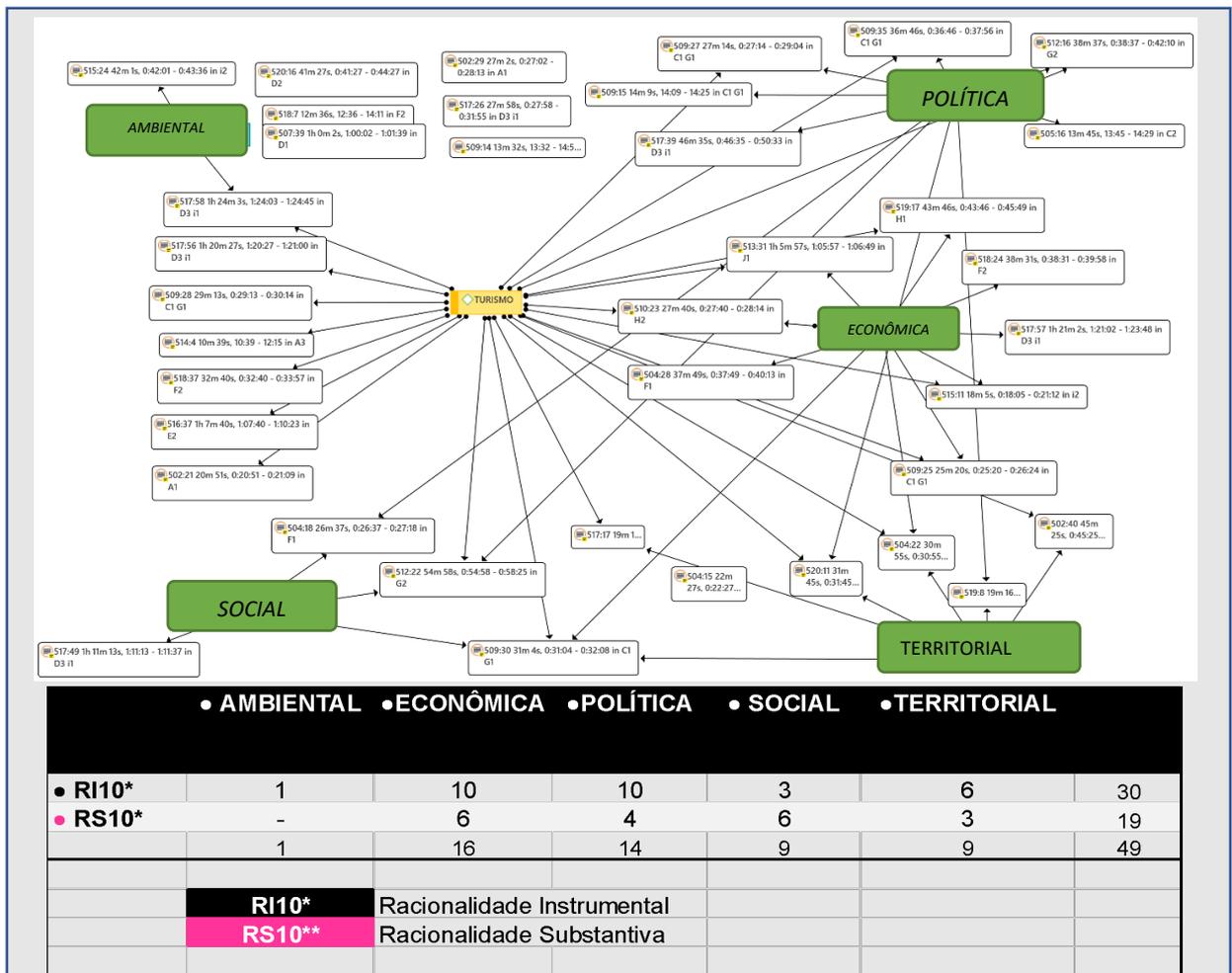
Por outro lado, a temática do turismo sempre esteve presente nos discursos e nas ações da Trilha, o mesmo se percebe quando se observa as entrevistas realizadas, sendo que os únicos que não vislumbram esta potencialidade são os atores relacionados com o grupo E, dos religiosos. Os demais inclusive conjecturam a Trilha com os diferentes segmentos do turismo, como por exemplo: turismo religioso, turismo rural, e turismo histórico-cultural. No entanto o entrevistado D3 deixa claro que “a Trilha não um produto turístico. Ela é um programa que se faz, e que vai encantando um bom número de pessoas”.

Esta reflexão é conclusiva, e de extrema importância para a pertinência desta pesquisa, uma vez que há o reconhecimento dos atores envolvidos com a AATRISAMM sobre as suas fragilidades, suas potencialidades, e principalmente a sensação de conformidade com o que foi produzido até então. Embora esteja contemplado no estatuto da instituição, o turismo é

compreendido pelos atores como uma possibilidade, mas que precisa, em primeiro lugar, atender as necessidades da comunidade, em segundo lugar, ter o apoio político regional, e por fim, a garantia do envolvimento da iniciativa privada, cabe a AATRISAMM, portanto, o papel que já tem realizado até o momento que é o da valorização das comunidades em prol do seu desenvolvimento.

Tendo isto posto, se busca vislumbrar a aproximação do processo de reflexão da organização com as dimensões do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004), uma vez que neste interim reflexivo o elemento “turismo” aparece entre as alternativas possíveis de avanço nesta “caminhada iniciada pela AATRISAMM”, se valendo de uma metáfora ao que já foi construído.

Figura 36 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de reflexão sobre a organização.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em primeira análise se observa que as manifestações dos atores estão justapostas às cinco dimensões de sustentabilidade, ao passo que nos cabe intensificar atenção aos processos da ação racional instrumental, que apresentam predominância neste processo organizacional. A partir disso nos cabe destacar: 1) as manifestações racionais instrumentais se sobressaem quando relacionadas as dimensões econômica e política; 2) a dimensão territorial percebida nas manifestações, em sua maioria, é movida pela racionalidade instrumental, com algumas manifestações relacionadas com a racionalidade substantiva. Além do mais, é perceptível a correlação com a temática do turismo; 3) a dimensão social é a única que apresenta predominância da racionalidade substantiva, no entanto também garante a presença da racionalidade instrumental; 4) a dimensão ambiental reproduz a percepção dos atores no que diz respeito a mudança do meio ambiente ao longo dos 20 anos da Trilha, que pode ser observados sob dois aspectos distintos, um positivo que corresponde as ações promovidas pela AATRISAMM em sua programação, já detalhadas na sessão que transcreve as características ambientais da Trilha, e outro negativo, que faz uma análise do “avanço desmedido da agricultura”, que resulta no êxodo rural. 5) O turismo por sua vez, está correlacionado com as 5 dimensões de sustentabilidade para o alcance do desenvolvimento sustentável, o que sugere que a temática quando mencionada pelo conjunto de atores, atende uma compreensão balizada em diferentes frentes, e não só a partir do viés econômico.

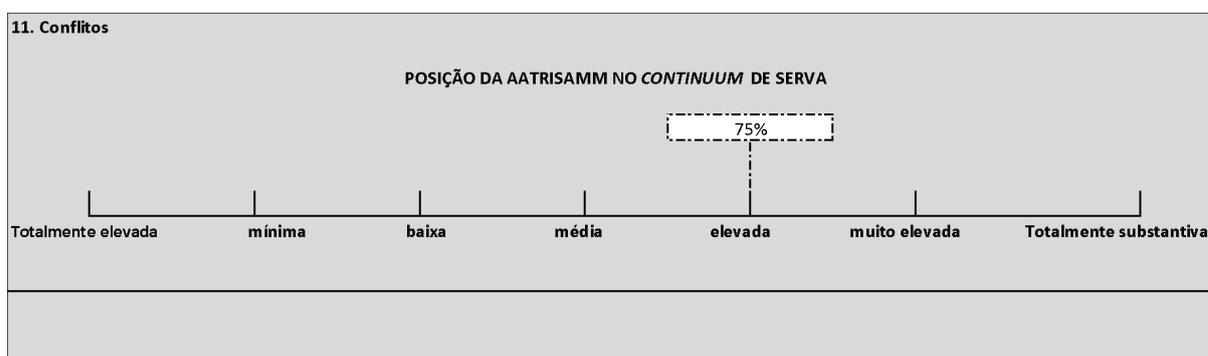
Sendo assim, a partir dos dados acima analisados conclui-se que AATRISAMM, no que tange o processo de reflexão sobre a organização, apresenta predominância da ação racional instrumental, de modo que sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável demonstra maior ênfase nas dimensões econômica e política, e em menor grau nas dimensões ambiental, social e territorial.

4.5.10 Conflitos

Os conflitos representam o nosso último processo organizacional de análise, e integra-se ao grupo dos processos complementares. De acordo com Serva (1993) os relacionamentos dos membros da organização são conjugados com os princípios da aceitação de conflitos e da disposição permanente de negociação. Os conflitos versam sobre a natureza, o estilo, e formas de como são solucionados. São processos baseados em juízo de valor, sendo que em organizações do terceiro setor as relações interpessoais apresentam um grau bastante elevado.

Partindo deste referencial foram produzidas as manifestações observadas no *continuum* de Serva. Nesse sentido foi possível validar a primeira constatação, que trata sobre o grau de intensidade da ação substantiva da organização.

Figura 37 – Conflitos



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

O que se observa a partir da análise realizada nas manifestações dos atores envolvidos com a AATRISAMM, é a presença de uma racionalidade substantiva de intensidade “elevada”, marcadas pelos elementos de autonomia, autenticidade e, predominantemente, julgamento ético, enquanto a ação racional instrumental se apresenta com baixo nível de intensidade, e estão representados pelos elementos constitutivos relacionado a fins e cálculo. Ao mesmo tempo, constatou-se que os grupos “D” e “I”, representados pela diretoria da Associação, e historiadores, são os que apresentam a maior intensidade nas manifestações neste processo, conforme é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 25 – Manifestações no processo organizacional conflitos

	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H	GRUPO I	GRUPO J	Parcial	Percentual
● RS11**	1	-	-	11	4	1	1	1	9	2	30	75,00%
Julgamento ético	-	-	-	8	4	1	1	1	8	2	25	
Autenticidade	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	3	
Autonomia	1	-	-	2	2	-	1	-	2	1	8	
● RI11*	-	-	-	4	2	2	-	-	2	-	10	25,00%
Cálculo	-	-	-	2	1	1	-	-	1	-	5	
Fins	-	-	-	2	1	1	-	-	1	-	5	
Totais	1	0	0	15	6	3	1	1	11	2	40	100,00%
	RI11*	Racionalidade Instrumental aplicados ao elemento constitutivo nº 11 - Conflitos										
	RS11**	Racionalidade Substantiva aplicados ao elemento constitutivo nº 11 - Conflitos										

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os entrevistados relatam que a divergência de ideias é algo pouco presente, uma vez que o grupo promove os encontros com frequência anual, no entanto quando ocorrerem estão

relacionados aos princípios basilares da AATRISAMM, sendo que os relatos mais presentes têm relação direta com a história, a religiosidade, e a preservação do meio ambiente.

Os entrevistados do Grupo D relatam, que momentos marcados pelo elemento de julgamento ético aconteceram no início da implementação das caminhadas. Os questionamentos de juízo de valor (bom, mau, verdadeiro, falso, certo, errado etc.) vieram por parte da própria comunidade, como também por entidades com vínculo direto aos objetivos da organização. O entrevistado D3 chega a mencionar que “foram vários locais que não tivemos o apoio da Igreja, através dos seus sacerdotes”. Este conflito, mesmo que tênue, ainda pode ser percebido, pois ainda hoje algumas paróquias não se incluem na programação da Trilha, mesmo mediante ao contato prévio com seus responsáveis. Todavia, este conflito deu origem, ao caráter ecumênico do evento, uma vez que se somaram ao grupo de atores, as comunidades evangélicas do roteiro.

Atento a este conflito, se realizou um apanhado nos dados gerados a partir da pesquisa documental, dos quais se observou que foram raros os momentos em que as matérias que tratam sobre a tradicional Romaria do Caaró⁵³, mencionaram a Trilha dos Santos Mártires das Missões em sua programação oficial, uma vez que a Trilha foi projetada desde a sua primeira edição, para que o seu encerramento acontecesse concomitantemente ao dia da Romaria.

O relato dos entrevistados dos Grupos D, e F, mencionam os conflitos ligados ao meio ambiente. Os elementos em destaque são os relacionados ao julgamento ético, de caráter substantivo com questionamento de valores, como também o elemento cálculo, de ação instrumental e que trata das razões utilitárias dos atos humanos. O entrevistado F2, por exemplo, lembra que “locais que antes era campo, tinha o gado pastando hoje em dia é tudo lavoura. Locais onde a gente vinha parando, esperando o pessoal numa sombrinha foi arrancado tudo, não tem mais nenhuma árvore”, no mesmo sentido o entrevistado D2 comenta:

[...]em locais que a gente via que tinha uma nascente, limpinha ali, mas do lado tinha uma lavoura onde estavam jogando veneno [...] mas nós falávamos nas palestras isso, porque não adianta, falar nós tinha que falar né? [...] a ganância as vezes fala mais alto.

Em relação à forma de análise e estudo de uma divergência de opiniões, mencionada pelo entrevistado D2, foi possível perceber, que o método usado para resolução do problema,

⁵³ Em 1928, por ocasião dos 300 anos de martírio dos padres, houve uma peregrinação a São Miguel, junto às ruínas. Em torno de três mil pessoas participaram dessa peregrinação. No dia 15 de novembro de 1934, devido a beatificação dos Mártires, e por iniciativa do padre Max Von Lassberg, SJ, de Cerro Largo, aconteceu a primeira Romaria oficial dos Mártires das Missões reconhecidos pela Igreja pelo seu heroísmo. (INTEGRAÇÃO..., 2007)

nesta questão específica, foi promover a sensibilização dos produtores rurais por meio de rodas de conversa e palestras nas escolas da própria comunidade.

Além disso, o entrevistado E2 assinala, a presença dos conflitos sob o aspecto da historiografia e da compreensão dada pelos diferentes atores. O fato é que “existe esta polêmica da figura do índio e do jesuíta.”, respaldado nos juízos de valores, característicos do julgamento ético. Compartilha da mesma percepção o entrevistado J1.

Existe um embate sobre a figura do Cacique Nheçu, pois uns diziam que não simpatizava com os jesuítas. Uns veem como um lado negativo, outros veem como um lado positivo, pois faz parte da cultura. Os jesuítas vieram com uma cultura, os índios tinha outra, é natural que ocorra o choque. Mas o fato é que a história das Missões segue o caminho natural da ordem da humanidade toda, e devemos valorizá-la como um todo. Tem pessoas que hoje em dia, adoram a questão do Nheçu, e odeiam os jesuítas, eu acho que temos que saber os dois lados da história [...]

O conflito se estabelece no campo das ideias, a partir de uma busca por amparo ora na historiografia, ora na antropologia. Ainda na perspectiva do entrevistado E2, não nos cabe questionar “o certo e o errado”, ao passo que buscou em um artigo de uma revista a compreensão do que lhe parece mais adequado para o momento, a qual será reproduzida *ipsis litteris*, e que versa sobre a relação entre jesuítas e índios, “nem vilões, nem heróis, mas protagonistas do seu tempo, ao seu modo”. A referência utilizada pelo entrevistado sugere que este conflito permaneça no campo das ideias, ao passo que cabe a cada indivíduo ter o direito de valer-se das diferentes fontes.

Nesse mesmo sentido, direcionando a análise para as formas de como são solucionados tais conflitos, observou-se a partir da fala do entrevistado D3 que o debate, sobre os elementos da historiografia missioneira, sempre esteve incluído na programação anual da Trilha. Além disso, menciona, “a história, inclusive, foi o motivo que deu início ao projeto da Trilha dos Santos Mártires das Missões, a religiosidade e a ecologia surgiram logo na sequência”. Portanto, é perceptível que não há interesse em “tratar o conflito”, muito pelo contrário, estes momentos são a razão pela qual a organização ganha o seu protagonismo, uma vez que na percepção dos entrevistados as diferentes compreensões, e análises precisam coexistir.

A coerência sobre o tratamento deste conflito ganha mais respaldo, a partir do momento que a AATRISAMM no ano de 2017 promove, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM, o primeiro Seminário Internacional de História, Educação e Turismo. Na oportunidade a temática do Seminário foi exatamente sobre o “Novo Olhar sobre o Pioneirismo Jesuítico-Guarani: O Caso Caaró”. O evento, inclusive, integrou a programação da 17ª Trilha dos Santos Mártires, e desde então vem acontecendo como uma forma de fomentar

o debate sobre o assunto. Portanto, o que se vê neste caso é a aceitação deste conflito, de modo que não fere as relações interpessoais da organização.

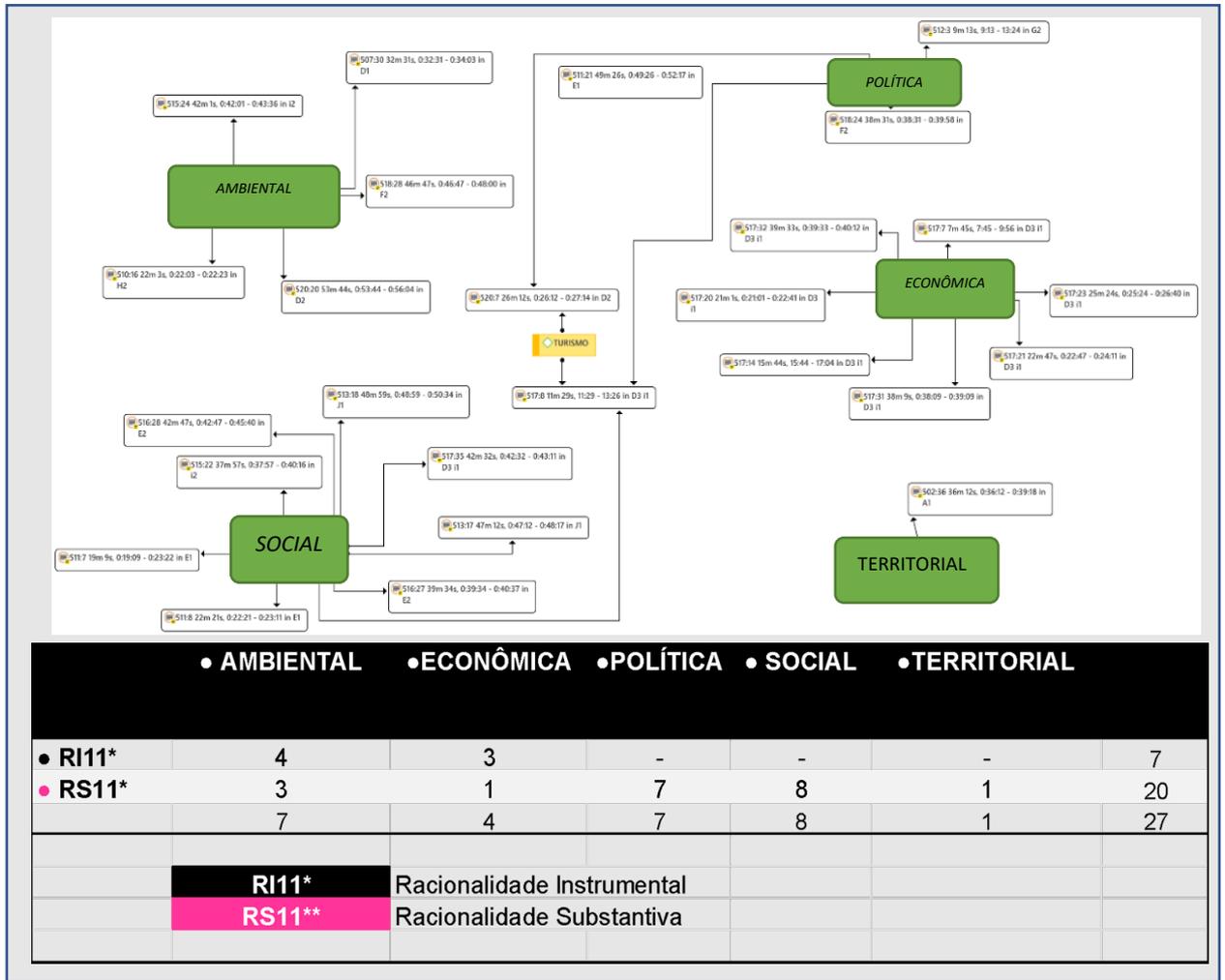
Os conflitos de ordem individual, são ainda mais raros, mas quando ocorrem estão relacionados a elaboração da programação, como é o caso do relato do entrevistado G2.

[...] naquela oportunidade a Trilha passou por aqui no dia 15 de novembro, que era feriado. A escola estava fechada e a recepção foi prejudicada, porque a escola sem alunos não faria sentido fazer a acolhida. Daí entramos em contato com a Diretoria do clube da comunidade, e na oportunidade, eles não toparam em receber os trilheiros para o pernoite. Aí acabamos acolhendo o pessoal nas nossas casas.

A partir disso, pode ser identificado o elemento de julgamento ético, entendimento e também da autenticidade. A julgamento ético se manifesta no momento em que o entrevistado expôs que, não houve a receptividade esperada no momento do contato. Logo, a divergência de ideias instigou a iniciativa individual, marcado pela autonomia, de modo que tal conflito não chegou a interferir as atividades do grande grupo. O fato demonstra que o relacionamento dos membros da organização, sempre estará sujeito a permanentes negociações, o que é característico de organizações substantivas, corroborando com a proposta de Serva (1997b).

Após as análises realizadas por meio das entrevistas, identificou-se que as manifestações, quando ocorrem, são predominantemente vinculados a ação racional substantiva. Nesse sentido, se busca fazer uma breve análise destas manifestações sob as dimensões do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004), no intuito de compor um cenário que representa a percepção dos seus membros no tocante a este processo organizacional.

Figura 38 – Relações entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade no processo de conflitos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No que diz respeito as cinco dimensões de sustentabilidade para o desenvolvimento sustentável, trazemos a seguintes considerações: 1) Todas as cinco dimensões estão correlacionadas com as manifestações da racionalidade substantiva, ao passo que as dimensões sociais ela se inserem como uma ferramenta de promoção da equidade, em especial na forma com que as comunidades elevam o seu patamar de relacionamento a partir dos conflitos da Trilha, como exemplo cita-se o Seminário Internacional; 2) A dimensão territorial é pouco expressiva, no entanto representa um dos momentos significativos de incorporação de novos lugares, caminhos e pontos de interesse para a Trilha, e que foram movidos pelo conflito de interesse; 3) a dimensão política se apresenta nas manifestações com certo destaque para o aspecto democrático dos indivíduos, como a oportunidade de sugerir e promover mudanças nas pessoas. No caso da TSMm acontecem espontaneamente nos encontros informais durante as paradas, nas palestras realizada nas escolas, entre outros; 4) a dimensão ambiental, como já

detalhada nesta seção, ocupa um importante espaço, em especial, no que diz respeito a sensibilização dos atores. Embora algumas medidas extrapolem o alcance da Associação, nem por isso, passam despercebidos pelos olhares atentos da comunidade. A percepção dos atores corresponde principalmente para as ações da racionalidade instrumental. (SEN, 1999); 5) existe uma predominância nas manifestações da dimensão econômica, ao passo que também se percebe uma relação com a temática do turismo.

Por fim, conclui-se que AATRISAMM, no que tange o processo organizacional com ênfase nos conflitos, se apresenta como uma organização com alto grau de racionalidades substantivas, de modo que sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, mesmo que não tenha ocorrido uma expressiva manifestação em números absolutos, quando observado qualitativamente as manifestações, se percebe um alto comprometimento dos atores com as temáticas geradoras de inconformidades. Identificou-se que grande parte dos conflitos estão relacionados com os princípios basilares da organização, logo, o resultado destes refletem diretamente nas dimensões do desenvolvimento sustentável.

4.5.11 Análise da totalidade dos processos organizacionais.

A análise dos processos organizacionais, orientada pelo modelo de análise empírica realizada por Serva (1996)⁵⁴, demonstra o resultado geral da intensidade das racionalidades da organização. Após cumprir as fases de detecção; mapeamento dos indicadores predominantes, e identificação da intensidade de racionalidade substantiva, observou-se que as organizações de caráter substantivo são marcadas fundamentalmente pela presença dos valores emancipatórios e a perseverança em praticar ações orientadas ao entendimento.

De acordo com Serva (1997a), “os valores emancipatórios foram primordiais para guiar a ação social da empresa”, assim como “as ações de entendimento se mostraram indispensáveis para dar o tom da razão substantiva nos "processos duros" da prática administrativa”. O quadro de análise, portanto, após uma incursão minuciosa nos diferentes processos organizacionais nos apresenta um panorama geral da organização, que quando somada à escala de intensidade de racionalidade substantiva, são utilizadas para o exame da racionalidade de qualquer organização produtiva.

⁵⁴ SERVA, Mauricio. Racionalidade e organizações: O fenômeno das organizações substantivas. São Paulo, EAESP/FGV, Tese de doutorado, 1996.

Seguindo os padrões descritos, o Quadro 26 demonstra o padrão de racionalidade predominante da AATRISAMM, como também os elementos constitutivos dominantes em cada um dos onze processos organizacionais analisados.

Quadro 26 – Grau de intensidade das racionalidades na AATRISAMM

Processo organizacional	Intensidade X Elemento constitutivo	Racionalidade
Hierarquia e normas	MÉDIA Fins	Instrumental Substantiva
Valores e objetivos organizacionais	MUITO ELEVADA Entendimento	Substantiva
Tomada de decisão	ELEVADA Entendimento	Substantiva
Controle ⁵⁵	--	--
Divisão do trabalho	ELEVADA Entendimento	Substantiva
Comunicações e Relações interpessoais	MUITO ELEVADA Valores emancipatórios	Substantiva
Ação social e Relações ambientais	ELEVADA Valores emancipatórios	Substantiva
Satisfação individual	MUITO ELEVADA Autorrealização	Substantiva
Dimensão simbólica	MUITO ELEVADA Valores emancipatórios	Substantiva
Reflexão sobre a organização	BAIXA Fins	Instrumental
Conflitos	ELEVADA Julgamento ético	Substantiva
INTENSIDADE DA RACIONALIDADE SUBSTANTIVA	ELEVADA	SUBSTANTIVA

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A primeira das observações a destacar é a confirmação dos valores emancipatórios compondo o imaginário do grupo, a partir da sua dimensão simbólica, assim como se manifestam relevantes nas relações interpessoais, e nas suas ações sociais e relações ambientais. Os indicativos levantados ganham uma maior evidência quando se reforça a eles a análise do grau de intensidade, uma vez que é possível identificar dentre estes, os maiores indicativos de intensidade de todo o processo.

As ações de entendimento, por sua vez, se mostram relevantes nos processos de tomada de decisões, divisão do trabalho e relações com os objetivos da organização. A presença do

⁵⁵ O processo organizacional “controle” não obteve manifestações suficientes para gerar dados e criar relações com as dimensões de sustentabilidade. No entanto, este é um dos resultados apresentado na conclusão deste trabalho.

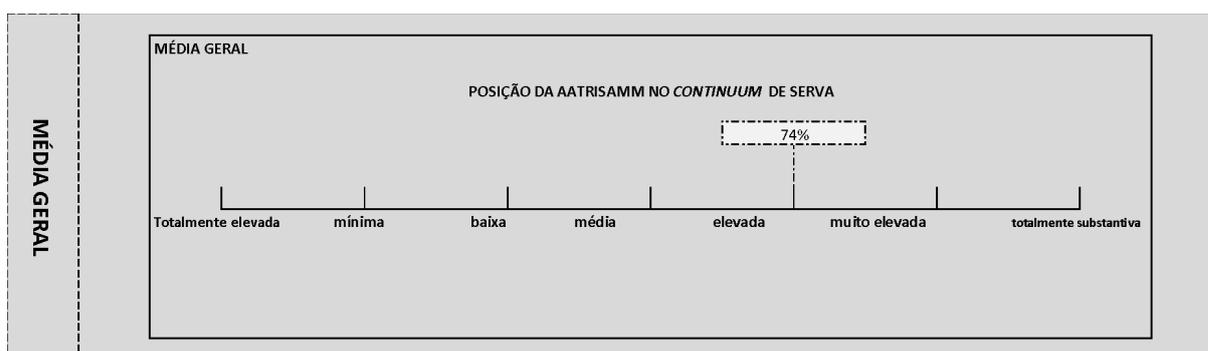
debate racional destes processos, acarretam muitas vezes nas tensões que podem ser marcadas pela autenticidade, liberdade de expressão e autonomia de seus agentes envolvidos.

O julgamento ético e a autorrealização, estão relacionados com dois dos processos organizacionais complementares, os quais expressam as principais fontes de satisfação e insatisfação com a organização, como também apresentam a conformidade entre os valores evidenciados nos seus objetivos, e a relação destes com a ação prática da organização. A autorrealização revelou-se importante no processo de satisfação dos indivíduos, uma vez que a participação destes é movida pelo empenho voluntário, e que as distribuições das tarefas acontecem de maneira espontânea. O julgamento ético marca o processo relacionado a conflitos da AATRISAMM, sendo notório, nesta organização, o esforço em criar condições para o estabelecimento do diálogo permanente entre os agentes, seja a partir da autonomia dada a cada membro para agir em determinadas ações, ou seja, pelos fóruns instituídos de debate coletivo onde reúnem-se os diferentes olhares.

A racionalidade instrumental, por sua vez, quando se manifesta em maior grau apresenta características atinentes a finalidade da organização. Neste aspecto, destaca-se que os comportamentos e as ações dos indivíduos não obedecem uma lógica única, retilínea, e que existem a presença de ambas as racionalidades a depender da manifestação de cada agente, no entanto, houve grande predominância na reflexão da organização no que diz respeito ao seu futuro, nesse aspecto a temática do turismo ganhou um importante espaço, e se apresenta como um alternativa futura para o desenvolvimento da Trilha junto das comunidades, e que sugere uma ação racional mais efetiva no que diz respeito ao processo de planejamento destas ações.

Tendo isso posto, e fazendo uma última referência ao *continuum* de Serva (1997a), o resultado final da escala de intensidade de racionalidade substantiva aplicados à AATRISAMM, se apresenta da seguinte forma:

Figura 39 – Grau da racionalidade substantiva da AATRISAMM



Fonte: Adaptado de Serva (1997a, p.25).

Por fim, de modo geral observou-se, que a AATRISAMM possui, predominantemente, a presença de elementos que constituem uma racionalidade substantiva. A partir disso, intenta-se relacionar as racionalidades substantivas manifestadas, assim como os traços de racionalidade instrumental, com as cinco dimensões de sustentabilidade que sugerem o desenvolvimento sustentável destas comunidades.

4.6 RELAÇÕES ENTRE RACIONALIDADE E AS DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE.

Após detalhada descrição das racionalidades, e em atenção aos objetivos específicos do estudo, foram sintetizados a seguir as relações entre as racionalidades manifestadas pelos atores da Trilha dos Santos Mártires das Missões, e as dimensões de sustentabilidade (Sachs, 2002; 2004): ambiental, econômica, política, social, territorial. Estas informações são a base da matriz analítica proposta neste estudo.

Em primeiro lugar, foi possível comprovar que quando são analisados os processos organizacionais em sua totalidade eles manifestam uma predominância da racionalidade substantiva na organização em questão, em segundo lugar, sob a mesma perspectiva da totalidade, há uma expressiva correlação entre as racionalidades, tanto substantivas quanto instrumentais, com as dimensões de sustentabilidade analisadas.

Portanto, cabe neste momento apresentar estas aproximações tendo como ponto de partida as manifestações dos atores entrevistados, representados pelos dados gerados a partir do Quadro 27, e na sequência sendo acrescido os elementos atinentes à observação participante realizada, bem como a análise criteriosa da documentação.

Quadro 27 – Manifestações da relação entre racionalidades e as dimensões de sustentabilidade

	● AMBIENTAL	● ECONÔMICA	● POLÍTICA	● SOCIAL	● TERRITORIAL	
● RI	15	45	40	36	31	167
● RS	56	54	63	196	120	489
	71	99	103	232	151	656
	RI	Racionalidade Instrumental				
	RS	Racionalidade Substantiva				

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Vale destacar primeiramente, que os dados acima expressos corroboram com a

constatação evidenciada no Quadro 26, uma vez que em ambos os casos é apresentada uma predominância nas manifestações da ação racional substantiva, o que sugere em uma segunda análise que as dimensões de sustentabilidade quando observadas na Trilha dos Santos Mártires das Missões, tendem a relacionarem-se em maior grau com as ações racionais substantivas. Em segundo lugar, a expressiva densidade dos dados coletados, a partir das manifestações dos participantes da pesquisa, serviu como base fundamental para a obtenção dos resultados. Outrossim, a triangulação realizada com base na análise documental e na observação participante atuaram de modo imprescindível neste processo, e no cômputo geral trouxeram uma qualidade aos dados gerados.

No escopo da relação com as dimensões de sustentabilidade, a dimensão social está diretamente relacionada com o “alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; distribuição de renda justa; emprego pleno/e ou autônomo com qualidade de vida decente; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.” (SACHS, 2002, p. 85), ou seja, uma maneira distinta daquela relacionada exclusivamente ao crescimento econômico. Contudo, indubitavelmente, um dos grandes objetivos é a construção de uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres. Esta dimensão, quando associada ao turismo, também tem um compromisso com “a valorização dos patrimônios tangíveis e intangíveis da comunidade local”.

Nesse sentido, a AATRISAMM tem demonstrado um grande comprometimento com estes dois aspectos principais, a qualidade de vida das comunidades, prezando pelo respeito ao seu meio, sem promover um movimento não desejado pela comunidade, e também, a valorização de espaços que hoje recebem uma importância histórico-cultural pelas próprias comunidades, que antes da incursão da Trilha não se tinha o mesmo significado e interpretação. O que se apresenta neste caso é o que Sachs (1993) denomina como a construção de uma civilização do “ser”, na qual haja maior equidade na distribuição do “ter”.

O Quadro 27 demonstra a clara predominância das manifestações reproduzidas pelos atores da TSMM, com a dimensão social de sustentabilidade. O capital humano, por exemplo, é apresentado como uma das maiores riquezas sendo responsável pelo dinamismo na realização das atividades, pela diversidade cultural, gastronômica e intelectual. A construção coletiva, baseada no diálogo com a comunidade a partir da comunicação livre garantem, portanto, a longevidade da organização nos moldes associativo.

A dimensão territorial, por sua vez, está diretamente relacionada às características do território, em especial no balanceamento nos investimentos entre as configurações urbanas e rurais, como também o equilíbrio das disparidades inter-regionais, de modo que as populações

residentes e as atividades desenvolvidas nos territórios recebam a atenção devida nesse processo. Na percepção desta dimensão, o território pode ser compreendido pela identidade cultural e por interesses comuns, sendo necessário espaços para o exercício da democracia direta, seja a partir de fóruns de desenvolvimento local, ou a partir de conselhos consultivos e deliberativos, sempre com o intuito de empoderar as comunidades interessadas. (SACHS, 2004, p. 61).

Sob este aspecto a AATRISAMM se mostra comprometida com esta dimensão uma vez que se somam a ela uma série de características, como: a) atenção as especificidades microrregionais, uma vez que a Trilha reúne seis municípios de pequeno porte, e que estes correspondem em densidade demográfica apenas 9% da população total da Região Missões. b) valorização das áreas rurais, de modo que 95% do seu traçado oficial percorre estradas vicinais interligando pequenas propriedades e comunidades distantes de núcleos urbanos; c) Há uma valorização da diversidade cultural presente na microrregião, a partir da influência dos imigrantes europeus do século XIX; d) aproximação dos diferentes municípios em fóruns regionais de desenvolvimento e turismo, como é o caso do Associação dos Municípios das Missões e o seu Departamento de Turismo, representados essencialmente pelos representantes do poder público, e mais recentemente o Grande Projeto Missões⁵⁶, que reúne pesquisadores, e comunidade em geral.

Nesta mesma ceara, a dimensão ambiental pela sua importância histórica é considerada um dos aspectos centrais na concepção do desenvolvimento sustentável, e está relacionada ao respeito e à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais (SACHS, 2002). Na presente pesquisa, esta dimensão está diretamente associada ao longo trabalho de sensibilização promovido pela organização em prol da preservação e conservação dos recursos renováveis, assim como, na promoção de ações práticas para a garantia das gerações futuras, como por exemplo o plantio de árvores nativas e frutíferas, coleta de lixo reciclável, limpeza do leito dos rios. Esta dimensão, quando associada ao turismo, também tem um compromisso com “limitação de consumo de combustíveis fósseis e recursos esgotáveis”, e “pela redução de volume de poluição e de resíduos” a medida que as modalidades desenvolvidas pela

⁵⁶ O Grande Projeto Missões estimula o debate permanente em torno do tema “Missões Jesuíticas”. Nesse diálogo interagem pessoas de diversas áreas do conhecimento, arqueologia, cartografia, história, geografia, comunicação, administração, política, educação, entre outros. As trocas de informações fomentam pesquisas, visitas, análises de dados históricos e a organização de materiais informativos. Até 2030 o Grande Projeto Missões pretende gerar engajamento em torno das pautas do turismo missioneiro e fortalecer o setor na perspectiva regional. O projeto prevê o estímulo ao desenvolvimento de ações que beneficiem turistas, setor público e privado e se apoia em grupos interdisciplinares focados na preservação do patrimônio histórico, cultural e arqueológico da região missioneira (THEISEN, 2021).

AATRISAMM são comprometidas com o meio ambiente devido ao seu baixo impacto ambiental.

No que diz respeito à dimensão política, esta relaciona-se ao conceito de governança, considerada por Sachs (2004), como um valor fundante do desenvolvimento, e instrumento necessário para que as coisas aconteçam. A política, está associada à apropriação dos direitos humanos, e deve atender a garantia do exercício dos direitos civis, cívicos e políticos, o que é chamado pelo autor de um desenvolvimento incluyente, onde a democracia é responsável pelo funcionamento dos processos de desenvolvimento. Nesse aspecto, a governança se destaca na TSMM como potencialidade oriunda da sua forma de gestão adotada, primeiramente, a partir da própria Associação, a qual assume o papel de reunir membros de diferentes municípios, entidades, e representações, em segundo lugar, a partir da aproximação de entidades organizadas de abrangência local como, Clube de Mães, Círculo de Pais e Mestres (CPMs), Centro de Tradição Gaúcha (CTG), Centros Comunitários, entidades religiosas, entre outras. Além disso, somam-se a este núcleo de governança o próprio poder público, considerado pelos participantes da pesquisa como indispensáveis, principalmente pela capacidade de articulação no efetivo envolvimento de seus representantes, e da própria comunidade escolar.

A dimensão econômica, por fim, é a condições indispensável para que o desenvolvimento sustentável aconteça, desde que articulado com as demais dimensões acima apresentadas. A intersetorialidade equilibrada, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, o razoável nível de autonomia na pesquisa e a inserção na economia internacional são características latentes desta dimensão (SACHS, 2004). Na Trilha dos Santos Mártires das Missões, talvez esta seja a dimensão que carece de uma atenção especial, uma vez os próprios dados do Quadro 27, apresentam uma certa divisão nas percepções quando correlacionadas com as ações racionais substantivas e instrumentais.

Portanto, o que se observa são duas faces de uma mesma moeda, em que de um lado é factível o alcance dessa dimensão a partir do modelo adotado, em que o recurso gerado é suficiente para a manutenção da atividade, e a autorrealização dos seus atores, atendendo plenamente a premissa do desenvolvimento sustentável, sem produção de excedentes e sem ferir as demais dimensões da sustentabilidade. Por outro lado, também se percebe uma potencialidade na geração emprego e auto-empregos, melhorias nas condições da sinalização das vias, aumento na circulação de visitantes, maior dinamismo nas áreas rurais, e que associados entre si são capazes de desencadear a modernização necessária para a ampliação desta matriz atual.

Após uma breve explanação dos cenários da AATRISAM identificados em cada dimensão, propõe-se uma aproximação das racionalidades manifestadas com as cinco dimensões de sustentabilidade, no ímpeto de alcançar mais um dos objetivos deste estudo. Para isso, nesta última fase acrescenta-se elementos atinentes à observação participante e da análise de documentos.

Quadro 28 - Tabulação e análise das racionalidades e dimensões de sustentabilidade.

Racionalidades	Dimensões de Sustentabilidade	AD	ENT	OP
Instrumental e Substantiva	Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os eventos integram a comunidade, de modo que a programação toma forma a partir de iniciativas locais. ✓ Projeto Missões pela Vida, que tem como tema: educar é cuidar: família e sociedade e educando em prol da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomento de estudos científicos, debates, e a implementação do Seminário Internacional como forma de disseminação do conhecimento local. (Entrevistados D3, i1) ✓ A TSMM se tornou um evento de importância histórica, espiritual e ecológica para as comunidades. ✓ Resgate histórico da origem missioneira, logo, o autoconhecimento das comunidades. (Entrevistados B1, E2). ✓ Desenvolvimento da consciência histórica. (Entrevistado B1) ✓ Artistas locais que se integram a programação da Trilha e já são conhecidos como atores que instigam a cultura local a partir da sua arte (Entrevistados B1, i2) ✓ Troca de saberes e costumes (Entrevistado H1). ✓ Dinamismo das iniciativas locais (Entrevistado i2) ✓ Protagonismo da comunidade escolar na organização das atividades culturais. (Entrevistado F1) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intercâmbio cultural entre trilheiro e agentes locais. ✓ Valorização das comunidades por onde a Trilha acontece. ✓ A trilha enquanto evento se integra ao calendário de eventos municipais e também estadual. ✓ Valorização da diversidade cultural missioneira: afros, lusos, pomeranos. ✓ Bem estar e qualidade de vida das comunidades. ✓ Acordos e consensos racionais, a partir da comunicação livre, e regidas pela satisfação social; (2) ✓ Presença dos valores emancipatórios nas relações interpessoais, e nas relações com o meio ambiente. ✓ Construção coletiva, diálogo com a comunidade a partir da comunicação livre, e regidas pelos valores emancipatórios da organização. ✓ Os valores emancipatórios são expressos nas relações de confiança e amizade que se constroem junto às comunidades ✓ As ações sociais são marcadas pela forte presença da dimensão social

			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Altos índices de satisfação e o comprometimento social nas atividades. (2). ✓ O capital humano é considerado a maior riqueza da Trilha. (Entrevistados C1, D3, E3, F2, G1, G2, i1) 	<p>correlacionada com a dimensão territorial.</p>
	Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Limpeza do leito do Rio Ijuí. ✓ Palestras de sensibilização. ✓ Recolhimento do lixo reciclável do percurso. ✓ Projeto de reciclagem de pilhas e baterias usadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relação direta com o pilar ecológico da Trilha, e ocorrem a partir de palestras <i>in loco</i>. ✓ Compromisso com as gerações futuras a partir do plantio de árvores, coleta de lixo reciclável, limpeza do leito dos rios. ✓ O Cerro do Inhacurutum tornou-se símbolo das ações permanentes de preservação ao meio ambiente, a partir do seu reflorestamento. ✓ A TSMM tem um alto comprometimento com as relações com meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeito e realce da capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais a partir do plantio de mais de 1000 árvores ao longo desses 20 anos. ✓ Utilização de estradas públicas para percorrer a trilha, não havendo necessidade de desmatamento para elaborar o percurso. ✓ As modalidades desenvolvidas (Bicicleta, caminhada e cavalgada) são ecologicamente sustentáveis. ✓ Comprometimento com valores que promovem o bem estar coletivo a partir das ações relacionados com o meio ambiente.
	Territorial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorização dos territórios, em especial da área rural: A TSMM acontece em 95% do circuito por áreas rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimulou a sinalização do percurso. (Unanimidade entre os entrevistados) ✓ Zelo pelas estradas por onde a Trilha acontece. (Entrevistado F1) ✓ Ressignificação dos espaços como: 1) Cerro do Inhacurutum; 2) Monumento dos Mártires - Praça de Caibaté; 3) Santuário de João de Castilhos; 4) Sítio Arqueológico de Candelária do 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As escolas atuam como um espaço de encontro, e ponto de interseção entre a comunidade, o poder público e as organizações do terceiro setor. ✓ A TSMM promove em distintos períodos do ano o fluxo de moradores do perímetro urbano para o perímetro rural para participar da programação. ✓ As propriedade rurais apresentam uma

			<p>Caaçapamini; 5) Passo do Padre; (Entrevistados C1, G1 J1)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorização das comunidades ressignificadas com a presença anual dos eventos da TSMM. (Entrevistado F2) ✓ A Trilha feita de bicicleta promove a dimensão espacial da atividade em diferentes momentos do ano. (Entrevistados A1, A3) ✓ Resgate da geografia da região. (Entrevistado H1) 	potencialidade de expansão.
	Econômica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O material reciclável recolhido durante a realização da Trilha é vendido, e o valor arrecadado doado para APAE de São Luiz Gonzaga. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A realização das três diferentes modalidades proporciona a dinamização da economia regional. ✓ Aumento da demanda turística nos municípios. ✓ O Seminário Internacional de Educação, Cultura e Turismo promove momentos de saberes para a comunidade, ao mesmo tempo que recebe visitantes externos à região. ✓ Comunidade “Linha Inhacurutum” mantém as despesas básicas da sede social com a receita gerada durante a realização da Trilha. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A presença da Trilha garante que alguns centros comunitários se mantenham em funcionamento. ✓ O turismo histórico e religioso é compreendido como uma possibilidade, desde que: 1) atenda as necessidades da comunidade, 2) receba o apoio político regional, 3) garantia do envolvimento da iniciativa privada
	Política	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apelo pela implementação de uma política pública que promova a minimização do impacto causado ao 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A governança é marcada pela presença da figura de apoiadores e voluntários na estrutura organizacional da Trilha. (Entrevistados D1, E2). ✓ A tomada de decisão é um processo coletivo. (Entrevistado B1) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rede de governança articulada por mais de 20 anos. ✓ Poder público municipal comprometido. ✓ Sociedade civil organizada. ✓ A tomada de decisão acontece de modo tripartite: comunidade, poder público, e

		<p>meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilização ativa do poder público em todas as edições da TSMM. ✓ Reconhecimento estadual pela Lei 14.899 de 05 de julho de 2016, como evento oficial estadual e de relevante interesse cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A divisão do trabalho é realizada em pequenos grupos, o que proporciona o diálogo livre. (Entrevistado B1) ✓ Pouca articulação com os Conselhos Municipais de Turismo, Cultura e/ou Desenvolvimento (Entrevistado D1, G2) ✓ Caberia à administração municipal, conjuntamente com os conselhos competentes o fomento do turismo. ✓ Consultorias especializadas do SEBRAE identificando as fragilidades e potencialidades do roteiro. ✓ Atenção especial das secretarias municipais para com as comunidades no período em que a Trilha ocorre: estradas, patrimônio e afins. ✓ Poder público enquanto uma peça imprescindível para a realização da Trilha. (Entrevistados dos grupos C, D, G. ✓ Relação da Trilha com as comunidades, balizadas pelo entendimento e a autorrealização, 	<p>AATRISAMM. A divisão do trabalho ocorre da mesma forma.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O entendimento é um elemento presente na relação da Diretoria com seus membros e atores envolvidos. ✓
<p>AD – Análise de Documentos ENT – Entrevistas OP – Observação Participante</p>				

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

4.7 A TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS COMO UM PRODUTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a AATRISAMM direta e indiretamente tem contribuído no plano de desenvolvimento de ações propostas até o ano de 2030, uma vez que busca incentivar o trabalho decente para as comunidades, e principalmente promove ações efetivas no que tange ao consumo e produção responsável do turismo local. O desenvolvimento sustentável de modo geral, tem se mostrado um desafio mundial, multidisciplinar e dependente da relação das diferentes dimensões, sejam elas políticas, sociais, econômicas, culturais, ou relacionadas aos direitos humanos individuais, ou coletivos com relação ao meio ambiente. (BUSARELLO, 2020).

O desenvolvimento sustentável no turismo, a partir dos preceitos da Unite Nations Environment Programme – UNEP e a World Tourism Organization – UNWTO (2005), define a importância de três pilares bases, sendo o primeiro deles a sustentabilidade econômica da atividade, as quais devem ser viáveis a longo prazo, e seja dinamizadora de renda. A sustentabilidade ambiental, por sua vez, diz respeito ao uso dos recursos naturais de modo consciente, de modo que preze pela conservação do patrimônio natural e da biodiversidade, e por fim, o terceiro pilar que trata sobre a sustentabilidade social e cultural, a qual preza essencialmente pelo respeito aos direitos humanos, proporcionando oportunidades para todos, conservando os bens tangíveis e intangíveis das comunidades de modo que preserve as características locais e respeite as diversidades socioculturais.

A nível de Brasil motivadas pelos órgãos internacionais e inspiradas nas dimensões de sustentabilidade (SACHS, 1993; 2002; 2004) o Ministério do Turismo (2007) fez valer a compreensão de dimensões da sustentabilidade turísticas a partir das seguintes dimensões: ambiental, econômica, sociocultural e político institucional. Portanto coube a esta pesquisa identificar as características da Trilha dos Santos Mártires das Missões a partir das dimensões indicadas, de modo que fosse possível realizar uma aproximação das atividades realizadas a de um produto turístico sustentável.

Nesse sentido, no que tange a dimensão ambiental da sustentabilidade turística, o que se observa é que a AATRISAMM tem demonstrado a preocupação com a emissão de efluentes e resíduos sólidos, a começar pelas modalidades desenvolvidas, que tem relação direta com o turismo de aventura, ou turismo ecológico. A preservação é uma tônica presente no dia a dia da organização, sendo proeminente a preocupação com a coleta do lixo produzido, como também o comprometimento com a coleta do lixo reciclável existente na via. As ações com a

preservação das áreas naturais também podem ser pontuadas, pois tornou-se tradição a realização do plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas nas nascentes dos rios, e em espaços públicos durante a realização das atividades.

A infraestrutura turística não agride os padrões naturais da flora e fauna, os costumes das comunidades, e as características geográficas do solo. É notória a existência de uma corresponsabilidade institucional na preservação destes elementos, de modo que não há interferências significativas ao longo dos 180km do caminho, uma vez que são utilizadas por vias públicas. Os locais visitados são de livre circulação, e em alguns deles como é o caso do Sítio Arqueológico de São Nicolau, são protegidos por órgãos competentes como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o qual restringe qualquer uso abusivo do espaço.

Além disso, órgãos municipais de preservação ambiental, de resgate cultural e incentivo ao turismo são parceiros, de modo que além dos municípios que compõem a TSMM é comum o envolvimento do poder público de municípios vizinhos. Da mesma forma, o envolvimento de entidades associativas de preservação ambiental, como a APARP por exemplo, demonstra o comprometimento social da comunidade.

Figura 40 – Plantio de árvores e coleta de lixo sendo realizada pelos trilheiros.



Fonte: dados da pesquisa documental e observação participante (2022)

O turismo ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada, no entanto precisa estar comprometido com o desenvolvimento local, trazer benefícios como por exemplo, a promoção e a responsabilidade com a preservação da natureza. (IRVING *et al.*, 2005). Na TSMM tem-se transcendido o imediatismo político, em prol da participação dos agentes locais. A participação da comunidade tem garantido que os espaços mantenham a sua identidade

cultural, preservado o patrimônio histórico-cultural, além de dinamizar a economia local com a visita de cada vez mais trilheiros que procuram este tipo de experiência.

Nesse sentido, o que se vê é uma potencial estruturação da oferta turística na sua dimensão regional, estando alicerçada na interligação de pequenos municípios. Esta valorização do território intrínseca às ações desenvolvidas, estão em consonância primeiramente, com a compreensão da sustentabilidade da atividade turística, promovendo a preservação da identidade cultural, respeitando as especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais. Em segundo lugar, vão ao encontro ao Programa de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2009), estruturado pelo Plano Nacional de Turismo, e que dentre suas premissas está alcançar a integração e participação social, fortalecendo o protagonismo da cadeia produtiva do turismo no âmbito regional; Inclusão, ampliando as capacidades humanas e institucionais, facilitando as relações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Este modelo de turismo que apresenta na Trilha dos Santos Mártires das Missões distancia-se da visão utilitarista, como identificado na análise das racionalidades, e se aproxima de uma ação movida por valores emancipatórios e fortalecida pelo entendimento, o que se aproxima portanto, da compreensão de desenvolvimento sustentável na atividade turística proposto por Irving (2002), onde há a necessidade de a incorporação de princípios e valores éticos à atividade, centrado na corresponsabilidade e participação coletiva. O processo de planejamento e gestão da atividade não só envolve, mas principalmente tem como origem a própria comunidade, de modo que cabe a eles a valorização do patrimônio natural, o fortalecimento da cultural local, e o bem-estar social.

Somado a isso, existe um “comportamento consumidor” voltando atenções para a TSMM que está ganhando forma. O primeiro deles é a busca por desafios de longa distância, a superação de limites, muito característico da atividade de cicloturismo. Na TSMM a atividade surgiu no ano de 2017, e desde então, vem apresentando um crescente interesse pelo aspecto histórico e cultural do percurso. Diferentemente da caminhada e da cavalgada, que acontecem de forma sazonal, os adeptos da bicicleta como meio de locomoção têm demonstrado que a sua versatilidade, tem proporcionado o retorno frequente dos trilheiros aos locais por onde a Trilha acontece, o que passa a ser configurado como cicloturismo a partir dos pressupostos desta pesquisa (LAMONT, 2009; RICCHIE, 1999; LUMSDONG, 2000). O retorno do cicloturista ao local visitado costuma acontecer motivado pela finalidade de lazer e recreação, e se efetivam com frequência semanal, em especial aos finais de semana. (ENTREVISTADO A2, 2022).

O segundo comportamento que emerge está mais compenetrado aos princípios basilares da TSMM, com grande apelo para as características históricas e religiosas. Além das

programações previstas pela AATRISAMM (cavalgada, caminhada, cicloturismo e o Seminário), surgiram outras atividades que se configuram como uma demanda crescente das atividades promovidas pela Trilha, o que demonstram a sua potencialidade turística.

1) Romaria das Águas. Esta romaria acontece anualmente desde o ano de 2004, mais precisamente no Rio Ijuí até a confluência com o Rio Uruguai, durante a programação do aniversário do município de Pirapó/RS nos meses de novembro. Possui características que se assemelham aos objetivos da TSMM como por exemplo, o compromisso com a preservação do meio ambiente a partir de atividades de limpeza das margens do Rio Ijuí, e recolhimento de resíduos sólidos, além do caráter religioso que garante a participação das comunidades. A Romaria das Águas está entre um dos eventos em destaque no Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2024 do município, e é reconhecida pelo seu potencial turístico religioso, e ambiental.

2) Trilha da Integração Guarani-Jesuítico. Com o objetivo de conhecer e valorizar a história jesuítica-guarani, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo de Roque Gonzales, organiza a referida trilha inspirada nos moldes adotados pela Trilha dos Santos Mártires das Missões (caminhada, a pé, e bicicleta). O Santuário Assunção do Ijuí e o Cerro do Inhacurutum são pontos que estão inclusos em ambos os roteiros, no entanto a Trilha da Integração Guarani-Jesuítico ainda contempla pontos turísticos do município como o Salto do Pirapó, a Casa de Cultura Nelson Hoffmann, e a Prainha Municipal.

3) Misiones Endurance Race. O evento de ciclismo inspirado na história missioneira dos séculos XVII e XVIII contempla em seus 160km de extensão, parte do percurso indicado pela Trilha dos Santos Mártires das Missões. O objetivo do evento é reunir ciclistas das mais distintas regiões do Brasil, e promover o turismo de aventura. As duas primeiras edições aconteceram em outubro de 2021 e maio de 2022, e receberam o apoio da Secretaria Municipal de Turismo do município de São Miguel das Missões. O turismo desenvolvido neste tipo de atividade propõe o equilíbrio com o meio ambiente, o uso da bicicleta na atividade cicloturística está comprometida como uma opção alternativa sustentável, sem afetar negativamente a futura base de recursos (SALDANHA, 2017). O turista deste tipo de atividade busca aventura, belezas naturais e simplicidade.

Portanto, estes eventos são exemplos de atividades que surgiram a partir da atuação da TSMM, e do seu empenho em atribuir significado ao caminho percorrido. Tanto a Trilha da Integração Guarani-Jesuítico, quanto o Misiones Endurance Race percorrem os mesmos traçados definidos pela TSMM, e são exemplos claros de uma inspiração e promoção do turismo

local, de modo que recebem o apoio das secretarias municipais de turismo dos municípios envolvidos.

Tendo apresentado as potencialidades da TSMM, no que diz respeito a dimensão ambiental da sustentabilidade turística, busca-se a partir de agora elencar as relações evidentes da sua dimensão econômica. Vale ressaltar que esse termo recebe uma conotação voltada para a preservação e para a utilização racional dos bens, para a manutenção dos recursos existentes (SACHS, 2004), sendo que a busca pela satisfação das necessidades atuais, bem como o alcance da satisfação das necessidades futuras são fatores *sine qua non* para que aconteça o desenvolvimento sem haver prejuízos às comunidades. A partir disso, a dimensão econômica observada na TSMM pode ser percebida a luz do turismo sustentável e do ecoturismo, os quais mantêm a economia ativa, sendo mais um passo para o tão almejado desenvolvimento sustentável (MEDEIROS, Lindenber; MORAES, Paulo, p.224).

Embora não seja possível relacionar a criação de novos postos de trabalho diretamente com as atividades desenvolvidas a partir da AATRISAMM, uma vez que os objetivos desta pesquisa não foram direcionados para este aspecto, o que se pode destacar são alguns avanços pontuais que incidem diretamente na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Tais medidas foram elencadas pelos agentes entrevistados, e dizem respeito essencialmente aos espaços públicos e privados, como por exemplo: 1) manutenção das estradas rurais com maior frequência em localidades distantes dos centros urbanos (ENTREVISTADOS D1; D3; F2, 2022); 2) Estruturação do Santuário Assunção do Ijuí, que passou a contar com espaço para banho e pernoite (ENTREVISTADO E1); 3) Melhorias na sinalização, estrutura interna e limpeza do Santuário do Caaró (ENTREVISTADO E2); 4) “A mídia positiva” que os empreendimentos recebem a partir da realização da TSMM (ENTREVISTADO B1); 5) Melhoria nas instalações das residências que costumam receber anualmente os trilheiros para pernoite (ENTREVISTADOS B1, D2, D3, F2).

De modo geral, o que se observa são ações pontuais, identificadas pelos próprios agentes como “sutis”, proporcionais aos investimentos realizados e ao baixo fluxo de turistas, uma vez que a Trilha acontece apenas três vezes por ano. Das dimensões de sustentabilidade do turismo, a econômica é a que apresenta resultados menos expressivos, e encontra-se ainda numa fase “embrionária”, como menciona o entrevistado G2. No entanto, isso não significa dizer que o desenvolvimento sustentável não aconteça de forma integral, muito pelo contrário, o que se observa primeiramente é a consonância dos objetivos organizacionais, uma vez que o “Terceiro Setor é aquele em cuja atividade não utiliza poder coercitivo, nem suas ações objetivam o lucro” (COELHO, 2000). Nesse contexto é que as organizações sem fins lucrativos servem às

necessidades públicas, e em parceria com o Estado, e com a iniciativa privada, em caráter complementar, promovem ações sociais que possibilitam oferecer à população melhores condições de vida (JUNQUEIRA, 2004).

Contudo, ainda falta a articulação do Estado no sentido de compreender as potencialidades da Trilha dos Santos Mártires das Missões enquanto um roteiro turístico, da mesma forma, ainda é incipiente os investimentos da iniciativa privada, uma vez que a dimensão econômica da sustentabilidade prevê que o desenvolvimento econômico é uma condição fundamental para que as coisas aconteçam. No entanto, é possível identificar na manifestação dos atores entrevistados que a dimensão econômica, neste caso, possui uma forte correlação com a dimensão sociocultural.

A dimensão sociocultural, por sua vez, “é um processo que visa à melhoria da qualidade de vida e redução dos níveis de exclusão social, por meio de uma distribuição mais justa da renda e dos bens” (BRASIL, 2009), e que no caso da AATRISAMM se materializa a partir da valorização dos patrimônios tangíveis e intangíveis da comunidade local.

A ressignificação dos espaços históricos e a valorização das comunidades estão entre manifestações mais recorrentes entre os entrevistados, de modo que estas são responsáveis pela integração do roteiro da forma como ele é conhecido hoje. O aspecto mais notável é que a partir das edições da TSMM, independente da modalidade percorrida, passou haver uma unidade entre os municípios integrantes do roteiro, promovendo assim, o contato direto com todos os atrativos existentes no percurso, justaposto a isso o dinamismo e a inclusão social das comunidades.

De acordo com Sachs (2004, p. 61), não há uma estratégia única e uniforme para se pensar no desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo, no turismo é necessário considerar a diversidade das configurações socioeconômicas e culturais.

Para serem eficazes, estas estratégias devem dar respostas aos problemas mais pungentes e às aspirações de cada comunidade, superar os gargalos que obstruem a utilização de recursos potenciais e ociosos e liberar as energias sociais e a imaginação. Para tanto, deve-se garantir a participação de todos os atores envolvidos (trabalhadores, empregadores, o Estado e a sociedade civil organizada) no processo de desenvolvimento.

Envolver representantes de todas as instâncias e abrir espaço para que todos contribuam com as ações, tem sido uma maneira de respeitar as desigualdades e diferenças étnicas, sociais, culturais, históricas, econômicas e ambientais, minimizando a interferência negativa no processo de desenvolvimento sustentável da comunidade.

Este mesmo aspecto também está relacionado com a dimensão político institucional da sustentabilidade turística, que se apresenta de duas formas na AATRISAMM, a primeira delas diz respeito exatamente à governança democrática, a qual é um “valor fundador e um instrumento necessário para as coisas acontecerem pois, a liberdade faz toda a diferença” (SACHS, 2004, p. 15). A participação ativa da comunidade, o envolvimento do poder público na organização, e a mediação realizada pela AATRISAMM garantem que o desenvolvimento seja pensado e realizado de baixo para cima, de dentro para fora, atendendo assim os requisitos da Programa de Regionalização do Turismo, com foco no planejamento coordenado e participativo.

A nível municipal, a governança pode ser identificada a partir dos mecanismos institucionais de participação e controle social. A atuação dos Conselhos Municipais de Turismo é um exemplo de participação efetiva da comunidade de caráter consultivo e deliberativo, com exceção dos municípios de Pirapó e Rolador que não utilizam desta estrutura. São Nicolau é o único município que possui uma Secretaria de Turismo instituída, os demais contam com departamentos de turismo vinculados à Secretaria Municipal de Educação. Por outro lado, o que se observa é a participação massiva da sociedade civil organizada que se fortaleceu ao longo dos 20 anos de atuação da AATRISAMM. A partir da pesquisa documental foi possível identificar a atuação das ações da Trilha em aproximadamente 30 comunidades, onde mais de 22 escolas foram impactadas diretamente. Além disso, cerca de 35 entidades da sociedade civil organizada participaram ativamente nos processos de planejamento, execução e avaliação, entre elas pode-se identificar associações, centros de tradições gaúchas, sindicatos, centros comunitários, igrejas, jornais e rádios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco da presente dissertação esteve em compreender a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, a partir da manifestação das racionalidades dos atores na rota turística da TSMM. Buscou ainda responder como as racionalidades se manifestam nos atores da TSMM, sob a perspectiva das dimensões do desenvolvimento sustentável. Para responder o problema de pesquisa e cumprir com o objetivo geral, foram traçados quatro objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico aborda a contextualização da Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS a partir dos seus princípios histórico, religioso e ecológico. Os princípios históricos são responsáveis principalmente por marcar os pontos de interesse do roteiro, assim como valorizam os locais de memória a partir dos acontecimentos históricos firmados nesse território. A religiosidade, no entanto, é um elemento indelével ao princípio histórico e está diretamente relacionada com o enfoque cultural local, sendo que o turismo religioso se apresenta como uma primeira alternativa viável. Enquanto os aspectos ecológicos traduzem a preocupação com as questões atuais, e demonstram também o comprometimento com as gerações futuras. As ações desenvolvidas pela TSMM neste ponto, vem ao encontro dos objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) ao promover um novo ciclo de desenvolvimento do turismo por meio de políticas públicas que aderem ao Programa de Regionalização do Turismo. Amplia-se assim a garantia do direito social, prevendo condições de infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento sustentável, promovendo a cultura local e mantendo duradouras ações de cunho ambiental.

Em contraponto ao turismo de massa, o qual causa danos característicos como, contaminação de cursos de águas, poluição visual, sonora e desmatamento, degradação de patrimônios históricos, assim como boa parte da renda gerada com a atividade costuma não ficar nas comunidades anfitriãs, a TSMM se apresenta como uma proposta alternativa da forma de se fazer turismo. A lógica prevê que aconteça uma transformação positiva na ação do turista e que este não só minimize o impacto negativo de sua passagem, mas que deixe na comunidade a sua contribuição para a reconstrução do espaço natural e da valorização dos saberes locais.

Ao observar o perfil das comunidades, constatou-se que 57% do total dos moradores vivem em áreas rurais, assim como 95% do roteiro é percorrido por estradas de chão batido, logo, o que se identifica é uma potencialidade latente a ser trabalhada a partir dos segmentos de turismo ecológico, rural, e gastronômico, essencialmente atrelados a experiências da imersão da atividade no contexto local. Os agentes entrevistados coabitam estes espaços, e mesmo que

representem entidades distintas, desenvolvem do seu modo, atividades voluntárias para a realização e manutenção da TSMM. Na perspectiva socioeconômica da região, há necessidade de consolidação de entidades que já atuam no nível municipal, promovendo o cadastramento destas associações e empreendimentos junto aos órgãos competentes, além de fortalecer as secretarias municipais de turismo com quadro técnico capacitado, e incentivar a criação de conselhos de turismo nos municípios que ainda não tenha sido instituído.

O segundo objetivo específico deste estudo foi identificar as características das racionalidades instrumental e substantiva no conjunto desses atores que envolvem a Trilha dos Santos Mártires/RS. Observado os princípios norteadores da organização foi possível avançar na compreensão da percepção de seus atores levando em consideração os processos organizacionais essenciais e complementares. Para Serva (1996), uma organização substantiva é caracterizada pela predominância desta racionalidade na maioria dos onze processos organizacionais, e na maioria dos sete processos essenciais. De modo geral, foi constatado que a AATRISAMM possui um elevado grau de racionalidade substantiva, marcado pelo comprometimento com os valores e objetivos organizacionais da organização. A comunicação e as relações interpessoais demonstraram ser uma importante ferramenta de manutenção das atividades, garantindo assim, a longevidade das ações da organização. A dedicação e a persistência dos atores aparecem constantemente atrelados ao processo de satisfação individual da organização e que são identificados pelos próprios atores como “fator responsável pela manutenção da Trilha por mais de 20 anos”. Sobretudo, de acordo com Mendonça Júnior (2017), a autonomia é um importante atributo da gestão de organizações do terceiro setor, sendo um dos fatores que marcam a definição da racionalidade predominante na organização.

Nesse sentido, em atenção à questão norteadora deste estudo chegamos em um primeiro indicativo. O elevado nível de racionalidade substantiva da organização garantiu a longevidade das ações realizadas pela organização. Por outro lado, concomitante a isso se constatou que não houve um avanço significativo da Trilha dos Santos Mártires das Missões enquanto um produto turístico de alta rotatividade de turistas. Justificando tal constatação, se observou que a inexistência de processos organizacionais relacionados ao controle da organização podem ter minimizado as possibilidades de avanço nesta direção, uma vez que enquanto uma organização do terceiro setor, a AATRISAM tem “uma característica civil híbrida”, e a sua atuação não está facultada à obtenção de lucros, tratando-se de uma entidade privada sem fins lucrativos, a serviço das necessidades públicas (JUNQUEIRA, 2004).

A compreensão da Trilha dos Santos Mártires das Missões enquanto um produto turístico sustentável, correspondente aos objetivos específicos desta pesquisa, pode ser

identificado a partir das suas potencialidades. A valorização e a preservação da cultural local, histórica e dos recursos naturais da região foi pontuado como uma delas. A atuação contínua na revitalização e implementação de áreas verdes nos atrativos, pontos de paradas, escolas e comunidades em geral, assim como nas ações apresentadas no Quadro 15 desta pesquisa, demonstram o compromisso com as comunidades envolvidas, e o trabalho de valorização dos destinos aonde estão inseridos os respectivos patrimônios culturais e naturais.

Além disso, o que se observa no histórico de atuação Trilha é que ela não trouxe efeitos depreciativos, tanto no aspecto ambiental, quanto nos hábitos e costumes das comunidades, muito pelo contrário, o que se viu foi um alinhamento entre as manifestações dos atores envolvidos com os princípios estatutários da organização, e que refletiram em ações benéficas às comunidades. A partir disso, o alto grau de engajamento da governança local, movidos pela participação voluntária da sociedade civil organizada é apresentado como outra potencialidade da Trilha dos Santos Mártires das Missões enquanto um produto turístico sustentável.

Nesta mesma perspectiva, e na ceara de análise do objetivo específico que corresponde às relações entre as racionalidades manifestadas pelos atores da TSMM como rota turística, e as dimensões de sustentabilidade foi possível identificar substancialmente uma correlação entre ambas as abordagens, ao passo que os dados do Quadro 28 traduzem detalhadamente a incidência das racionalidades dos entrevistados com as cinco dimensões embasadas por este estudo. No entanto, cabe aqui a apresentação de algumas considerações que carecem de atenção para que a TSMM faça valer as potencialidades enumeradas, se tornando um efetivo produto turístico sustentável.

Dentre as manifestações mais contundentes dos entrevistados a respeito do desenvolvimento da TSMM enquanto um produto turístico, foi assinalado em primeiro lugar, da necessidade de elaborar e implantação de projetos de sinalização e informação turística. Este ponto inclusive foi unânime entre os entrevistados, e já obteve avanço na temática a partir de realização deste estudo, de modo que já se iniciou um plano estratégico para a implementação da sinalização turística até o final do ano de 2023, e neste momento já foi aprovado em assembleia da Associação. Além deste ponto, também há demandas como: melhoria da infraestrutura de apoio ao turismo; atenção às vias de acesso rurais; necessidade de estimular as iniciativas privadas de empreendimentos no entorno do roteiro; e a criação de agências receptoras que possam impulsioná-la enquanto um roteiro turístico com atrativos diversos.

De modo geral, o que se observa é que a TSMM cumpre os seus objetivos organizacionais estabelecidos, demonstrando inclusive um certo pioneirismo na região missioneira tanto na iniciativa de implementação de um roteiro turístico integrado, quanto no

modelo de gestão associativa, e que demonstrou, a partir deste estudo, um alinhamento com as cinco dimensões de sustentabilidade (Sachs, 2004), e que estão entre os elementos que auxiliam na argumentação para obter êxito à pergunta norteadora que motivou esta pesquisa.

Embora as entrevistas realizadas tenham sido suficientes para observar as manifestações das racionalidades dos atores, a observação participante trouxe para o estudo uma perspectiva *in loco* no que diz respeito as barreiras ainda existentes para o pleno avanço do turismo na TSM. De modo geral, existem ações que precisam ser debatidas nas instâncias municipais de turismo, e apresentadas como pontos de atenção para entidades como ALM, AMM e ao seu Departamento de Turismo (Detur/Funmissões), e que correspondem a ações de um planejamento regional de médio e longo prazo, como por exemplo: a captação de recursos privados e a criação de mecanismos de financiamento das iniciativas do turismo no nível regional; qualificação dos serviços e dos profissionais da cadeia do turismo; o aprimoramento do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos, com o intuito de inserir-se em programas nacionais de desenvolvimento do turismo; capacitação dos atores do turismo, sejam eles empreendedores, servidores públicos ou sociedade civil organizada. As limitações apresentadas sobrepõem as capacidades da AATRISAM, enquanto uma entidade civil e sem fins lucrativos, por isso cabe ao poder público assumir o compromisso incentivar a pauta, e juntamente com a iniciativa privada projetar uma agenda de ações de compromissos compartilhados, tendo como foco o desenvolvimento turístico deste roteiro.

Como resultados e contribuições da pesquisa houve o início do projeto de sinalização do roteiro, e também o incentivo para a criação de arquivos de registros da AATRISAM. Durante a observação participante realizada na 20ª e 21ª edição da Trilha foi criado o livro de registros de trilheiros, no qual passaram a constar os nomes dos participantes, anfitriões e colaboradores da Trilha. Com o objetivo de manter a memória da história da Associação todas as matérias coletadas no Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga, e que fizeram parte desta pesquisa, serão doados para a criação de um acervo de registros da entidade, e que servirão de fonte de pesquisa para estudos futuros.

As limitações encontradas para a realização da pesquisa estiveram relacionadas à coleta de dados. Em primeiro lugar a observação participante pode ser realizada apenas durante a realização da trilha a pé, uma vez que devido ao advento da pandemia do COVID-19 as demais modalidades tiveram suas edições adiadas. Da mesma forma, sob reflexo da pandemia algumas entrevistas online sofreram remarcações, cancelamentos sem aviso prévio, perda de contato sem um motivo aparente, ao passo que tais acontecimentos trouxeram uma certa frustração ao pesquisador. Nesse sentido, para atender o número mínimo de dois entrevistados nos grupos de

análise correspondentes aos professores de escolas municipais e/ou estaduais, e dois representantes do grupo de servidores de órgãos da administração municipal, foi necessário um empenho adicional do pesquisador. Por fim, o grupo que representa os empreendedores locais foi o único que inevitavelmente teve o seu número reduzido para apenas um entrevistado, no entanto vale destacar que, a análise dos dados não foi prejudicada visto que a metodologia não previa nenhuma comparação de manifestações entre os grupos de análise.

Embora tenha acontecido alguns contratempos nos agendamentos das entrevistas, a amostra da pesquisa se apresentou consistente, sendo capaz de abranger 10 diferentes grupos de análise, os quais trouxeram uma maior amplitude e solidez aos dados gerados. Somado a isso, o software de análise qualitativa utilizado na pesquisa foi preponderante no processo da categorização, codificação, e construção das relações entre os dados gerados, e quem sem esta ferramenta não teria sido possível analisar as 2.034 citações geradas entre os 334 documentos selecionados para a análise.

Tendo isto posto, destaca-se que a realização desta pesquisa trouxe, sobretudo, grandes ensinamentos ao pesquisador, motivo este que garante o comprometido com a continuidade dos estudos na área, em especial, na Trilha dos Santos Mártires das Missões. Nesse sentido, fica como sugestão para estudos futuros na área do desenvolvimento, uma abordagem sobre as racionalidades e as dimensões de sustentabilidade tendo como foco principal de análise as escolas, e as comunidades, uma vez que foi possível identificar uma diversidade sociocultural considerável nestes espaços, e que carecem de uma análise mais minuciosa.

REFERÊNCIAS

AATRISAMM (2002). **Estatuto da AATRISAMM**. Roque Gonzales, 2002.

AATRISAMM (2022). **Livro de registro: Atas**. Roque Gonzales, 2002.

ACERENZA, Miguel Angel. **Promoção Turística: um enfoque metodológico**. São Paulo: Pioneira, 199.

ALLEBRANDT, Sérgio Luís. Estado, Administração Pública e Gestão Social, In: SIEDENBERG, Dieter Rugar (Org.). **Desenvolvimento Sob Múltiplos Olhares**. Ijuí: Unijuí, 2012.

ALVES, M. Reflexões Sobre a Pesquisa Qualitativa Aplicada ao Turismo. In: **Turismo em Análise**. Vol.22 Nº 03. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15509-1: Cicloturismo - Parte 1: Requisitos para produto**. [s.i]: ABNT. 2017.

ANES, C. E. R. **Pensamento instrumental e substantivo da dinâmica produtiva das agroindústrias familiares na região das Missões – RS**. 2017. 207 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

AZEVÊDO, A. **A Sociologia Antropocêntrica de Alberto Guerreiro Ramos**. 2006. 354 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 20ª Edição. Campinas: Papirus, 1995. 176 p.

BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Rio de Janeiro: Ed.70, 1977, p.225.

BENI, M. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do Turismo. **Revista Turismo Em Análise**, 17(1), p. 5-22. 2005.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2003.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Missões. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p. 518-554, fev. 2016

BRASIL. Ministério do Turismo. **Decreto Nº 7381: Política Nacional de Turismo**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7381.htm. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Turismo e Sustentabilidade**. Brasília, 2009. Disponível em:

http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86&Itemid=263. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade: Orientações para prestadores de serviços turísticos**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/plano-nacional-do-turismo.html>. Acesso em: 25 set. 2020

BORJA GOMEZ, J., "**Historiografía y hagiografía: vidas ejemplares y escritura de la historia en el Nuevo Reino de Granada**", en *Fronteras de la Historia* año/vol. 12, Ministerio de Cultura, Bogotá, Colombia, 2007, pp. 53-78

BURGOS, A; MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. In: **Passos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Vol. 13, 2015, p. 57-71.

BUSARELLO, Mônica Tatiana Bunese. **Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018)**. 2020. 201 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – PPGDR - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/366901_1_1.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

CADASTUR. **Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos**. 2022. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar#capaInicio> Acesso em: 15 de junho de 2022.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante do século XX**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. 180p.

CAZES, G. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: **RODRIGUES, AdyrBalastrieri. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais (org)**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CINI, L. G.; GUIMARÃES, V. L. O cicloturismo no turismo religioso: perfis de viajantes pela Rota Franciscana Frei Galvão com destino à Aparecida-SP. In: EDRA, F. P. M.; DECASTRO, J.; SALDANHA, L. (Orgs.) **Cicloturismo urbano em foco**. Niterói: FTH/UFF, p. 34-43, 2017.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland)**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CNUMAD). **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>. Acesso em: 02 set. 2020.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CAMINHO DAS MISSÕES. **Blog Caminho das Missões** – Internacional. s.d. 2019. Disponível em <https://caminhodasmissoes.com.br/roteiros/>. Acesso em 18 março 2021.

COELHO, S. C. T. **Terceiro Setor**: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. Senac, 2000.

CORREA, Antônio. São Nicolau lembra a entrada dos jesuítas e criação do RS. **Jornal A Notícia**, São Luiz Gonzaga, 5 e 6 de maio de 2001. Seção Especial, p.1.

CUNHA, Licínio. **A Definição e o Âmbito do Turismo**: um aprofundamento necessário. 2010. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/665>. Acesso em 20 ago. 2021

DA INFORMAÇÃO HISTÓRICA. **Jornal A Notícia**, São Luiz Gonzaga, 03 de maio de 2001. Seção: Editorial, p.2

DENCKER, Adade Freitas Maneti. 1998. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: futura, 286 p.

DOMINGO VAI COMEÇAR A 7ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 7 de novembro de 2007. Religião/Geral, p. 8.

EMOÇÃO NA 1ª CAVALGADA NA TRILHA DOS MÁRTIRES DA MISSÕES. **Jornal A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 15 e 16 de maio de 2010. Geral, p.10.

FRAGELLI, C.; LIMA, M. A. G. Articulando turismo e patrimônio à luz da Agenda 2030. **In: Seminário Internacional Turismo, Cidades e Patrimônio**, 2021, São Luís (remoto). Anais do Seminário Internacional Turismo, Cidades e Patrimônio, v. 1. São Luís: UFMA, 2021. p. 50-51. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoe_cidades/index. Acesso em: 03 de mar. de 2022.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"Eco-92"**. *Brasil Escola*. 2019. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

FÉ, HISTÓRIA E SUPERAÇÃO DE DESAFIOS NA 8ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 22 e 23 de novembro de 2008, ano 75. Saúde/Geral, p.13.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. *Revista de Economia Política*, vol. 24, n. 4, p. 483-486, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-35172004-1639>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268326845_Os_Desafios_da_Nova_Geracao Acesso em: 25 de outubro de 2021.

GARCIA, E. Clube de Cicloturismo do Brasil: **Breve histórico do cicloturismo no Brasil**. 2020. Disponível em: <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/55-filosofando/530-breve-historico-do-cicloturismo-no-brasil>>. Acesso em: 06 abr. 2021

GEHRE, T.; CABRAL, R. (Orgs.) **Guia agenda 2030** [livro eletrônico]: Integrando ODS, educação e sociedade. 1º ed. São Paulo: 2020. PDF Disponível em: <https://www.guiaagenda2030.org/> Acesso em 20 fev de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações**. Tradução de Mary Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1989. 210 p.
- HANAI, F. Y. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos e reflexões**. Revista brasileira de Desenvolvimento Regional. Taubaté - SP, v. 8, n. 1, p. 198-231, jan-abr 2011.
- HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. Campo religioso brasileiro e a história do tempo presente. *Cadernos CERU*, série 2, v. 19, n. 2, dez. de 2008.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Thomson Learning; 4ª edição. São Paulo. 134p.
- IRVING, Marta de Azevedo. Participação – questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. **In: AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002. p. 35-45.
- IRVING, Marta de Azevedo et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Vol. 5, p.1-8, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Banco de dados agregados do IBGE-Cidades**. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- INTEGRAÇÃO NA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 24 e 25 de novembro de 2007. *Jornal da Região*, n.p.
- JAEGER, Luiz Gonzaga. **Os heróis de Caaró e Pirapó**. Porto Alegre: Globo, 1940. 365 p.
- JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o Terceiro Setor. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 1, p.25-36, 2004.
- KEELING, A. (1999). **Cycle Tourism. Sustrans Routes For People**. p. 1-20. Londres. 1999. Disponível em: <http://www.tourisminsights.info/ONLINEPUB/ONLINEP/PDFS/SUSTRAN/SUSTRANS%20-%20CYCLE%20TOURISM.pdf>.. Acesso em: 02 mai. 2021
- KRUEL, A.J. Ignacy Sachs – uma voz sempre atual na sociedade. **In: IV Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**. 4º, 2010, Florianópolis.
- LAMONT, M. J. (2009). **Reinventing the Wheel: a definitional discussion of bicycle tourism**. *Journal of Sport and Tourism*, 14 (1). 2009. DOI: 10.1080/14775080902847363.
- LANG, M.. **Participação dos cooperados nos processos organizacionais em uma cooperativa do ramo agropecuário: uma compreensão das racionalidades e desenvolvimento na microrregião de Cerro Largo/RS**. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4148> Acesso em> 05 abr. 2021.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.

LUMSDON, L. (2000). **Transport and tourism: cycle tourism - a model for sustainable development?** *Journal of Sustainable Tourism*, 8 (5), p. 361-377.

MACHADO, N. T. G. **A redução de Nossa Senhora da Candelária do Caaçapamini (1627-1636): o impacto da missão sobre a população indígena**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.

MARIN, Diosen. A consolidação da Romaria do Caaró a partir da mídia impressa: 1937-1945. 2014. 163f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS.

MARCONI, M. Na.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARUJO, Naomi. A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e equantitativa. **TURyDES: Revista de investigación en turismo y desarrollo local**, Évora, Pt, v.6, n. 14, p. 1-16, 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/14/pesquisaturismo.pdf>. Acesso em: 25 Abril de 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. **Cadernos de Turismo. Conteúdo Fundamental – Turismo e Sustentabilidade**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007, p.126.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Relatório de Atividades Turísticas**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico> Acesso em 15 jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ano Base 2019**. 2020. Disponível em: <https://media.diariodosudoeste.com.br/2022/04/31c72764-ampere.pdf> Acesso em 10 jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2021 - Ano Base 2020**. 2021. Disponível em: <https://media.diariodosudoeste.com.br/2022/04/31c72764-ampere.pdf> Acesso em 12 jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo Brasileiro. Programa de Regionalização do Turismo. 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/LIVRO_Mapas.pdf Acesso em 15 jun. 2022.

MIRANDA NETO. **A utopia possível : missões jesuíticas em Guairá, Itatim e Tape, 1609-1767, e seu suporte econômico-ecológico**. — Brasília : FUNAG, 2012. 237p.

MORETTI, Sérgio Luiz; Pozo, Hamilton. Racionalidade e desencantamento do mundo: uma reflexão sobre o pensamento weberiano a respeito do capitalismo. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. 2015, p. 21-30, ISSN: 1679-7361. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307341015003>. Acesso em: 02 mai. 2021.

Castillo Nechar, M., & Panosso Netto, A. (eds.). **Epistemología del turismo**. Estudios críticos. México: Trillas.2010.

OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de. **O encontro entre os entre os guarani e os jesuítas na Província Jesuítica do Paraguai e o glorioso martíriode Roque González nas Tierras de Ñezú**. Porto Alegre: Tese de Doutorado. PPG da UFRGS, 2010. 513 p.

ONU. **Declaração da Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano**. Estocolmo, 1972. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>> Acesso em: 06 out. 2020.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

O QUE É A TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia**, São Luiz Gonzaga, 7 de novembro de 2002. Segundo Caderno, s.p.

PREUSS, I.J. **Políticas de aquisição de alimentos no corede Missões/RS e as possibilidades emancipatórias para a agricultura familiar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/2171>. Acesso em: 02 mai. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO NICOLAU (PMSN). Passo do Padre – Santo Izidro. Disponível em: <https://www.saonicolau.rs.gov.br/site/conteudos/1022-passo-do-padre---santo-izidro> . Acesso em 23 de abril de 2022

PIRAPÓ RECEBE OS ROMEIROS DA 9ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 14 e 15 de novembro de 2009. Jornal da Região, p.19.

QUEVEDO, J. R. **A construção da Romaria do Caaró**. In: Simpósio Nacional de História, 27, 2013, Natal: UFRN, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364664220_ARQUIVO_aconstrucaodaroaconstrucaod.pdf Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

QUEVEDO, J. R. **Romaria do Caaró: Entre a Educação Histórica e a Educação Patrimonial**. In: Simpósio Nacional de História, 26., 2011, São Paulo: USP, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300919651_ARQUIVO_RomariadoCaaroeEducacaoHistoricaePatrimonialSNH2011XVISimposio.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPÓ. **Resgatando a história de Pirapó (1903-2003)** / Prefeitura Municipal de Pirapó. São Luiz Gonzaga: Gráfica A Notícia Ltda., 2003. 343p.: il. RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1999.

ROSSÉS, G.F; SOUZA, R.S. Um estudo sobre a racionalidade nas organizações de extensão rural: o caso da Emater. In.: **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**. **Maringá** Vol. 12, Ed. 4., 2019. DOI:10.17765/2176-9168.2019. v12. n4, p1373-1394.

RITCHIE, Brent W.; HALL, C. Michael. Bicycle tourism and regional development: A New Zealand case study. **Anatolia**, v. 10, n. 2, p. 89-112, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. **PERFIS - Regiões Funcionais de Planejamento**. Porto Alegre: SEPLAN-RS/DEPLAN, 2015a. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/perfis-por-regioes-funcionais-de-planejamento> Acesso em: 15 março 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Perfil Socioeconômico COREDE Missões**. Porto Alegre: SEPLAN-RS/DEPLAN, 2015b. Disponível em: <https://governanca.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/28140705-perfis-regionais-2015-missoes.pdf> Acesso em: 15 março 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Coordenação e Planejamento. **RUMOS 2015: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transporte no Rio Grande do Sul: documento síntese**. SCP.DEPLAN-DECAPET. Porto Alegre: 2006. 473p.: gráf., mapas.

ROCHA, J.C.M. **Racionalidades Instrumental e Substantiva no Terceiro Setor**. ORG & DEMO, Marília, v. 20, n. 2, p. 163-184, 2019.

ROTTA, E. **Desenvolvimento regional e políticas sociais no noroeste do estado do Rio Grande do Sul**. 2007. 337 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ROTTA, E. **A construção do desenvolvimento: análise de um “modelo” de interação entre regional e global**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

SACHS, Ignacy. **Estratégia de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel/Fundap, 1993.

_____, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____, Ignacy. **Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte**. Rio de Janeiro: Garamont. 2003, 200 p.

_____, I. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, 152 p.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: **OSAL – Observatório Social de América Latina**, v. 6, n. 16, p.251-261, 2005.

SANTOS, J. S. **Entre a Racionalidade Instrumental e a Racionalidade Substantiva: Estudo Sobre o Dilema Central do Trabalho Cooperativo**.

SALDANHA, L. **Cicloturismo na cidade do Rio de Janeiro: uma prática associada ao cicloturismo da cidade?** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2013, p.85.

SALDANHA, L.; KAHN, S. Análise das dimensões de sustentabilidade do cicloturismo na região do Centro do Rio de Janeiro. XXIX Congresso da ANPET. 2015a.

SALDANHA, L.; SANTOS, M.; FRAGA, C. O papel de instrumentos de planejamento para o desenvolvimento do cicloturismo em âmbito internacional. IN: XII Rio de Transportes, Rio de Janeiro, 2015b.

SALDANHA, L. **Políticas cicloinclusivas e cicloturismo: o caso do Rio de Janeiro/RJ.** 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: . Acesso em: 13 out. 2018.

SALDANHA, L. E. C. O cicloturista brasileiro 2018: apresentação de estudo. In: **Encontro de desenvolvimento do cicloturismo.** 2., 2018, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.anpet.org.br/anais/documentos/>. Acesso em: 14 maio 2021.

SCHROEDER, R. **Caminho das Missões: uma experiência de desenvolvimento nas Missões,** Rio Grande do Sul. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo. 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3981>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SERRANO, C.; Cesar, L. F.; Prado, M. C. (Eds.). Cicloturismo: mobilidade, estilo de vida e experiência. In: A. P., Netto & M. G. R., Ansarah (Eds.). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado: Planejamento, criação e comercialização,** Barueri: Manole. p. 339-350, 2015.

SERVA, M. O Fenômeno das Organizações Substantivas. **Revista de Administração de Empresas,** v. 33, n. 2, p.36-43, 1993.

_____. **Racionalidade e Organizações: o fenômeno das organizações substantivas.** Volumes I e II. São Paulo: FGV, 1996. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, 1996.

_____. A Racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. **Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v. 37, n. 2, p. 18-30, 1997a.

_____. Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade proveitosa para a teoria das organizações. **Rev. Adm. Pública,** v. 31, n. 2, p. 108-34, mar./abr. 1997b.

_____. et al. A análise da racionalidade nas organizações: um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR,** v. 13, n. 3, p.414-437, 2015.

SEVERO, L. S.; PEDROZO, E. A. A citricultura orgânica na região do Vale do Caí (RS): racionalidade substantiva ou instrumental?. In: **Revista de Administração Mackenzie,** v. 9, n. 2, art. 4, p. 58-81, 2008.

SILVEIRA, M. T. Política de Turismo. Oportunidades ao Desenvolvimento Local In: **Turismo Rural.** 1. ed., São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, E; Menezes, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/**Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOARES, Juliano. Prefeito Heitor Paveglio visita a Argentina e confirma vinda de autoridades aos festejos. **Jornal A Notícia,** São Luiz Gonzaga, 28 e 29 de abril de 2001. Seção: Jornal da Região, p.1.

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. **Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19.** REFACS, Uberaba, MG, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020. Disponível em:

<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4877>. Acesso em: 09, maio de 2021. DOI: 10.18554/refacs.v8i4.4877

SOUZA, W. J. *et al.* **Entre a Racionalidade Instrumental e a Racionalidade Substantiva: Estudo Sobre o Dilema Central do Trabalho Cooperativo**. Disponível em: <https://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/view/8045> Acesso em: 20 de abril. de 2021.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Buenos Aires: Ed. Paidós Ibérica, 1987.

TEIXEIRA, C. A.; Edra, F. P. M. Análise quantitativa de artigos publicados sobre bicicleta. In: F. P. M., Edra, J., Castro & L. E. C., Saldanha (Orgs.) *Cicloturismo urbano em foco*, p.50-62). Niterói: FTH/ UFF. 2017. Disponível em: <http://planett.coppe.ufrj.br/images/documentos/publicacoes/2017.09---I-Encontro-para-o-Desenvolvimento-do-Cicloturismo.pdf>. Acesso em: 02 mai 2021.

TEIXEIRA, C. A.; Edra, F. P. M. **Cicloturismo: origem e conceito da palavra a partir de Koselleck**. In: Turismo - Visão e Ação, v22, n2, p318-333, Mai./Jun. 2020

TELLES, R. **Cicloturismo: lazer e mobilidade sustentável**. 2018. Disponível em: <http://bicicletanosplanos.org/wp-content/uploads/2018/06/Infogra%CC%81fico-Cicloturismo-Bicicleta-nos-Planos.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

THIESEN, Álvaro. **Guia do Sítio Arqueológico de São Lourenço Mártir**. Coleção Reduções Missioneiras - Edição 01/2021, p.93.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIBE, John. (1997). The indiscipline of tourism. In: **Annals of Tourism Research**, 24 (3), 638- 657. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0160738397000200> Acesso em: 21.04.2021.

TRIBE, John. (2009) . Philosophical issues in tourism. In: **Annals of Tourism Research**. Bristol: Channel ViewAnnals of Tourism Research 36 (2009) 743–756. Disponível em: https://www.academia.edu/1098733/Philosophical_issues_in_tourism Acesso em: 08 abr. 2021.

TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES COM MAIS UMA EDIÇÃO NESTE DOMINGO. **Jornal A Notícia**, São Luiz Gonzaga, 13 e 14 de novembro de 2004, Ano 71, Edição N° 6.604, Geral, p.9.

TRILHEIROS E AUTORIDADES SE DESPEDEM SIMBOLICAMENTE O SALTO DO PIRAPÓ. **Jornal A Notícia**. São Luiz Gonzaga, 18 e 19 de novembro de 2006. Jornal da Região edição nº 866, n.p.

TRILHA DOS MÁRTIRES MISSIONEIROS FOI REALIZADA COM ÓTIMOS RESULTADOS. **Jornal A Notícia**, São Luiz Gonzaga, 22 de novembro de 2001, Geral, p.7.

TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES TEVE REUNIÃO DE AVALIAÇÃO. **Jornal A Notícia**, São Luiz Gonzaga, 27 de novembro de 2003. Religião/Geral, p.8.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987. p. 30-75.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Regimento Interno do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas.** 2018. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2018-0007> Acesso em: 04 mar. 2021

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Making Tourism More Sustainable: a guide for policy makers.** Paris: UNEP, 2005. 210 p. Disponível em: <file:///D:/Users/Adm/Desktop/UNEP-UNWTO-MTMSGuide-tourismpolicyen.pdf.> Acesso em: 22 set. 2020.

VEM AÍ A 18ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES. **Jornal A Notícia.** São Luiz Gonzaga, 3 e 4 de novembro de 2018. Segundo Caderno, p.3.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2013. 301p.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011.

VENTURINI, Sergio. Trilha dos Santos Mártires: origem, objetivos e legislação. *In* QUEVEDO, J.; VENTURINI, S. **Novo olhar sobre o pioneirismo jesuítico-guarani: o caso Caaró.** Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2017. p. 277-288.

VENTURINI CONTA SOBRE ITINERÁRIO DA 9ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia.** São Luiz Gonzaga, 18 de novembro de 2009. Geral, p.6.

VENTURINI FALA COMO FOI A 10ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES. **Jornal A Notícia.** São Luiz Gonzaga, 17 de novembro de 2010. Geral, p.9.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAPE, Katiani Lucia. Sociedade civil: comportamento das organizações não-governamentais. In: VI Conferência da Rede Regional América Latina e Caribe da International Society for Third Sector Research, 2007, Salvador. Anais... Salvador: CIAGS/UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.participar.srv.br/media/download/325>. Acesso em: 03 mai. 2019.

ZOVKO, I. **Cycle Tourism: Opportunities for the Scottish economy.** Transform Scotland. Edimburgo, p. 52. 2013-

8ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES ATÉ DOMINGO. **Jornal A Notícia.** São Luiz Gonzaga, 12 de novembro de 2008, ano 75, edição nº 7.021. n.p.

9ª TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES NO ROLADOR. **Jornal A Notícia.** São Luiz Gonzaga, 7 e 8 de novembro de 2009. Jornal da Região, p.21.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista⁵⁷

Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas

A presente pesquisa possui como objetivo geral “Compreender a partir dos seus princípios como as racionalidades se manifestam nos atores da TSMM como rota turística/cicloturística, sob a perspectiva das dimensões de sustentabilidade na região das Missões do RS, no período de 2001 a 2021”.

Entrevista nº: _____

Data: ____/____/____

Entrevistado: _____

Questões comuns a todos os entrevistados.

1. Qual a sua relação com a TSMM? Há quanto tempo você participa e de que forma?
2. Você vê a TSMM como uma opção que traz benefícios para região? Quais?
3. Você consegue identificar alguma mudança na região após a implantação da TSMM?
4. Como é a organização e a operacionalização da TSMM? Como funciona?
5. Como funciona a dinâmica logística da Trilha? (locomoção, alimentação, pernoite)
6. Como é a sinalização da TSMM?
7. Como é o planejamento? Quais os atores envolvidos? E qual é o fluxo que segue?
8. Como é a participação da comunidade na organização da TSMM? Você consegue identificar a participação e em que momentos?
9. Quais as principais fragilidades, desafios da operacionalização da Trilha? E as potencialidades?
10. Quais fatores contribuíram e contribuem para que a TSMM se mantenha ativa há cerca de 20 anos?
11. A TSMM contribui para a preservação e conservação do meio ambiente? De que forma?
12. E na preservação e resgate da cultura local?
13. Como avalia a relação TSMM com a espiritualidade?
14. Qual a principal contribuição da TSMM para o desenvolvimento regional?

⁵⁷ Este roteiro de entrevista foi adaptado a partir da pesquisa de Busarello (2020), o qual foi elaborado e aplicado na dissertação da autora junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

15. A TSMM tem fomentado ações para agregar e diversificar a oferta do turismo?
16. Como vê a participação das diferentes modalidades da TSMM? (caminhada, cavalgada, ciclismo)
17. Qual a sua percepção sobre o cicloturismo na TSMM? Como você acredita que o cicloturismo pode contribuir para a TSMM?
18. Fale um pouco sobre as atividades que acontecem durante a programação da TSMM?

Roteiro para entrevista – Ciclistas (Grupo A)

[Perguntas de 1 a 18 comum a todos os entrevistados]

19. Você já havia visitado os pontos turísticos que estão ao longo da TSMM? Se sim, qual deles? O que lhe motivou a conhecê-los?
20. O que é o cicloturismo? Quais elementos do cicloturismo da TSMM você destacaria como importantes para a sua trajetória enquanto ciclista?

Roteiro para entrevista – Estabelecimentos do setor turístico ou relacionado ao setor turístico (Grupo B)

Empresa: _____

Nome do responsável: _____

Tempo de atuação da empresa _____ anos.

Número de colaboradores: _____

[Perguntas de 1 a 18 comum a todos os entrevistados]

19. O turismo é importante ou fundamental para o seu negócio? Por quê?
20. Como a TSMM contribui para seu negócio?
21. Como é a relação entre iniciativa privada, pública e AATSMM no planejamento e estratégias para fomentar a Trilha?
22. Os empreendimentos turísticos que atendem a demanda da TSMM se ajudam mutuamente para tornar o circuito mais competitivo e inovar a oferta sem perder sua identidade?

Roteiro para entrevista – Servidores da Administração Pública Municipal ou Secretaria de Turismo Municipal. (Grupo C)

[Perguntas de 1 a 18 comum a todos os entrevistados]

19. O setor turístico é considerado importante pela atual administração municipal?
20. Quais as maiores dificuldades do setor no município? E quanto a implementação da TSMM enquanto um produto turístico regional?

21. Qual a importância do turismo para o desenvolvimento do município? Qual seu conceito de desenvolvimento?
22. Quais são os principais atrativos turísticos do município, e de que forma a TSMM influenciou e influencia na caracterização turística do município?
23. Como é o relacionamento e o planejamento conjunto entre os demais municípios que integram a TSMM?
24. Qual “carro chefe” do turismo local, e quais outras alternativas com potencialidades e que precisam ser trabalhadas?
25. Existem investimentos da iniciativa privada em relação ao turismo local? Tem despertado um maior interesse? As empresas locais de turismo têm realizado investimentos em expansão e qualidade dos negócios no próprio município? Quais exemplos podem ser destacados?
26. Qual o benefício da Trilha para o morador local?
27. E quanto ao espaço, a Trilha contribui para o desenvolvimento e uma melhor distribuição espacial entre área rural e urbana?

Roteiro para entrevista – Colaboradores da AATSMM (Grupo D)

[Perguntas de 1 a 18 comum a todos os entrevistados]

- 19 - Como você avalia a evolução da TSMM nesses 20 anos de funcionamento?
20. Existem investimentos da iniciativa privada em relação ao turismo local? Tem despertado um maior interesse? As empresas locais de turismo têm realizado investimentos em expansão e qualidade dos negócios no próprio município? Quais exemplos podem ser destacados?
22. Há algum tipo de certificação?
23. É feito algum tipo de avaliação? Pesquisas sobre demanda perfil dos cicloturistas? Segurança e sinalização?

Roteiro para entrevista – Grupo religioso. (Grupo E)

[Perguntas de 1 a 18 comum a todos os entrevistados]

19. Você acredita que a TSMM possui potencialidade enquanto um produto turístico religioso? Quais elementos que é possível destacar?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: “TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA COMPREENSÃO DAS RACIONALIDADES E DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE NA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS.”

Prezado(a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Turismo e desenvolvimento: uma compreensão das racionalidades e dimensões de sustentabilidade na Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS”, desenvolvida por Cleber Magalhães Tobias, discente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Cerro Largo, sob orientação do Professor Carlos Eduardo Ruschel Anes.

O objetivo central do estudo é compreender a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, e considerando que a Trilha dos Santos Mártires e das Missões (TSMM) completará 20 de atuação em 2021, pretende-se realizar o estudo para compreender a percepção das pessoas quanto a atuação da Trilha e os reflexos que ela pode trazer para o desenvolvimento do turismo regional. Sendo assim foram selecionados grupos de pessoas como: professores de escolas estaduais e/ou municipais, ciclistas, historiadores, jornalistas, empresários de estabelecimentos do setor turístico, servidores de órgãos da administração municipal, membros da Associação da Trilha dos Santos Mártires, representantes vinculados à entidades religiosas, representantes de associação ligada à preservação ambiental, e representantes de associações comunitárias.

O convite está sendo realizado a você, por ter ligação direta ou indireta com algum dos grupos listados acima, bem como ter tido relação com a Trilha dos Santos Mártires das Missões ao longo dos seus 20 anos de realização. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Contudo, sua participação é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, destacando também que o seu nome e/ou entidade que você represente. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e todos os arquivos de áudio e documentos serão armazenados em local seguro, sob responsabilidade do pesquisador. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

É importante deixar claro que a pesquisa será realizada com os atores envolvidos com a Trilha dos Santos Mártires das Missões, e que embora estes apresentem afinidades e características relacionadas com algum grupo de interesse da pesquisa, não significa que os mesmos estejam aqui representando alguma instituição ou entidade. A única entidade que será alvo da pesquisa é a Associação dos Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões, a qual contribuirá para a fase de análise documental da pesquisa, a partir das Atas, as quais são documentos públicos. Sendo assim foi firmada a “Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas”.

Na presente pesquisa, o benefício relacionado com a sua colaboração é o de contribuir para o desenvolvimento turístico da região de abrangência da Trilha dos Santos Mártires das Missões, bem como a possível validação para o crescimento dos segmentos de turismo rural, de aventura, cultural, religiosos, entre outros. Além do mais, a partir da pesquisa os participantes podem ser motivados a dinamizar a sua atuação na comunidade. Por fim, ao poder público, o estudo tem perspectiva de apontar potencialidades da região, sob a perspectiva das dimensões de sustentabilidade, motivando assim futuros planos municipais e regionais ligados ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Os riscos podem ser relacionados com algum tipo de desconforto, sendo que para evitar e minimizar ao máximo possíveis riscos, o sujeito pesquisado será informado sobre o anonimato e também sobre a possibilidade de não participar da pesquisa, sem problema ou qualquer constrangimento. Caso o participante sinta-se constrangido com determinada abordagem, ele poderá manifestar a opção de não responder. Essa estratégia será apresentada no início da entrevista para que o entrevistado esteja seguro e confortável.

Porém, o pesquisador terá cuidado na elaboração/adaptação das perguntas do roteiro de entrevista, colocando-se na posição do entrevistado, buscando evitar que o constrangimento ocorra. Salienta-se que, caso, mesmo assim, o entrevistado se sentir ofendido ou constrangido, dar-se-á uma pausa na entrevista, deixando claro ao participante e confortando-o de que cada indivíduo possui suas particularidades na forma de pensar e de agir, bem como de que cada um possui a liberdade de fazê-lo. Percebendo a melhora das condições psicológicas do participante, dar-se-á prosseguimento à entrevista.

A sua participação consistirá em responder um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por aproximadamente 25 (vinte e cinco) questões, as quais serão aplicadas pelo pesquisador. O tempo de duração da entrevista é de, aproximadamente, 01 (uma) hora. A entrevista será filmada somente para a avaliação das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo filmagem Não autorizo filmagem

Após à filmagem da entrevista, esta será transcrita. Caso o participante não aceitar que a entrevista seja filmada, a mesma terá as respostas de cada questão anotadas pelo pesquisador e, logo após o final da entrevista, são disponibilizadas as anotações da entrevista para que o(a) entrevistado(a) leia e ateste a veracidade do que foi escrito em cada resposta. Somente o pesquisador, professor orientador terão acesso aos dados da mesma. Concluída a pesquisa, os dados ficarão armazenados, sob responsabilidade do pesquisador, em meio digital e impresso por 05 (cinco) anos, sendo que, passado tal período, as informações serão excluídas e queimadas, respectivamente.

Encerrado o estudo, este estará disponível em um *link* de acesso ao banco de dados da biblioteca da UFFS. Os participantes da entrevista terão acesso ao estudo por meio de tal *link* e, caso quiserem o mesmo em meio impresso, poderão entrar em contato com o pesquisador, o disponibilizará e entregará uma cópia impressa do estudo. Destaca-se que os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais dos entrevistados.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já, agradecemos sua participação.

CAAE: 52879621.5.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 5.180.005

Data de Aprovação: 20 de dezembro de 2021

Cerro Largo, _____ de _____ de 2022.

CLEBER MAGALHÃES TOBIAS
Pesquisador Responsável

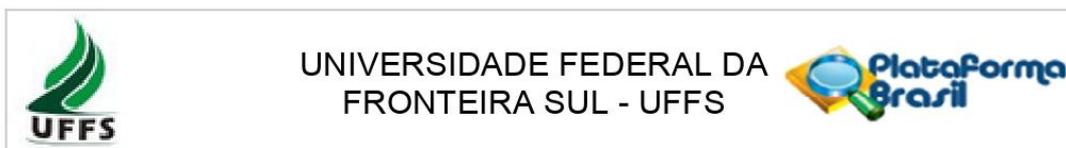
Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Contato com o pesquisador responsável, Cleber Magalhães Tobias: Celular: (55) 9 8109-6033, e-mail: clebermagalhaes@uffs.edu.br, endereço para correspondência: Rua Monsenhor Wolski, 2425, Bairro Presidente Vargas – São Luiz Gonzaga, Rio Grande do Sul, CEP 97800-000. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745, e-mail: cep.uffs@uffs.edu.br, endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó - Santa Catarina – Brasil.

ANEXO A – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA COMPREENSÃO DAS RACIONALIDADES E DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE NA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES/RS.

Pesquisador: CLEBER MAGALHAES TOBIAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52879621.5.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.180.005

Apresentação do Projeto:

Trata de encaminhamento de respostas às pendências éticas enviadas no parecer nº 5.112.368

Objetivo da Pesquisa:

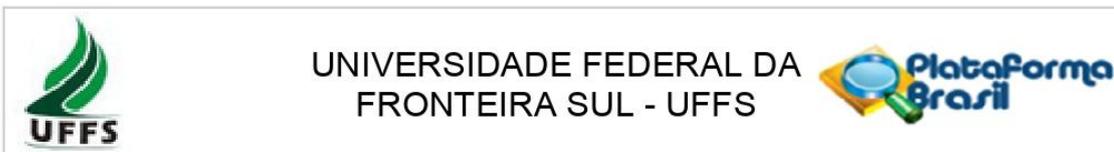
Compreender a relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, a partir da manifestação das racionalidades dos atores na rota turística da TSMM, no período de 2001 a 2021.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos podem ser relacionados com algum tipo de desconforto, sendo que para evitar e minimizar ao máximo possíveis riscos, o sujeito pesquisado será informado sobre o anonimato e também sobre a possibilidade de não participar da pesquisa, sem problema ou qualquer constrangimento. Caso o participante sinta-se constrangido com determinada abordagem, ele poderá manifestar a opção de não responder. Essa estratégia será apresentada no início da entrevista para que o entrevistado esteja seguro e confortável. Atendendo o "Parecer Substantiado do CEP" segue nova redação (que segue replicada no TCLE): "Os riscos podem ser relacionados com algum tipo de desconforto, sendo que para evitar e minimizar ao máximo possíveis riscos, o sujeito pesquisado será informado sobre o anonimato e

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar	
Bairro: Área Rural	CEP: 89.815-899
UF: SC	Município: CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745	E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



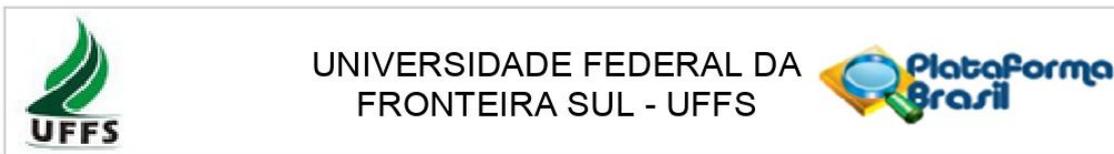
Continuação do Parecer: 5.180.005

também sobre a possibilidade de não participar da pesquisa, sem problema ou qualquer constrangimento. Caso o participante sinta-se constrangido com determinada abordagem, ele poderá manifestar a opção de não responder. Essa estratégia será apresentada no início da entrevista para que o entrevistado esteja seguro e confortável. Porém, o pesquisador terá cuidado na elaboração/adaptação das perguntas do roteiro de entrevista, colocando-se na posição do entrevistado, buscando evitar que o constrangimento ocorra. Salienta-se que, caso, mesmo assim, o entrevistado se sentir ofendido ou constrangido, dar-se-á uma pausa na entrevista, deixando claro ao participante e confortando-o de que cada indivíduo possui suas particularidades na forma de pensar e de agir, bem como de que cada um possui a liberdade de fazê-lo. Percebendo a melhora das condições psicológicas do participante, dar-se-á prosseguimento à entrevista."

Benefícios:

À comunidade como um todo, o estudo pretende trazer, a partir da análise dos dados levantados, uma nova possibilidade de pensar o desenvolvimento da Região que envolve a Trilha dos Santos Mártires das Missões, em especial sob a perspectiva do turismo. Há perspectiva de que com a validação e o crescimento dos segmentos do turismo (Rural, Aventura, Cultural, Religioso, entre outros) passe a existir também uma valorização local, incentivos públicos e crescimento dos investimentos, favorecendo assim para o desenvolvimento da região como um todo. Além do mais, a pesquisa pode ampliar a visão de mundo dos participantes, incentivando a participação e atuação na comunidade. Ao poder público, o estudo apontará para as características e potencialidades da região sob a perspectiva das dimensões de sustentabilidade, o que poderá servir de base para nortear futuros planos municipais e regionais de desenvolvimento do turismo. À Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires, o estudo trará novas possibilidades de atuação de modo que poderá incentivar a participação mais ativa da comunidade no planejamento e gestão da própria Trilha.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.180.005

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador atendeu todas as pendências éticas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado de número 5.112.368, emitido em 18 de Novembro de 2021, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

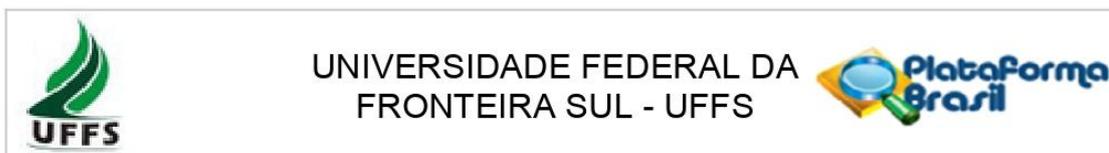
A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicação dos resultados. Veja modelo

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.180.005

na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1845265.pdf	16/12/2021 01:35:23		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS.pdf	16/12/2021 00:46:53	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MODIFICADO.docx	16/12/2021 00:26:11	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_GRUPO_C_3pdf.pdf	16/12/2021 00:23:38	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_GRUPO_C_2pdf.pdf	16/12/2021 00:23:27	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_GRUPO_C_1.pdf	16/12/2021 00:23:16	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_GRUPO_G_2.pdf	16/12/2021 00:22:56	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_GRUPO_G.pdf	16/12/2021 00:20:05	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	PROJETODEPESQUISA_MODIFICADO.docx	16/12/2021 00:05:27	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 5.180.005

Declaração de concordância	DECLARAcAO_CONCORDaNCIA_pdf.pdf	26/10/2021 08:53:17	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA_PlataformaBrasil.docx	26/10/2021 08:50:14	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2021.docx	21/10/2021 01:52:40	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_Lattes_Cleber_Tobias.pdf	20/10/2021 23:27:15	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Lattes_Carlos_Eduardo_Ruschel_Anes.pdf	20/10/2021 23:26:25	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADO_2.pdf	20/10/2021 16:51:07	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.docx	20/10/2021 16:49:52	CLEBER MAGALHAES TOBIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 20 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Fabiane de Andrade Leite
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br